ROCK BRIGADE

Ano 17 · Janeiro/99

Nº150
EDIÇÃO HISTÓRICA

posters
STRATOVARIUS
BRUCE
DICKINSON

RATOS
DE PORÃO
Novos planos
e a briga
Gordo vs. Max

entrevistas
AVALON
ELEGY
MADBALL
SINISTER
SUPERIOR
THEATRE OF TRAGEDY

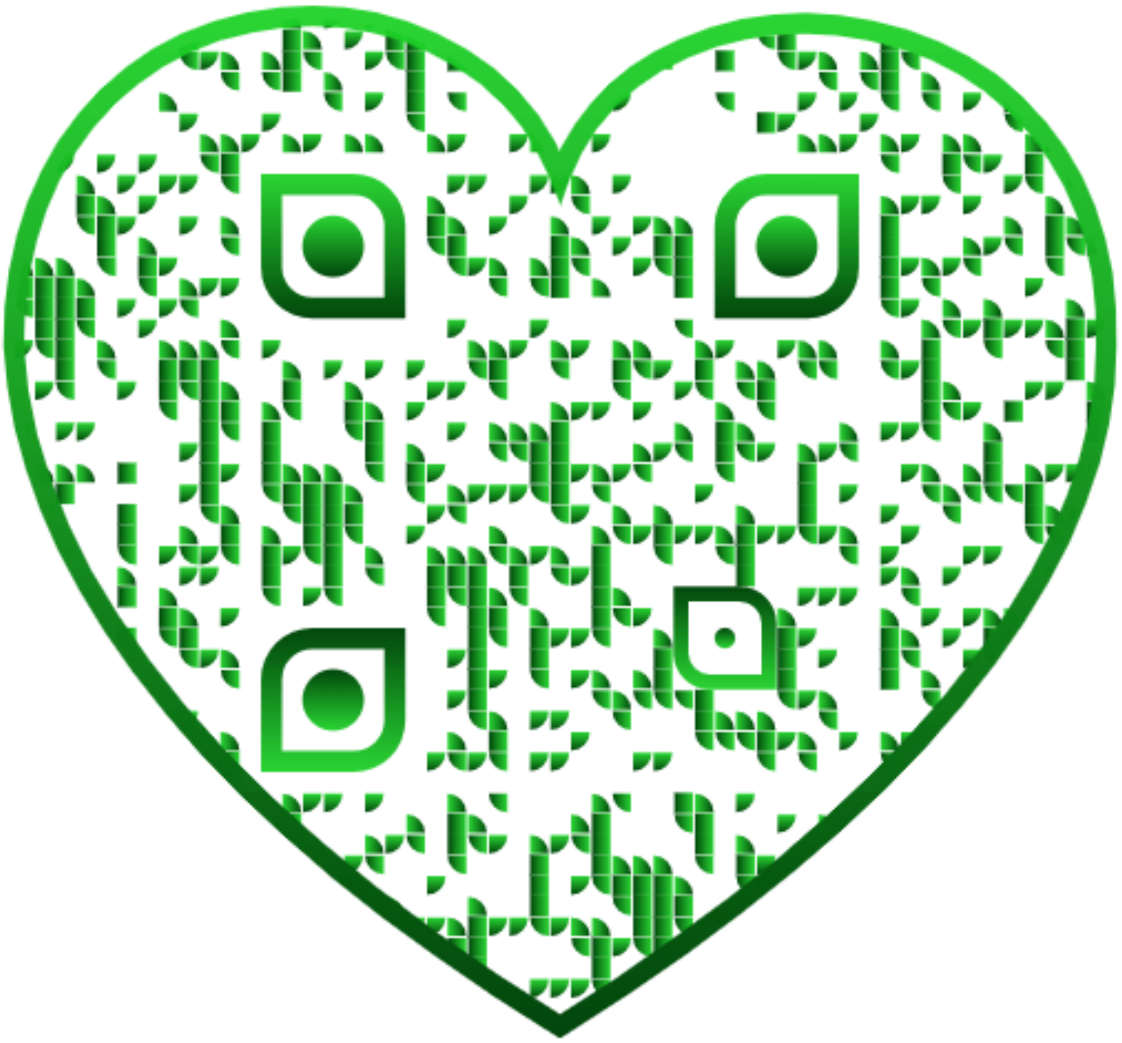
Ganhe guitarras,
CDs, camisetas e
muitos brindes

Judas Priest
FÉ ETERNA NO HEAVY METAL

Hollywood metal?
Rhapsody

Basta de feridas!
NAPALM DEATH

ISSN 1414-0306
00150
R$ 5,00
9 771414 030006



VOCÊ PEDIU E ELES VOLTARAM!

O STRATOVARIUS VEM NOVAMENTE AO BRASIL

STRATOVARIUS

Destiny Tour '99

MAIS UMA AULA DE HEAVY METAL EM DOIS SHOWS QUE VOCÊ SIMPLESMENTE NÃO PODE PERDER

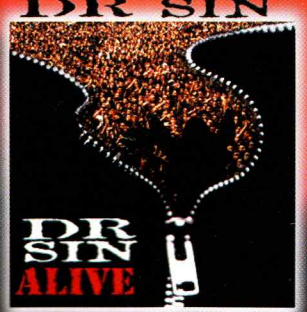
10 DE MARÇO
SÃO PAULO/SP

[redacted]

12 DE MARÇO
SÃO PAULO/SP
(ACÚSTICO NO KVA)

INFORMAÇÕES:
(011) 6965-6142

CONVIDADO ESPECIAL:
DR SIN



SHOW DE LANÇAMENTO DO PRIMEIRO DISCO AO VIVO

PRODUÇÃO
COMPANY CONCERTS

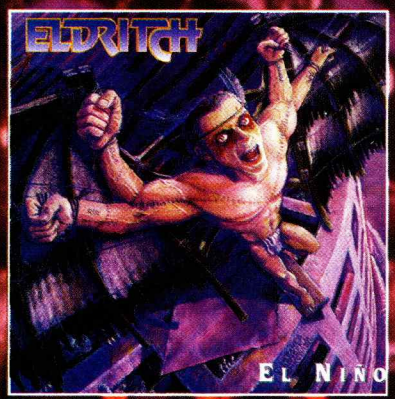
APOIO
ROCK BRIGADE

D'Addario®
The Player's Choice
J. D'Addario & Company, Inc. • PO Box 290 • Farmingdale, NY 11735 USA
E-Mail: strings@daddario.com • Home Page: http://www.daddario.com

Comece 1999 com muito peso...

AXEL RUDI PELL
Oceans Of Time
Power metal tradicional do mais alto gabarito, com músicos virtuosos e linha épica. Participação especial de Jörg Michael (Stratovarius) e Ferdi Doernberg (Rough Silk)

TILES
Presents Of Mind
Mais um forte nome do metal progressivo americano à Dream Theater, com toques de virtuosismo à Rush. Produção de Terry Brown



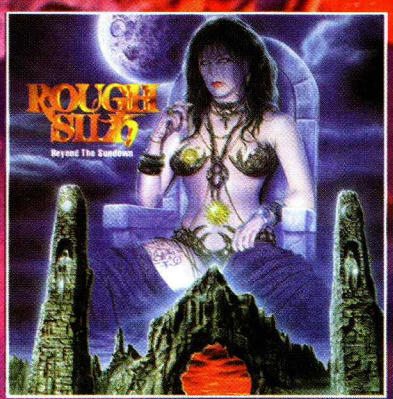
ELDRITCH El Niño • Mais um conjunto italiano originário da safra heavy do início dos anos 90. A complexidade das harmonias é extraordinária.

ELEGY Manifestation Of Fear • Nesta nova fase, Ian Parry e sua turma apararam pequenos exageros melódicos e capricharam no peso das guitarras.

IVORY TOWER (Idem) • Prog metal germânico cheio de melodias inesquecíveis e virtuosismo explícito dos músicos. Um 'must' na Europa.

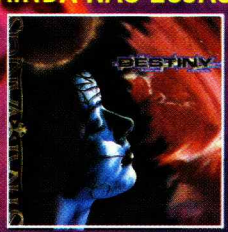
RAGNAROK Domgeorn • Estupenda mistura de black metal sinfônico com folclore celta, inclusive com faixas cantadas no antigo idioma saxão.

STIGMATA IV The Court Of Eternity • Força e talento individual são as marcas principais no novo trabalho do grupo austríaco de metal melódico.

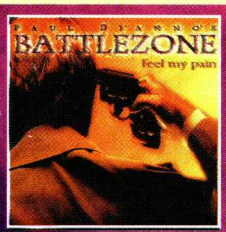


ROUGH SILK Beyond The Sundown • Caprichando na mistura de metal e rock à Queen, o Rough Silk continua expandindo seu heavy/hard de gabarito.

AINDA NAS LOJAS:



STRATOVARIUS
Destiny



PAUL DIANNO'S BATTLEZONE
Feel My Pain

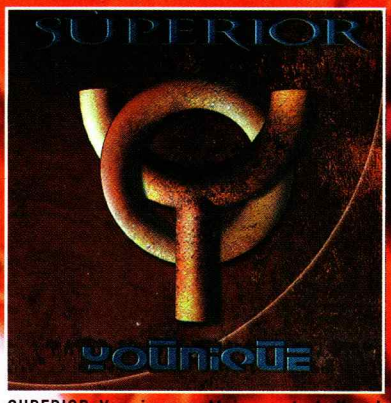
MOTÖRHEAD
Snake Bite Love

...Nós fazemos a trilha sonora!

RHAPSODY
Symphony Of Enchanted Lands
O maior nome do metal italiano chega ao 2º CD com seu fantástico heavy clássico. A temática épica leva o ouvinte para a Idade Média.

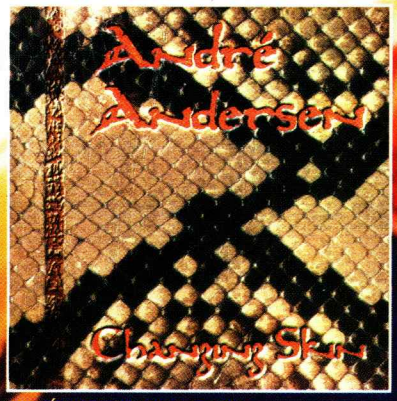
ANVIL
Speed Of Sound
O título já diz tudo. O power metal do Anvil está mais rápido que nunca, com faixas beirando o death metal (acredite se quiser!).

AVALON Vision Eden • Fantástico conjunto alemão que mescla heavy tradicional com melodias clássicas e temáticas épicas.



SUPERIOR Younique • Mais um trabalho do emergente conjunto europeu de prog metal melódico que aqui enaltece as partes acústicas.

EDGUY Kingdom Of Madness • Segundo trabalho do conjunto, finalmente lançado no Brasil. Participação de Chris Boltendahl (Grave Digger).

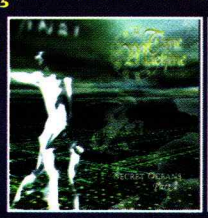


ANDRÉ ANDERSEN Changing Skin • Projeto solo do tecladista do Royal Hunt. Exclusivo para o Brasil: três faixas extras.

JAG PANZER The Age Of Mastery • Power metal americano de grande tradição no final dos anos 80 volta à carga com mais um álbum.

TIME MACHINE Eternity Ends • Novo álbum de uma das melhores bandas do metal progressivo italiano contemporâneo. Vem com três faixas extras.

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA:



TIME MACHINE
Secret Oceans Part 1
Novo single da banda italiana de metal progressivo. Preço especial!

TIME MACHINE
Secret Oceans Part 2
2ª parte, com participação de Andre Matos, do Angra, em uma faixa

Lançamentos
Rock Brigade records
www.rockbrigade.com.br

Distribuição (só atacado)
LASER COMPANY MUSIC DISTRIBUTOR
Fone: (011) 292-6011 • Fax: (011) 6096-2288
laserco@mtecnetsp.com.br

EDITORIAL

Ano novo, vida nova. E nada melhor do que começar o ano com uma marca histórica: como o leitor mais atento já notou, estamos completando 150 edições de ROCK BRIGADE. E você pode ter certeza: fazer uma edição de uma revista de rock no Brasil não é fácil; chegar às 150 edições, então, é uma proeza. Que só conseguimos atingir graças a um fator: você, leitor. Com sua fidelidade, apoio e – por que não? – críticas, conseguimos conquistar aquilo que temos hoje como nosso melhor patrimônio, algo que todos almejam, mas poucos alcançam: a credibilidade. E para comemorar as 150 edições de uma revista que se dedica a divulgar o rock pesado, nada melhor do que uma matéria especial com um dos ícones do heavy metal, o Judas Priest. Os guitarristas KK Downing e Glenn Tipton conversaram com exclusividade com nosso correspondente em Londres e falam tudo sobre o novo disco ao vivo, sobre a excelente aceitação do público ao novo vocalista Tim "Ripper" Owens e, é claro, sobre Rob Halford. Porém, como sempre, são muitas as atrações na sua revista favorita. Senão, vejamos. Tem também Rhapsody, lançando disco novo e comemorando o sucesso retumbante alcançado com seu heavy melódico de altíssima qualidade. Tem a volta por cima do Napalm Death, que volta com toda a força. Tem a cobertura completa da turnê do Iron Maiden no Brasil. Pra completar, você vai ver os votos dos redatores para os melhores de 98 e ler os (muitos) planos do Ratos de Porão para este ano, além do desabafo de João Gordo contra seu velho amigo Max Cavalera. Boa leitura e um 1999 feliz e com muito rock'n'roll.

Fotos da capa: Divulgação (Judas Priest/Napalm Death) e Karsten Koch (Rhapsody)

JUDAS PRIEST • 12
AVALON • 16
REVIEW DO ANO • 18
RHAPSODY • 20
SUPERIOR • 25
SINISTER • 34
MADBALL • 42
RATOS DE PORÃO • 52
NAPALM DEATH • 54
IRON MAIDEN • 58
ELEGY • 60
THEATRE OF TRAGEDY • 62
MELHORES DO ANO • 70

banger news • 08
on stage • 24
releases • 27
soundcheck • 35
posters • 38/39
novidades & dicas • 41
demo assault • 43
headbanger voice • 46
up coming • 72
heavy fun • 74

Daniel Oliveira

ROCK BRIGADE
Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

ARTE/REDAÇÃO
Fernando Souza Filho

REDATOR-CHEFE
Ricardo Franzin

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTE NO EXTERIOR
Michael Mazur (EUA)

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Beto Toledo, Ciro Hiruma, Chris Bueno, Fabiana Leão, Henry Ho, Luis Cláudio de Sousa, Renato Viliegas, Valdir Montanari, Vitão Bonesso

COLABORADORES NO EXTERIOR
- EUA: Cassia Leva, Debbie Sellnow, Rei Nishimoto, Sherry Leadmon
- PORTUGAL: João Paulo Prado, António Melão
- INGLATERRA: Pete Wadeson
- ALEMANHA: Stefan Glas

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Antônio Carlos Lopes, Fabiano N. Pinheiro, Marcos Cardoso, Renato Cruz

QUADRINHOS
Márcio Baraldi

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Carina Zaratin, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, Carla Abbondanza, César P. Zacura, Cláudio Gomes

PUBLICIDADE
Paulo R.C. e Regina Sakurai (011) 570-4124

FOTOLITOS
Paper Express Imaging Center

IMPRESSÃO
Takano Fotolito & Gráfica

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Electroliber Brasil Ltda./Grupo Distri

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PABX)
Rio de Janeiro: (021) 575-7766 (PABX)

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. - Rua dos Bonitos 89, Vila Mariana, São Paulo/SP, CEP 04117-080.
Fones: (011) 570-2198 e 570-4124
Fax: (011) 575-4526
Site: www.rockbrigade.com.br

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou respondendo à mala direta da editora. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

BURN
RECORD'S
A única loja especializada em metal:
black, death, thrash, heavy
tradicional, melódico, hard
e bandas dos anos 70 e 80
A loja 100% metal
CDs, DVDs e VHS
(USA, Japão e Europa)
COMUNICAMOS
Aos nossos clientes que estamos inaugurando mais uma loja (212) para melhor atendê-los. E continuaremos com a nossa promoção na compra acima ou sendo 3 CDs para o estado e capital de São Paulo, enviaremos sem NENHUMA despesa postal via Sedex. E para os demais estados, descontos e condições especiais na despesa postal.
E também continuamos com a promoção do sorteio por mês de qualquer CD americano de sua escolha, o sorteio vai ocorrer sempre na última quarta-feira de cada mês, pela loteria federal. E mais: na compra de 3 CDs mais R$ 5,00 você leva 1 poster (consulte-nos sobre os posters que possuímos), essa promoção só é válida para a capital de São Paulo. Aceitamos cartões de crédito Credicard e Dinners e também damos prazos para pagamento com cheque. Além de tudo isso, você terá sempre uma equipe disposta para atender às suas necessidades de compras e informações. Heavy metal is the law!
- Também temos posters variados
- Tendo sempre os principais lançamentos e raridades
- Para receber catálogo, envie R$ 2,30 em selos
R. 24 de Maio, 62 • 1º andar • Lj. 212, 214 e 215
Galeria do Rock • SP/SP • CEP 01041-000
Fones: (011) 221-0836 e 222-1965
Telefax: (011) 220-8747 • E-mail: burn@stbnet.com.br

GENOCIDIO
One Of Them...
Eles sempre estiveram entre nós...
A verdade está aqui.
NOVO CD JÁ A VENDA
LANÇAMENTO
ZUMBI RECORDS
Novo endereço
Caixa Postal 13566
São Paulo - SP CEP 03399-970
Shows: - C/A Rita Inês
(011) 5601-3755 (message)
DISTRIBUIÇÃO
PRW DISTRIBUTORS
Rua Artur de Azevedo, 760 / Pinheiros / São Paulo - SP
FAX: 0055.11.852.1454 / TEL: 0055.11.881.5150
e-mail : progressive@tecepe.com.br

O caos do Maiden no Brasil e a possível saída de Blaze Bayley

Carina Zaratin/RB

Blaze, no show de SP

A passagem do **IRON MAIDEN** pelo Brasil não foi exatamente um mar de rosas. No show do Rio de Janeiro, acontecido sob um calor escaldante (o ar condicionado do Metropolitan não estava funcionando), a banda não voltou para o bis porque alguns fãs atiraram objetos em Janick Gers. Diplomaticamente, Steve Harris negou que a banda não voltou por esse motivo, e sim porque os fãs não pediram pelo bis. No entanto, membros da equipe do Maiden confirmaram para nossa reportagem que a banda não voltou por causa dos pequenos objetos atirados no guitarrista.

No dia 4/12, em Campinas, mais problemas. O show foi agendado para o estádio do Guarani, mas não foi garantida a mínima infra-estrutura para um evento desse porte. O palco tinha dimensões mínimas (os comícios de Paulo Maluf na cidade desfrutaram de um palco com o dobro do tamanho), o equipamento era pífio. Não havia segurança interna, as pessoas não eram revistadas, os ingressos não tinham canhotos e não havia nenhum tipo de som mecânico para distrair a platéia até a hora do show. Pra piorar, choveu muito naquele dia. A (des)organização do evento já sabia que o show não aconteceria desde as 16h, no entanto, só avisou o público às 22h40 (depois de terem chamado um batalhão de choque da PM), sendo que muitos fãs estavam no local desde o meio-dia. O resultado era previsível: pancadaria, confronto com a polícia e manchetes nos jornais chamando os "metaleiros" de vândalos. No meio da confusão, muita gente não conseguiu obter o ingresso de volta e não pôde receber o dinheiro pago, ficando no prejuízo. É uma pena que amadores ainda estejam se metendo a fazer shows de rock sem ter a menor estrutura para tanto. Porém, uma coisa boa ficou disso tudo: Fábio Garrito, o organizador do circo, garante que tinha planos de trazer o Black Sabbath ou o Metallica, mas que nunca mais vai fazer um show de rock novamente. Quer notícia melhor que essa? Ele NUNCA MAIS vai fazer um show de rock!!!

E como as coisas não andaram bem mesmo para o Maiden, a ROCK BRIGADE colheu evidências fortíssimas de que Blaze Bayley não deverá permanecer no posto de vocalista do grupo por muito tempo. Insatisfeitos com as performances do cantor, os integrantes da banda não escondem sua inquietude em relação ao assunto. Após o show em Buenos Aires, Janick Gers falava para quem quisesse ouvir que ninguém na banda estava agüentando mais o Blaze. De fato, em todos os lugares por onde passa, Blaze vai sempre em uma van separada do resto do conjunto. Integrantes da equipe do Maiden confidenciaram pra ROCK BRIGADE que os empresários do grupo entraram em contato com Bruce Dickinson para uma possível volta do cantor. Porém, a agenda de Bruce para 99 está tão lotada que ele poderá no máximo fazer alguns shows especiais. Foi aventada então a possibilidade de se chamar Doug White (ex-Rainbow), mas eventuais testes com ele ainda não haviam sido confirmadas até o fechamento desta edição. Uma coisa, entretanto, é dada como certa entre os técnicos da equipe da Donzela: os dias de Blaze na banda estão contados.

Foi adiado para março o lançamento do novo disco do **RAGE AGAINST THE MACHINE**, ainda sem título. Enquanto isso, o guitarrista Tom Morello pode ser visto nos cinemas interpretando um alienígena na mais nova parte da série 'Jornada nas Estrelas', batizada 'Star Trek: Insurrections'. Na verdade, você dificilmente vai reconhecê-lo no filme, pois a maquiagem de alienígena é muito pesada. Morello também juntou forças com o vocalista Layne Staley (Alice In Chains) e com o batera Stephen Perkins (Porno For Pyros) para gravarem uma versão de *Another Brick In The Wall* (Pink Floyd) para a trilha sonora do filme 'The Faculty'.

O ex-cantor do Soundgarden, **CHRIS CORNELL**, lança seu primeiro trabalho solo em abril. Ainda sem título, esse álbum traz como convidados os bateristas Matt Cameron (também ex-Soundgarden) e Josh Freeses (Vandals, Guns N'Roses), além de integrantes da banda californiana Eleven.

Quem também está de trabalho solo é o batera do Mötley Crüe, **TOMMY LEE**, que começa a gravar seu CD *New School* no final de janeiro. Esse disco vai contar com a participação de integrantes dos grupos Nine Inch Nails, Crystal Method e The Chemical Brothers. Já o baixista do Crüe, **NIKKI SIXX**, lançou seu trabalho solo *1958* através de seu próprio selo, o Americoma.

O **PEARL JAM** gravou um single de 7" especial para dar de presente de Natal para o seu fã-clube. O single traz covers para *Soldier Of Love* (antigo sucesso de 1962, já gravado por diversos artistas) e *Last Kiss* (de 64, gravado por J. Frank Wilson & The Cavaliers). Paralelamente, o guitarrista Mike McCready está trabalhando com a banda Goodness em um novo projeto, que deve incluir Rick Nielsen (Cheap Trick) e Nancy Wilson (Heart). McCready também está montando uma banda nova, chamada **DISINFORMATION**, com o vocalista Mark Lanegan (Screaming Trees).

Divulgação

Hades, versão 98

Uma década depois de ter se separado, o grupo de power metal **HADES**, de New Jersey, se reuniu novamente e está lançando um disco intitulado *SaviorSelf*. O álbum traz a formação quase original do grupo, com Alan Tecchio (V), Dan Lorenzo (G), Ed Fuhrman (G), Scott LePage (B) e o único novo integrante, Dave Lescinsky (D).

O veterano **DEF LEPPARD** já está gravando seu novo álbum, ainda sem título definido, previsto para ser lançado em junho. A banda está trabalhando com o produtor Pete Woodruffe, em Dublin.

O **RED HOT CHILI PEPPERS** deve começar a gravar seu novo trabalho em junho, planejando lançá-lo nos primeiros dias do ano 2000. A banda está em pleno processo de composição e de gravação de algumas demos com o produtor Rick Rubin. Este vai ser o primeiro disco dos Peppers desde *One Hot Minute* (de 95), além de marcar a volta do guitarrista John Frusciante ao grupo.

O vocalista **SEBASTIAN BACH** lançou *Bring 'Em Bach Alive* no Japão. O álbum solo foi gravado ao vivo no Liquid Room, de Tóquio, no dia 1º de agosto de 98. Além de 17 faixas, o CD tem uma história em quadrinhos e uma tatuagem temporária de brinde para os fãs.

A banda pop-ska mais famosa da californiana Orange County, o **NO DOUBT**, gravou uma versão para *Hateful*, do Clash, para ser incluída em um tributo ao lendário conjunto inglês. O novo disco do No Doubt ainda não tem título, mas está agendado para sair em junho ou julho.

✦ Está agendado para março o lançamento do novo CD do **BIOHAZARD**, que deve se chamar *New World Disorder*. O disco vai contar com as participações especiais do Sepultura, do Fear Factory e dos rappers do Onyx. Você pode ter uma prévia do trabalho no site www.biohazard.com.

✦ Foi lançado no Japão o CD *Especially For You*, o último trabalho solo de **COZY POWELL**, que morreu em um acidente de carro no primeiro semestre deste ano. Junto a ele estão o vocalista John West, o veterano baixista Neil Murray, o guitarrista Mike Caswell e o tecladista Lonnie Park.

✦ O **MERCYFUL FATE** está se preparando para entrar no estúdio Nomad Recordings com o produtor Sterling Winfield para iniciar as gravações de seu próximo trabalho.

✦ O **MASTERS OF REALITY** assinou com a Play It Again Sam e já está trabalhando em seu novo disco, no estúdio Monkey do guitarrista/vocalista Chris Goss, em Palm Springs, Califórnia.

✦ A veterana cantora **LEE AARON** está montando um projeto com Mladen (do Von Groove). O projeto ainda não tem título, mas já descolou um contrato para lançar um CD no Japão.

✦ O grupo death metal polonês **VADER** lançou um álbum ao vivo intitulado *Live In Japan*.

✦ O vocalista Mario Pastore, do **TAILGUNNERS**, ataca agora de produtor e está trabalhando na gravação das bandas Sacred Sinner (de São Paulo) e Minstrel (Curitiba). Nos próximos meses, Pastore entra em estúdio com o veterano **ACID STORM** para gravar o próximo disco da banda, que sai ainda em 99.

✦ O grupo white metal australiano **MORTIFICATION** mal acabou de lançar seu novo disco, *Triumph Of Mercy* (veja resenha na seção 'Releases'), e já agendou para abril o lançamento de um álbum ao vivo intitulado *15 Years In Metal*, que vai trazer antigas músicas do Mortification e mais três do Light Force, antiga banda do guitarrista Steve Rowe. Esse CD ao vivo vai ser uma espécie de celebração de 10 anos de carreira do Mortification e 15 anos de engajamento religioso de Rowe. Veja na próxima edição da ROCK BRIGADE uma entrevista exclusiva com Rowe, que fala desses projetos e de como ele superou o câncer que quase o matou, entre 1997 e 98.

✦ O **PIST.ON** vai soltar oficialmente seu segundo álbum (intitulado *Sell.Out*) dia 15 de fevereiro. Antes, vai estar saindo o terceiro disco do **SUGAR RAY**, *14:59*.

✦ O grupo black metal norueguês **EMPEROR** já está gravando seu novo álbum, agendado para sair em abril. Intitulado *IX - Equilibrium*, o CD vai incluir músicas como *Curse You All Men!*, *Sworn*, *The Source Of Icon E*, *An Elegy Of Icaros* e *Of Blindness & Subsequent Seers*.

✦ O recém-reformado **CRIMSON GLORY** finalmente começou a gravar seu novo trabalho, *Astronomica*, que originalmente deveria ter saído em meados de 98. Se não houver mais atrasos, o CD fica pronto em março.

✦ O **DOWNSET** começará a gravar seu novo álbum em janeiro. Enquanto isso não rola, todos os seus integrantes estão envolvidos em projetos paralelos. O guitarrista Ares tem um projeto chamado Drunk With Power, que ainda está gravando sua primeira demo; o também guitarrista Roy Lozano montou com Andrew Kline (ex-Strife) um grupo poppy punk batizado de Turndown; o batera Chris Hamilton está em um conjunto chamado Dead, na Pennsylvania; Meth (colaborador do Downset) e Franklin (ex-baixista do Shelter) têm juntos um projeto batizado de Tai Chi.

✦ O novo trabalho do **PARADISE LOST** está agendado para sair em maio e vai ser produzido por Steve Lyon, famoso por seus trabalhos pop dançantes com o Depeche Mode. Intitulado *Host*, o disco vai vir recheado de samples, baterias eletrônicas e uso de novas tecnologias. Fãs do Paradise, comecem a se preocupar...

✦ Sai em março o álbum *Us And Them*, novo trabalho do **GODFLESH**.

✦ Depois de o Iron Maiden ter que interromper seu show no Rio de Janeiro porque algumas pessoas atiraram coisas na banda, agora foi a vez do **KISS**. Em um show em New Jersey, dia 22 de novembro, alguém da platéia insistia em usar uma daquelas maquininhas ridículas (que parecem canetas) de laser infra-vermelho na cara de Peter Criss, enquanto ele cantava *Beth*. Paul Stanley ficou furioso, foi até o microfone e chamou o cara pra subir no palco se fosse macho. Stanley estava disposto a dar um cacete no babaca, que rapidamente desapareceu do local.

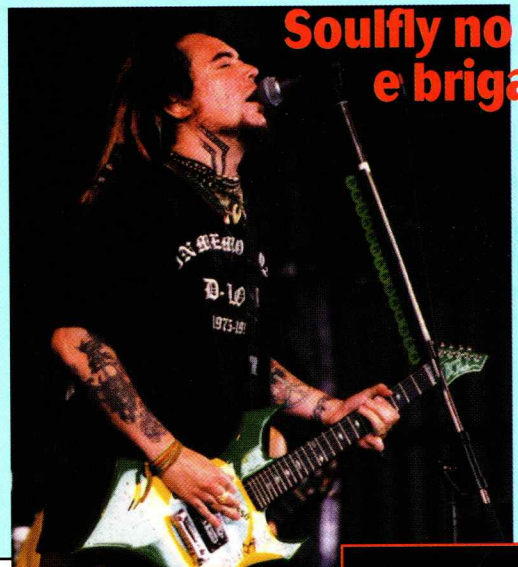
✦ O **PRETTY MAIDS** encerrou a gravação de seu novo álbum, *Anything Worth Doing Is Worth Overdoing*, que sairá nos próximos meses.

✦ Depois de lançar o CD *Manifestation Of Fear*, o vocalista Ian Parry e o batera Dirk Bruinenberg, do **ELEGY**, estão trabalhando agora no próximo disco solo de Parry. A dupla está na Califórnia, com dois integrantes do Kamelot e com o jovem guitarrista húngaro Tamas. Paralelamente, o baixista e fundador do Elegy, Martin Hemantel, está escrevendo material para possível álbum solo.

✦ O conjunto sueco **ARCH ENEMY** (liderado por Michael Amott, ex-guitarrista do Carcass) já está trabalhando no material para seu terceiro disco. A banda já iniciou as gravações no estúdio Fredman, na cidade sueca de Gotemburgo. Vai ser a estréia do baixista Sharlee D'Angelo (Mercyful Fate, Witchery).

✦ A faixa de trabalho do novo álbum solo de **OZZY OSBOURNE** chama-se *I Did It All Because Of You*. O título do disco ainda não foi definido, mas eis aqui algumas das novas composições do Mr. Madman: *Rasputtin*, *In The Living*, *Mothers Crying*, *Red Morph*, *Kaleidoscoptical Light*, *Good To Be Bad*, *Sinner Man* etc. Ainda não foi definida a data de lançamento.

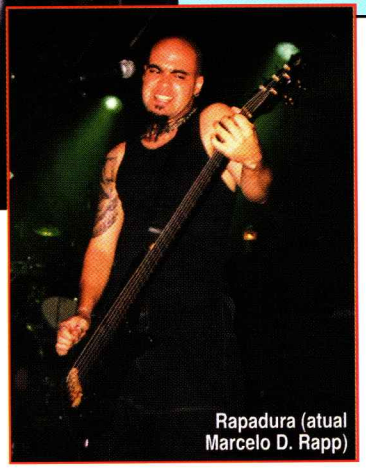
Soulfly no Brasil: pouco público e briga com João Gordo



Fotos: Cassia Leva/RB

Max

✦ Não foi exatamente um sucesso a turnê do **SOULFLY** no Brasil. Em São Paulo, a banda tocou na Portuguesa para 800 pessoas (segundo a PM), sendo que o local comporta mais de 5 mil. Na cidade natal de Max Cavalera, Belo Horizonte, o show foi cancelado por terem sido vendidos apenas 85 ingressos antecipados. Mas o pior mesmo foi a briga de Max e Marcelo "Rapadura" Rapp (ex-The Mist, atual baixista do Soulfly) com João Gordo, do **RATOS DE PORÃO**. O trio discutiu por causa da música *Reza* (que Gordo canta no novo álbum do Sepultura), sobrando insultos para todo lado, uma vez que Max acha que essa música foi feita pra ele. Veja matéria completa nesta edição, com entrevista com João Gordo, que também se aborreceu por ver Rapadura falando em inglês com todo mundo no Brasil.



Rapadura (atual Marcelo D. Rapp)

✦ O **ALMIGHTY** anunciou oficialmente sua volta. A banda já está ensaiando e testando novos guitarristas, uma vez que Pete Friesen se mudou para o Canadá e entrou para a banda de Alice Cooper.

✦ O **LIQUID TENSION EXPERIMENT** – que conta com John Petrucci e Mike Portnoy (Dream Theater), Jordan Rudess (Dixie Dregs) e Tony Levin (King Crimson) – está de volta ao estúdio Millbrook para dar os toques finais em seu segundo disco. A banda teve que interromper os trabalhos em outubro, quando Petrucci se tornou papai e precisou passar um tempo com a família.

✦ O novo álbum do **NEVERMORE**, *Dreaming Neon Black* (sai dia 26 de janeiro), é um disco conceitual. Apesar de os personagens não terem nomes, o álbum inteiro conta a história de um homem que enlouquece depois de perder seu único e verdadeiro amor, que desaparece e é dado como morto depois de se envolver com um culto misterioso.

✦ Os fãs nostálgicos do **CARCASS** podem ir preparando os bolsos para mais uma coletânea da banda. Intitulada *Choice Cuts*, deverá estar saindo nos próximos meses e contará com gravações levadas a cabo entre 88 e 90.

✦ O novo disco do **TIAMAT** deve se chamar *Children Of The Underworld* e, segundo fontes próximas à banda, esse novo trabalho virá bem mais pesado que o anterior. A única coisa que pode atrasar o lançamento do CD é o fato de a banda ainda não ter achado um substituto para o guitarrista Thomas Petersson, que saiu recentemente do grupo. Mais notícias nas próximas edições.

✦ O "reverendo" **MARILYN MANSON** continua nas manchetes dos jornais americanos. Só que não é por causa de sua música e sim por seus arroubos de superstar. Em Poughkeepsie (costa leste dos EUA), a banda colocou fogo nos camarins do ginásio onde se apresentaram (e claro que os infelizes dos organizadores é que pagaram pelo prejuízo). Em New York, Manson pegou uma bandeira dos Estados Unidos, limpou a bunda com ela (como se fosse papel higiênico) e ainda pisou na dita cuja.

✦ O **CRADLE OF FILTH** quase foi parar na cadeia enquanto fazia uma sessão de fotos no Vaticano, dia 25 de novembro último. Um grupo de oito policiais armados percebeu as camisetas "I Love Satan" e abordou os músicos. Apenas um deles falava inglês e Dani tentou explicar que eles eram uma banda inglesa de rock que estava fazendo uma sessão de fotos. Para provar, Dani mostrou sua credencial. O problema é que a dita cuja mostrava uma mulher nua, coberta de sangue e pregada numa cruz, com a inscrição "Desire Me Like Satan". A situação só não piorou porque o único policial que falava inglês era rockeiro e ajudou a contornar a situação, fazendo com que o conjunto chegasse em tempo para o show daquela noite, em Roma.

✦ No início de fevereiro, o **SIX FEET UNDER** estará nos estúdios Criteria, em Miami, para iniciar a gravação de seu próximo álbum. A produção será mais uma vez de Brian Slagel e o disco vai marcar a estréia do guitarrista Steve Swanson (ex-Massacre). O CD sai julho.

Chris Barnes, do Six Feet Under

Cassia Leva/RB

✦ **SLASH** estreou com sua nova banda no Barfly, de Los Angeles. O grupo mostrou o material que deve estar no primeiro disco, agendado para sair em meados de 99. Junto a Slash estavam o vocalista Rod Jackson, o guitarrista Ryan Roxie (da banda de Alice Cooper), o baixista Johnny Griparik e o batera Matt Laug. Ainda na área de ex-integrantes do Guns N'Roses, **DUFF MCKAGAN** adiou para março o lançamento de seu disco solo, *Beautiful Disease*.

✦ As gravadoras Universal Music e Polygram se fundiram, gerando a maior gravadora do mundo. Até abril, a nova empresa vai se chamar Universal-Polygram. Depois dessa data, vai se tornar Universal Music Group. O nome Polygram vai permanecer apenas para as produções cinematográficas da empresa, que continuarão como Polygram Filmes. A empresa que uniu ambas foi a canadense Seagram, fabricante de bebidas alcoólicas, que controla a Universal desde 1996.

✦ Devido a problemas de saúde, o baterista do **NOCTURNAL RITES**, Ulf Andresson, deixou a banda e foi substituído por Owe Lingvall. O conjunto acabou de dar os toques finais no álbum *The Sacred Talisman*, nos estúdios Toneteknik Recordings (Suécia). O disco sai no início de 99 e a produção é de Eskil Lovstrom.

✦ O **BABYLON A.D.** voltou e já está com um CD ao vivo intitulado *Live In Your Face*, que é uma compilação do primeiro e do segundo discos do grupo, gravado em shows de clubes de Dallas, Milwaukee, Chicago, Phoenix, Los Angeles e Oakland.

✦ **SAMMY HAGAR** agendou para 23 de março o lançamento de seu próximo álbum, *Red Voodoo*. O primeiro single, *Mas Tequila*, sai dia 24 de fevereiro.

✦ O selo Hellion já lançou no Brasil o excelente álbum *Mystic Places*, do grupo alemão **AVALON**. Veja entrevista com a banda nesta edição.

✦ O trio californiano **GREEN DAY** está trabalhando em um script para um filme de terror em que um computador perde o controle e passa a ameaçar as pessoas (dizem as más línguas que o tal computador tinha o Windows 98 instalado nele...). O filme começa a ser produzido na metade deste ano e deve ser lançado em dezembro. A banda vai também gravar um disco conceitual baseado nessa história, sendo que algumas faixas obviamente estarão na trilha sonora do filme. Tanto o disco quanto o filme devem ser lançados simultaneamente. Ainda falando de cinema, o baterista Tré Cool vai aparecer no novo filme de ação de Jean Claude "No Brains" Van Damme, fazendo o papel de um nerd de computador.

✦ Saindo no Brasil o segundo álbum do **EDGUY** (*Kingdom Of Madness*), via Rock Brigade Records. Esse é o primeiro trabalho gravado profissionalmente pela banda e a versão brasileira do CD será a única que vai conter algumas faixas bônus para os fãs. Nos próximos meses, o grupo deve estar lançando seu novíssimo álbum, *Theater Of Salvation*, que marca a estréia da banda como um quinteto. Boas possibilidades de esse álbum também sair no Brasil.

Divulgação

Edguy

✦ E como a estação de "Volta-dos-Artistas-Aposentados" continua aberta, o **LEATHERWOLF** retorna aos palcos com sua antiga formação. Apenas uma mudança aconteceu: o baixista Paul Carman foi substituído por Matt Hurich. Os outros são os mesmos: Michael Olivieri (vocal/guitarra), Geoff Gayer (guitarra), Carey Howe (guitarra) e Dean Roberts (bateria). A banda está fazendo uma pequena turnê por clubes da Califórnia.

✦ O **PANTERA** vai começar a gravar seu novo álbum em abril para lançá-lo no segundo semestre de 99. Enquanto isso, Vinnie Paul (D), Dimebag Darrel (G) e Rex Brown (B) montaram um projeto paralelo chamado **TRES DIABLOS**. Nesse meio tempo, foi lançado apenas para divulgação em rádios o EP *Unofficial Hits*, do Pantera, que tem um cover para um clássico do Black Sabbath, *Hole In The Sky*.

✦ Outra novidade que está saindo no exterior é *Rip Up The City - Live*, álbum ao vivo da lendária banda punk rock britânica **THE VIBRATORS**. O disco foi gravado durante uma turnê que a banda fez pela Alemanha nos anos 80.

✦ O **ESP** (Eric Singer Project) está partindo para uma pequena turnê pela Austrália. Como a banda ainda não tem muito material próprio composto, vai tocar covers do Union, Kiss, Mötley Crüe e The Scream. O vocalista do ESP é John Corabi.

✦ O próximo disco do **SAVATAGE** vai se chamar *Poets And Madmen*. A data de lançamento ainda não está definida.

ROLÊ

Para ter seu evento publicado nesta seção, basta nos mandar um fax, email (visite o site da RB para maiores informações: www.rockbrigade.com.br) ou carta (não aceitamos anúncios feitos por telefone) que não estejam manuscritos informando data, local, fone para informações etc. Esta seção fecha no dia 15 de cada mês e, após esta data, não é mais possível veicular sua mensagem. Os anúncios são de responsabilidade dos promotores, a RB apenas presta um serviço GRATUITO de informar o que é passado por eles, por isso, não nos responsabilzamos pelo adiamento ou não realização de algum evento. Para ter informações atualizadas sobre shows, vá até a seção 'Shows Nacionais' do site da RB.

SHOWS:

✸ 24/01 - Oficina de Música de Curitiba. Local: Teatro Londrina no Memorial de Curitiba/PR. Info: (041) 322-1525 ramal 2316.

✸ 24/01 - Monsters Of Poços II, com Victoria, Poseidon, Seventh Steel, Henceforth, Corpse Grinder e Steve Morse Cover Band. Local: Poços de Caldas/MG. Info: (035) 722-9169.

✸ **29/01 - NervoChaos, Siecrist e Vulcano. Local: Black Jack Bar (Av. Adolfo Pinheiro 1671, SP/SP), 23h. Info: (011) 3666-1976.**

✸ **30/01 - Unfashion, Diesel e Deceivers. Local: Butecário (Belo Horizonte/MG), 23h. Info: (031) 212 4497.**

BARES & SALÕES:

✸ Alternative Video Bar (R. Pe. João 410, SP/SP). Info: (011) 217-4615

✸ Black Jack Bar (Av. Adolfo Pinheiro 1671, SP/SP). Info: (011) 521-3319.

✸ Blackmore (Al. dos Maracatins 1317, SP/SP). Programação: bar temático dos anos 70 com shows. Info: (011) 3873-7009.

✸ Blackout Bar (Av. N. Sa. de Copacabana 1241, L-1, Galeria Alaska, Posto 6, Copacabana, RJ/RJ). Info: (021) 275-6834.

✸ Casa do Rock (Rua XV de Novembro 1809, Joinville/SC). Programação: Bar onde rolam bandas de todas as vertentes do rock. Info: parffit@zaz.com.br.

✸ Cervejaria Emília Riolfi (Av. Francisco Barreto Leme 545, V. S. Geraldo, Taubaté/SP) • Programação metal/hardcore. Info: (012) 221-3097.

✸ Doc.Street (Rua Gaspar Viana 832, Belém/PA). Programação: casa para show de rock em todas as suas vertentes. Info: (091) 225-0908.

✸ Fofinho Rock Club (Av. Celso Garcia 2728, Belenzinho, SP/SP - próx. ao metrô Belém, em frente ao Corpo de Bombeiros). Programação: Aos sábados, todas as tendências do metal. Info: (011) 216-2016.

✸ Fuzzy's Bar (R. Oliveira Gouveia 12, V. Prudente, SP/SP). Programação: Rock'n'roll, blues, jazz e arte. Info: (011) 272-6179.

✸ Garage (Rua Ceará 154, Praça da Bandeira, RJ/RJ). Programação: underground. Info: (021) 254-1326.

✸ Manifesto Bar (R. Iguatemi 36, SP/SP). Info: (011) 866-5520.

✸ Nïas Dancing Bar (R. dos Pinheiros 688, SP/SP) • Programação rock e pop. Info: (011) 852-3877.

✸ Neurosis Bar (R. Cel. Tamarindo S/N, Bangu, próx. a Pça. 1º de Maio, RJ/RJ) • Programação heavy, hard, punk e hardcore. Info: (021) 331-9393.

✸ Point Gospel (Av. Itaquera 3095. SP/SP). Info: (011) 289-7548.

✸ Quarentão (Ceilândia Centro, atrás da feira, Ceilândia/DF). Programação: shows underground. Info: (061) 371-9633.

✸ Skina 10 Rock Bar (R. Juiz de Fora 14, Centro, Guarulhos/SP). Info: (011) 4656-1712.

✸ Underground Rock Bar (R. Francisco Scarpa 703, Centro, Sorocaba/SP, próximo ao terminal de ônibus Santo Antônio). Todos os sábados shows ao vivo com produção da Valhalla Editora e Eventos Ltda. Info: (015) 232-5192.

✸ Willi Willie Bar & Arqueria (Av. Chibarés 289, Moema, SP/SP). Programação: rock e heavy metal. Info: (011) 570-0056.

Judas Priest

PREPARE-SE PARA DERRETER!!!

ROB HALFORD DEIXA MUITAS MÁGOAS

Pete Wadeson

Um intervalo de oito anos entre os dois últimos álbuns de estúdio e a inesperada e aparentemente desestruturadora saída de um dos maiores e melhores vocalistas da história do heavy metal de suas fileiras. E ainda assim eles arregaçam as mangas e levam a cabo um retorno tão avassalador que faz a volta do Black Sabbath parecer uma convenção de velhinhos! Eles não apenas excursionaram pelo mundo para divulgador o fabuloso *Jugulator*, mas também gravaram alguns shows desta turnê e o resultado foi o lançamento de uns melhores trabalhos ao vivo de todos os tempos, indubitavelmente destinado a se tornar um clássico definitivo, o magistral CD duplo *'98 Livė Meltdown*. Sim, o Judas Priest fez tudo isso e promete muito mais para breve. Ainda se recuperando do ritmo frenético da última turnê, que se arrastou por meses e meses, os guitarristas Glenn Tipton e KK Downing toparam falar conosco sobre os últimos acontecimentos envolvendo a banda – por sinal, eles nem pensam em descansar, pois já estão se preparando para iniciar a pré-produção do próximo disco de estúdio, que deve sair em meados de 1999.

Fotos: Divulgação

Fotos: Divulgação

KK e Ripper, ao vivo

O primeiro assunto que abordamos foi a tão falada e "chocante" revelação da verdadeira opção sexual do ex-vocalista do Judas, Rob Halford, que admitiu sua já famosa homossexualidade. Apesar de toda a cobertura da grande mídia, histérica e sensacionalista, fontes mais informadas e sérias encararam a hora escolhida por Halford para fazer sua revelação como uma jogada estratégica para fazer a grande volta do Judas ficar em segundo plano. É KK Downing quem comenta: "Bem, não dá para deixarmos de concluir isso, foi uma coisa muito bem pensada. Nós estávamos em New York para alguns shows muito importantes, que marcavam nossa volta à cidade, e o Rob estava em todas as rádios e jornais. Tenho certeza que a verdade não chegou a chocar ninguém, mas pra que diabos ele escolheu bem aquele momento para fazer todo aquele estardalhaço na imprensa? Fiquei muito desapontado pelos fãs dele também, pois ele simplesmente queimou o heavy metal em suas declarações, deixando os fãs para trás. Sim, acho que ainda estou muito puto com ele por causa dessa história toda, mas passou, está feito e acabado. É como me sinto no momento."

A opinião de Glenn Tipton não é muito diferente, apesar de mais contundente. "Tenho muito pouco a dizer sobre esse assunto ou sobre o disco que o Rob fez [N. do T.: *Voyeurs*], a não ser que soa idêntico ao Nine Inch Nails", comenta ele. "Eu nunca entendi por que alguém procuraria copiar outro alguém. Eu me recordo de quando o Rob saiu da banda. Ele disse pra gente: 'O heavy metal está morto.' Bem, tudo que eu posso dizer é pra que olhem para a carreira dele agora e depois olhem para nossa e para o que estamos fazendo e continuaremos a fazer."

Para ambos os guitarristas, ter encontrado Tim 'Ripper' Owens e convidado-o para entrar no Judas foi crucial para o sucesso do retorno da banda. Eles acreditam tão firmemente nisso que admitem que talvez nem voltassem caso não o tivessem achado. Por isso, teria o grupo reinventado a si mesmo? "Quando ouvi o Ripper pela primeira vez, soube que estava ali o cara certo para o posto de vocalista", relembra Tipton. "Posso olhar para qualquer pessoa, olho no olho, e dizer que o Ripper é tão bom cantor quanto Halford, se não for ainda melhor. Às vezes, quando ele está cantando, sinto um arrepio na espinha – e depois de todos esses anos! E você tem que se lembrar que nós demoramos muito, muito tempo mesmo para achar o cara certo. Durante esse tempo, chegamos a pensar algo do tipo: 'Bem, parece que vamos ter que ficar com alguém que seja mais ou menos e dar um jeito para que as coisas não fiquem feias demais.' Porém, graças a Deus o Ripper um dia apareceu. Ficamos todos maravilhados quando o ouvimos!"

Aliás, a contribuição de Ripper à banda é indiscutível, tanto que *'98 Live Meltdown* provavelmente não seria tão fantástico se não fosse também por seus vocais. Destinado a se tornar um clássico, como a banda se sente em relação ao CD? "Bem, acho que ele responde às perguntas todas", afirma KK. "O Ripper segura as pontas ao vivo? Sim, e nesse disco todos têm a prova. Mesmo se você não pôde ir a nenhum show do Judas Priest nos últimos 18 meses, agora tem o disco ao vivo para mostrar que ele segura, sim." Tipton continua: "Temos que admitir que pouco antes da turnê começar, na fase de preparativos, estávamos um pouco apreensivos. O Ripper é muito jovem e ainda está nos seus primeiros anos como músico profissional. Mas o cara arregaçou. A turnê foi extenuante, shows atrás de shows, nós adoramos cada minuto. Quanto ao álbum, acredito que ele fala por si só."

Nesse momento, a conversa ruma para o último trabalho de estúdio do grupo, *Jugulator*, que recebeu críticas diversas, algumas positivas e outras nem tanto. "Eu acho que algumas pessoas analisaram o álbum um pouco exageradamente", conclui Glenn. "Elas ouviram o CD um monte de vezes, procurando se ater a cada detalhe mínimo e dando a eles muita importância. O resultado é que alguns comentários feitos simplesmente não eram válidos. Ouça o álbum direito e com certeza você vai ver que ele é tão bom quanto qualquer um de nossos outros discos de estúdio. Ainda estamos muito satisfeitos e orgulhosos dele. Aos nossos ouvidos, ele soa como o descendente direto de *Painkiller*, ainda que oito anos os tenham separado."

Sem dúvida! Porém, nesse sentido, que rumo a banda pretende tomar para o próximo trabalho? O que os fãs podem esperar? "Bem, com a gente nunca se sabe", ri Tipton. "No momento, estou feliz por ter esse tempinho livre agora, assim, posso compor com mais calma. Além disso, estou reorganizando meu estúdio, pois vamos gravar nele grande parte do disco. Muito provavelmente utilizaremos o Silvermere [Studios] para mixá-lo. É o mesmo local onde o disco ao vivo foi mixado."

Sem querer dar uma dimensão completamente diferente à conversa, mas sabendo que ele era um grande amigo de Glenn, pergunto a ele seus sentimentos em relação à trágica e estúpida morte de Cozy Powell, falecido num acidente de carro recentemente. "Ainda não consigo acreditar nisso", comenta o guitarrista. "Eu fiquei sabendo da tragédia no nosso 'tour bus', quando estávamos assistindo a um noticiário durante a perna americana da última turnê. Voltamos a tempo de ir ao enterro dele. Cozy era um dos meus melhores amigos e, como baterista, um verdadeiro monstro. Tenho gravadas seis músicas nas quais Cozy tocou comigo, que seriam utilizadas no meu primeiro disco solo, mas que ficaram de fora por uma razão ou outra. Certamente utilizarei algumas no próximo." Próximo?!? "Sim, com certeza farei mais um, mas o Priest é a minha prioridade no momento", responde ele. Será que, por seu lado, KK também estaria considerando a possibilidade de se lançar numa aventura solo? "Para ser sincero, não. Todo o meu tempo e toda a minha energia são dedicados ao Judas Priest. O Glenn é que tinha um pouco de material que não se encaixava muito à

Ripper e Glenn

proposta da banda e, como ele possui seu próprio estúdio, ele começou a gravar esse material. A coisa toda foi crescendo e acabou se tornando o *Baptizm Of Fire*, disco solo do Glenn."

Embora o Judas Priest tenha excursionado incansavelmente durante 98, a banda já tem agendados vários compromissos para 99 nesse sentido, como algumas aparições em festivais. "Queremos ver se fazemos alguns shows de aquecimento e, assim que o disco novo estiver completo, caímos na estrada outra vez", conta Tipton. "Adoraríamos poder fazer parte de algum lance tipo o Ozz-fest. Temos conhecimento de algumas conversas extra-oficiais que rolaram entre o empresariamento deles e o nosso, de modo que seria demais se algo legal saísse disso aí." Ainda falando em Judas Priest ao vivo, a banda esteve envolvida recentemente com uma companhia de reputação duvidosa que editou um 'live' com o nome do grupo estampado na capa. KK Downing comenta a respeito desse disco: "Esse tipo de coisa acontece mais ou menos corriqueiramente com a gente. De modo geral, sempre procuramos parar as gravadoras, pois elas não passam de companhias baratas tentando ludibriar os fãs. Nesse caso específico, tratava-se de um pirata malfeito que alguém tinha gravado e dizia ter os direitos para fazer a prensagem em CD. Mas nós corremos atrás e todas as cópias foram recolhidas."

Com a conversa já se aproximando do final, pergunto a KK como ele vê o Judas Priest na cena musical atual, que certamente é muito diferente daquela que viu a banda em turnê nos idos de 1990, com *Painkiller*. "Como ficamos inativos esse tempo todo entre *Painkiller* e *Jugulator*, vimos um monte de bandas cometendo erros", responde ele, sério. "Mudanças de formação equivocadas, lançamentos de álbuns ridículos e abaixo da crítica, coisas assim. Por nosso lado, gosto de pensar que tivemos sorte nesse aspecto, pois temos motivos para acreditar que voltamos no mesmo nível de qualidade que deixamos para trás na época do *Painkiller*. Durante a última turnê, pudemos ver que os fãs estão realmente felizes por termos retornado e por ainda estarmos fazendo nosso som habitual. Gosto de pensar que fomos de uma força para outra força." Mas o tempo passa rápido e parece que voa ainda mais quando você está conversando com duas lendas do rock pesado. Por isso, pra encerrar de vez, só nos resta saber de Glenn Tipton como ele resumiria a volta triunfal do Judas. "É a nossa vingança", diz ele, bem-humorado, para completar depois: "Ou talvez apenas sejamos como o vinho, que fica melhor com a idade."

Ouvindo *'98 Live Meltdown*, fica muito difícil duvidar! •

Trad.: RF

VOCÊ SABIA QUE...

...O Judas foi formado em 1971, quando dois amigos de escola (KK Downing e Ian Hill) juntaram-se a outros dois colegas (Alan Atkins e John Ellis) e resolveram montar uma banda inspirados pelos seus maiores ídolos, Hendrix e Cream?

...O nome Judas Priest foi inspirado em uma antiga banda do primeiro vocalista do grupo, Alan Atkins (depois, apenas Al Atkins)?

...Al Atkins deixou o Judas afirmando: "Essa banda nunca vai dar certo"?

...Ian Hill tinha uma namorada (que depois tornou-se esposa dele) chamada Sue Halford, que sugeriu que seu irmão, Rob, fizesse um teste na banda, em 19 73?

...Rob Halford, empolgado por ter sido indicado por sua irmã, trouxe também seu amiguinho John Hinch, que substituiria Ellis na bateria?

DISCOGRAFIA

Judas Priest: *Rocka Rolla* (74), *Sad Wings Of Destiny* (76), *Sin After Sin* (77), *The Best Of Judas Priest* (coletânea não oficial/78), *Stained Glass* (78), *Hell Bent For Leather* (79, em alguns países, foi lançado com o título de *Killing Machine*), *Unleashed In The East* (ao vivo/79), *British Steel* (80), *Point Of Entry* (81), *Hero Hero* (coletânea não-oficial/81), *Screaming For Vengeance* (82), *Defenders Of The Faith* (84), *Turbo* (86), *Priest Live* (duplo ao vivo/87), *Ram It Down* (88), *The Collection* (coletânea não oficial/89), *Painkiller* (90), *Metalworks 73/93* (coletânea oficial dupla/93), *Prisoners Of Pain* (coletânea não oficial/96), *Living After Midnight* (coletânea alemã/97), *Jugulator* (97), *Priest Live & Rare* (coletânea/98), *'98 Live Meltdown* (duplo ao vivo/98).

Solos Rob Halford • Fight: *War Of Words* (93), *Mutations* (EP ao vivo + remixagens/94), *A Small Deadly Space* (95) • **Two:** *Voyeurs* (98).

Solo de Glenn Tipton: *Baptizm Of Fire* (97).

AVALON

Divulgação/Omega

FÉ ABSOLUTA NO PODER DO METAL

Fernando Souza Filho

Os bons álbuns de heavy metal tradicional sempre trazem uma bela capa, uma boa performance dos músicos e toneladas de energia. No entanto, alguns poucos conseguem ter ainda um toque especial que os torna diferentes, mesmo que muitas vezes a gente nem saiba direito explicar que toque é esse. Pois é exatamente tudo isso que você encontra em profusão em *Vision Eden*, terceiro disco do grupo alemão Avalon.

A capa é fantástica, futurística, mais um incrível trabalho do ilustrador belga Eric Phillipe, que também fez as capas do Rhapsody. Os músicos são extraordinários, o vocalista é surpreendente. Energia tem de sobra, *Vision Eden* parece uma bomba atômica. Quanto ao toque especial, bem, esse é um conceito subjetivo que cada um pode encontrar (ou não) ouvindo o CD.

O Avalon foi fundado em 92, na Alemanha, e desde o início já pensava grande. Apenas seis meses após sua formação já estava sendo gravado o primeiro disco, *Why Now*. Quase que imediatamente, o conjunto já estava caindo na estrada e fazendo turnês com o Savatage e o Sinner pelos EUA. O segundo álbum (*Mystic Places*) só veio cinco anos depois e a receptividade foi tamanha que o Avalon abriu a turnê do Uriah Heep pela Europa, em 1997.

O disco novo, porém, traz uma mudança radical no estilo do Avalon. O álbum está mais direto, mais heavy e com menos exageros melódicos do que nos trabalhos anteriores. "Não acho que a gente tenha mudado tanto assim", defende-se o guitarrista Sebastian Eder. "Para nós, é muito importante sentir que houve alguma evolução em nossa música. Ainda é prog metal, mas as partes vocais estão mais fortes, mais diretas."

Uma coisa é certa: esse é o disco mais maduro do Avalon. "Sim, nós estamos definitivamente muito satisfeitos com esse trabalho. Talvez porque seja um álbum bem contemporâneo e tenha levado muito tempo para ser escrito e arranjado. Isso não significa que nós não gostamos dos CDs anteriores, pois eles também eram bem legais. Também ajudou muito a mão que o [produtor] Charlie Bauerfeind deu nessa gravação."

"*Vision Eden* é um álbum conceitual e conta histórias sobre sonhos e visões de um paraíso sobre a Terra. O final é meio dúbio, mas é preciso ler todas as letras para entendê-lo", explica Eder.

Apesar de toda a alegria com o novo álbum, nem tudo foram flores na vida do Avalon de 97 para cá. No final daquele ano, começaram os problemas de formação. O baterista Ringo e o vocalista Many deixaram a banda e foram substituídos por Ronny Dehn e Chitral Somapala. "A troca de integrantes é sempre dolorosa", lamenta o guitarrista. "Nós tocávamos juntos desde 92, nunca havia acontecido nenhuma mudança na formação. O Avalon não é apenas uma banda, é uma família. Foi difícil encontrar os músicos certos. Tivemos que procurar muito."

"No final de 97, eles [Ringo e Many] tiveram problemas de saúde e foram forçados a deixar a banda. Mas eles ainda estão em nossa 'família', mesmo estando com outros integrantes no grupo agora", garante Eder. De fato, Dehn e Somapala se encaixaram como uma luva na 'família' Avalon, que conta ainda com Jens Kuckelkorn (teclados) e com a louríssima Petra Hasselkuss (baixo).

Mas há um fato interessante a respeito de "Chitty" Somapala que não dá pra passar despercebido: ele é do Sri Lanka. "Chitty veio para a Europa há oito anos e tocou em algumas bandas pop. Ele cansou disso, pois é um músico de metal por natureza. No início de 98, entrou em contato conosco, fez um teste e acabou entrando no Avalon", diz Eder.

O próprio Somapala responde à pergunta que com certeza muitos leitores estão fazendo neste exato momento: existe uma cena metálica no Sri Lanka? "Não, infelizmente não. O mercado para rock e heavy metal inexiste em meu país. Meu sonho é poder voltar lá algum dia – com o Avalon, é lógico – para tocar", diz Chitty.

Além do Sri Lanka, o Avalon também tem muita curiosidade de conhecer a América do Sul. "Seria um sonho poder ir ao Brasil e fazer um show do Avalon no país. Os sul-americanos têm a mente aberta e gostaríamos de tocar aí com bandas locais. Você não tem idéia de como recebemos cartas dos fãs sul-americanos. Gostaria até de mandar uma mensagem aos nossos fãs brasileiros: muito obrigado por acreditarem em nosso trabalho! Podem ter certeza que estamos fazendo tudo para ir tocar aí no Brasil pra vocês", diz Eder, entusiasmado.

Na América do Sul, na Europa ou no Japão, a receptividade a *Vision Eden* tem sido incrível. "A própria cena como um todo tem crescido bastante. Todos os estilos de heavy metal dos anos 80 estão voltando novamente. Mas nós vamos sempre fazer nosso próprio trabalho, sem seguir nenhum tipo de moda", finaliza Eder. •

Você pode conhecer mais sobre o Avalon visitando a home-page deles (http://home.t-online.de/home/avalon-omega) ou escrevendo para: Omega Records - Soldauer Str. 8, D-81927, München, Germany (Alemanha).

DISCOGRAFIA
Why Now (92), *Mystic Places* (97), *Vision Eden* (98).

SÉRIE "P"

Em colaboração com os "endorses", a WASHBURN criou uma guitarra que redefine o instrumento e oferece modernas soluções aos incontáveis problemas encontrados pelos guitarristas.

- Criada para manter consistência na afinação
  - Micro afinação no cordal
  - Tarrachas com trava
  - Pestana de grafite
- Desenho exclusivo (Seymor Ducan)
- Escala com decoração única
- Também com opção de tremolo Bigsby
- Feito a mão em Chicago USA
- Fabricação em madeira sólida
- Corpo leve

WASHBURN DO BRASIL - TEL: (061) 361-1181

1998: UM ANO (QUASE) SEM NOVIDADES

Antonio Carlos Monteiro

Nada de novo no front. Além de título de um excelente romance ambientado em tempos de guerra, essa frase também cai como uma luva quando procuramos definir o que foi o ano de 1998 em termos de rock. Porque pouco – quase nada – de realmente inovador aconteceu no ano que passou – como, de resto, já prevíamos no Review de 1997 (vide RB#138).

ON STAGE

Confirmando uma tendência que se percebia claramente há mais de um ano, o punk perdeu bastante espaço, sendo poucos os lançamentos de vulto no gênero ao longo de 98. Por outro lado, o metal melódico e o metal tradicional ganharam ainda mais território, também vindo a confirmar o que se previa desde 1997.

Em termos de shows internacionais, o ano que acabou foi pródigo. Apesar de ainda estarmos esperando alguns medalhões (Kiss, Metallica, Aerosmith), que adiaram por mais um ano a promessa de virem se dourar nestas terras tropicais, teve show pra todo gosto, cor e tamanho: desde Rolling Stones, com Bob Dylan abrindo, até Savatage e Blind Guardian no meio do ano, descambando com Helloween e Iron Maiden (apesar de Blaze), que fecharam o ano com chave de ouro, foram muitos os shows interessantes que pudemos assistir em 98. Um dos pontos mais altos nesse quesito foi a volta do Philips Monsters Of Rock, com um cast de peso, que incluiu Megadeth e Slayer. Apesar de não contar com nenhuma atração inédita, o festival mostrou que é um sucesso de público e que o cancelamento de sua edição de 1997 foi um mega-erro.

Por outro lado, alguns fiascos também marcaram lugar nos palcos. Primeiro, foi o Close Up Planet, que não aconteceu – dizem que por causa de um parafuso que quebrou e fez descer o teto do palco. Também, não fez falta. Um festival que tem como atração principal um agrupamento que atende pelo nome de Prodigy tem mais é que não rolar.

Pior foi o que aconteceu em Campinas. Iron Maiden e Helloween deviam tocar por lá, mas, por uma série de desacertos e incompetências, o show não aconteceu. Resultado: um punhado de vândalos ensandecidos destruiu boa parte do estádio do Guarani, onde rolaria o show. É um evento que não passaria de merecedor de notas na imprensa local e de uma boa cobertura desta ROCK BRIGADE, ganhou incontáveis minutos nos jornais televisivos de veiculação nacional. Mais uma vez, por conta de produtores gananciosos e despreparados e de marginais travestidos de rockeiros, os admiradores de rock pesado – ou seja, todos nós – passamos por bandidos frente a todo o país.

ESTAS MAL TRAÇADAS...

Puxe pela memória, consulte seus arquivos, pergunte pros amigos. Você vai concluir que a grande imprensa nunca falou tanta besteira como em 98 quando o assunto era rock. Desde delírios movidos sabe-se lá a que tipo de remédio que comparavam aqueles alunos reprovados do Circo-Escola Picadeiro denominados Prodigy aos Beatles, como saiu na Folha de S. Paulo, até bobagens como dizer que o Aerosmith seria o legítimo herdeiro de Bon Jovi no quesito "baladas-românticas" (coisa que só pode dizer quem não conhece nem um, nem outro), todo tipo de asneira foi dita/publicada em 1998 – algo só comparável à hilariante cobertura da TV Globo ao Rock In Rio II, em 91. Talvez o mais massacrado do ano tenha sido Keith Richards, por ser um cinqüentão rockeiro – qual o crime nisso? O cara pendurou a guitarra no ombro e mostrou, em dois shows soberbos, como se manda um tonto calar a boca.

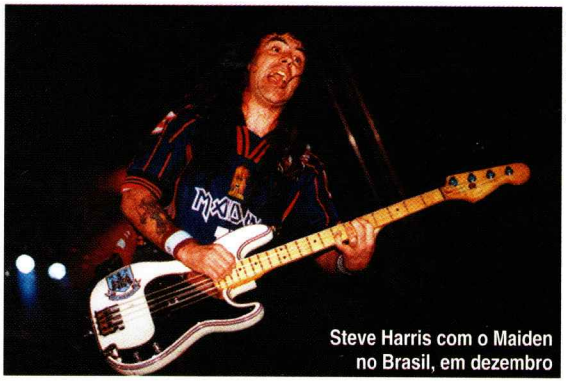
Ainda no setor "foi maus", duas mortes a se lamentar muito: Cozy Powell, num estúpido acidente de carro, e Wendy O. Williams, por suicídio – forma mais estúpida ainda. Dois personagens que ajudaram a escrever a história do rock e que já estão fazendo muita falta.

Pra completar o baixo astral, no mercado fonográfico a pirataria comeu solta. Muitas medidas foram adotadas visando a evitar esse tipo de crime, inclusive campanhas publicitárias de alto custo. Mas o dedo na ferida ninguém pôs: quando serão criados os CDs numerados? Além de ser mais fácil de evitar a pirataria, também agilizaria o controle de vendas e o pagamento dos direitos autorais aos músicos.

FUNDO DO BAÚ

Se em 97 o fenômeno já se mostrava intenso, 98 viu voltarem à ativa quase todas as bandas que haviam encerrado atividades – só mesmo o New York Dolls não experimentou esse processo, porque metade da banda morreu ao longo dos anos por, digamos, excessos em geral. Creedence Clearwater (agora Revisited), que lançou um disco fenomenal, Kiss lançando CD novo com a formação clássica – e mascarada –, Black Sabbath também com seu time titular e até o genial Grand Funk Railroad, que retornou com um belíssimo trabalho ao vivo, quase todo mundo, dos mais variados níveis de grandeza, resolveu voltar a dar a cara pra bater. Do jeito que a coisa vai, podemos prever que essa prática vai ficar ainda mais forte em 1999 – e você já pensou em ver de volta os Ramones, por exemplo?

Outro fenômeno interessante foi a quantidade de discos ao vivo lançados em 98. Black Sabbath, Rolling Stones, Aerosmith, trabalhos póstumos de Jimi Hendrix, o já citado Creedence Clearwater Revisited, John Fogerty, Rush e mais um punhado de gente resolveu mostrar como é boa em cena.



Carina Zaratin/RB

Steve Harris com o Maiden no Brasil, em dezembro

Na seara nacional, Angra, Sepultura e Soulfly foram as principais bandas de rock pesado a lançar novos trabalhos. E foi possível constatar que, enquanto o Soulfly dividia opiniões, os fãs de Sepultura foram quase unânimes em aprovar *Against*. Parece que o som (menos) e as posturas (mais) de Max Cavalera andaram desagradando ao público – ele (ou alguém da gravadora) chegou ao ponto de interromper no meio uma entrevista com esta RB porque o tempo combinado, 20 minutos, havia se esgotado. No mais, percebe-se uma certa preguiça por parte de gravadoras/empresários no sentido de investir em novos valores. E, em paralelo, nota-se que muitas (felizmente não todas) bandas preferem se acomodar, julgando-se injustiçadas por essa falta de investimento e ficam eternamente à espera de um mecenas que, enquanto essa postura de autocomiseração perdurar, com certeza nunca virá.

E 1999, NOSTRADAMUS?

Talvez só perguntando pra ele, mesmo. A estagnação que toma conta da cena há pelo menos dois anos pode fazer crer que o penúltimo ano do milênio deve trazer alguma novidade. Seria certo afirmar que o heavy melódico ainda não cresceu tudo que seu potencial permite e que o heavy tradicional poderá tranqüilamente pegar carona nessa tendência.

Por outro lado, a ROCK BRIGADE continua sendo uma prova viva de que o heavy é viável no país, pois em 99 chega aos 18 anos de existência mantendo-se fiel às suas raízes.

Em termos de Brasil, o que pode – e deve – preocupar é a crise que já está batendo nos nossos calcanhares. Não é preciso ser mago para concluir que a falta de dinheiro no bolso da população faz tudo retrair: gravadoras economizam nos lançamentos – e quase não investem em novos nomes –, os shows ficam mais escassos e a tendência seria o aprofundamento da estagnação. Porém, obviamente com os pés no chão, seria possível acreditar no óbvio: se dar bem em tempos de calmaria é fácil, difícil é fazer a coisa acontecer em meio à tempestade. Ou seja, os tempos bicudos exigem ainda mais trabalho e mais profissionalismo por parte de todos. Senão, veremos o mercado estrangeiro conquistar, cada vez mais, uma fatia de mercado que deveria pertencer aos rockeiros daqui. •

Powerfullest!

More Power. Pro Features. Superior Quality.

O mixer amplificado MegaMix, da Soundtech, oferece a você os recursos profissionais, a potência e a robustez que você precisa para soar melhor. Direto e simples de usar, o MegaMix coloca um mixer de 10 canais Stereo, 128 efeitos digitais, duplo equalizador de 9 bandas e 900 watts de som e qualidade na ponta de seus dedos.

- Potência excepcional: 2 x 450W em 2W ou 2 x 330W em 4W.
- Três configurações: MM10SD (10 canais de 900W Stereo com 128 canais digitais). MM6D e MM6 (6 canais de 450W Mono).
- (1) Equalizador de 3 bandas com filtro de corte baixo (mudflaps).
- (2) Indicador de Peak/SPI com dupla função. Contém um LED bicolor que diz no exato instante se o nível de input está adequado.
- (3) Efeitos digitais de 16-bit. Utilize os três sons pré-estabelecidos ou crie seus próprios com uma simples mudança no DIP switch.
- (4) Efeitos digitais Hands-Free. Simples, eficiente e fácil de usar no palco. No painel frontal, selecione a chave ou qualquer pedal.
- (5) Em um toque de botão, selecione o equalizador flexível e as saídas de potência do output de seu MegaMix MM10SD.
- (6) Combinação de entradas que facilita a conexão de qualquer fonte, de alta ou baixa impedância.
- (7) Saída de subwoofer. Para facilitar a adição de subs, MegaMix inclui um crossover eletrônico. Simplesmente conecte um amplificador externo e um sub na saída de subwoofer.
- (8) Possui outras características, como um Phantom Power de 48V, discretas saídas Left&Right, saídas pre-master para Stereo tape e retorno Stereo para AUX.

Compre o melhor mixer amplificado do mercado. Trabalhe com o MegaMix, da SoudTech, e saiba porque é chamado de poderoso.

SoundTech™
PROFESSIONAL AUDIO

WASHBURN DO BRASIL - TEL: (061) 361-1181

Rhapsody

Fotos: Karsten Koch

Sinfonias Espadas & Lendas

Ricardo Franzin

Você se lembra da edição número 139 da ROCK BRIGADE? Bem, foi nela que publicamos a primeira entrevista do Rhapsody para uma publicação musical do Brasil. Dentre outras coisas, observamos naquela matéria que, ao contrário de muitos outros países, o metal italiano nunca havia gerado nomes realmente grandes, apenas um ou outro grupo de certa reputação e sucesso locais. Só que isso mudou. O heavy metal na Itália cresceu, tanto em termos de qualidade quanto em termos de popularidade, e, embora existam outros bons exemplos, o Rhapsody é a banda que mais perfeitamente personifica essa realidade. Com seu primeiro álbum, o magistral *Legendary Tales*, conquistou não só seu país-natal, mas todos os lugares do mundo com um público headbanger. Imbuídos de um dom incomum para a música, Luca Turilli (G), Alex Staropoli (K), Daniele Carbonera (D) e Fabio Lione (V) foram saudados como grande revelação graças ao speed metal melódico cheio de referências épicas, sinfônicas, medievais, clássicas e barrocas que seu CD de estréia trazia. Exatamente um ano depois, o Rhapsody chega ao segundo trabalho, *Symphony Of Enchanted Lands*. Ainda melhor que o primeiro, é o disco que prova definitivamente que o conjunto é o mais competente representante do heavy italiano em todos os tempos. Agora com a formação completa – o baixista Alessandro Lotta juntou-se à trupe – nada parece passível de deter a caminhada do quinteto rumo ao topo. Afinal, quaisquer obstáculos são ínfimos perto da música fantástica que a banda executa. Por telefone, conversamos com o tecladista Alex Staropoli e ele nos contou empolgado – e com seu sotaque impagável – o que cerca a maior promessa do metal europeu em muito tempo. E pode apostar: daqui a um ano, provavelmente eles serão muito mais do que uma reles promessa...

ROCK BRIGADE – *Legendary Tales* fez do Rhapsody uma das bandas novas mais bem-sucedidas dos últimos anos. Como vocês se sentiram com a enorme repercussão que o CD obteve?

ALEX STAROPOLI – Todos nós ficamos felizes com isso, claro. Nós trabalhamos muito duro para fazer aquele disco e também para gravar esse segundo, *Symphony Of Enchanted Lands*. Estamos todos muito confiantes no sucesso dele também, realmente acreditamos nesse álbum, pois se trata de um trabalho bastante complexo, mas, ao mesmo tempo, ele é emocional, fácil de ser ouvido. As pessoas que já puderam ouvi-lo estão sempre nos parabenizando pelo resultado e isso só aumenta nossa confiança.

RB – Por causa do grande sucesso de *Legendary Tales*, vocês sofreram muita pressão para fazer *Symphony Of Enchanted Lands*?

STAROPOLI – Não, absolutamente. Se houve algum tipo de pressão, com certeza foi uma pressão positiva. Se bem que eu não diria que foi bem uma pressão, mas sim uma energia positiva, pois nós nos sentíamos muito felizes de estarmos fazendo o disco. Tínhamos umas três ou quatro músicas já prontas e tivemos que trabalhar duro para terminar as outras, mas foi tudo feito de forma bem relaxada, bem tranqüila. Acho que conseguimos juntar a força do primeiro álbum com o entusiasmo que sentimos para fazer esse segundo.

RB – Originalmente, o álbum iria se chamar *Eternal Glory* [ver RB#139], mas o título foi trocado para *Symphony Of Enchanted Lands*. Por quê?

STAROPOLI – É verdade. O que rolou é que temos uma demo que se chama *Eternal Glory* e essa demo está em catálogo novamente. Assim, embora fosse um bom título, achamos que, por causa disso, seria melhor trocá-lo. Além disso, *Symphony Of Enchanted Lands* é um título mais sonoro e não deixará ninguém confuso porque uma velha demo tem o mesmo nome.

RB – Já que a demo está novamente disponível, o que você acha dela? Como você analisa a música dessa fita hoje?

STAROPOLI – Ela é OK. Pessoalmente, acho que se trata de uma demo muito boa, ainda que não seja possível compará-la com os nossos CDs. Porém, para uma banda italiana e totalmente desconhecida, ela trazia algo de novo, mesmo que não trouxesse uma qualidade sonora das melhores. Mas as idéias básicas já estavam lá. Além disso, foi graças a essa demo que nós conseguimos um contrato e, a partir daí, decidimos que iríamos trabalhar cada vez mais para melhorar e nos tornar uma banda que trabalha mais e mais a cada ano.

RB – Há muitos elementos novos no material do Rhapsody desta vez, como influências das músicas folclóricas russa e celta. Como isso acabou entrando no som da banda?

STAROPOLI – Nós estamos sempre procurando por coisas diferentes. Nós gostamos muito de todos os tipos de música, por isso, temos essa preocupação de encontrarmos neles elementos para enriquecer nosso som, para criar novas possibilidades, novas "figuras" ou novos "lugares". Esse foi um dos motivos que nos levaram a incluir elementos de trilhas sonoras na nossa música, por exemplo. Esse tipo de coisa nos influenciou muito. E, claro, também foi por isso que fizemos os lances com música russa, música grega e, obviamente, música clássica e barroca. Mas o que nós chamamos de hollywood metal é basicamente isso, o fato de juntarmos influências de trilhas sonoras ao nosso som. Somos todos grandes fãs de cinema.

RB – Por falar em cinema, a história contada nos discos do Rhapsody é interessantíssima e daria um excelente filme de ficção-científica. Vocês planejam fazer algo assim, ou seja, transformar essa história num filme?

STAROPOLI – Uau! Na verdade, já chegamos a conversar sobre isso, mas no momento estamos realmente concentrados em outras coisas, como nos próximos álbuns, na turnê. Temos muitas coisas pra pensar ainda, mas talvez possamos fazer algo semelhante no futuro. De qualquer modo, ainda estamos no segundo álbum e, como você sabe, a história provavelmente irá até o quarto. Se no final, quando ela terminar, alguém se interessar e quiser fazer alguma coisa, então é óbvio que nós iremos mandar bala. Trata-se de uma história realmente muito interessante, há muita fantasia, muita emoção, e ela se encaixa direitinho à música. Tudo isso cria o que chamamos de hollywood metal. Então, espero que um dia Hollywood também se interesse por nós, mas não acho que isso vá rolar. Ao menos por enquanto.

RB – Pra você, quais são as maiores diferenças entre *Legendary Tales* e *Symphony Of Enchanted Lands*?

STAROPOLI – Como eu já disse, desta vez deixamos fluir todas as nossas influências de trilhas sonoras. Por isso, você pode ouvir todas aquelas introduções épicas que parecem músicas tiradas de filmes, algo em que não tínhamos nos concentrado tanto em nosso primeiro álbum. Além disso, colocamos partes no meio das músicas que também se parecem com trilhas sonoras, de modo que realmente acho que seja essa a maior diferença entre os dois discos, essa influência do cinema. Nós procuramos dar ao ouvinte a possibilidade de criar mais imagens em sua cabeça. É como quando você vai ao cinema e está assistindo ao filme. Ao mesmo tempo que vê as imagens, há toda aquela música para dar o clima. Nós procuramos trabalhar desta maneira.

RB – Por que *Emerald Sword* foi escolhida para ser o primeiro single do disco?

STAROPOLI – Porque ela é a nossa música preferida no CD. É pesada, é rápida, tem grandes coros, um refrão grandioso. A razão é bem clara. Não colocamos a introdução no single, pois sempre soubemos que ela estaria apenas no álbum. Mesmo assim, acho que foi uma boa idéia ter escolhido essa música porque ela traz consigo todos os aspectos que o ouvinte terá no CD.

RB – Haverá outros singles tirados de *Symphony Of Enchanted Lands*, além de *Emerald Sword*?

STAROPOLI – Não está nada definido ainda, mas acho que não. O que certamente acontecerá é que, no ano que vem [1999 – esta entrevista foi feita dia 10/12/98], haverá dois discos solos, um meu e um do Luca. Acredito que alguma coisa sob o nome Rhapsody irá sair no ano novo também, mas ainda não temos certeza do que será. Temos que discutir. O fato, porém, é que queremos lançar alguma coisa [do Rhapsody] todo ano e por isso estamos sempre trabalhando duro.

RB – Você e o Luca são os únicos compositores no Rhapsody. Por isso, por que há essa necessidade de vocês lançarem discos solos?

STAROPOLI – É verdade, mas nós escrevemos todo o material do Rhapsody juntos. Sendo assim, [com os discos solos] teremos a possibilidade de fazer algo sozinhos, de compor músicas exatamente do modo que queremos. Todo o poder de decisão estará em nossas mãos, ninguém vai dar opiniões. Sem dúvida, o resultado será bastante interessante para quem gosta do Rhapsody, parecido até, mas certamente não será igual. Tudo que sei é que será heavy metal. Tanto o Luca quanto eu somos grandes fãs de música clássica, temos as mesmas influências, então, esses projetos serão uma via paralela para nós nos expressarmos. Além disso, para fazer os discos do Rhapsody, sempre dispomos de um orçamento bastante alto, o que torna possível termos um monte de detalhes nos álbuns. Os discos solos não serão assim, de modo que não teremos tanta pressão, ficaremos menos tempo no estúdio e tudo sairá mais rápido. É um lance bastante pessoal no final das contas, tanto para mim quanto para o Luca. Algo totalmente dele e algo totalmente meu. Visões diferentes, eu diria.

RB – Vocês regravaram *Land Of Immortals* no single *Emerald Sword*. Por quê?

STAROPOLI – Fizemos isso porque algumas pessoas que comprarem esse single talvez não tenham ouvido o primeiro disco. Assim, elas terão uma boa oportunidade de conhecer um pouco o que fizemos nele. *Land Of Immortals* é uma das nossas músicas preferidas e, por isso, decidimos gravar uma versão mais pesada dela, adicionando novos corais e alguns outros elementos. Mas a razão principal foi permitir que as pessoas que não saibam nada sobre o primeiro CD entendem o que fizemos nele.

RB – Qual das duas versões você prefere?

STAROPOLI – [taxativo] Ah, a versão nova é muito melhor! Colocamos uns coros diferentes, o som de guitarra está muito mais pesado e por causa disso

ela ficou bem mais legal. Por sinal, é esta a versão que nós vamos tocar ao vivo. Claro, é a mesma música, mas essa versão ficou mais poderosa.

RB – Há inúmeros músicos convidados em *Symphony Of Enchanted Lands* tocando instrumentos bastante incomuns. Como tudo isso será reproduzido ao vivo?

STAROPOLI – Vamos ter que reproduzir alguns desses elementos usando samples e seqüenciadores. Obviamente, será impossível reproduzirmos tudo, seria realmente coisa demais. Mas todas as partes mais importantes, sejam elas orquestrais ou qualquer outra, essas nós daremos um jeito de fazer. Além disso, queremos que instrumentos de verdade sejam usados em alguns momentos, assim, a platéia poderá ter a sensação de estar ouvindo esses instrumentos também ao vivo [N. do R.: em estúdio, todos os instrumentos são verdadeiros]. Queremos propor algo especial, algo mais do que um simples show, queremos fazer algo meio teatral. Além disso, queremos envolver as pessoas com a nossa música, fazer com que elas ouçam alguns sons nas caixas do meio, outros nas caixas da direita e outros nas caixas da esquerda. É como eu disse antes, queremos fazer com que os espectadores tenham maior "visão" da nossa música, queremos fazê-los sonhar mais com ela.

RB – Por falar em tocar ao vivo, vocês não fizeram nenhum show para divulgar o *Legendary Tales*, não houve nenhuma tour. Qual o motivo?

STAROPOLI – É que, como já tínhamos algumas músicas novas prontas, decidimos que iríamos nos concentrar em fazer o disco novo. Para nós, foi mais importante começar imediatamente a composição do segundo CD, pois queríamos que ele saísse mais ou menos um ano depois do primeiro, o que de fato acabou acontecendo. Agora, porém, estamos prontos para começar a tocar ao vivo. E o melhor: já temos músicas suficientes para tocarmos um set inteiro. Começamos a turnê já no começo de 99.

RB – Muita gente acabou acusando o Rhapsody de ser somente uma grande armação de estúdio por causa da inexistência de apresentações ao vivo...

STAROPOLI – É, essa foi a parte ruim. Mas, por outro lado, há outras bandas nesse esquema, como o Symphony X. Até outro dia, o Symphony X nunca tinha tocado ao vivo também. Eles fizeram o primeiro show depois de terem lançado três álbuns e ninguém nunca os acusou de ser uma armação. Mesmo porque todo mundo disse que o show foi demais. As pessoas sempre nos disseram que deveríamos começar logo a tocar ao vivo, assim todos poderiam ver que a banda somos nós mesmos. Claro, teremos alguns samples, mas as partes importantes seremos nós quem estaremos fazendo. Estamos preparando a turnê e todo mundo vai poder ver que é o Rhapsody mesmo tocando ao vivo.

RB – Vocês vão tocar todas as músicas do disco novo na tour?

STAROPOLI – Provavelmente iremos tocar quase todas as músicas do disco novo e algumas outras do primeiro.

RB – Vocês agora contam com um baixista definitivo na formação, Alessandro Lotta, ex-Sinesthesia. Como vocês chegaram a ele?

STAROPOLI – Foi difícil conseguirmos um baixista, já que aqui na região de Trieste [N. do R.: cidade-natal da banda] não existem muitos músicos, quanto mais músicos de qualidade. Por sorte, depois de um bom tempo procurando, achamos o Alessandro, que mora na mesma cidade e, assim, podemos tocar juntos todos os dias. Ele é um cara legal, que toca muito bem.

RB – O vocalista Fabio Lione conta também no Athena. Como ele concilia as atividades dele naquela banda com o Rhapsody?

STAROPOLI – Veja bem, o Luca e eu somos os líderes do Rhapsody. Nós somos os dois únicos integrantes da banda responsáveis pela composição das músicas. Então, damos ao Fabio a possibilidade de cantar no Athena porque lá ele pode compor, pode se expressar. Essa situação é perfeita pra nós, já que ele pode compor no Athena e deixa o Rhapsody apenas para mim e para o Luca. Ele é um grande cantor, mas no Rhapsody ele já recebe as canções, as letras, tudo pronto. Tudo que ele tem que fazer é cantar bem. Não pedimos nada pra ele além de uma interpretação 100% como vocalista.

RB – E se algum dos outros integrantes aparecerem com idéias? Você e Luca nem se dão ao trabalho de ouvi-las?

STAROPOLI – Deixe-me explicar. O Rhapsody não é uma dessas bandas que compõem durante os ensaios. Quando temos que compor, o Luca vem até a minha casa com as temáticas das músicas novas e, a partir dessas temáticas, que já são o esboço das letras, nós começamos a escrever. Procuramos fazer a música se encaixar à história. Nós sempre começamos com as letras e depois fazemos o resto, inclusive colocamos no papel o que queremos e só quando atingimos esse objetivo seguimos em frente. Aí, pomos a guitarra, depois o teclado e as partes orquestradas. Quando vamos ensaiar, mostramos o que temos aos outros e eles só têm que aprender suas partes, já está tudo pronto. Portanto, nunca aconteceu de alguém aparecer com idéias porque tudo já está finalizado. Claro que em estúdio alguma coisa pode ser mudada, mas usualmente o que eu e o Luca preparamos é definitivo.

Fotos: Karsten Koch

RB – OK, mas se no futuro acontecer de algum dos outros caras aparecer com uma música ou idéia, você e Luca estão dispostos a pelo menos considerar a possibilidade de aceitá-la?

STAROPOLI – Mas não é necessário. Eu e Luca temos idéias suficientes para não precisar recorrer às de outras pessoas. Além disso, elas poderiam soar fora da proposta do Rhapsody. Eu não sei o que vai acontecer no futuro, tudo pode acontecer, mas duvido que algo venha do Daniele, pois ele é uma pessoa mais "rítmica", ele só pode opinar a respeito disso e do instrumento dele, que é a bateria. Já o Fabio, ele gosta muito da música do Rhapsody, mas ele se identifica mais com o estilo progressivo. Assim, suas idéias estão mais próximas do Athena ou de um projeto solo. Por essas razões, todo mundo está satisfeito com a situação como ela é.

RB – Nos créditos do CD, há um músico chamado Manuel Staropoli [N. do R.: nesse ponto, Alex corrige a pronúncia do entrevistador e só permite que ele prossiga com a pergunta após dizer o nome corretamente]. Ele é seu parente?

STAROPOLI – É o meu irmão. Ele toca flauta e oboé no disco. Ele é um grande músico, um multiinstrumentista, e já conhece o Luca faz tempo. Eu e ele sempre tocamos juntos e por causa disso o feeling entre nós dois é muito legal. Além disso, ele sabe exatamente o que queremos, por isso, é muito fácil gravar com ele. Ele é bem rápido. •

A Alemanha está de volta!

Ivory Tower

Fantasia e melodia na nova safra

Foto: Karsten Koch

Fernando Souza Filho

É bem evidente que a Escandinávia e a Itália têm se tornado os novos centros irradiadores do metal melódico europeu, quase tirando o trono que por muitos anos foi exclusividade da Alemanha. No entanto, do norte do território alemão vem um sopro de renovação com uma nova safra talentosa. E é dessa turma que faz parte o Ivory Tower. Formado há cerca de três anos, o conjunto esbanja talento tanto na parte instrumental quanto vocal, conseguindo grande repercussão com seu primeiro trabalho, auto-intitulado, lançado recentemente no Brasil.

Formado por Andre Fischer (vocal), Sven Böge (guitarra), Stephan Laschetzki (baixo), Stephan Machon (teclado) e Thorsten Thrunke (bateria), o Ivory Tower foi inicialmente batizado como Ax N'Sex, mudando de nome após ter lançado um mini-álbum intitulado *Victim Of Time*. "Andre, Thorsten e eu começamos como Ax N'Sex em 95. Em abril de 96, Machon se juntou ao grupo, enquanto Laschetzki veio em novembro de 97. Desde então, a formação nunca foi alterada", conta o guitarrista Sven Böge.

Porém, a curiosidade é inevitável: onde diabos a banda foi achar um nome tão feio como Ax N'Sex? Böge conta a história, rindo: "O nome existe desde os anos 80, quando comecei a tocar em bandas. Foi quando eu tive uma banda que fazia um rock mais leve e tínhamos uma cantora muito boa. Ela tinha um namorado que tocava guitarra e passava mais tempo com o instrumento do que com ela, deixando-a muito frustrada. Foi essa cantora que cunhou a expressão 'ax n'sex', que significa algo como 'axe instead of sex' ['guitarra, em vez de sexo']. Naquela década, em que bandas se chamavam Guns N'Roses e Love/Hate, o nome Ax N'Sex não soava tão idiota [risos]. Mas, concordo com você, Ax N'Sex não é um bom nome para uma banda de progressive power metal como a nossa."

Obviamente, Ivory Tower foi uma escolha muito mais sensata. Böge explica: "Nós tínhamos uma lista com cerca de 60 nomes e deveríamos chegar a um consenso. O escolhido foi Ivory Tower, por significar força e misticismo ao mesmo tempo, trazendo-nos à mente as lendas sobre os antigos cemitérios de elefantes."

Outro detalhe que chama a atenção no álbum *Ivory Tower* é a ilustração da capa, mais um belo trabalho do artista alemão Rainer Kalwitz, que já teve seus desenhos estampados em capas de álbuns do Kenziner (só na versão européia), Shadow Gallery e Radakka. "Quando entramos em contato com Rainer, enviamos para ele as letras e uma fita com as músicas que estariam no disco. Ele perguntou se tínhamos algumas idéias, porém, elas eram muito ridículas [risos]! Afinal, somos músicos, não ilustradores. Ele fez alguns rascunhos e chegamos a esse conceito da mulher vendada com a torre de marfim ['ivory tower'] ao fundo. O fato de essa cena se passar no céu também não é ao acaso, pois quase todas as letras do Andre falam de céu e objetos voadores", explica o guitarrista.

Além da bela capa, o álbum conta com uma produção impecável e uma versão surpreendente para um antigo clássico pop, *Music*. "Discutimos durante muito tempo para decidir que cover tocaríamos no álbum", lembra ele. "Conhecemos essa música desde que éramos adolescentes e, apesar de não ser uma música que possa ser classificada como rock, ela tem muitas características presentes em nosso trabalho, como partes de balada, agressivas e mudanças de tempo. A gravação original de *Music* tem orquestra, por isso, foi um desafio para nós reproduzi-la em versão heavy."

De fato, o resultado foi muito bom. Porém, assim como a maioria das composições do Ivory Tower, *Music* é muito longa. Será que a banda toca versões mais curtas de suas composições durante os shows? "Não, nós não gostamos de fazer versões mais curtas para os shows. Aliás, acontece exatamente o contrário, pois costumamos fazer improvisações que tornam as músicas ainda mais longas", garante Böge.

Será que eles fazem isso até em *Blinded*, que tem quase 15 minutos de duração? "Claro. O auge de nosso show é com essa música, pois temos que estar muito concentrados para tocar uma música com quase 15 minutos de duração", diz.

Bem, apesar da pontinha de auto-indulgência, o Tower tem no talento de seus músicos a sua principal característica. E é exatamente isso que os fãs do estilo querem, não é? •

Para contactar a banda, mande um email para ivory-tower@ki.comcity.de ou escreva para Postfach 26 24, 24025 Kiel, Germany (Alemanha).

MANOWAR
Paradise Garage, Lisboa
Portugal (19/11/98)

Foi com um longo atraso (anunciada estava uma banda de suporte, mas que viria a se recusar a tocar porque não lhe foi permitido fazer o soundcheck) que o Manowar iniciou mais uma atuação em Portugal. Lotação esgotada no clube lisboeta (cerca de mil pessoas) e dá-se então o início do concerto com a tradicional *Manowar*, que logo pôs em completa histeria todos os presentes, algo que só viria a terminar no último minuto do show. Logo foi anunciado por Eric Adams que o concerto estava a ser gravado para inclusão no próximo álbum ao vivo, a ser lançado em 1999. O que muitos dos presentes não sabiam é que esse álbum será triplo, sendo um dos CDs gravado exclusivamente em Portugal. Houve assim pretexto para tocarem os temas de maior sucesso, como *Blood Of My Enemies*, *Kill With Power*, *Metal Warriors* ou *Hail And Kill,* entre outros, bem como aqueles que não são habituais nas suas prestações ao vivo, tais qual *Gates Of Valhala*, *Metal Daze*, *Thor* ou *The Power*. Também não faltaram os habituais elogios à cerveja, a subida de um fã ao palco para tocar um tema, comentários aos seios das raparigas presentes na platéia, bem como já a famosa frase "Born to Rock Drink and Fuck". Seria dejà-vu? Não, apenas um concerto em que os fãs já sabem o que irão assistir e, aliás, é isso mesmo que eles (os fãs) querem e a banda não se faz de rogada e é isso que dá a todos os presentes, mesmo sabendo que por vezes exagera. O som estava excelente, bem como a iluminação: simples, mas eficaz. Sem sombra de dúvida que, enquanto existirem bandas como o Manowar, que não entram em modas, que não mudam o estilo, que respeitam o heavy metal e os fãs e que lhes dão aquilo que eles querem, o metal continuará vivo e de boa saúde e a banda a recrutar mais fãs, a lotar concertos e a vender cada vez mais, apesar de alguns exageros e clichês. Numa equipe vencedora nunca se mexe. E que venham mais concertos como este. **(JPP)**

BIG BANG
Delta Blues Bar, Campinas/SP (5/12/98)

A estréia dessa nova banda campineira foi, no mínimo, interessante. Afinal, a casa estava lotada mesmo sendo um sabadão de chuva em Campinas e de show do Iron Maiden em São Paulo. Outro fato interessante é a banda ser formada por "jovens" não tão jovens assim (o vocalista tem 23 anos e o resto dos integrantes está lá pela casa dos 30 em diante). O que não atrapalhou a performance do grupo. Fabiano (V), Tony (G, o ACM desta BRIGADE), Júnior (G), Joni (B) e Tampa (D) não decepcionaram e seguraram a peteca por duas horas. Apesar do tempo feio lá fora, dentro da casa a platéia estava bem empolgada. Também, pudera, com covers de Beatles, Black Sabbath, Kiss, Deep Purple, Queen, Rolling Stones e Aerosmith até morto levanta pra agitar! Destaque para os vocais de Fabiano, que, digase de passagem, é vocalista de mais duas bandas, o que mostra que competência ele tem de sobra. Se sucesso se medir pela reação do público, o rock setentista do Big Bang emplacou logo de cara. Afinal, o ânimo da platéia foi algo inesperado e inspirador. Resta agora aguardar as composições próprias da banda e ver o que vai dar. Se eles conseguirem manter o pique da primeira apresentação, com certeza eles vão longe. Quem viver, verá! **(CB)**

IRON MAIDEN • HELLOWEEN
Metropolitan, RJ/RJ (2/12/98)

Seria trágico se não fosse cômico. Os novos fãs que me desculpem, mas, infelizmente, eles não conheceram o verdadeiro Maiden. Para isto, por favor, recorram aos vídeos *Live After Death* e *Maiden England*, por exemplo. Desde a saída do guitarrista Adrian Smith que o grupo se encontra perdido dentro do seu próprio estilo, tocando um set praticamente dos dois últimos álbuns da fase Bayley, deixando os clássicos – que, por sinal, estavam tenebrosos – mais para o final do show. Os novos integrantes conseguiram estragar os velhos! Talvez eles precisem aproveitar a onda das voltas das grandes bandas e reformular a formação clássica. Mesmo que voltem pelo dinheiro, pelo menos é mais honesto do que este som que eles têm feito. Pela primeira vez vindo ao Rio, o Helloween tratou logo de cativar o público com duas tacadas, *Eagle Fly Free* e *Dr. Stein.* O Metropolitan estava lotado e todos cantavam o set inteiro do show. Infelizmente, por serem abertura do show do Maiden, a apresentação foi muito curta, deixando um gosto de quero mais. **(RC)**

SYMBOLS
Blackmore, SP/SP (13/12/98)

É realmente gratificante poder assistir a shows como esse. Pela primeira vez, o Symbols tem a oportunidade de fazer um show de verdade, só deles, sem estar abrindo pra ninguém. A banda já mostrou merecer bem mais do que isso, seja tocando músicas de seu excelente CD de estréia, mostrando material novo ou atacando com covers (inclusive, uma corajosíssima e maravilhosa versão de *The Show Must Go On*, do Queen – convenhamos: Iron Maiden todo mundo toca, mas Queen? Tem que ter peito). A banda já mostra estar criando um bom fã-clube, o lugar estava bem cheio e a galera participava e cantava junto algumas músicas. Pena que a qualidade sonora do Blackmore não acompanhava. O som embolava muito e passava de alto demais para baixo demais num piscar de olhos. Isso acabou prejudicando um pouco a banda, principalmente os vocalistas. Mas, mesmo assim, o saldo foi pra lá de positivo, o Symbols mostrou maturidade e competência no palco. Parece que logo, logo mais uma boa banda vai embora, seguir os caminhos da Europa e Japão. E, quer saber? Vão correndo, que o caminho é esse mesmo. **(RV)**

MARILYN MANSON
MOONSPELL
Pavilhão Multiusos, Pq. das Nações
Lisboa, Portugal (29/11/98)

Este era, sem nenhuma dúvida, o concerto mais aguardado do ano em território português. E mais interessante se tornou com a inclusão, à última da hora, do Moonspell. O Pavilhão Multiusos, situado no agora batizado Parque das Nações, é uma excelente sala de espetáculos. É considerado o mais moderno e o melhor pavilhão para concertos da Europa e o segundo melhor do mundo. Foi pontualmente às 21 horas, ainda com muitos milhares esperando na longa fila, que o Moonspell iniciou o seu concerto. Como banda de suporte que era, o espaço, som e a iluminação eram bastante limitados, mas isso não impediu que o show fosse demolidor. No fim, já com a sala completamente lotada (cerca de 17 mil pessoas), foi, confesso, comovente para este vosso escriba ouvir o tema *Alma Mater* a ser entoado por milhares de vozes. Uma experiência única. Depois de um longo intervalo, tendo como música ambiente o Pink Floyd (?), o pavilhão torna-se negro e no palco umas luzes extremamente vermelhas e fortes anunciam a chegada de algum ser demoníaco. E surgiu mesmo, com a entrada em palco do Marilyn Manson – o próprio anticristo. Ao longo de 90 minutos, durante os quais Manson foi

rei e senhor, foram tocados temas para todos gostos, desde os mais conhecidos até os mais antigos. Claro que temas como *The Beautiful People* ou *Sweet Dreams (Are Made Of This)* colocaram o público em completa histeria, mas mais não era necessário, já que um simples arremesso de uma garrafa de água para a platéia era sinônimo de que tudo desatase aos gritos. Um excelente show de luzes, som estupendo aliado a uma coreografia em cada um dos temas, com muitos artefatos em palco fez com que ninguém deixasse de olhar para ele. E que são muitos mais pesados ao vivo ninguém pode negar. Claro que não faltou aquilo que o público esperava: simulações de violação, masturbação, exposição dos órgãos sexuais do Marilyn Manson, introdução de um tripé de micro no ânus, várias vezes agredindo-se a si próprio com o microfone, que nunca foi o mesmo, já que em cada tema era arremessado com toda a força quer para o palco ou para o público e até houve tempo para uma (suposta) conversa entre Manson e Jesus Cristo sobre drogas. Em dois dos temas, houve a participação de duas (excelentes) vozes femininas, que vieram dar uma outra ênfase. Já no fim, prevendo eu isso há muito tempo, o último tema foi interrompido pelo Manson, que lembrou-se de começar a destruir a bateria, tendo ainda o baterista tentado continuar a tocar, mas sem nenhum resultado. De fundo, ficou noyamente o Pink Floyd e a sensação que o circo tinha terminado. **(JPP)**

LETHAL CURSE

Fofinho Rock Club, SP/SP (12/12/98)

É realmente surpreendente observar a extrema qualidade e profissionalismo que algumas bandas podem alcançar, mesmo confinadas ao underground, como o Lethal Curse. A noite teve dois grupos de abertura, o Funeral Putrid – com um death tradicional e simples, levando ainda alguns covers, entre eles *Mad Butcher*, do Destrcution – e o doom metal Centaurus, que lançava sua nova e interessante demo *Awakening*. Sob total escuridão e ao som de uma hipnótica introdução, o Lethal Curse inicia seu show, tocando por mais de uma hora grande parte das faixas de seu poderosíssimo e recém-lançado álbum, *Rape The Innocence*, além de algumas novas composições. Uma grande presença de palco, músicas intrigantes e altamente cativantes, precisão e visível domínio dos músicos aos seus intrumentos foram as impressões deixadas por esse show, de um direcionamento mais dark que seu próprio álbum (talvez pela deixada da tradicional sonoridade trio, inclusão de teclados etc.). Fechando dignamente a apresentação vem *13 Candles*, do Bathory, em uma versão brilhante, fazendo até o mais frio dos mortais agitar à exaustão. **(ACL)**

SOULFLY

Ginásio da Portuguesa, SP/SP (15/12/98)

Uma grande expectativa cercava a primeira apresentação de Max Cavalera no Brasil após a sua tumultuada saída do Sepultura. Mesmo assim, um público muito longe do que o evento merecia compareceu ao Ginásio da Portuguesa, talvez pela falta de tradição do local em shows no meio de semana ou ainda pelo preço meio salgado do ingresso. Sem muito repertório para apresentar, o Soulfly fez um set curto – porém certeiro – e surpreendente até, com muita energia, entrosamento e uma grande presença de palco, superando até as performances do Sepultura nos bons tempos. O ex-Machine Head Logan Mader e o ex-The Mist Marcelo Diaz se mostraram grandes aquisições e o batera Roy Mayorga não compromete, embora lhe falte mais pegada. Já o velho Max continua como sempre, com muito carisma e o público em suas mãos. *Eye For An Eye*, *Bleed* e as clássicas *Beneath The Remains* e *Territory*, do Sepultura, foram os grandes destaques do set. Três grupos fizeram a abertura da noite, os paulistanos do Claustrofobia, os pernambucanos do Devotos do Ódio e os excelentes argentinos do A.N.I.M.A.L., que fizeram um show de ótimo nível. **(MC)**

FESTIVAL NATAL INFERNAL

Taj Mahal, Campinas (22/12/98)

Domingão ensolarado e mesmo assim o bando de gente que se agrupava na frente do Taj Mahal não dispensou o tradicional preto. O 'Natal Infernal' começou por volta de 17h, com o Tolerância Zero. A banda subiu no palco fazendo muito barulho, mas convencendo pouco. Igualmente pesado e barulhento, o Lethal Charge foi o próximo a se apresentar. Depois de um intervalo forçado, o Darktime tocou seu heavy metal tradicional, numa apresentação bem "feijão com arroz", mas que sempre empolga a platéia. Já o Saint Brandan conquistou o pessoal com bem tocados covers de Deep Purple, Black Sabbath, Steppenwolf e coisas do gênero. Nova espera para então a banda paulistana The Forest se apresentar, animando bastante o povo que já começava a dar sinais de cansaço. Mas a banda foi muito bem. Em seguida veio o Hellish War, com seu conhecido heavy trabalhado. Já passava da meia-noite quando, finalmente, chegou a vez do tão esperado Korzus, que chegou detonando *Internally*. O Taj Mahal, de repente, parecia um pipoqueira, com a galera pulando e se debatendo. Em cerca de meia hora o Korzus fez um apanhado de toda sua carreira, fechando muito bem com *Agony*. No final, os rapazes acabaram consagrando o Taj Mahal como um novo espaço rockeiro em Campinas. **(CB)**

have a nice trip ...
KEYS TO ASCENSION
YES
KEYS TO ASCENSION
FINALMENTE LANÇADO O COMPLEMENTO DA MELHOR GRAVAÇÃO AO VIVO DOS GIGANTES DO ROCK PROGRESSIVO!
Depois do lançamento de KEYS TO ASCENSION 2, agora mais um CD duplo (KEYS TO ASCENSION - vol.1) com o complemento do show gravado ao vivo na Califórnia que reuniu o YES em sua formação mais consagrada ! Incluindo seus grandes clássicos e 2 faixas INÉDITAS de estúdio !
edição limitada com "picture disc" e pôster de Roger Dean em embalagem especial !

ST2 50012
Também disponível:
KEYS TO ASCENSION 2

ST2 50001
Lançamento:
ST 2 records
Distribuição:
UNIVERSAL
www.st2.com.br
Mail: st2@st2.com.br

SUPERIOR

UM CONCEITO DIFERENTE...

...DE ALQUIMIA MUSICAL

Axel Jusseit

Fernando Souza Filho

Dificilmente você vai ficar indiferente ao ouvir o segundo álbum do grupo alemão Superior, *Younique*. Ou você ama imediatamente ou odeia de forma irremediável. Porém, a mistura de progressive metal com hard rock, fusion, jazz e até funk tem arregimentado uma quantidade considerável de fãs pelo mundo afora.

"As reações são bem diferentes: alguns adoram, outros odeiam", admite o guitarrista Bernd Basmer. "Isso é bem legal, pois mostra que ninguém ficou indiferente."

O que teria mudado no processo de composição do Superior para gerar um trabalho tão esquisito em relação ao primeiro disco, *Behind*, de 96? "Nada. Nós continuamos compondo do mesmo jeito que fazemos desde que a banda começou. O que mudou um pouco em *Younique* é que estamos um pouco mais abertos a estilos diferentes.", explica ele.

"Cada um diz uma coisa completamente diferente a respeito desse CD. Particularmente, chamo esse disco de 'prog-over', uma mistura de progressive metal com crossover de metal e jazz", rotula Basmer.

Para enriquecer o som, o grupo mistura as guitarras pesadas com sax, trumpete, trombone e cítara. Peraí, cítara?!? "É, usamos um sintetizador para reproduzir esse som. Para nós, soou muito diferente e original colocar o som de cítara no rock", diz.

O resultado é tão diferente quanto o próprio título do álbum, *Younique*, uma mistura das palavras 'you' ("você") e 'unique' ("único"). "A idéia nesse título é de que todo mundo é um ser único, um conceito que muita gente parece esquecer hoje em dia", esclarece Basmer. "A maioria das pessoas se contenta em seguir um líder e tem preguiça de moldar os próprios conceitos. A mensagem do título é simples: seja você mesmo, seja único."

O álbum conta até com a participação do vocalista Andre Matos, do Angra, um velho conhecido da banda. Os laços que unem o Angra ao Superior vêm de 96, quando os alemães abriram a turnê dos brasileiros na Europa. A certa altura da tour, os músicos dos dois grupos foram jogar futebol e o tecladista Jan-Marco Becker se machucou com gravidade, sendo obrigado a sofrer uma intervenção cirúrgica e ficar longe dos palcos por uns tempos. Andre Matos, que também é tecladista, substituiu Jan em alguns shows. O que o Superior aprendeu com essa história toda? "Aprendemos que jamais devemos jogar futebol com brasileiros novamente [risos]."

Esses laços de amizade o Superior mantém com vários outros grupos e entre os próprios integrantes da banda, fato que está se tornando cada vez mais raro hoje em dia. Essa postura se reflete na própria formação da banda, que nunca foi alterada desde sua formação. "Quando começamos o grupo, tocamos muito tempo juntos e fizemos muitos shows pequenos antes de gravarmos nosso primeiro álbum. Isso fez com que nos conhecêssemos bem e pudéssemos ter certeza que cada integrante era a pessoa certa para aquele posto. Nós sabíamos que, quando a banda começasse a crescer, teríamos que agüentar uns aos outros durantes as turnês, as gravações etc., por isso, era preciso ter absoluta certeza sobre a boa convivência entre todos os integrantes. Acho que esse é o grande segredo para manter a formação unida por tanto tempo", garante o guitarrista.

Formado inicialmente em 88, na cidade alemã de Kaiserslautern, o Superior chegou a lançar duas demos (*Moral Alliance* e *Bright As Night*) antes de resolver seguir a carreira de forma profissional, em 92. Desde aquela época, Basmer, Becker, Michael Tangermann (vocal), Martin Reichhart (baixo), Thomas Mayer (bateria) e Michael Müuller (guitarra) continuam juntos e unidos para fazer do Superior um grande grupo.

Mas, como administrar seis músicos talentosos na hora de compor? Basmer garante que é muito simples: "Na hora de compor, eu, Müller e Jan é que fazemos tudo e passamos para os outros. Depois, cada um acrescenta ou tira alguma coisa. Só quando todos estão satisfeitos é que decidimos gravar. É importante que todos os integrantes da banda estejam 100% satisfeitos com todas as músicas do Superior." •

FAITH NO MORE
Who Cares A Lot?
Polygram – nac.

8 O Fenemê sempre teve uma característica peculiar: ao lado de músicas espetaculares, sempre havia umas faixas meia-boca. Por isso, depois do fim da banda, nada mais oportuno que lançar uma coletânea, uma vez que só a nata marcaria presença. Não faltam os clássicos *We Care A Lot, Introduce Yourself, From Out Of Nowhere, Epic, Falling To Pieces* e *Easy* (aquela baba do Commodores). Também não faltam as faixas mais atuais, que não têm a mesma força do ótimo álbum *The Real Thing*. Ao todo, são 15 sons que merecem uma justa releitura às portas do ano 2000. **(FSF)**

THE PROTAGONIST
A Rebours
Cold Meat Industry – imp.

7 Eis o disco perfeito para fazer o ouvinte viajar. São oito composições etéreas, atmosféricas, relaxantes, transcendentais e algo depressivas em alguns momentos. Não se trata de heavy metal, muito menos de rock 'n'roll, e sim do que convencionou-se chamar de atmospheric music ou darkwave. Não há guitarras, baixo ou bateria, apenas instrumentos clássicos e alguns samplers (mas nada muito eletrônico). O referencial mais próximo para quem não está muito habituado é o trabalho do Mortiis, mas o que se ouve em *A Rebours* é bem mais ágil e interessante, além de não ser tão arrastado e repetitivo. Obviamente, o fã genérico de música pesada vai estranhar e possivelmente odiar o CD, mas ouvintes desbravadores e dispostos a conhecer trabalhos pouco usuais certamente passarão horas decifrando-o. De qualquer modo, trata-se, no mínimo, de um trabalho interessante. **(RF)**

ROLLING STONES
No Security
Virgin – nac.

8 A turma de Jagger & Richards está encerrando o milênio com uma rotina interessante: um novo trabalho, uma turnê monumental e um disco ao vivo. Assim foi com o disco/show *Voodoo Lounge*, que trouxe a banda pela primeira vez ao Brasil e gerou o interessantíssimo semi-acústico *Stripped*, e assim é com *Bridges To Babylon*, que tem como fruto este *No Security*. Desta vez, a idéia foi registrar músicas que ou nunca tivessem sido lançadas em versão ao vivo ou que há muito tempo não o eram. Resumindo: se você está atrás de *Start Me Up, Satisfaction, Brown Sugar* e *Honky Tonk Women*, esqueça este disco. Porém, se pra você têm algo a dizer temas como a pungente balada *Waiting On Friend*, o rockão classudo *Saint Of Me* e a antológica *Gimme Shelter*, garanta o seu exemplar. Desnecessário dizer que a produção dá um show de profissionalismo e que a banda está tocando com uma garra e uma eficiência à prova de críticas. E, como se não bastasse, surgem algumas surpresas, como o cantor Taj Mahal fazendo os vocais em *Corinna*. Ou seja, *No Security* é um misto de competência, criatividade e tesão pelo rock'n'roll – e ninguém melhor que os Stones para juntar isso num só disco. **(ACM)**

NEBULAR MOON
Mourning
Last Episode – imp.

7 O Nebular Moon é uma típica banda black metal anos 90. Seu trabalho é baseado principalmente na melodia, no aparato gótico e no trabalho apurado dos teclados, embora em momento algum abra mão do peso e da aura satânica. O problema aqui é que algumas bandas muito superiores estão lançando mão desta proposta hoje em dia. Não que o Nebular Moon limite-se a copiar o Dimmu Borgir ou o Covenant – pelo contrário, pois o material até que possui certa personalidade. Só que é muito difícil que alguém se proponha a eleger faixas como *Flames, Divine Agony, Mirror Of Truth* ou *Demons Of Time* os novos clássicos do gênero, porque simplesmente elas não trazem absolutamente nada de novo. Há honestidade, há muita garra, há preocupação com os arranjos, há capacidade instrumental, há boas idéias. Só que isso é o mínimo que se poderia esperar. E o Nebular Moon precisa ultrapassar o mínimo para obter destaque na atualmente superpovoada cena black. **(RF)**

MTM MUSIC VOLUME 3
[Coletânea]
MTM Music – imp.

8 Outra coletânea da gravadora MTM, que também pode ser chamada de "veja só que galera legal a gente tem conosco". Nada muito diferente dos outros dois volumes, a gravadora pega alguns contratados, escolhe uma música de cada um e junta tudo em um CD. Como atrativos, essa terceira compilação traz um monte de faixas inéditas e algumas outras de discos que saem apenas agora em 99. Continua sendo uma boa para se familiarizar com algumas bandas desconhecidas. Quer um bom exemplo? Uma das melhores faixas do CD é *Only Love*, de uma banda chamada Garbo Talks. Sabe quem são os guitarristas? Ninguém menos que Paul Stanley (Kiss), Andy Timmons (Danger Danger) e Bruce Kulick (Union, ex-Kiss). Outros destaques são as faixas *No Turnin' Back*, do Harlem Cage, e *You Don't Amaze Me Anymore*, do Velocity. Ah, você não conhece nenhuma das duas bandas? Pois é, lembra o que eu falei sobre ser uma boa oportunidade? Uma curiosidade: o "T" de MTM vem da inicial de um dos sócios, o alemão Thomas Haßler, meio campo da seleção alemã campeã do mundo em 90. A gravadora é um dos hobbies do jogador, que hoje atua no Kalsruhe, da Alemanha. **(RV)**

BEAUTY IN DARKNESS VOL.3
[Coletânea]
Nuclear Blast – imp.

8 Mais um volume com os principais nomes do cenário europeu underground. São 14 faixas com Cradle Of Filth, My Dying Bride, Moonspell, Dimmu Borgir, Anathema, Ever Eve etc. Entre as novidades, algumas faixas ao vivo e apenas algumas poucas são totalmente inéditas. No entanto, o que estraga o CD é uma versão remixada ridícula que foi feita para *3 A.M.*, uma das melhores faixas do esplendoroso trabalho solo da cantora Liv Kristine Espenæs, do Theatre Of Tragedy. Nessa música, que conta com a participação de Nick Holmes (Paradise Lost), cometeram o crime de colocar uma bateria eletrônica que simplesmente afundou o clima atmosférico original da música. Não fosse isso, seria uma coletânea impecável. **(FSF)**

SOULSEARCH
Abred Vs. Annwn
Serenades – imp.

7 Os maníacos por doom metal e sorumbáticos em geral certamente já conhecem o trabalho do Soulsearch. Afinal, trata-se de uma das bandas mais depressivas de que temos notícia e ela deve se tornar ainda mais recorrente para os fãs de sua proposta agora que medalhões do estilo (My Dying Bride, Anathema etc.) resolveram partir para outra. E não sem merecimento, pois o conjunto austríaco possui a rara habilidade de ser lento, pesado e deprimente sem descambar para o perigoso terreno da gratuidade dessas características, que fazem da música um troço arrastado, genérico, interminável. Além disso, o trabalho do Soulsearch é enriquecido de arranjos grandiosos (*The Sidh* é um bom exemplo), riffs bem sacados (ouça *Dazzling Niam*), ótimo vocais (*Golden Torques* não nos deixa mentir) e belo trabalho lírico (o disco inteiro o possui). O único probleminha é que, na tentaiva de deixar sua música mais pessoal (o que é louvável), a banda exagerou nas influências folclóricas. Algumas intervenções desse naipe quebram o ritmo de algumas das faixas e prejudicam sua homogeneidade. Pena, pois o material é realmente de ótima qualidade e esse vacilo o compromete sensivelmente. **(RF)**

O.Z. WILLIS
No More Everything
Rivière – imp.

3 Se há algo que nunca deve ser reprimido é a criatividade. A iniciativa de se romper com os padrões estabelecidos e colocar uma "cara nova" nas coisas foi responsável por incontáveis revoluções ao longo da história da humanidade, principalmente na área da cultura. O que não quer dizer que isso sempre dê certo. O grupo O.Z. Willis é um ótimo exemplo. Tem ritmos eletrônicos, mas não é industrial – nem techno, felizmente. O vocal é gritado, mas tem mais melodia do que seus similares dos gêneros mais viscerais do heavy metal. As guitarras são pesadas, mas não desandam solos e riffs em profusão, limitando-se a fazer a base para as estripulias vocais. E o resultado de tudo isso tem tanto sabor quanto uma torta de chuchu sem sal, através de músicas sem pegada e enfadonhas. Ou seja, o grupo bem que poderia usar sua inventividade de maneira mais eficiente. **(ACM)**

VENUS
Ordinary Existence
Independente – nac.

7 Debut da banda paulista Venus. O grupo tá na estrada desde 93 e agora mostra a cara com o lançamento de *Ordinary Existence*. O álbum leva uma apresentação gráfica nota 10 e teve uma produção competente, feita por Betão Sileci (ex-Korzus) e Átila Ardanuy (Anjos da Noite). O som é exatamente como eles se definem: um heavy melódico com boas pitadas hard. Entre as nove faixas do CD, vale destacar a bela balada *Leaving The Light* e a "ironmaideana" *The Immortal*, que conta com a participação do guitarrista Kiko Loureiro (Angra). Outro fera do instrumento, Edu Ardanuy (Dr. Sin), também dá uma canja na faixa *I'll Remember*, uma das melhores do disco. O vocal é do ex-Mitrium e atual Symbols Eduardo Falaschi, que manda muito bem em todas as músicas. Vale conferir! **(FL)**

HIMINBJORG
Where Ravens Fly
Red Stream – imp.

7 O nome do grupo e todo o conceito gráfico do CD remete à Escandinávia, com escritas no estilo viking (runas) ornando desafiadoramente o encarte e o fundo de caixa. Musicalmente, o álbum também nos força a pensar nas terras lá do norte da Europa, pois traz um black metal tipicamente norueguês, que lembra muito uma

mistura de Immortal com Ensiaved. Por isso, não deixa de ser meio ridículo descobrirmos que o Himinbjorg é francês. A impressão que se tem é que o grupo desesperadamente tenta criar algum tipo de vínculo com a cena escandinava para tirar proveito de sua reputação. Difícil dizer se é o que ocorre, mas é impossível fugir à sensação. De qualquer modo, até que a banda se safa de ser acusada de não possuir caráter, pois até que o seu black esporrento funciona. Não se trata do novo fenômeno do estilo, muito menos do disco que elevará o gênero a novos patamares, mas *Where Dragon Fly* possui agressão, rispidez, peso e velocidade suficientes para convencer fãs das bandas citadas como sua influência. Mas só recorra a ele se já possuir os originais. **(RF)**

ALL TOO HUMAN
[Idem]
Roadrunner – imp.

7 Nem sempre talento e uma boa proposta musical são suficientes para fazer a qualidade de uma banda. Sabe por quê? Falta a criatividade. Esse é o caso do quarteto texano All Too Human em seu CD de estréia. O som é metal progressivo, a produção é boa, principalmente levando em consideração que eles próprios financiaram e produziram o trabalho. O único problema é quanto à originalidade. Influência é uma coisa, mas desse jeito é forçar a barra. Os caras chegam a chupar descaradamente as bandas que gostam. É só você ouvir a faixa de abertura, *What Do You Call Me Now* e não tem como dizer que não lembra de Queensrÿche, principalmente pelo vocal de Paul Vander. Seguindo o disco, você ouve *Life Begins Anew* e pára para verificar se não é um cover de alguma música do Rush. Por pura coincidência ou não, até mesmo o baixista e fundador da banda, Maurice Taylor, também é tecladista (só faltava cantar!). O som é bom e os caras são excelentes instrumentistas, o que falta mesmo é mais personalidade. **(FL)**

NIHIL
Drown
Abril Music – nac.

6 São 70 minutos de duração, portanto, só adquira este disco se realmente a sua praia for o estilo que ele traz. De outro modo, vai ser uma tortura inimaginável. O Nihil é uma espécie de mistura de White Zombie, Ministry, Machine Head e Marilyn Manson, ou melhor, uma mistura de tudo que essas bandas têm de mais pesado. Assim, embora existam vários experimentalismos meio desnecessários no álbum – principalmente aqueles que abusam dos barulhinhos eletrônicos –, o mesmo acaba se revelando uma obra de gabarito num subestilo tão acostumado a gerar verdadeiras bombas. É claro que, em virtude da extrema duração, o CD começa a enchar um pouco o saco da metade pra frente (mesmo porque as músicas se parecem muito entre si) e um ouvinte com menos paciência dificilmente chegará ao fim incólume. Mas só o fato de algumas das faixas serem audíveis já tornam *Drown* um trabalho vencedor. Em seu estilo, claro. **(RF)**

ANDRÉ ANDERSEN
Changing Skin
Rock Brigade Records – nac.

7 O teciadista russo André Andersen é líder e principal compositor do conjunto dinamarquês Royal Hunt. *Changing Skin* é seu primeiro trabalho solo e, como era de se esperar, tem características diametralmente opostas às da banda principal. Se o Royal Hunt investe num heavy que fica entre o melódico e o hard rock, o CD solo de Andersen é bem mais viajante, com longas partes instrumentais em que as performances individuais dos músicos beiram a auto-indulgência. Entre os convidados do álbum estão o antigo e o atual baterista do Royal Hunt (Kenneth Olsen e Allan Sørensen, respectivamente) e o excelente vocalista Kenny Lübcke. Aliás, a performance do cantor é muito boa, mas as baladas em que ele canta exageram um pouco na dose de mel. Para os fãs da linha Dream Theater e Fates Warning, *Changing Skin* cai como uma luva. O destaque negativo do álbum vai para a capa, que mostra um detalhe da jaqueta de pele de cobra que Andersen usa em todas as suas fotos. Às portas do ano 2000, é ridículo o ser humano ainda usar peles de animais (de qualquer espécie!). **(FSF)**

AEROSMITH
A Little South Of Sanity
Universal – nac.

8 Ninguém discute que o Aerosmith, além de produzir excelentes discos (os três últimos – *Pump*, *Get A Grip* e *Nine Lives* – são geniais), faz um dos shows mais brilhantes da atualidade. Por isso, apesar de soar um pouco burocrático às vezes, *A Little South Of Sanity*, pesados os prós e os contras, acaba sendo digno da carreira e, principalmente, dos shows da banda. Gravado nas tours de divulgação de seus últimos dois discos, inexplicavelmente traz apenas duas músicas de *Nine Lives* – *Falling In Love (Is Hard On The Knees)* e *Hole In My Soul*. Mesmo assim, são dois CDs com um batalhão de hits: *Dream On*, *Walk This Way*, *Crazy*, *Janie's Got A Gun*, *Eat The Rich* e *Love In An Elevator*, só pra citar alguns. No mais, prevalece a raça do grupo, que faz um show extremamente competente e sem muitas frescuras – além dos cinco, só um tecladista/vocalista comparece para fazer algumas "camas" e os vocais que Steven Tyler dobra no estúdio. Coisa de quem sabe o que faz e confia no próprio taco. **(ACM)**

GRIP INC.
Solidify
SPV – imp.

9 Acho que qualquer leitor já está antecipadamente perdoado por sempre pensar no Grip Inc. como sendo a banda do lendário ex-baterista do Slayer, o grande Dave Lombardo. Bem, mas ninguém pode se apegar nisso para sempre, pois o conjunto conta com músicos de primeira linha, especialmente o incrível vocalista Gus Chambers. Hoje em dia, o Grip Inc. é uma banda que já tem sua própria história, sem precisar apelar para o passado de Lombardo. *Solidify* é a prova disso, apesar de não faltarem as famosas batidas de locomotiva e os dois bumbos tribais que fizeram de Lombardo uma estrela no Slayer. Só que, ao lado disso, há os incríveis riffs de guitarra, que mereceriam figurar em qualquer livro sobre a história do thrash metal. Da abertura *Isolation* até os riffs fortes de *Lockdown*, passa-se pela intro new age metal (!) de *Foresight* e por várias outras preciosidades que solidificam esse CD como um dos melhores lançamentos do finzinho de 1998. **(PW)**

DOG FACED GODS
Random Chaos Theory In Action
Gothenburg Noiseworks – imp.

8 Pra quem curte uma mistura bem dosada de metal, hardcore e industrial, o CD de estréia do quarteto sueco Dog Faced Gods é tudo o que você pediu a Deus. A banda, formada há um ano, faz uma bela fusão desses três estilos, com muito peso e identidade. Conny Jonsson, guitarrista e principal compositor, usa e abusa dos solos melódicos, esbanjando técnica e bom gosto no meio da porradaria toda. Suas letras se resumem a uma única frase dita no disco: "Fuck the System!" A velha atitude de meter o pau no sistema. Entre as melhores do álbum estão a nervosa *Blindfolded*, que abre o trabalho, *God Over All* e a surpreendente *Fractured Image*. *Random Chaos Theory In Action* deve abrir as portas para essa banda da qual ainda vamos ouvir falar muito. **(FL)**

BLACK MESSIAH
Sceptre Of Black Knowledge
Last Episode – imp.

8 Este é um daqueles casos de CD surpreendente. Você coloca ele pra tocar achando que vai ouvir um típico disco de black metal e acaba escutando uma obra metálica de proporções avassaladoras. A música do Black Messiah é difícil de ser descrita, pois encerra elementos de black metal (muitos), de death metal (alguns), de metal tradicional (poucos, mas marcantes), de doom metal (aqui e acolá) e da música folclórica russa (inúmeros). Este último empresta ao som uma atmosfera muito especial, diferente e estranha, mas muito cativante. Pode parecer pra lá de improvável, mas, ao adicionar violinos, mandolins, acordeões e muitas partes acústicas ao metal extremo, o Black Messiah concebeu um trabalho excepcional. É claro que como toda proposta inovadora, não é sempre que o expediente funciona em cima. Porém, *Old Gods*, *Queen Of Darkness*, *Pagan Winter* e a faixa título convencerão desde apreciadores de porrada pura até aqueles mais chegados no gothic metal. Cabe destacar que o ex-Kreator e ex-Sodom Frank Gosdzik, embora não seja membro efetivo do grupo, toca no CD e empresta a ele mais um ponto positivo. **(RF)**

LOUDNESS
Dragon
Rooms – imp.

6 Provavelmente, esse deve ser o último trabalho do conjunto japonês Loudness, uma vez que o líder/guitarrista (e único renanescente da formação clássica) Akira Takasaki montou uma nova banda, Lazy. *Dragon* chega a surpreender em relação ao trabalho anterior, o terrível *Ghetto Machine* (97), porém, novamente o maior destaque acaba mesmo sendo a guitarra de Takasaki. Proferindo timbres inigualáveis, ele continua com aquela sonoridade típica que o tornou um dos mais originais guitarristas do metal há alguns anos. Porém, nem só de riffs vive um álbum. O vocal de Masaki Yamada só não é mais irritante porque colocaram a voz dele lá embaixo na mixagem final de *Dragon*. Um alívio, diga-se! Apesar de tudo, algumas faixas ainda nos transportam para os tempos gloriosos do Loudness da década de 80, como *Dogshit*, *Wicked Witches* e a ótima *Crazy Go Go*. O restante, fica só na saudade. **(VB)**

EISREGEN
Krebskolonie
Last Episode – imp.

8 *Zerfall*, o primeiro álbum do Eisregen (cuja resenha você pôde ler na RB#144), foi um trabalho que causou considerável surpresa. Afinal, estávamos diante de um disco muito bom, mas levado a cabo por uma banda virtualmente desconhecida. Já *Krebskolonie* traz consigo a ingrata missão de comprovar se o Eisregen de fato é uma banda de predicados ou se *Zerfall* foi mera sorte de principiante. Não foi. Estamos outra vez diante de um trabalho realmente animador, repleto de boas idéias e de inovações. Aliás, a própria banda levou a cabo uma progressão latente, tanto que para torná-la mais efetiva contratou a violinista 2T (!!!) como membro permanente. Sua contribuição deixou a música mais estranha, mais etérea, mas ainda mais bela e doentia. Trata-se de um black metal bastante pessoal, que mescla partes extremamente melódicas (quase bala-

das, pra ser honesto) com outras totalmente esporrentas. Assim, se dá quase para cantarmos junto uma faixa como *Vorabend Der Schlacht* (não fosse ela escrita em alemão), outras como *Nachtgeburt* fazem o pescoço quebrar tão velozes que são. Uma banda que precisa ser ouvida para ser plenamente entendida – já que palavras não bastam –, o Eisregen tem potencial de sobra para explodir no underground. Porém, o fato de ainda cantar em alemão pode tornar a espera para que isso ocorra sensivelmente mais longa. Tomara que não! **(RF)**

PIST.ON
Sell.Out
Music For Nations – imp.

8 Agressivo, moroso e melódico. Esses são alguns dos termos usados normalmente para descrever o Pist.On e, em princípio, eles se encaixam perfeitamente ao conjunto. Mas o fato é que o Pist.On pode facilmente se encaixar em diversos outros adjetivos, especialmente em *Sell.Out*, que pode ser descrito como um pós-grunge obcecado por Alice In Chains. A banda revela ainda uma cativante simplicidade nos acordes rápidos, com uma estrutura interessante e de bom gosto. O destaque maior do grupo vai mesmo para a voz do vocalista/guitarrista Henry Front, que tem uma fúria extraordinária na garganta. Merecem uma boa audição as faixas *Rest, 31 Degrees, Low* (sludgerama massacrante, genial) e a brilhante *Waiting To Die*. No geral, o grupo uniu melodia e força com inteligência. **(PW)**

PAGAN WINTER
Inferos
Last Episode – imp.

8 A capa e o nome das músicas remetem para o black metal dos anos 80, ou seja, aquele que se caracterizou por apostar basicamente na brutalidade musical, sem se ater aos elementos que muitas das bandas atuais do estilo lançam mão, como as vozes femininas, os teclados e a melodia. Assim, pouca surpresa acomete o ouvinte quando o CD começa a rolar no toca-discos, uma vez que o som do Pagan Winter é mesmo um black esporrento, rápido, frio, pesado e cru. As maiores influências da banda certamente são o Mayhem e o Bathory, mas a música do Pagan Winter possui técnica instrumental inegável e reside neste pormenor seu grande diferencial. Riffs intrincados, boas viradas de bateria e até certas evoluções inesperadas do baixo podem ser ouvidos em meio a todo o holocausto sonoro que explode de porradas como *Virgin's Blood, Christ Desecration, The Horned Serpent* e da excelente faixa título. Enfim, *Inferos* é um desses álbuns feitos por e para cultuadores do underground satânico. Para esses, poucos trabalhos podem ser tão efetivos quanto ele. **(RF)**

TIME MACHINE
Eternity Ends
Rock Brigade Records – nac.

8 Quem já está acostumado com as viagens do Time Machine não vai estranhar. Em *Eternity Ends*, o conjunto italiano expandiu um pouco mais as invencionices que costuma acrescentar às suas composições e transformou seu prog metal em uma espécie de Frankenstein melódico muito interessante. Passagens inteiras inspiradas em música clássica, solos de sax feitos pelo tecladista Stefano Della Giustina que deixariam Léo Gandelman extasiado (ouça o da faixa *I Believe Again*), riffs fantásticos do guitar Joe Taccone e extraordinária performance do vocalista Nick Fortarezza são as características básicas do disco. A cozinha não fica atrás, com grande atuação de Lorenzo Dehò (B) e Nick Rossetti (D). Tanto nas faixas mais rápidas quanto nas baladas épicas, o Time Machine esbanja talento e demonstra ter chegado à maturidade musical com muito bom gosto. **(FSF)**

NECROPHAGIA
Holocausto De La Morte
Red Stream – imp.

7 O relançamento do seminal *Season Of The Dead* (ver RB#144) e a coletânea de faixas raras e de antigas demos *Death Is Fun* deram tão certo que o Necrophagia resolveu voltar à ativa e lançar um novo álbum. Contudo, se ninguém pode tirar da banda o mérito de ter sido uma das primeiras a lançar mão de temáticas gore para decorar o metal extremo que praticava há mais de dez anos (tornando-se assim uma das maiores influências do mundo para as bandas de death metal), hoje seu material já não possui a mesma contundência de então. Afinal, Cannibal Corpse, Mortician, Impetigo e outros grupos inspirados pelo próprio Necrophagia levaram sua proposta a todos os limites possíveis e hoje o grupo do Killjoy soa como uma brincadeira de criança se comparado a eles. Há qualidades? Sim, sem dúvida. Afinal, alguns riffs são excelentes, o peso abunda e as letras sanguinolentas te matam de rir. Mas o Necrophagia primou – e ficou famoso – por ser de um extremismo insuperável. Que, hoje, tornou-se apenas o mínimo para que um grupo seja tido como death metal. **(RF)**

METAL CHURCH
Metal Church Live
SPV – imp.

8 O Metal Church é daquelas bandas que o tempo e os fãs parecem ter esquecido. Nos gloriosos dias da metade dos anos 80, o grupo estava no topo e tinha um dos melhores shows ao vivo da época. Atenta a esse detalhe, a SPV vasculhou seus arquivos e encontrou algumas gravações feitas durante os shows da turnê que a banda fez pelos EUA, em 1986. Coincidentemente, foi exatamente depois daquela tour que o Metal Church começou a decair até desaparecer. Porém, agora temos a chance de reviver o conjunto em sua melhor forma com *Metal Church Live*. Mais do que isso, esse CD é o arauto da volta da banda à ativa, que já promete para este ano de 99 o seu sexto trabalho de estúdio. Enquanto isso não acontece, esse 'live' é uma excelente mostra da energia que o grupo esbanjava em seus shows (ouça a faixa *Let The Children Play* e perceba a força que eles esbanjavam ao vivo). Se você é do tipo que pensa em *The Church* com nostalgia, então esse álbum foi feito sob medida para seus ouvidos. **(PW)**

ZERO VISION
South American Nightmare
Vinil Records – nac.

8 Quem conheceu o Zero Vision do início dos anos 90 não vai sequer reconhecer a banda nesse CD. O thrash violento daquela época foi deixado pra trás e cedeu lugar ao alterna metal. Apesar das gritantes limitações do novo estilo, o Zero Vision manteve sua própria personalidade e conseguiu produzir um trabalho muito interessante em *South American Nightmare*. As guitarras de Marcus Cesar e Alexandre Freitas (também vocalista) são um autêntico pesadelo de riffs sujos e pesados, enquanto a cozinha de Sandro Dias (D) e Hareton (B) tem uma consistência extraordinária. As faixas são todas bastante curtas e diretas, com os melhores resultados sendo obtidos nas mais rápidas, como a ótima *Wednesday Demon* (letra e música muito interessantes). O álbum fecha com um cover para *Paranóia Nuclear*, do Ratos de Porão. **(FSF)**

BUD TRIBE
On The Warpath
Independente – imp.

7 O quinteto italiano aposta mesmo no rock'n'roll: desde o visual, na base de botinas/jeans/casaco de couro, até o som, que navega com desenvoltura entre o rock setentista e o heavy metal, tudo nos faz crer que estamos diante de uma espécie infelizmente cada vez mais difícil de encontrar: o rockeiro de verdade. Movido a guitarras pródigas em riffs espertos, cozinha corretíssima e vocais irados (por conta de Daniele "Bud" Ancillotti, o dono do negócio), o rock do Bud Tribe transpira autenticidade. E navega desde o heavy (*Son Of Sam*), passando pela balada-levinha-que-fica-pesada (*Dark Knight*), pelo hard rock de refrão fácil (*Maybe Tomorrow*) e desemboca no rockão dançante (*Keep Rockin' On*), em muitos temas longos, como manda a tradição setentista. Ótima pedida para quem pensa que foi Kurt Cobain quem inventou o rock. **(ACM)**

KILL II THIS
Deviate
Visible – imp.

9 Desde que o Machine Head começou a dar seus vôos para fora da Califórnia, ainda não havia surgido uma banda que conseguisse resultados tão bons no estilo metálico seguido pelo conjunto. Pois vem da Inglaterra um grupo à altura, que já chegou até a conquistar o Megadeth, com quem tocaram na última turnê. Só para situar o leitor, podemos encarar o Kill II This como um cruzamento entre Machine Head, Pantera, algo de Coal Chamber e um pouco dos deuses do technocore Cubanate. O estilo da baixista Caroline Campbell tocar lembra muito o de Rayna, do Coal Chamber, ou seja, deixa a seção rítmica grudada nas guitarras. *Deviate* é o segundo disco do Kill II This e apresenta uma chuva de riffs poderosos e melodias brutais. Algumas vezes, eles misturam alguns vocais femininos de soprano sampleados com fraseados de guitarra pesadíssimos, com resultados muito bons. **(PW)**

DRUNKEN FLY
Formal Scream
H.P. Records – nac.

7 Formado em 97, o novato grupo do interior de São Paulo apresenta um rock nervoso à Pixies. Porém, talvez pela falta de experiência, a produção soa um tanto desencontrada. O maior problema está mesmo no vocal, que na maioria das vezes parece estar cantando uma música diferente da que é tocada pelo resto do grupo. Nas partes mais rápidas, esse problema desaparece em meio a uma parede de riffs fortes e muito bem executados. Porém, quando as músicas "acalmam", as deficiências do vocal são muito evidentes. No geral, porém, o Drunken Fly esbanja boas idéias em suas composições. Certamente, uma banda de futuro. **(FSF)**

CASKET
Faithless
Serenades – imp.

2 Este é um trabalho que acaba se concretizando como um fiasco porque não sabe pra onde vai. Às vezes, a banda resolve que vai ser pesada e manda ver na distorção, no peso e nos vocais agressivos. Contudo, não demora muito para achar que deve ser

pop e ataca de vocais femininos melosos, arranjos bregas e levada bolero. Pra piorar, às vezes uma mesma faixa possui todas essas características, de modo que acabam soando absolutamente improváveis – tal qual a horrenda *Not Like You*. E sabe o que mata? O fato de os músicos serem muito bons, de alguns trechos serem de uma musicalidade rara e de a voz de Karin Trapp possuir sim qualidades. Portanto, são elementos que se fossem corretamente direcionados renderiam ótimos frutos. Não que toda banda tenha que ser pesada pra ser boa, mas necessariamente ela precisa saber o que fazer com a sua carreira para ser crível. Se o Casket resolver partir de vez para o pop rasteiro (como já o faz na breguíssima *A Lover In Disguise*, por sinal), beleza, a gente esquece que o grupo existe e a grande mídia que o abrace. Porém, se o peso falar mais alto, os músicos aqui envolvidos têm tudo para fazer um papel mais decente. Do jeito que está, seu trabalho só provocará risos e, nos mais radicais, certamente algumas náuseas. **(RF)**

CATHEDRAL
Caravan Beyond Redemption
Earache – imp.

9 Já faz algum tempo que o Cathedral tenta dar o passo definitivo para sair da sombra de sua maior influência (precisa dizer quem é?) e adquirir sua própria personalidade. A banda nunca chegou a plagiar descaradamente o velho Sabbath, mas os seus riffs lembram escandalosamente o que Tony Iommi vem fazendo nos últimos 30 anos. *Caravan Beyond Redemption* continua a saga dos riffs "sabbathianos", porém, as similaridades hoje em dia são mínimas. Pode-se tranqüilamente dizer que o Cathedral é atualmente apenas uma ótima banda britânica de heavy metal. E como eles optaram por serem eles mesmos, os resultados acabam sendo muito satisfatórios. Sem dúvida, esse é o trabalho mais criativo de toda a carreira do Cathedral, além de ser indubitavelmente a melhor performance do vocalista Lee Dorrian. **(PW)**

DEICIDE
When Satan Lives
Roadrunner – imp.

8 Deixando de lado a temática satanista do Deicide e esquecendo que Glenn Benton é uma figura controversa quando opina sobre cristianismo e Deus, um álbum ao vivo é sempre um álbum ao vivo. Na hora do show, a banda tem que mostrar que é boa e que tem músicas fortes, sem se importar se tem Deus ou o Diabo ao seu lado. Nesse particular, o Deicide pode se vangloriar de ter músicos tão talentosos e experientes quanto o Morbid Angel, por exemplo. Se você é um fã de Deicide, já sabe o que vai encontrar e pode correr atrás desse CD, pois vale a pena. Se você não curte a banda, *When Satan Lives* é valioso pelos excelentes riffs de guitarra, que são impiedosamente vomitados ao longo de todo o álbum. **(PW)**

EMINENZ
Anti-Genesis (On The 8th Day I Destroy Godcreation)
Last Episode – imp.

8 A experiência sempre conta pontos a favor de uma banda. Este álbum está cheio de exemplos que comprovam a tese. Por exemplo, ao invés de iniciar o CD com uma daquelas insuportáveis introduções – como banda de black metal gosta disso –, o Eminenz não enrola o ouvinte e já o presenteia com uma de suas melhores composições, a magistral *Nocturnal Horizon*. Já nela encontramos as minudências típicas do grupo: peso, crueza, melodia, boas estruturas musicais, vocais ríspidos e atmosfera maligna. Prestes a completar dez anos de carreira, este que se tornou um dos nomes mais recorrentes do black alemão (talvez "o" mais) gravou um álbum que se não é melhor que o obrigatório *Exorial* está praticamente no mesmo nível. A progressão musical não destituiu a banda de suas características e até conseguiu ratificá-las. É por isso que a já citada *Nocturnal Horizon, Praise The Death, Triumph Of The Nightforces, Grey Souls* e *Conspiracy Of The Witches* fatalmente rolarão repetidamente nos CD-players dos blackmetallers mundo afora. **(RF)**

KANSAS
Live At The Tower Theatre '89
King Biscuit Flower Hour – imp.

7 Mais uma preciosidade proveniente dos arquivos do programa King Biscuit Flower Hour, que por quase duas décadas brindou seus ouvintes com shows ao vivo de pequenos, médios e grandes nomes do rock. Este *Live At The Tower Theater '89* é uma dessas relíquias por registrar uma apresentação da banda tendo numa das guitarras o premiadíssimo Steve Morse, que fez parte do Kansas entre 1986 e 1989, participando dos álbuns *Power* (86) e *In The Spirit Of Things* (88). Nesse período, o grupo teve de volta seu vocalista original, Steve Walsh, substituindo Johnny Elefante, o que devolveu em partes uma certa porção do lado progressivo da banda, totalmente esquecido anos atrás. Porém, ainda primando pelo pop, o Kansas teve bons momentos com Morse nas guitarras, o que pode ser agora comprovado com esse ao vivo gravado em 1989 durante a tour de *In The Spirit Of Things*. Gravação excelente e performance ainda melhor – com as atenções logicamente dirigidas a Steve Morse –, principalmente nos velhos clássicos, como *Paradox, Point Of Known Return, Miracles Out Of Nowhere* e *Carry On Wayward Son*, que ganharam nova cara, mas sem perder a magia dos originais. **(VB)**

GENOCÍDIO
One Of Them...
Zumbi/PRW – nac.

8 Quem conhece o trabalho do Genocídio desde o início sabe que a banda conseguiu sempre evoluir musicalmente sem nunca perder sua identidade original. Não é uma tarefa das mais fáceis, especialmente se considerarmos que o grupo fazia um death metal tosco/esporrento e hoje pratica um metal gótico de altíssimo nível. Qual o segredo para fazer algo tão dicotômico e ainda manter a personalidade? A resposta está em *One Of Them...*, em que abundam as harmonias melancólicas, as letras enigmáticas e o peso deprê das guitarras. E mantendo a tradição de sempre apresentar uma novidade em cada álbum, o Genocídio agora apresenta uma cantora convidada para fazer os vocais femininos no CD. O resultado é bem satisfatório e prova que, apesar de todos os problemas de formação, o Genoca continua evoluindo (e muito) musicalmente. Detalhe curioso: o título do álbum é uma referência à teoria de que Jesus era um ser de outro planeta. **(FSF)**

THE CARTELS
Kingpin
ST2 – imp.

7 O release aponta como referências nomes como Sex Pistols, Ramones e Stooges. Assim, a expectativa, que em princípio é nenhuma (afinal, seja sincero, você alguma vez na sua vida já ouviu falar de uma banda chamada The Cartels?), acaba adquirindo novos contornos – e aumenta. Teria sido melhor não aumentar tanto, pois, embora a música da banda seja bastante funcional, está longe, muito longe de poder ser comparada à das lendas supracitadas – apesar de o trio as copiar repetidamente, em especial a segunda. O The Cartels executa um punk rock correto e empolgante em diversos momentos, mas eminentemente inofensivo. É aquele som mais para festeiro do que para provocador e como não há nenhum mal nisso – discuta-se, porém, se um grupo com tal orientação possa ser chamado de punk –, o ouvinte certamente haverá de se divertir ao som das agradáveis *Jesus Was A Friend Of Mine, Hanna Don't Cry* (chupação explícita de Ramones), *Tomorrow, Subterranean Holyday* e da ótima *Schizophreniac*. Se originalidade não é essencial pra você e sim a diversão, aqui está uma aposta certa. **(RF)**

THE CLAY PEOPLE
[Idem]
Abril Music – nac.

7 Oriundo da pequena Albany, no estado de New York, o Clay People já está na estrada desde 89 segurando a bandeira do que eles batizaram de synthcore-gloom-metal. Seja lá o que for isso, os caras fazem seu trampo com muita competência. As guitarras são bem pesadas, apesar de alguns riffs serem descaradamente sampleados, e acabam se tornando o ponto alto do CD. O trabalho dos guitars Brian McGarvey e Mike Guzzardi é excelente, incrivelmente sujo e acrescenta um peso incrível ao som. O vocal de Dan Neet também é interessante, pois tem um jeitão de Phil Anselmo que se encaixa perfeitamente ao som. Em algumas passagens, porém, ele descamba para aquela rouquidão desleixada do grunge, deixando algumas músicas um tanto maçantes. **(FSF)**

ENSLAVED
Blodhemn
Osmose – imp.

7 Um dos mais celebrados nomes da cena black norueguesa outra vez nos traz uma obra repleta dos elementos que o fizeram famoso: velocidade, riffs frios, vocais ora gritados ora pomposos, pouca técnica e muita agressão sonora. Decididamente, em time que está ganhando não se deve mexer, mas a fórmula levada a cabo pelo Enslaved infelizmente já começa a dar certas mostras de cansaço. Talvez porque não seja de hoje que a banda executa o mesmo tipo de proposta, mas o fato é que faixas como *Henker Til Ragnarok, Nidingaslakt* ou *Suttungs Mjöd* parecem não possuir aquele poder de fogo que os primeiros trabalhos do conjunto trazia – mesmo quando ainda não contavam com a produção classe A da qual *Blodhemn* usufrui. É certo que o álbum está muito à frente daqueles de outras bandas que simplesmente copiam o black metal escandinavo, mas como apreciador do seu trabalho, realmente esperava um pouco mais. **(RF)**

SHADOW GALLERY
Tyranny
Roadrunner – imp.

7 Esse é o terceiro disco do grupo Shadow Gallery, que faz um metal tradicional do tipo que é bastante popular na Europa Central e no Japão. Algumas partes são bem na linha Dream Theater e Rush, mas o grupo transparece ter sua própria identidade, apesar de certa suntuosidade. Se você adora bandas como TNT, adoraria ver o Styx ao vivo novamente e mataria por ingresso para ver o Foreigner tocar *Cold As Ice* no estádio de Wembley, então esse álbum é perfeito para você. Porém, tenha cuidado, pois pianos demais podem fazer mals. Veja o que aconteceu com o pobre Liberace... **(PW)**

TWILIGHT
Legend
Arise – imp.

5 Como fazer a resenha de um CD pode se mostrar uma tarefa ingrata em certos momentos! Que nem no caso do disco de estréia do Twilight. Você observa de cara que a banda é absolutamente honesta no que faz, se esforça pra burro pra soar de forma decente, possui alguns predicados inegáveis e uma força de vontade descomunal. Ou seja, o resenhador se vê naquela situação em que ele está louco para falar bem do grupo em questão. Mas por causa de uma única coisinha isso acaba sendo impossível. Aqui, esta coisinha se chama J. Antonio. Nosso chapa J. é o baixista e vocalista do espanhol Twilight. Nas quatro cordas, nada a reclamar: seu trabalho é discreto, mas eficiente. Só que quando abre a boca... Meu amigo, é uma tragédia! Aquilo que se afirma como um metal melódico pesado e eficiente (à Viper do *Theatre Of Fate*) se tranforma numa piada de mal gosto quando ele começa a cantar. É uma pena, uma lástima, uma judiação! Principalmente porque alguns sons, notadamente *Incubus*, *The Lost Child* e *Dungeon's Melody*, poderiam se tornar verdadeiros hinos do estilo se cantados por um bom cantor. O negócio é deixar o J. no baixo e chamar outro vocal. Seria o caso até de regravar as vozes desse *Legend* porque o instrumental é magnífico e ele merece vozes melhores. **(RF)**

DREAM CHILD
Reaching The Golden Gates
Metal Blade – imp.

7 O grupo francês apresenta um heavy metal melódico extremamente competente, bem tocado, classudo. Porém, o grupo não consegue fugir da armadilha da auto-indulgência, cilada essa na qual a maioria das bandas parece querer cair deliberadamente. Longas passagens instrumentais cheias de virtuosismo são um néctar para outros músicos do estilo, mas um soporífero para o ouvinte comum. Admitindo inspiração em Angra, o Dream Child é coerente com sua principal influência e pratica um heavy extremamente melódico e asséptico, que vale-se de uma produção tão indefectível quanto fria. É louvável o virtuosismo dos músicos, porém, o resultado final é um tanto quanto mecânico em demasia. **(FSF)**

TEARS OF JOKER
Down The Ages
Independente – nac.

7 O Tears Of Joker é um trio paulistano formado por músicos de competência e talento inegáveis. Aliás, os caras são tão bons que não seria exagero dizer que são quase virtuoses em seus respectivos instrumentos. E essa capacidade toda encerra tanto a parte positiva do seu CD de estréia quanto a negativa. Falemos da positiva primeiro. Por causa do domínio técnico dos três, as músicas contam com estruturas elegantes, bem cuidadas e extremamente eficientes – o alicerce perfeito para o prog metal melódico do conjunto brilhar. Só que, não raro, o ouvinte tem a impressão de que os músicos estão querendo aparecer demais, em especial o guitarrista. Por vezes, parece que vale mais se firmar como músico do que mostrar coesão. E, claro, isso acaba funcionando em detrimento da música. É aquela velha auto-indulgência, tão conhecida em grupos formados por instrumentistas de gabarito. E é facílimo aparar esse tipo de excesso: basta lembrar que se está numa banda. De resto, nada mais a esmagar nesse belo CD, que também conta com uma excelente produção (mesmo), tanto gráfica quanto sonora. **(RF)**

RUSH
Different Stages
Continental – nac.

9 Quarto trabalho ao vivo do trio canadense, desta vez o Rush procurou nos brindar com duas fases de sua carreira de 30 anos (sim, os caras existem desde 1968). O último CD da versão tripla de *Different Stages* é um documento fantástico da banda ao vivo em Londres, no lendário Hammersmith, em 78, na tour que promovia o álbum *A Farewell To Kings*. Nessa época, a banda não era escrava da montanha de teclados, samplers etc. que compõe o quadro atual, podendo até ser chamada de uma banda heavy metal. Esse terceiro CD irá acertar em cheio aqueles que sequer ouviram o Rush depois de *Moving Pictures*. As gravações dos dois primeiros CDs se concentram num apanhado feito nas turnês dos álbuns *Counterparts* e *Test For Echo*. Nas 22 faixas destes dois volumes encontramos clássicos definitivos e obrigatórios, como *Tom Sawyer*, *The Spirit Of Radio*, *Closer To The Heart*, *The Trees* e até algumas surpresas, como a execução de boa parte do conceitual *2112* e *Analog Kid (Signals)*. No mais, o bicho pega legal. Geddy Lee literalmente estraçalha no baixo, conseguindo inclusive, em meio a tanto trabalho, improvisar acordes fantásticos, provando mais uma vez ser um dos primeiros nas quatro, cinco ou seis cordas. Neil Peart dispensa apresentações: o cara é mágico, dono de uma precisão espantosa e referência para todo bom baterista da atualidade. Em terceiro plano, fica o guitarrista Alex Lifeson, que em sons como *Resist* ataca também de tecladista, enquanto suas bases deixam o caminho aberto para o serviço de Geddy Lee. Overdubs? Pra mim, tem mais alguém escondido iá atrás ou Geddy, Alex e Neil passam da condição de seres humanos. **(VB)**

N.O.T.
Searching For The Eternal Life
Independente – nac.

3 OK, esqueça a introdução falada da faixa de abertura, *An Egyptian Tale*, e a pronúncia hilariante do inglês do vocalista Alexander Rivera. Com um pouquinho mais de boa vontade, tente relevar o abuso dos efeitos de voz, a produção vacilante – o álbum chia a todo instante –, os fraquíssimos vocais do já citado Rivera e a temática (é, o CD é conceitual) mal resolvida. Com um pouco mais de paciência, não dê atenção ao som da guitarra, abafado e baixo, tão ruim que não permite que os riffs sejam ouvidos. O baixo praticamente não aparece em momento algum, mas isso certamente não há de ser um problema, afinal de contas ninguém ouve o baixo mesmo. Quanto aos solos de guitarra, bem, aparentemente eles estão ali, mas como não dá para certificar-se disso plenamente, é melhor não tecermos comentários. Já a bateria é bastante nítida durante toda a duração do CD,

CURSO DE MANUTENÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

BENEDETTI GUITAR REPAIR & HENRY HO (T. KUROSAWA)

- APRENDA A REGULAR SEU INSTRUMENTO (GUITARRA, BAIXO E VIOLÃO)
- MANUTENÇÃO, REPAROS, INSTALAÇÕES E REFORMAS
- AULAS SOBRE MARCAS, INSTR. VINTAGE, OUTROS INSTRUMENTOS E MERCADO
- CLASSES: BÁSICO, INTERMEDIÁRIO E AVANÇADO
- DURAÇÃO: 6 MESES (1X POR SEMANA)
- PERÍODO: MANHÃ/TARDE (INÍCIO: JUNHO)
- MATRÍCULAS ABERTAS/VAGAS LIMITADAS

INFOS:
TELEFAX: (011) 572-2396 COM MÁRCIO (HOR. COM.)
TEL.: (011) 3115-0791 COM HENRY (À NOITE)

APOIO:
TAGIMA • MARUTEC • ROCK BRIGADE

HOT STOCK CDS

CDs: ANGRA (Fireworks) • BLIND GUARDIAN (Hamburg Live) • BRUCE DICKINSON (acústico) • HAMMERFALL (Heading The Call) • STRATOVARIUS (Destiny) • BLACK SABBATH (Reunion - 2 CDs) • METALLICA (Garage Inc., duplo) • MEGADETH (acústico) • RHAPSODY (Symphony Of Enchanted Lands) • EDGUY (Kingdom Of madness • RUSH (Different Stages - CD triplo) ••••• BOX: AC/DC (Boom Box - 16 CDs remasterizados) • HELLOWEEN (High Live, CD + VHS) • IRON MAIDEN (Backdraft - 2 CDs + book + poster) • MALMSTEEN (Live - VHS + CD duplo + single Dr. Sin/Japan) • THE MISFITS (caixão com 4 CDs) ••••• KISS (ESPECIAL): Kisstory (book lim. edit. com autóg.) • CD single (Psycho Circus com faixa inédita) • CD (Psycho Circus + 1 bônus + box especial lim. edit. Japan) • CD (Psycho Circus com capa em 3D + CD-ROM) • Miniatura de carros Dragsters em metal, de cada integrante • Bandeira grande com rosto dos integrantes.

CAMISETAS IMPORTADAS, VIDEO-LASER, VHS OFICIAL (não enviamos catálogo). QUALIDADE E SEGURANÇA PARA SUAS ENCOMENDAS A DIFERENÇA ESTÁ AQUI! CONSULTE-NOS!

Av. dos Autonomistas, 375 - Osasco/SP, 06020-000
Fone: (011) 7085-4713 • Fax: (011) 7081-0222
hotstock@nutecnet.com.br

SEMPRE MÚSICA

CDs • Compra
Venda • Troca
6 anos de tradição

Agora, com o melhor da Rock Brigade Records pelo menor preço do Rio de Janeiro. Confira!

• R. Visconde de Pirajá, 365
Loja 11, Ipanema, RJ/RJ
☎ (021) 523-9405

• Rua Correa Dutra, 99
SL-208, Catete, RJ/RJ
☎ (021) 265-6910

de modo que realmente fica claro que o batera é fraco. Já a capa é bem feinha, ao contrário do encarte, que apresenta boas idéias – pena elas terem sido desperdiçadas pelo traço horrível do artista que o desenhou. Por fim, o metal tradicional/melódico do conjunto repete todo e qualquer clichê do gênero. Caso você não se atenha a nada disso que foi exposto, pode vir a gostar do N.O.T. Mas, nesse caso, o que sobra para ser apreciado? **(RF)**

TERRA FIRMA
[Idem]
SPV – imp.

8 Em tempos de reunião da velha formação do Black Sabbath, é hora de voltar no tempo para os dias de *Sabbath Bloody Sabbath*. Pois essa é a exata sensação que se tem quando se ouve esse álbum auto-intitulado do Tarra Firma. Em alguns momentos, você chega a jurar que o vocalista é algum irmão gêmeo que Ozzy nunca conheceu, afinal, a semelhança entre ambos é assustadora. O mais interessante é que o resultado final de *Terra Firma* é muito bom, pois até a produção parece ter sido feita em algum lugar dos anos 70, com todo aquele groove das guitarras e o uso viajante dos overdrives. É o som do heavy metal de raiz, dos primórdios do estilo. Mais do que nostálgico, é literalmente brilhante. **(PW)**

ETERNAL SORROW
The Way Of Regret
Demise – nac.

8 Quem falou que CD nacional tem sempre que sofrer do mal da produção horrorosa? Claro, é bastante comum nos depararmos com trabalhos sofríveis nesse quesito por aqui, mas *The Way Of Regret* é a prova de que, com um mínimo de boa vontade, cuidado e profissionalismo, tal cenário poderia muito bem deixar de ser a regra. Praticante de um doom/dark metal pesadíssimo, depressivo, lento e extremamente mórbido – como seria de se supor –, o Eternal Sorrow acaba se mostrando uma das bandas de maior potencial surgidas no underground brasileiro em muito tempo. Apesar do estilo escolhido, sua música nunca soa arrastada, muito menos cansativa ou repetitiva. Boas idéias abundam em composições realmente cativantes, como a bela (embora tétrica) *Lonely Sufferance*, a viajante *Dreams Of Reality*, as fúnebres instrumentais *My Silence* e *Memories* e a excelente *Shadow OfA Sorcerer*, todas elas possuidoras de bom trabalho instrumental, linhas melódicas bem desenvolvidas, riffs grudentos e, quando presente, trampo vocal de primeira (ríspido, mas nunca gratuito). Um trabalho tão bem executado e de qualidades tão latentes que tem potencial para agradar tanto aos mais radicais deathbangers até os mais reticentes fãs de música gótica. Com sobras. **(RF)**

MORTIFICATION
Triumph Of Mercy
Nuclear Blast – imp.

9 Musicalmente, esse é de longe o melhor disco do grupo australiano de death metal cristão. O trio conseguiu unir a violência do death com riffs à Maiden e vocais guturais que parecem ter sido gravados nas profundezas de uma caverna. O resultado são músicas fantásticas, empolgantes, inesquecíveis, com amplas possibilidades de virarem clássicos. No entanto, as letras certamente vão causar polêmica. A história é o seguinte: o baixista/vocalista Steve Rowe esteve à beira da morte por causa de uma leucemia devastadora. Ele conseguiu se recuperar de forma incrível e hoje canta com a mesma força de antigamente. O detalhe é que, como cristão convicto, Rowe atribuiu sua cura a Jesus e conta isso em detalhes na (maravilhosa) faixa título. Se nos discos antigos o Mortification já investia pesado nas mensagens religiosas, em *Triumph Of Mercy* a coisa descamba para a pregação pura, chegando muitas vezes a ser bem maçante. Nada contra as mensagens religiosas de Rowe – muito pelo contrário! –, porém, quando a coisa vira sermão, acaba perdendo o lirismo – que abundava em *Scrolls Of Megilloth*, por exemplo. Cristão ou não, é impossível não se deliciar com um álbum musicamente tão bom. **(FSF)**

CORE
Through Chaos And Disharmony
Independente – nac.

6 O hardcore metalizado apresentado pelo trio paranaense em seu CD de estréia impressiona pela extrema agressividade. A velocidade dos riffs da guitarra e da seção rítmica da cozinhaé realmente inacreditável. E é justamente essa a grande força do Core nesse seu primeiro álbum, feito com todo aquele sacrifício de quem investe num trabalho independente bem profissional. Musicalmente, as semelhanças com Sepultura são inegáveis, especialmente nas partes do vocal, que lembram escandalosamente o timbre de Max Cavalera em seus dias de "tribo sepultural". No geral, porém, *Through Chaos And Disharmony* é um disco repetitivo, confuso, perdido em suas próprias limitações. **(FSF)**

VIGILANTE
Chaos - Pilgrimage
Eternal Riddle – imp.

5 O público musical do Japão adora bandas de metal melódico, de rock progressivo e de hard rock. Grupos oriundos de qualquer um desses cenários têm como obrigação de sobrevivência levar a cabo um trabalho de promoção bem feito em terras nipônicas, pois é lá de fato onde está sua mina de ouro. Entretanto, não deixa de ser interessante notar que apenas nomes estrangeiros se dão bem por lá, enquanto grupos locais conseguem apenas algum sucesso isolado. Na maioria das vezes, não sem justiça, pois as bandas são invariavelmente ruins. O Vigilante não é exceção. Trata-se de um quinteto que mescla influências oriundas dos três estilo citados no início deste resenha, mas sem identidade ou inovação alguma. Hora os japas chupam o Dream Theater, ora o Queensrÿche, ora o Helloween, ora o raio-que-o-parta. Os instrumentistas são excelentes e o trabalho de guitarras é particularmente inspirado, em especial na faixa título, disparado a melhor do álbum e a única que merece uma audição cuidadosa. Porém, isso não basta para fazer o CD decolar. Além disso, o vocalista Hideaki Niwa é muito exagerado e forçado em sua interpretação, o que contribui para torná-la imediatamente enjoativa. Assim, se depender do Vigilante, os gringos vão continuar reinando supremos lá pelos lados do império do sol nascente. **(RF)**

668
[Coletânea]
Pecúlio Discos – nac.

8 Mais uma boa pedida para os fãs de punk/hardcore do país. O selo Pecúlio está lançando essa compilação com 10 bandas do estilo, algumas novas e outras bem veteranas. Nesse segundo time, encontra-se o Ratos de Porão, cuja inclusão nesse CD não chega a ser uma surpresa, uma vez que o selo é capitaneado pelo baterista Boka. Também não são exatamente novatos os grupos Kangaroos In Tilt e F.D.S., todos apresentando seus trabalhos já tradicionais. O mais interessante da coletânea é que quase todas as bandas tocam um cover ao lado de suas próprias músicas, o que dá um toque especial ao CD. Valem destaques os trabalhos do Paúra, Spilth *!%, Sonic Sex Panic, Nitrominds (que já lançou um CD muito legal), Blind e Sociedade Armada. Porém, a maior surpresa do disco é o extraordinário Slush Gods, cuja semelhança com Dead Kennedys é tão inacreditável que você jura que é Jello Biafra cantando no cover *Let's Lynch The Landlord*. É de iniciativas louváveis como essa – bem ao estilo 'Do It Yourself' – que vive o movimento punk até hoje. **(FSF)**

FLOTSAM & JETSAM
Unnatural Selection
Metal Blade – imp.

6 A primeira vez que ouvi o 'debut album' do Flotsam, *Doomsday For The Deceiver*, confesso que fiquei extasiado. Foi em 1986, época em que o thrash inteligente praticado pelo grupo cativava impiedosamente os fãs mais radicais de metal. Naqueles dias, a banda tinha um baixista carniceiro chamado Jason Newsted, que transformava o instrumento num trovão. O tempo passou, Jason foi para vocês sabem onde e o Flotsam desandou a mudar seguidamente a sua formação. Aí, começaram a pintar os discos fraquinhos, culminando com o chato *High*, de 96. Mais mudanças de formação aconteceram e pinta agora *Unnatural Selection*. De cara, a capa é uma das melhores que o Flotsam já produziu. Ironicamente, é justamente ela que é um dos pontos altos do disco. Apesar dos bons riffs de guitarra, a música do grupo se tornou arrastada em demasia, padecendo algumas vezes de absoluta falta de identidade. *Liquid Noose* e *Fuckers*, por exemplo, começam e terminam sem saber para onde ir, com fraseados insossos e repetitivos. Entre os bons momentos, podemos destacar *Brain Dead*, que chega quase a lembrar os velhos tempos, inclusive com uma bela performance do vocalista. **(FSF)**

MISANTHROPE
Libertine Humiliations
Holy – imp.

8 Se o álbum anterior, *Visionnaire*, chegou a ser decepcionante, *Libertine Humiliations* vem recolocar as coisas em seus devidos lugares. O Misanthrope volta à forma e presenteia o ouvinte com mais um disco de qualidades latentes e originalidade à toda prova. Mas há diferenças gritantes no material, sem dúvida alguma. Assim, se antes a música do conjunto era uma mistura inédita de death metal com sonoridades barrocas, medievais e folclóricas esquisitíssimas, agora ela está com um acento mais power metal e praticamente inexistem as partes de porradaria pura. Embora os lances medievais ainda estejam presentes, sua utilização se dá em menor grau, de modo que musicalmente o conjunto está mais ortodoxo. Entretanto, nunca soa derivativo. Pelo contrário, pois faixas como *Matador De L'Extrême, At 666 Days...* (trabalho de baixo fenomenal, além de ser uma porrada), *Sons L'Éclat Blanc Du Nouveau Millénaire* (esse baixista é um gênio) ou *Combattant Sans Sépulture* são tudo, menos derivativas. Na verdade, elas são Misanthrope puro: inovativas, pesadas, rápidas, técnicas, estranhas e maravilhosamente agradáveis aos ouvidos. É por isso que *Libertine Humiliations* é um CD que você tem obrigação de conhecer. Nem que for só pra meter o pau. **(RF)**

❑ **LEGENDA** *Eclipse* (Holy, imp.) – Puta desgraceira típica do selo Holy, na linha Enslaved/Demonic, só que não tão veloz. O Legenda é formado por ex-integrantes do Impaled Nazarene e demonstra extremo bom gosto em suas composições. Um CD nota 10.

❑ **TOYSHOP** *I Wanna See You* (Roadrunner USA, imp.) – Finalmente, depois de anos enrolado em burocracias de gravadoras, o Toyshop (ex-Party Up) solta o primeiro single, que dá uma prévia do primeiro disco da banda, que sai em breve. O conjunto mantém seu estilo de rock alegre e energético, apesar de bem menos pesado do que era há dois ou três anos.

❑ **NEI LISBOA** *Hi-Fi* (Paradoxx, nac.) – O cantor gaúcho pegou clássicos de Bob Marley, Paul Simon, Alberta Hunter e das duplas Lennon/McCartney e Jagger/Richards e gravou tudo em versão acústica só com violãozinho. Fácil fazer sucesso assim, não? Só tem um problema: ficou horroroso.

❑ **ASPHIXIATOR** *Trapped Between Two Worlds* (Holier Than Thou, imp.) – O grupo britânico pratica um death metal cru, tosco, seguindo a linha antiga do Napalm Death, só que com andamentos mais lentos. Destaque para *True Fucking Hate*.

❑ **THE YEAR OF THE TIGER [Coletânea]** (Noise Records, imp.) – Compilação com algumas das estrelas do selo alemão Noise. São 14 faixas que incluem novos sons do Stratovarius, Virgin Steele, Elegy, Kamelot, Tura Satana (que não existe mais), Iron Savior etc. Os nomes falam por si.

❑ **DEPECHE MODE** *The Singles 86-98* (Paradoxx, nac.) – Como o próprio nome já diz, é uma coletânea de singles que a banda lançou nos últimos 12 anos. Várias raridades para os 'die hard fans' do conjunto.

❑ **PROMETHEAN** *Somber Regards* (AvantGarde Music, imp.) – Você consegue imaginar uma folk music progressiva com um vocal à Jim Morrison? Pois é exatamente o que você vai encontrar nesse interessante trabalho do grupo escandinavo. Destaque para *Attack Of Überwermi*.

❑ **HEXECUTION** *Beyond All Evil* (Copro, imp.) – O grupo apresenta uma espécie de thrash compassado e rasgado nesse EP de apenas três faixas. Não tem nada de novo, mas também não compromete.

❑ **MUD SLICK** *Into The Nowhere* (USG, imp.) – É meio difícil acompanhar o ritmo desse CD. As músicas têm algo de Cubanate, mas há um capricho maior nas melodias vocais e nos riffs de guitarra. No geral, um CD legal de ouvir.

❑ **ANOTHER NOTHING** *New Breed* (Chord, imp.) – Típico metal industrial da Costa Leste dos EUA. Sujo, quebrado, imprevisível. Não chega a descambar para o alterna metal e ainda mantém uma personalidade própria.

❑ **DARE TO DEFY** *Somewhere Between Poverty And Promise* (Chord, imp.) – Mais um interessante trabalho do grupo americano que mistura um pouco de metal industrial com death metal, batidas thrash e vocais hardcore. A gororoba até que soa interessante, dá pra ouvir fácil.

❑ **COMPRESSION [Idem]** (Chord, imp.) – Esse disco começou a ser gravado em 96, a ser mixado em 97 e só foi lançado no final de 98. Tanto cuidado gerou um trabalho cheio de detalhes, de barulhinhos esquisitos e samples indecifráveis. É bem pesado, é metal industrial, mas não empolga.

❑ **SEIZURE** *Life In Freefall* (Copro, imp.) – Apesar de o grupo ser britânico, o estilo é bem americano. Guitarras metálicas, baterias secas, vocal à Max Cavalera. O único ponto fraco do CD é a capa, que parece ter sido feita nas coxas.

❑ **CLAYMORDS** *...More Sombre Than Life* (Independente, imp.) – Embora oriundo da Noruega, o Claymords não é uma banda de black metal, mas ainda assim executa uma música bastante extrema. Trata-se de um doom/death metal recheado de partes acústicas, clássicas e atmosféricas. Por causa disso, à primeira audição *...More Sombre Than Life* soa realmente esquisito, mas o ouvinte acostuma-se a ele após umas duas ou três. Aí, ele se mostra um MCD de qualidades.

❑ **THE FIXX** *Elemental* **(CMC, imp.)** – A coisa até que começa bem, com uma balada à la Fleetwood Mac movida a violões e boa harmonia vocal. E é nessa linha que caminha todo o disco, com diversas citações de blues, funk e, principalmente, folk.

❑ **ANGEL NEGRO** *Guillain Barre* (Independente, imp.) – Banda de death metal de Cali, na Colômbia, que apresenta um trabalho coeso e dotado de algumas qualidades – como os bons riffs de guitarra –, mas muitíssimo prejudicado pela produção pobre. Cabe destacar as letras, das quais algumas em espanhol e algumas em inglês, que revelam uma consciência rara em bandas do estilo.

❑ **SOIL** *El Chupacabra!* (MIA, imp.) – MCD bastante interessante desta banda que já está chamando alguma atenção lá nos Estados Unidos, seu país-natal. É uma mistura de southern rock com metal tradicional, à Black Sabbath, com algo de hard rock para dar o molho. O resultado lembra Anthrax da fase John Bush, mas possui personalidade e carisma. Um grupo promissor.

❑ **STORMLORD** *Where My Spirit Forever Shall Be* (Last Episode, imp.) – Apesar de recorrer a muitos dos clichês do gênero, o italiano Stormlord consegue levar a cabo um black metal bastante envolvente e convincente. O trabalho de guitarras é irrepreensível, principalmente na primeira das três faixas, justamente aquela que leva o nome do MCD.

❑ **BETHLEHEM** *Reflektionen Auf's Sterben* (Red Stream, imp.) – Embora não se trate no novo álbum do Bethlehem e sim de um MCD, *Reflektionen Auf's Sterben* é merecedor de sua cuidadosa audição. São cinco faixas, algumas delas regravações, outras com novas letras e uma inédita. Todas elas com aquele típico clima soturno que já nos acostumamos a esperar desse bando de anormais. Mesmo as músicas regravadas adquiriram novos contornos e soam como se fossem inéditas, por isso, trata-se de um produto imperdível para quem gosta da banda – se é que "gostar" é um verbo aplicável aqui. Tétrico, mórbido, grotesco.

❑ **AUDIO ADRENALINE** *Live Bootleg* (ForeFront, imp.) – Incoerência pouca é bobagem: na contracapa, afirma-se que o disco foi gravado ao vivo, sem autorização da banda. Pouco acima, outra informação: "Produzido por Audio Adrenaline". Maluquices à parte, trata-se de um rock funkeado muito bem cantado e que mexe com a galera. Pena que por ser uma banda de orientação cristã a discurseira gaste boa parte do disco.

❑ **ASSOCIATION AREA** *Stop Motion Hasbeen* (Independente, imp.) – Barulheira à la Pantera, mas sem a mesma pegada. Algumas noções de ritmo, melodia e harmonia não fariam nada mal ao quinteto canadense.

❑ **EDDIE MONEY** *Shakin' With The Money Man* (CMC, imp.) – Pop rock insosso e mais descartável que embalagem vazia. Também, o que esperar de um sujeito que bota o nome do cunhado nos agradecimentos?

❑ **PAULO D'ÉSMER** *Primeira Evolução* (Independente, nac.) – Pelo que se conclui das poucas informações disponíveis, este EP de três músicas parece ser um advanced-CD do trabalho que o guitarrista deve lançar em breve. Trata-se de mais um músico talentoso, voltado ao trabalho instrumental e com orientação jazz/fusion. Prato cheio para os admiradores do gênero.

❑ **POUNDHOUND** *Massive Grooves* (Metal Blade, imp.) – Trabalho levemente calcado no grunge, mas com guitarras pesadas, vocais elaborados e, principalmente, refrãos grudentos. O único porém é que há limite para tudo na vida, até para depressão. *Massive Grooves* é tão pra baixo que é um perigo ouvi-lo com uma gilete ao alcance das mãos.

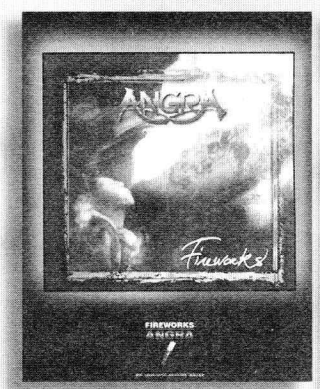
❑ **ENCHANT** *Break* (InsideOut, imp.) – Para ser absolutamente honesto com você, leitor, tudo que sei sobre o grupo Enchant poderia ser escrito nas costas de um selo. De fato, a única infromação que tenho é que o conjunto vem de San Francisco e faz um AOR à Journey com ocasionais fraseados inspirados em Dream Theater. *Break* é o terceiro disco do conjunto e apresenta 11 boas músicas que arrebatam o ouvinte. Cativante

❑ **SPINESHANK** *Strictly Diesel* (Roadrunner, imp.) – Depois que o termo "Banda de Los Angeles" virou adjetivo, muita coisa ruim tem vindo daquela região. Felizmente, não é o caso do Spineshank, que se vale do malfadado adjetivo, mas investe num som que mistura Alice In Chains e Coal Chamber. A banda faz ainda uma brilhante versão para *While My Guitar Gently Weeps*, dos Beatles.

❑ **CRACKDOWN** *Rise Up* (Diehard Music, imp.) – Hardcore italiano gravado e produzido inteiramente no coração do cenário HC mundial: New York. Como convidado especial, tem Evan Seinfeld, do Biohazard. Quer saber se é parecido com o Biohazard? É.

ADQUIRA O MERCHANDISING DO ANGRA DIRETO DA FONTE

Versão LP do "Fireworks"



Songbook (partituras)

The Holy Box (ed. limitada)

Tourbook

E mais: "Fireworks" em digipack • versão japonesa • camisetas • bonés • EPs • merchandising completo e oficial do Angra.

DIGA NÃO À PIRATARIA!

Solicite maiores informações:

ANGRA FAN-CLUB
Cxa. Postal 608, SP/SP, 01059-970
Site: http://www.angra.net
Email: angrafc@angra.net

SINISTER

Death metal como se fazia antigamente!

Divulgação/Nuclear Blast

Fernando Souza Filho

O Sinister é remanescente daquela safra do death metal do norte europeu que sacudiu o cenário mundial no início dos anos 90. Vindo da Holanda, o conjunto se destacava pela crueza de sua música, sempre violenta, direta e empolgante. O novo álbum da banda, *Aggressive Measures*, mostra que o Sinister não só está em boa forma como também mantém toda a energia do início da década.

Formada em 88, a banda ainda mantém dois integrantes originais: o baterista Aad e o guitarrista Ron. O outro integrante original era o vocalista Mike, que abalou as estruturas da banda com sua saída, no início de 98. "Ele é um vocalista brutal, não foi nada fácil achar um substituto", conta Ron pra BRIGADE. "Era preciso alguém que fosse no mínimo tão brutal quanto ele. Testamos cerca de 30 pessoas, mas ninguém nos satisfez. Foi então que o Eric apareceu e sentimos que ele seria o novo vocalista da banda."

Eric adaptou-se rapidamente ao Sinister. "Apenas três meses após ter se juntado ao Sinister, Eric já estava em estúdio conosco, gravando o *Aggressive Measures*. Ele se adaptou rapidinho à banda, especialmente porque gosta muito de death metal – ele é um grande fã de Cannibal Corpse e Deicide – e conhece bem o nosso trabalho. De fato, ele já havia tocado em outras bandas death antes de entrar no Sinister."

Outra mudança significativa: o baixista Alex passou a ser integrante definitivo da banda, uma vez que até então era Ron quem fazia as vezes também de baixista. "As mudanças na formação nos deixaram com vários problemas, especialmente porque estávamos juntos há muito tempo e foi difícil lidar com a idéia de ter gente nova no grupo."

"Apesar de tudo, acho que esta formação atual do Sinister é muito compacta, unida. Felizmente, acho que agora não vai entrar nem sair mais ninguém. O resultado dessa estabilidade é o álbum *Aggresive Measures*, que considero uma das melhores coisas que já fizemos. Tem muita gente que não gosta muito de death metal, mas adorou nosso disco", garante Ron.

De fato, a parte musical de *Aggressive Measures* desponta como o trabalho mais maduro do Sinister. E, apesar dos riffs polidos e da produção cuidadosa, a banda continua fiel ao death tradicional, não adotando os novos elementos tão em voga atualmente, como violinos, soprano, violoncelos etc. "Cada um faz o tipo de trabalho que achar melhor. Não sou eu quem vai julgar se o trabalho de alguém é bom ou ruim só porque está usando ou não esses novos elementos. Tudo que posso dizer é que, para o Sinister, esses elementos não funcionam. Ninguém na banda gosta desse tipo de som, não faria sentido investir nisso apenas para vender mais discos", diz ele.

A faixa *Emerged With Hate*, por exemplo, é aquela porradaria típica do death tradicional. No entanto, a música é tão rápida que mal dá pra acreditar que é um humano que está tocando. Seria uma bateria eletrônica? Ron responde dando uma sonora gargalhada: "Aad iria adorar essa pergunta [risos]! De fato, ele toca tão rápido nessa faixa que chega a ser inacreditável. Mas é ele mesmo quem toca, o cara é muito bom! É legal que você tenha percebido isso, pois escrevi essa música com uma bateria eletrônica que tenho em minha casa. Na verdade, compus essa música para um projeto paralelo, mas o resultado ficou tão legal que acabei usando-a para o Sinister."

Projeto paralelo? "É, tínhamos um projeto em que eu tocava guitarra e o Aad cantava. Era algo mais informal, não muito sério, em que nos reuníamos para beber cerveja e, se desse tempo, a gente tocava um pouco [risos]. Mas não deu muito certo e eu saí."

Para finalizar o papo, Ron lamenta não saber se a banda já recebeu muitas cartas de fãs brasileiros desde o lançamento de *Cross The Styx* no país. Ele é quem explica: "O Mike é quem cuidava de todas as correspondências e esse foi um dos motivos que nos levaram a tirá-lo da banda. Ele nunca nos deixava a par do que acontecia, nunca sabíamos se o disco estava vendendo bem no Brasil ou se os fãs enviavam-nos muitas cartas. Ele monopolizava tudo. Por isso, não posso dizer com certeza a quantidade de cartas que recebíamos do Brasil."

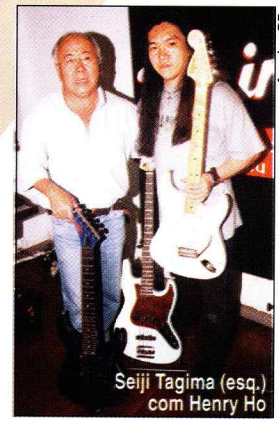
De qualquer modo, o novo álbum é tão bom que todas as mazelas do passado devem ser facilmente esquecidas com sua boa receptividade. Afinal, *Aggressive Measures* é uma prova cabal de que nenhum vocalista é insubstituível, por mais carismático que ele seja. Ôpa, acho que acabo de ouvir alguns milhares de narizes sendo torcidos em sinal de reprovação. São os fãs do Iron Maiden, Helloween, Anthrax, Black Sabbath... •

DISCOGRAFIA

Sinister/Monastery (91, split-LP com as duas bandas), *Putrefying Remains* (EP/91), *Compulsory Resignation* (EP/92), *Cross The Styx* (92), *Diabolical Summoning* (94), *Hate* (96), *Bastard Saints* (mini-CD/96), *Aggressive Measures* (98).

SOUND CHECK

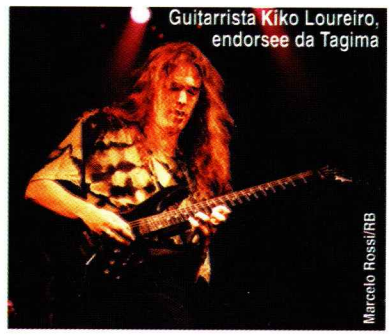
Seiji Tagima: Orgulho Nacional


Arquivo RB

Seiji Tagima (esq.) com Henry Ho

Henry Ho

Este mês a SOUNDCHECK foi conversar com um dos mais competentes e atuantes profissionais do mercado de instrumentos, o luthier Seiji Tagima, para saber um pouco de sua história, do início, dos instrumentos, dos músicos e muito mais.


Guitarrista Kiko Loureiro, endorsee da Tagima

Marcelo Rossi/RB

Para o mestre Tagima, tudo começou a partir de certas coincidências e acasos. Sua relação com a música já era intensa, pois trabalhava com equipamentos de som e tocava em bandas também. Quando foi trabalhar com motocicletas (montava, consertava, vendia etc.), acabou recebendo uma guitarra Phelpa como parte do pagamento de uma dívida e a mesma, com a afinação muito ruim, fez Tagima procurar o luthier Walfer, um dos pioneiros do Brasil, junto com o seu Vitório. Depois de tomar uma canseira de idas e vindas, o próprio Tagima resolveu indagar sobre a regulagem e acabou ele mesmo regulando a guitarra. Posteriormente, começou a mexer nos instrumentos e, na dúvida, uma dica do luthier Walfer era sempre o suficiente. E a coisa não parou mais.

O início foi assim e gradativamente ele foi fazendo nome e reputação com manutenção e reformas. Os contatos se expandiram, pois coisa que Tagima sabia fazer muito bem era se relacionar e foi através disso que começaram a surgir as primeiras feras a confiar em seu trabalho – e até hoje clientes amigos –, gente como André Christovam, Luiz Carlini, Faíska, Joe Moghrabi e o guitarrista Pisca.

Logicamente que com o incentivo de músicos, amigos e conhecidos, nosso mestre passa a construir também. Muda-se para um local maior e com melhor infra-estrutura, na Lapa (em SP/SP), e com alguns funcionários sob sua supervisão passa a construir seus instrumentos. Nessa época, o mercado era muito restrito e o acesso às marcas importadas bastante difícil – sem contar as poucas informações existentes –, de modo que a luthieria nacional passa a ser uma opção alternativa e de qualidade. Foi justamente nesse tempo que apareceram músicos como Eduardo Ardanuy (Dr. Sin), Kiko Loureiro (Angra), Flávio Gutok (Harppia), Pixinga, Pedro Ivo, Hélcio Aguirra (Golpe de Estado), Sérgio Hinds e muitos outros, incluindo-se aí artistas como Leandro, da dupla Leandro e Leonardo, que não deixava seu violão nas mãos de ninguém, a não ser aos cuidados de Tagima.

Sobre instrumentos em geral, Tagima fala sobre os acústicos, que são muito mais difíceis e complicados de serem mexidos e, nesse aspecto, a luthieria nacional ainda se encontra engatinhando e completamente defasada em relação ao mercado exterior. Tagima não esconde sua admiração pelas tradicionais Gibson e Fender, ou seja, realmente é difícil fugir desse núcleo que tem influenciado a tudo e a todos – ainda não há nada melhor que uma Strato e uma Les Paul. Sobre vintages, esses instrumentos proporcionam um grande aprendizado para a sua formação, muitas vezes trazidos pelos músicos amigos e clientes. Admira também o trabalho de outros luthiers, como Tiguez (pela persistência) e Benedetti (pelo capricho).

Sobre formação técnica, ressalta a importância do músico em desenvolver não só a parte musical, mas o lado técnico do instrumento também, o que facilita as coisas para o luthier e para o próprio músico. Para mexer com instrumentos são necessários critérios, bom senso e conhecimento de causa, mas acrescenta que não existe nada sem solução. A melhor ferramenta é ir tirando as dúvidas aos poucos. A desinformação é o pior inimigo e o maior obstáculo.

Atualmente, em conjunto com a empresa Marutec, Tagima desenvolve uma produção diversificada, com ênfase em guitarras e contrabaixos. São vários modelos e uma linha custom made também, que estão no mercado justamente com as melhores marcas, lado a lado, em igualdade de qualidade e, eventualmente, proporcionando modelos de instrumentos que se diferenciam pelas novas idéias e pesquisas. A lista de endorsados cresce cada vez mais: Silas Fernandes, Mello Jr., Quadrivium, Wander Taffo, Pepeu Gomes e muitos outros.

Para finalizar, Tagima se coloca à disposição de todos para eventuais dúvidas ou informações. É dele a seguinte frase: "Luthier bom é aquele que ensina." •

Agradecimentos: Ney T. Nakamura (Marutec) e Seiji Tagima – Marutec/ Tagima: tel. (011) 6915-8900.

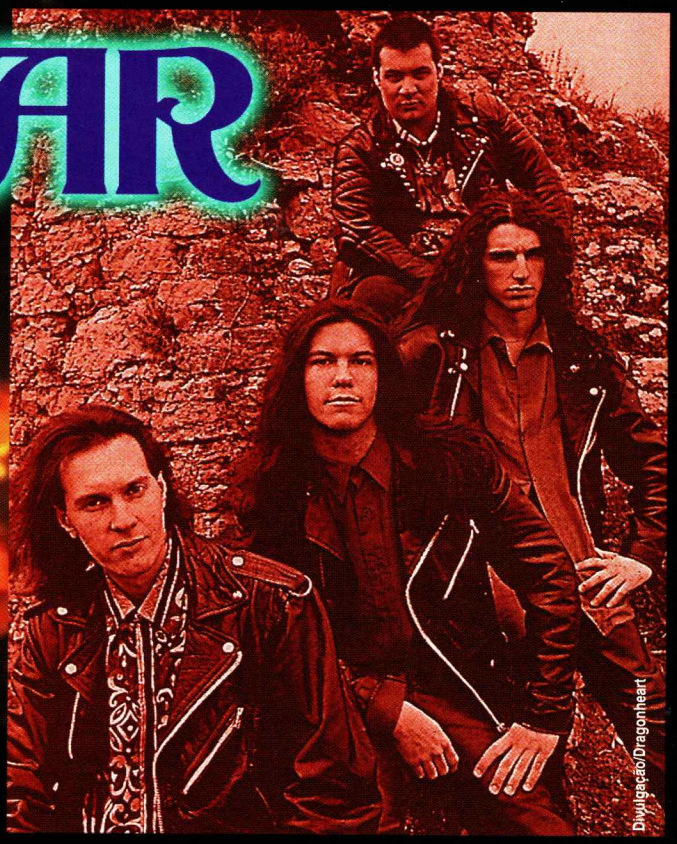
STRATOVARIUS

Foto: Divulgação

Bruce
Dickinson
Foto: Marcelo Rossi/RB

DRAKKAR

Os mitos nórdicos do heavy metal italiano


Divulgação/Dragonheart

Fernando Souza Filho

A atual cena metálica italiana é realmente incrível. Quase toda semana tem um (bom) grupo novo estourando e apresentando música de bom gosto. Com o Drakkar não é diferente e os italianos já estão chamando essa geração de New Wave Of Italian Power Metal. A definição cai como uma luva entre os novos conjuntos e serve perfeitamente para entender melhor o primeiro álbum do Drakkar, *Quest For Glory*, lançado no segundo semestre de 98. É um power metal poderoso, com rifferama de primeira linha. Podemos até dizer que está mais para um trabalho de veteranos do que para um disco de estréia.

Formado atualmente por Dario Beretta (guitarra), Luca Cappellari (vocal), Alessandro Ferraris (baixo), Eleonora Ceretti (teclados) e Christian Fiorani (bateria), o Drakkar incorporou influências da mitologia nórdica e segue orgulhoso a lendária trilha deixada por mestres como Manowar e Running Wild nas estradas do heavy metal do Velho Mundo. De fato, a gente chega mesmo a SENTIR isso quando se ouve músicas como *Raising The Banners, Quest For Glory (Valhalla)* ou *Towards Home*.

Para contar a história do Drakkar e suas paixões pela mitologia nórdica, ninguém melhor que o fundador do grupo, o guitarrista Dario Beretta: "A banda nasceu em 1995 com um objetivo definido: ser uma boa banda de power metal épico. Trabalhamos muito duro para conseguir nosso intento."

O primeiro trabalho, obviamente, foi uma demo tape, intitulada *Sailing Alive*. "Havíamos gravado algumas faixas ao vivo para um programa de rádio e resolvemos usá-las em uma demo. No início, nós nem a vendíamos, mas, como as pessoas ficavam nos perguntando como arrumar a fita, passamos então a distribuí-la na cena underground. A segunda demo [*We Sail At Dawn*] veio em 97 e já foi bem melhor que a primeira. Era um trabalho mais sério, gravado em estúdio. Essa fita chamou a atenção do selo Dragonheart, que nos ofereceu um contrato com aquilo que consideramos mais importante: liberdade artística total", diz ele.

E foi dessa forma que, em janeiro de 98, o conjunto começou a gravar *Quest For Glory*. Assim como nas demos, a temática básica do CD envolve lendas vikings, especialmente as que envolvem as conquistas feitas pelo mar. O próprio nome Drakkar foi inspirado no navio de guerra mais potente da nação viking. "Escolhemos esse nome porque somos loucos pela mitologia nórdica", explica Beretta. "Além do mais, o guerreiro viking era uma espécie de pirata que não se curvava às regras da sociedade. Ele se lançava ao mar em busca de liberdade e glória, não apenas de pilhagem."

O espírito aventureiro da cultura viking parece ter de fato se incrustado no Drakkar, que está sempre mudando de formação. Para se ter uma idéia, apenas o batera Fiorani e o próprio Beretta são remascentes da formação original do conjunto. "A mais recente mudança aconteceu após o lançamento do *Quest For Glory*. Esse problema sempre nos acompanhou desde o início, mas não tenho a menor dúvida de que a formação atual é a melhor de todas", diz ele, que revela suas esperanças com pouca convicção. "Espero que essa formação dure mais do que as outras."

Se depender da força do cenário italiano, o Drakkar certamente ainda vai durar muito. Grupos como Rhapsody, Athena, Domine, Macbeth, Time Machine, Labyrinth, Eldritch e o próprio Drakkar estão virando o heavy europeu de cabeça pra baixo. "Essas bandas já são todas relativamente veteranas, já têm alguma estrada, mas só agora estão conseguindo repercussão fora da Itália. Particularmente, acho que tivemos sorte de aparecer numa hora bem propícia para o heavy metal", admite Beretta. "Mas acho que a melhor coisa da cena italiana é que cada banda tem sua própria personalidade, seu próprio modo de fazer metal."

Alguma razão especial para ter uma safra tão boa no metal italiano? "Acho que a Itália está colhendo as sementes plantadas durante todos esses anos. A mentalidade dos músicos mudou, está bem mais profissional. Tudo isso ajudou muito a levantar a cena", diz.

Nesse contexto, o Drakkar tem um papel especial não só por ter feito um disco muito bom como *Quest For Glory*, mas por contar com o grande vocalista Luca Cappellari, que já integrou o veterano Labyrinth. "Luca saiu do Labyrinth há quatro anos e, quando ele ainda estava no grupo, fazia um tipo de música bem diferente. Era uma espécie de thrash à Megadeth que não tem nada a ver com o trabalho do Drakkar", afirma ele.

Influência forte mesmo o Drakkar tem da cultura nórdica. Portanto, caro leitor, ouça urgente esse puta discão antes que a ira de Odin caia sobre sua cabeça. •

Para entrar em contato com o Drakkar, escreva para a Dragonheart Records: P.O. Box 4287, Firenze 50136, Italy (Itália). *Quest For Fire* saiu no Brasil via Hellion Records.

❑ O grupo americano de surf-punk-rockabilly SOS é o mais novo endorsee da Musicvox, através dos baixos e guitarras Spaceranger. Segundo o guitarrista Mike Rile, a banda descobriu a linha Spaceranger através da Internet. Foi atrás, experimentou e gostou: "Finalmente, encontrei um instrumento com o som que eu queria e com um visual bacana", garante. A Musicvox está vendendo a linha paceranger diretamente ao público por preços especiais. Para saber mais, escreva pra eles ou acesse pela Internet: 883 Cooper Landing Road # 336, Cherry Hill, NJ 08002, USA (EUA) ou www.musicvox.com.

❑ Os dias de hoje estão exigindo muito mais de todos nós. Por via de conseqüência, tornamo-nos também muito mais exigentes. E é sabendo disso que a Arlen, fabricante de equipamentos de som automotivo, está lançando a linha de alto-falantes Linear. O nome se justifica porque os falantes foram desenvolvidos para tornar a linha de freqüência o mais linear possível, evitando perda de qualidade. Os kits da linha Linear estão sendo comercializados em kits contendo dois alto-falantes, dois crossovers, dois tweeters e duas telas. A Arlen pode informar mais a respeito através do telefone (011) 4057-3266.

❑ E a Arlen está também desenvolvendo um trabalho conjunto com a Icetran, uma das mais tradicionais lojas de sonorização em geral e automotiva de São Paulo. Assim, qualquer proposta de sonorização, desde um simples home-theater, até os mais sofisticados projetos, serão desenvolvidos por profissionais altamente especializados. A Icetran fica na R. Santa Ifigênia 261, fones (011) 221-1789 e 222-3427.

❑ Já está em andamento o 2º Prêmio Visa MPB - Edição Vocal. Realizado em conjunto pelos cartões Visa e pela Rádio Eldorado, é um complemento do 1º Prêmio Visa de Música Popular Brasileira Instrumental, realizado em 1998.

❑ Aconteceu, nos dias 3 e 4 de novembro, no Centro Cultural São Paulo, o 2º ShowBusiness Meeting. Além de contar com a participação de diversos expositores, o evento promoveu a realização de inúmeras palestras e debates versando sobre os mais variados aspectos da indústria do entretenimento. A ROCK BRIGADE, como de hábito, marcou presença no 2º ShowBusiness Meeting como expositora.

❑ Uma outra boa opção no mercado de áudio profissional é a Proware Audio Innovations, que representa com exclusividade para o Brasil as seguintes marcas: sistemas de som portáteis Anchor, cabos Belden, equalizadores/compressores Drawmer, caixas/monitores Eaw, microfones Electro-Voice, Amek (Recall Live), periféricos Focusrite, mesas de mixagem Soundcraft, microfones digitais Soundfield e X-Wire, periféricos Symetrix e microfones sem fio Telex. A Proware oferece garantia para todos os produtos, assistência técnica própria e suporte às vendas. Para maiores informações, acesse o site da empresa no www.proware.com.br ou entre em contato pelo fone (011) 5585-2866 ou fax: (011) 5584-6586.

NOVIDADES EM DISCOS

❑ E a Eldorado, no seu inestimável serviço de relançar em CD as obras completas de Frank Zappa, acaba de colocar mais cinco títulos no mercado – sendo dois deles duplos. *Over-Nite Sensation* é de 73 e tem participações de Jean Luc Ponty e George Duke. Já *Bongo Fury* é um dos muitos registros ao vivo de Zappa. Gravado no Texas em 75, conta com a participação de Captain Beefheart, um dos mais leais parceiros de Zappa. Outro ao vivo, desta vez duplo, é *Zappa In New York*. Gravado em 76 (adivinhe onde...), só pôde ser lançado dois anos depois em função dos comentários, digamos, ácidos à banda heavy Angel, o que rendeu uma boa pendenga jurídica. *Joe's Garage* (79) é um álbum duplo que pode ser considerado uma ópera-rock. Ativista político e ferrenho defensor da liberdade de expressão, Zappa aproveita este trabalho para sentar a lenha no governo e na moral conservadora. Finalmente, mais um ao vivo: *Broadway The Hard Way* (88), que rendeu ao guitarrista sua sétima indicação ao Grammy. Vale lembrar: a Eldorado está lançando um pacote de CDs de Frank Zappa por mês, até que, em julho próximo, completem-se 60 (!) álbuns do gênio.

❑ O adeptos do rap-fumacê já têm produto novo na praça: o Cypress Hill acaba de lançar seu mais novo trabalho, *IV* (Columbia, imp.). Muita falação (o CD não vem com as letras), muito sampler, muita fumaça.

❑ Quem também volta à cena é o ex-trio e atual quinteto gaúcho Nenhum de Nós, com *Paz E Amor* (Paradoxx, nac.), e não apresenta qualquer surpresa: é aquele pop fácil, bem tocado e bem palatável.

❑ Já no setor "estréias" quem surge é o Arte Acidental, que lança seu primeiro CD, *Quem?*, de forma independente. É um rock até que razoável, com letras em português, um pouco datado e que se ressente dos problemas de produção esperados para quem estréia de forma independente.

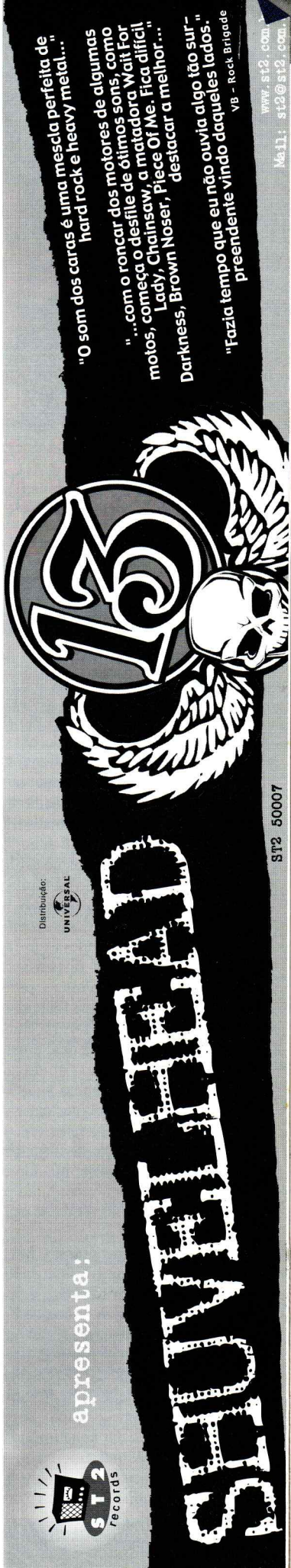
❑ Piveti e Branco faziam parte do Pavilhão 9, grupo de rap em que os integrantes se apresentam mascarados – e que um dos remanescentes atende pela singela alcunha de Camburão. A dupla agora parte pra carreira solo com *Elos Da Vida* (Paradoxx, nac.) e, apesar de dar uma abrandada aqui, outra ali, mantém a mesma tocada: letras que parecem que não vão acabar nunca, com xingamentos à polícia, ao sistema, à justiça e a quem mais lhes passar pela frente.

❑ Muita gente tenta juntar ritmos dance com rock, mas poucos se dão bem. Dentre esses poucos está o Republica, que vem com seu segundo álbum, *Speed Ballads* (BMG, nac.). Vocais femininos que às vezes lembram as saudosas Runaways, guitarras espertas e ritmo eletrônico são a fórmula. Boa pedida.

❑ Mistura legal é a que faz o Pacu Atômico: na mesma linha do Dotô Jéka, a fusão de música regional e rock pesado (ou seja, viola caipira e guitarra distorcida) funciona muito bem no trabalho homônimo, lançado de forma independente pelo trio matogrossense. Espera-se muito mais, já que se trata apenas de um EP com cinco faixas.

❑ Quem também mistura é Chaka Khan. Só que os gêneros são outros: funk, soul, dance, disco e até rap estão no novo lançamento da cantora, *Come 2 My House* (BMG, nac.). E tudo isso interpretado com a competência que lhe é habitual.

❑ Não negando ser cria de Seattle, surge o Harvey Danger. Guitarras desenfreadas, estrofes calminhas e refrãos barulhentos, solos matados e muita energia são a tônica de seu trabalho de estréia *Where Have All The Marreymakers Gone?* (Polygram, nac.).



Divulgação

MADBALL

Fica Esperto!

Ricardo Franzin

Se a cena hardcore nova-iorquina teve no Agnostic Front seu maior expoente nos anos 80, o Madball pode ser tido como o grande nome da mesma na presente década. E não deixa de ser irônico o fato de o Madball ser um grupo tão próximo ao Agnostic Front – ou seja, tornar-se uma lenda lá na costa leste americana parece obedecer às leis da hereditariedade. Alguns dos trabalhos lançados pelo Madball tornaram-se imediatamente clássicos HC, notadamente o EP *Ball Of Destruction* e os álbuns *Set It Off* e *Demonstrating My Style*. Recentemente, a banda esteve no Brasil para promover seu último disco, *Look My Way*. O vocalista e líder da banda (e irmão de Roger Miret!), Freddy Cricien, falou à RB sobre ele e sobre suas diferenças em relação aos trabalhos anteriores. "Se existe alguma, eu diria que é o peso deste disco, que, em alguns sentidos, é maior", diz, sem muita convicção. "Algumas músicas são mais lentas, mais pesadas, mas ainda têm o mesmo estilo de sempre do Madball, seguem a mesma fórmula, que é a do velho hardcore. Mas realmente não há muita diferença."

Das faixas de *Look My Way*, uma particularmente chama a atenção, *Nuestra Familia*, regravação em espanhol do hino *Our Family*. "Originalmente, essa música seria já em espanhol, mas por algum motivo acabamos gravando-a em inglês. Decidimos que faríamos em espanhol no próximo disco e fizemos", conta o vocalista, dispensando as desculpas pomposas para explicar regravações. Mas, se era para ser em espanhol desde o início, por que a primeira versão veio em inglês? "Não sei, essa é uma boa pergunta. A gente simplesmente foi para o estúdio e tivemos que gravá-la muito rapidamente, de modo que não tivemos tanto tempo para fazer a letra. Daí, foi em inglês mesmo." Além disso, o CD envolve o ouvinte não só por causa da fúria que dele emana, mas também por causa do apelo hip-hop das músicas, nunca tão forte no Madball. Freddy, contudo, não pensa desta forma. "Talvez", afirma ele, quando perguntado se *Look My Way* é o seu trabalho mais voltado ao hip-hop. "Alguns dos 'beats' certamente lembram hip-hop, então pode ser que você esteja certo. Quer dizer, a gente ouve muito hip-hop e quando vamos compor não dizemos: 'Vamos fazer algo que soe assim.' Apenas fazemos e as influências aparecem naturalmente."

As mudanças de formação sempre foram uma grande constante na carreira do Madball. Desde o início de suas atividades, quando era encarado como não mais do que um projeto paralelo de integrantes do Agnostic Front, o conjunto passou por zilhões de alterações. *Look My Way* foi gravado por Freddy, Hoya (B), John Lafatta (D) e Matt Henderson (G), mas este último também já caiu fora. "O Matt se aposentou do hardcore", explica Freddy. "Agora, ele está apenas trabalhando como produtor e engenheiro. Ele não queria mais fazer turnês. Mas nós ainda somos amigos. Já o Beto [o novo guitarrista] é um camarada nosso de anos e sempre esteve envolvido em bandas, inclusive em uma com o Hoya há muitos anos. Ele tocou no 25 Ta Life por três anos e por isso sempre foi um dos nossos." Mesmo assim, todas as tretas com as line-ups já encheram o saco de Freddy. "Elas fazem as coisas mudar", resigna-se ele. "Você começa com uma formação que parece uma família e as coisas começam a acontecer. Quando isso acaba, você pensa: 'Ei, o que é que está havendo.' Por sorte, sempre achamos pessoas que também são da 'família', como o Beto."

O Madball existe por causa do Agnostic Front, esta é uma verdade incontestável. Porém, recentemente, o próprio Madball pôde retribuir a gentileza ao ser um dos grandes responsáveis pela volta do Agnostic, como o própria Vinnie Stigma confidenciou à RB#136. Cricien, com a humildade que lhe é peculiar, procura não dar tanta importância à sua própria influência no grande retorno: "Os responsáveis foram eles mesmos. Afinal de contas, quem teve que tomar a decisão final de voltar foram eles. Pode ser que de alguma forma eu os tenha inspirado a voltar, sei lá, mas eles não poderiam voltar a não ser que eles mesmos quisessem. Mas é do caralho eles terem retornado." Qual a opinião do vocalista sobre *Something's Gotta Give*? "[pensativo] Eu gosto", responde. "Claro, algumas das coisas poderiam ter ficado mais legais, mas eu sempre acho isso dos discos que ouço. No geral, porém, não acho que seja um disco ruim. Acho-o bem decente." E já que o assunto é Agnostic Front, Vinnie Stigma, que por muito tempo esteve ao lado de Freddy, faz falta ao Madball? "[taxativo] Sim, tenho uma puta saudade daquele velho [risos]. Ele formou a banda comigo, né? Mas pelo menos eu o vejo quando estou em casa. Só que eu tenho que admitir que ele é melhor para o Agnostic Front do que para o Madball. É a área dele."

A cena HC em New York sempre teve a fama de ser violenta e radical, mas isso parece ter mudado de anos para cá. Afinal, hoje em dia é possível ver punks, headbangers, rappers, skins etc. num show do próprio Madball, por exemplo. O que teria mudado? "Não sei, mas acho isso muito legal", diz Freddy. "Definitivamente não é uma coisa ruim, mas acho que isso rola porque os tempos hoje são diferentes. A mentalidade dos anos 90 é diferente daquela dos 80 e mesmo nós, as bandas, não estávamos assim tão abertos para outros estilos que não o HC na época. Atualmente, temos amigos em muitas cenas diferentes e eles vêm aos nossos shows, então, é tudo mais aberto. Prefiro como está hoje." De qualquer modo, a má reputação do cenário teve reflexos no pessoal do Madball, que seria supostamente formado por caras folgados, brigões e ex-membros de gangues prontos para uma treta. "[pensativo] Acho que as coisas tomaram uma proporção que não deveriam", reflete Freddy. "Começaram a falar um monte de coisa, de nosso passado com gangues e isso foi aumentando. Mas a gente apenas faz o que faz. Temos nossa banda, saímos à noite com os amigos, aquelas coisas normais que todo mundo faz. Mas não somos maricas! Se alguém vem até mim e me insulta na cara, bem, vai ter o troco. Mas não somos assim tão maus. [zoando] Só um pouquinho [risos]." •

COMO ENVIAR SUA FITA PARA A SEÇÃO 'DEMO ASSAULT'

- Envie sua fita em embalagem bem protegida, de preferência com envelopes que têm plásticos protetores.
- Não prenda os buraquinhos da demo com fita adesiva. Elas não protegem NADA e atrapalham na hora de abrir.
- Não envie sua fita sem caixinha.
- Identifique a demo colocando pelo menos o nome da banda no encarte (na lateral da caixinha). Obviamente que encartes bem feitos causam melhor impressão.
- Jamais envie fotos em xerox (mesmo colorida). Prefira fotos em preto e branco com um mínimo de qualidade.
- Coloque sempre o endereço/fone de contatos da banda na própria fita.
- Faça um 'release' da banda contando sua história em BREVES palavras. Esqueça detalhes pouco úteis, como ficha pessoal (informando até as comidas preferidas de cada integrante), todos os locais onde a banda já tocou etc.
- O endereço da redação está na pág.6 desta edição. Escreva 'Demo Assault' no envelope.
- Envie material em encomenda registrada para evitar extravios.

Divulgação

ZOLTAR

O profissionalismo da banda já se denuncia na apresentação gráfica da demo. Muitíssimo bem cuidada e agraciada com papel de qualidade, a capinha desta *Pleasure Of Possession* cria as melhores expectativas para o som. Que nunca decepciona! Trata-se de um death metal rapidíssimo, trampado, pesado e com algumas influências black. A banda é extremamente competente, mas é impossível deixar de tecer elogios ao trabalho de guitarras da dupla Nuno e Fabio, realmente o ponto forte do conjunto. Não fosse ele, muito possivelmente porradas como *Malicious Malevolence* e a faixa título não teriam a grandeza que aqui ostentam. Um trabalho que dignifica e engrandece o underground do interior paulista. Que a banda tenha logo uma chance – leia-se: um CD próprio. Não é de hoje que ela já merece. Contatos: Av. 31 de Março 768, Votorantim/SP, 18110-000. **(RF)**

10KPNR

O conjunto gaúcho já tem quase cinco anos de estrada e demonstra algum amadurecimento técnico nessa nova demo. A gravação não é das melhores, mas, dentro de suas limitações, as guitarras estão bem pesadas e a cozinha bem definida. A influência de Korn e Deftones é bem latente nas novas músicas, o que deixa a música do 10KPNR meio sem personalidade, característica que não se apresentava nos trabalhos anteriores. Contatos: dezkpnr@hotmail.com ou R. Alberto Bins 635/71, Porto Alegre/RS, 90030-142. **(FSF)**

PHOBIA

Não há capinha, na listagem das faixas (escrita à mão com caneta esferográfica) pode-se ler uma que atende pelo singelo epíteto de *Passagem De Som* e a falta de um cuidado mais efetivo com o visual está por todo o lado. Daí a surpresa que nos acomete quando a fita começa a rolar no tape-deck. Puta punk rock empolgante, cheio de riffs legais, pique "vamos todos pogar", vocais em cima, cozinha criativa e produção inacreditavelmente cristalina. O resultado é tão animador e a música em si é tão potencialmente agradável aos ouvidos que realmente não seria exagero dizer que essa *Ousar Lutar, Ousar Vencer* tem como autor um grupo que pode ser a próxima revelação punk brasileira. E quando falamos em punk tenha em mente o punk de verdade e não o que se convencionou chamar de punk ultimamente – ou seja, Bad Religion e seus imitadores. *Phobia, Vivemos Presos, Bife Do Nazi* e *Lutar Pra Vencer* são autênticos candidatos a hinos e só falta mesmo um pouquinho mais de cuidado profissional para o sucesso chegar. Musicalmente perfeito. Contatos: bip (011) 534-0737, cód. 4133880. **(RF)**

KRONK

A introdução da demo *Kronic Dreams* é tétrica, parece tirada de algum filme de terror B. Tão esquisita quanto ela são as músicas desse grupo americano. Elas têm como background um metal hardcorizado muito interessante, porém, subitamente oscilam entre o jazz (!!!) e as partes acústicas 'bluesy'. Cada faixa acaba se tornando uma surpresa, pois o trabalho do Kronk é absolutamente imprevisível. Destaque para *A Conversation With The Entity*, cuja porradaria lembra o Napalm Death atual. Contatos: C/O Mirror Image - 2428 Dupont Ave., Minneapolis, MN 55405, USA (EUA). **(FSF)**

DREAD RAZOR

O Dread Razor faz um som porrada que em alguns momentos lembra bastante o Raimundos. Letras iradas são declamadas junto a riffs matadores e bem assessorados por uma cozinha forte. O único problema fica por conta do tempo de duração das músicas, que são muito curtas e tiram a empolgação do ouvinte, sempre ficando aquela sensação de que faltou alguma coisa. A gravação ficou um pouco abafada, tirando o peso do som, mas não comprometendo o resultado final. Com uma produção melhor e mais cuidado na elaboração das composições, o Dread Razor ganhará destaque junto às bandas do estilo no cenário pesado. Contatos: Conj. Dubeaux Leão, Q 11, Rua Z 140, Maceió/AL, 57082-000. **(FNP)**

JACK BACK ROAD

Acusem o quarteto de qualquer coisa, menos de não ser sincero. Os caras dizem que o som da banda vai desde o blues tradicional até o hard rock setentista. Não dá outra. O que se tem são riffs ganchudos, refrãos daqueles que você ouve uma vez e sai cantando junto, cozinha rendondaça e solos bacanas. Tudo cheio de groove, lembrando que esse rock'n'roll que a gente aprendeu a idolatrar foi criado, há quase 50 anos, para se dançar. Dois "poréns" apenas sobram deste trabalho. Em primeiro lugar, a gravação poderia ter ficado muito melhor. Do jeito que está, não ficou à altura da qualidade da banda. E, pra completar, o ótimo vocalista Eduardo Duck precisa, com a maior urgência, tomar umas aulas de pronúncia da língua inglesa. Porque ele parece aquele sujeito que brinca ao pronunciar as palavras do jeito que elas são escritas. No mais, só confete. Contatos: R. Dr. Carlos Esteves 187, apto. 201, Duque de Caxias/RJ, 25065-000. **(ACM)**

SR. JEKILL

O encarte da demo *Trikillina Vol. 1* é muito bem sacado: imita uma embalagem de remédio, com bula e tudo. Apesar da latente boa vontade musical, o trio paranaense investe num rock insosso à Ira!/ Plebe Rude, que acaba se tornando maçante com o decorrer das músicas. Individualmente, os músicos não são ruins; porém, quando põem tudo junto a coisa desanda. Com um pouco mais de peso e um segundo guitarrista para tapar os buracos enormes que se abrem na hora dos solos, certamente o Sr. Jekill vai obter resultados muito melhores. Contatos: zonazen@wnet.com.br ou Cxa. Postal 170, Maringá/PR, 87013-000. **(FSF)**

DEAD NOMADS

São nove faixas, número bastante elevado para uma demo, mas você acaba nem notando. Motivo? O mais animador de todos: o Dead Nomads é uma banda muito legal! Pode não ser original, muito menos descobriu uma nova modalidade musical, pois aposta no bom e velho punk rock. Só que com altas doses de garra, honestidade e energia isso acaba não sendo preponderante. *Desolation* é um trabalho que mostra a veracidade desse raciocínio. A faixa de abertura, *1945*, é de longe a mais empolgante, mas nem por isso as outras deixam de possuir seus atrativos. Mesmo quando se arrisca na fusão de ritmos, notadamente o ska, o grupo passa ao largo de dar vexame e o expediente parece sincero e não mero oportunismo – grande prova disso está na ótima *Walk Of Desolation*. Uma espécie de mistura de Ramones com Operation Ivy, Green Day (principalmente nos vocais), NOFX e Bad Religion, eis uma banda que merece uma cuidadosa audição por parte dos apreciadores desses conjuntos. Muito, muito legal mesmo! Contatos: R. Ariosvaldo Silva 1020, Torre, João Pessoa/PB, 58040-000. **(RF)**

ELITE NATIVA

É sempre bom nos depararmos com bandas que têm atitudes profissionais como gastar um pouco mais de dinheiro para apresentar um trabalho de bom nível para os ouvintes. Com esse tipo de proposta, a Elite Nativa lança sua segunda demo-tape, intitulada *Cê Qué Queimá?* A fita começa com a música *Golpe*, um rock com bastante balanço, graças à ótima cozinha (formada pelo baterista Rafael e pelo baixista Sidão) e letra nonsense. Já a faixa título, destaque da demo, é um hard rock com pitadas de rap e uma letra muito bem sacada. A Elite Nativa conta com músicos acima da média e bem entrosados, sendo impossível apontar um destaque. Um trabalho de mídia bem feito pode fazer a banda se dar muito bem. Contatos: R. Cambuquira 393, Londrina/PR, 86062-530. **(FNP)**

KROMMODON

O heavy metal épico cheio de histórias de dragões e lendas medievais não é novidade alguma. Nem tampouco os belos fraseados de guitarra de heavy tradicional e os vocais à Manowar que abundam na demo *Ages Of Darkness*. O que espanta é que essa banda vem do interior do Texas, onde certamente quem faz esse tipo de trabalho é tratado como um alienígena perigoso. Mas o Krommodon tem personalidade e demonstra isso corajosamente nas oito faixas da demo, em que se destaca *Forest Of Whispers*. Outro detalhe interessante nessa fita é o andamento das músicas, por vezes tão arrastado que parece descambar para o doom metal. Contatos: krommodon@hotmail.com ou 1111 N. Carrier Pkw. B219, Grand Prairie, TX 75050, USA (EUA). **(FSF)**

PODE CRÊ

O conjunto faz uma mistura muito esquisita de música pesada com reggae e fraseados de trumpete e sax. A temática é levemente punk, com todas as lamúrias habituais. No entanto, a demo *Dura Realidade* não parece seguir um rumo definido, carecendo de um direcionamento musical mais personalizado. Isso não significa que as músicas sejam ruins, mas também não chegam a empolgar. Contatos: R. Des. José Gomes da Costa 1855, Capim Macio, Natal/RN, 59082-140. **(FSF)**

Divulgação

MENTAL HORROR

Pena que a fita comece com uma introdução de baixo tão desnecessária e derivativa. Ela acaba sendo um ponto negativo em uma demo em que realmente seria muito difícil apontá-los. Aliás, caso essa introdução não desse as caras, a única coisa que seria passível de ressalvas seria o trabalho vocal, que, apesar de não ser exatamente ruim, é muito reto, poucas vezes varia em seus urros guturais e ultragrotescos – tanto que, quando o faz, dá origem aos melhores momentos da demo. O que a banda chama de extreme death metal é exatamente isso. Trata-se de um verdadeiro holocausto sonoro, pesado e rápido ao extremo, do qual pode-se extrair inspirações óbvias de Suffocation, Cannibal Corpse, Broken Hope e podreiras nessa linha. A diferença maior está nos riffs, aqui bem mais simples e não tão intrincados quanto naqueles grupos. Assim, o ouvinte tem nesta *Extreme Evolutive Trauma* seis demonstrações explícitas do ponto a que se chega quanto a meta é ser extremo. O Mental Horror sem dúvida é. Contatos: R. Visconde de Pelotas 357, Porto Alegre/RS, 91030-530. **(RF)**

SLAVES OF FATE

Heavy metal competente, bem tradicional, com andamento firme e excelentes riffs. Também merece destaque a atuação da cozinha, com baixo/bateria trovejantes e precisos. De longe, a melhor faixa da fita é *Give Me Faces*, que, com a devida divulgação, rapidamente se tornaria um hit metálico. O trampo da guitarra nessa faixa é qualquer coisa de estupendo. Detalhe interessante: o primeiro show da carreira da banda foi abrindo para o Exodus. Contatos: wally@netpar.com.br ou R. Padre Francisco Chilaszel 394, Jd. Gabineto, Curitiba/PR, 81280-030. **(FSF)**

YUCCA FLATS

A introdução da fita é tão esquisita e indecifrável quanto o nome da banda: uns infelizes gritando, respiração ofegante, gargalhadas fúnebres e mais uns barulhos misteriosos fazem as vezes de prefácio musical. Você já fica pensando: "Hummm..." Depois da interminável sessão de efeitos, entra uma música completamente sem pé nem cabeça, que parece fazer parte da já citada intro, pois a gritaria continua ao fundo. Ledo engano, porém! Por toda a extensão desta *Old Oakwood* o que se ouve é aquilo mesmo. Por vezes, algumas guitarras pesadas dão as caras e são esses momentos os mais animadores, mas por algum motivo que desconhecemos o Yucca Flats resolveu apostar mais no clima que na música em si. O resultado é bem fraquinho, infelizmente. De vez em quando, soa como alterna metal, depois vira meio punk (à Nirvana), depois uma sonzeira à Tool. Sem identidade, algo pretensioso, desconexo, sem direcionamento. Estranho e chato, pra resumir as coisas. Contudo, como já dito, as partes mais pesadas até que se salvam, de modo que se o grupo nelas apostar pode vir a melhorar muito a primeira impressão. Contatos: R. Felipe Schimidt 573, ap. 504, Centro, Florianópolis/SC, 88010-001. **(RF)**

SULFUR

Thrash metal furioso, com clara influência "sepulturística" da fase *Beneath The Remains* e bom trabalho de guitarras. O encarte é simples, mas caprichado, e revela a preocupação da banda com uma apresentação gráfica decente (detalhe que ainda é esquecido pela maioria das bandas). As músicas são fortes e diretas, sem firulas exageradas. Destaque para *World In Decadence*. Contatos: R. Antônio de Albuquerque 155/702, Savassi, Belo Horizonte/MG, 30112-010. **(FSF)**

FACES OF MADNESS

Às vezes, a pressa em mostrar um trabalho acaba prejudicando seu resultado final. É isso que acontece com o Faces Of Madness em sua segunda demotape, *Endless Grief*. O seu heavy metal derrapa no vocal desafinado de Diogo Marins, no tempo inseguro do batera Piero Franceschi e nas composições mal resolvidas. As músicas parecem frouxas devido aos arranjos "meia-boca" e ao desentrosamento da cozinha. Talvez a inexperiência dentro do estúdio tenha contribuído para o mau resultado da gravação, porque a fita ainda apresenta uma música gravada ao vivo, que, apesar da péssima qualidade de áudio, mostra a banda mais coesa. Aproveitando melhor os ensaios, seus componentes vão adquirir o entrosamento necessário para voar mais alto no futuro. Contatos: R. Otávio Nébias 20, apto. 22, SP/SP, 04002-010. **(FNP)**

IMPERIAL DOOM

Isso é que é demo! Em todos os sentidos essa *Forest Of Blood* é um trabalho exemplar. Graficamente, é irrepreensível. A apresentação é belíssima, com papel de excelente qualidade, fotos coloridas e nítidas, informações bem localizadas e fáceis de serem lidas (nada de fontes indecifráveis). Musicalmente, o Imperial Doom mostra um death cru e direto, com claras referências aos primórdios do estilo, quando o peso era o principal objetivo e as temáticas das letras aproximavam o gênero da estética black – Possessed, Hellhammer e outros dessas geração parecem ser, portanto, a grande inspiração do quinteto. Porém, a identidade do conjunto pode ser inferida em qualquer uma das faixas e as bandas citadas são influências e não objetos de cópia descarada. Assim, deathbanger algum poderá reclamar do que se ouve em *Death Ritual* (excelente música), *Crucified Children* ou *Black Souls*. Um trabalho altamente animador que nos faz reivindicar uma chance junto às gravadoras do estilo para tão promissora banda. Contatos: Al. Copacabana 349, São José do Rio Preto/SP, 15070-350. **(RF)**

VERBOSE VOL.1

Este é um projeto bem interessante, que graças ao bom Deus vem crescendo muito: uma demo-coletânea, com várias bandas de um mesmo estilo mostrando uns dois ou três trabalhos. Nesse caso, a fita muito bem produzida traz uma impressionante quantidade de 32 músicas, de 14 bandas com estilo punk e hardcore. Destaques para o Holly Tree (que abre a fita), TPM, Censorshit e Blind Pigs. Realmente, uma boa idéia – que não é nova e que deve ser seguida. Contatos: Al. Áustria 708, Barueri/SP, 06474-270. **(RV)**

CONFINEMENT

A demo *Mute Idols* continua a saga thrash furiosa e irada do trio paulistano formado por Renato Celtta (D), Leonardo Souzza (B) e Ary Frühauf (G/V). No entanto, dois problemas básicos se sobressaem: a gravação é muito ruim e a falta de uma segunda guitarra deixa buracos estratosféricos em algumas passagens. Não fossem esses detalhes, a demo seria muito interessante, pois o conjunto tem ótimas idéias e a apresentação gráfica (encarte) é nota 10. Contatos: R. Pe. Cletus Cox 46, Cidade Dutra, SP/SP, 04805-060. **(FSF)**

DISHARMONY

E depois falam de nós, os críticos. Dizem por aí que é nossa mania ficar rotulando as bandas. "Rótulo é coisa pra remédio" é um exemplo de frase que cada um de nós ouve pelo menos umas vinte vezes ao ano. Mas às vezes o crítico se sente vingado. Veja como a banda grega Disharmony define o que faz: "melodic power-doom metal". Não satisfeitos, acrescentam: "e com elementos de speed metal". Forçaram a natureza. Porque, é verdade, tem um pouco de tudo isso lá, mas nada que não permita colocar na banda o rótulo (aquele, do remédio...) de heavy melódico. Simples, não? Mas, indo para o que interessa, é um heavy melódico que funciona. A melodia está lá, mas movida a guitarras com distorção acima do usual e cozinha muito mais pesada do que cheia de firulas. Claro que o vocal exagera um pouco – e nessas horas se dá mal – e que as composições abusam um pouco demais das mudanças rítmicas e harmônicas, mas nada que prejudique o bom trabalho desta banda de heavy melódico. E nada mais que isso. Contatos: Volvis 18, Rizoupolis, 11142 Athens, Greece (Grécia). **(ACM)**

SWEETAHOLICS

As músicas que fazem parte da demo *Precious Present* se caracterizam pela firme construção musical e por uma esquisita mistura entre Youth Of Today e Dead Kennedys (da fase semi-jazzística). As faixas são curtas, diretas e dão seu recado muito bem. O encarte é simples, mas bem decente e organizado (todas as letras são em inglês, mas têm suas respectivas traduções para o português). Certamente, o Sweetaholics ainda deve gerar frutos muito interessantes. Contatos: R. Lázaro José de Paula 167, Santo Amaro, SP/SP, 05844-130. **(FSF)**

FREE JACK

Por que será que ainda tem gente que acha que ser "engraçadinho" é fazer músicas falando de bunda, pinto, bocetas e afins? Ou ficar fazendo versões ridículas de músicas pouco rock'n'roll? Ou ficar cantando naquele já saturado estilo "malandrão"? Que saco! Ô moçadinha, vamos mostrar um pouco de originalidade, não custa nada! Essa turma do Free Jack é simplesmente igualzinha a uma pancada de outras bandas que já esgotaram nossa paciência fazendo musiquinhas de adolescente frustado sexualmente. Vamos ralar mais galera, música é coisa muito séria!!! Contatos: R. Luzitana 301,ap 103. São João, Porto Alegre/RS, 90520-080. **(RV)**

SPORADIC STILL

Sabe aquele hard rock visceral estilo Guns N'Roses (do primeiro disco) que parece estar restrito a uma cena ínfima? Pois é, felizmente ainda tem muita gente boa praticando o estilo. O Sporadic Still é bravo, toca com raiva, consegue fazer o hard rock soar tão barulhento e agressivo quanto qualquer banda death. Claro que há as baladas – o que seriam das bandas de hard rock sem elas? –, porém, mesmo nas músicas mais lentas a fúria não foi deixada de lado, o que torna essa demo muito interessante. Contatos: sporstil4@aol.com ou pelo fax (001 614) 870-0670. **(FSF)**

DR. JANSLE

É difícil acreditar que ainda existam bandas investindo na mistura de rock'n'roll com letras de hu-

mor duvidoso. Na cola dos Mamonas Assassinas, o Dr. Jansle colocou em seu primeiro CD-demo 16 músicas que tentam ganhar o ouvinte através de piadinhas pretensiosas e arranjos bonitinhos. Só que nesse caso as piadinhas são ridículas e os arranjos sem nenhuma inspiração ou criatividade. O que se ouve nas músicas é uma enorme falta de talento tanto para tocar como para escrever letras bem-humoradas. Contatos: Av. Nove de Julho 797/92, São José dos Campos/SP, 12243-000. **(FNP)**

LÁPIDE

Ainda bem que eles entregam logo de cara a influência de Sepultura – senão, como justificar o quase-plágio do nome? E o som vai na mesma linha: velocidade e peso dão a tônica, comandados por guitarras distorcidas na medida certa, cozinha poderosa e vocal podrão. As composições também ajudam, uma vez que mostram melodias interessantes e até alguns "diálogos" de vocais, além de variações harmônicas bem sacadas. Pena que a gravação tenha posto quase tudo isso a perder. O baixo é quase inaudível (você tem que fazer malabarismos na equalização do seu aparelho) e a gravação como um todo ficou extremamente abafada. Algo inadmissível, principalmente se levarmos em conta que o grupo optou por registrar a gravação em CD. Um cuidado maior na hora da mixagem nunca é demais. Contatos: R. Otávio Santos 111-411, Porto Alegre/RS, 91210-001. **(ACM)**

INNER FORCE

A introdução, que leva o nome da demo (*War For Freedom*), é puro heavy metal melódico com influências clássicas e lembra virtualmente todos os bons nomes do estilo: Stratovarius, Helloween, Angra, Rhapsody, Symphony X etc. Entra a primeira faixa e o instrumental mostra-se ainda mais surpreendente, com linhas de guitarra de excelente gosto, intervenções de teclados muito legais e cozinha que transpira peso, de modo que o ouvinte quase pensa: "Eis aí a mais nova promessa do metal melódico brasileiro." Só que mais ou menos neste ponto o vocalista começa a apresentar seus dotes. Dotes? Bem, se uma pessoa que afunda todo o bom trabalho de uma banda possui algum tipo de dote, então o tal de Maurício de Oliveira os tem em profusão. Se não, tá na hora de o resto dos integrantes do Inner Force darem um chega pra lá no dito-cujo. O cara é simplesmente terrível: é desafinado, exagerado, chorão, dono de um timbre enjoativo, uma lástima. Talvez se ele desse uma maneirada na gritaria toda e não tentasse fazer o que está muito longe de conseguir pudesse não fazer um papel de âncora tão marcante. Porém, como ele fez exatamente o contrário acabou com qualquer resquício de boa vontade por parte deste que vos escreve. Bico nele, galera! Contatos: R. 13 de Maio 283-F, Centro, Cordeirópolis/SP, ñ mandou CEP. **(RF)**

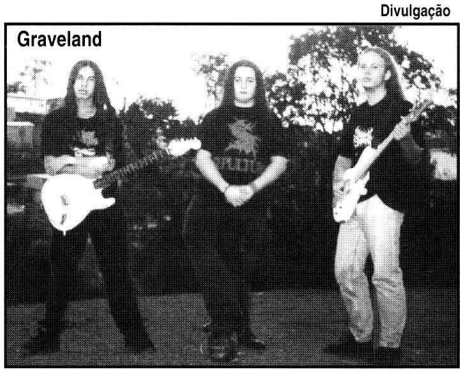
KARBONO 14

Esta é, definitivamente, uma demo ruim. Nada nela se salva, nadinha mesmo. O conceito gráfico (se é que se pode considerar o que temos em mãos possuidor de algum conceito gráfico), por exemplo, é nulo, com direito a inscrições rasuradas feitas com uma caneta esferográfica. Mas o pior é mesmo a música. Manja aqueles grupinhos pop-rock metidos a inteligentes, com integrantes que se acham intelectuais e escrevem letras cabeça? Pois é, o Karbono 14 segue a mesma linha, só que é ainda pior. Afinal, a produção de sua demo é uma vulgaridade, a imaturidade dos músicos pode ser sentida em cada um dos acordes, a falta de direcionamento é enervante (ora é pop, ora é rock, ora é meio "riponga") e as letras, bem, você leitor certamente há de supor. Nos anos 80, esse tipo de coisa até que encontrou algum respaldo – principalmente por causa daquele trio de Brasília cujo vocalista, hoje defunto, virou herói sabe-se lá porquê –, mas hoje soa simplesmente fora de lugar, sem razão de ser. Metido, pretensioso e muito chato. Fuja! Contatos (não diga que não avisamos): (016) 236-7124 c/ Gustavo. **(RF)**

SOUL DESTRUCTION

Referências é o que não falta ao quarteto americano: pelo menos, ele juram que receberam elogios de gente do quilate de Bruce Dickinson, King Diamond e Morbid Angel, entre outros. Se for verdade, a turma andou sendo generosa. Porque Ron Cardwell (B), Randy Reynolds (G), Turk Elliot (D) e Aaron Werner (V) são responsáveis por um dos sons mais descosturados dos últimos tempos. Na primeira faixa, por exemplo, a coisa oscila do doom ao rap-thrash sem maiores cerimônias, dando a impressão que pedaços de duas músicas – fracas, por sinal – foram unidas de forma aleatória. A coisa continua assim pelas outras duas faixas da fita, mostrando músicos pouco além de razoáveis, vocalista gritador e produção abaixo da média. Decepcionante. Contatos: 470 Pohlman Rd., Chillicothe, OH 45601, USA (EUA). **(ACM)**

Divulgação



GRAVELAND

Impossível não se impressionar logo de cara com o profissionalismo apresentado no belo trampo gráfico do encarte. Colocando a fita pra rolar, o grupo paranaense não decepciona e detona um thrash soturno, bastante pesado, com claras influências de Slayer dos tempos de *Show No Mercy*. A diferença está nos riffs de guitarra, muito mais trampados que a média do estilo, inclusive com uso inteligente de alguns efeitos de pedal (fato que tem se tornado bastante raro nos dias de hoje). Particularmente, gostei bastante da faixa *Devastation*. Contatos: R. Campina Grande do Sul 645, Almirante Tamandaré/PR, 83504-290. **(FSF)**

SABOTAGE

A produção não chega a merecer elogios – pudera, a demo foi gravada no local de ensaio da banda, com uma mesa de oito canais –, mas mesmo assim o Sabotage convence com sobras o ouvinte. Porque se a qualidade sonora deixa a desejar, o mesmo não se pode dizer da garra, da criatividade e da honestidade dos músicos. Esses pormenores fazem do thrash metal potente do conjunto um rolo compressor de peso, fúria e distorção. A melhor faixa da fita é justamente aquela que a abre, *Fire & Sulphur* (que também é o nome da própria demo), que possui riffs empolgantes, bons solos, um trabalho vocal competente e boas soluções vindas da cozinha. Enfim, o Sabotage é uma banda que pode render bons frutos caso alguém lhe dê condições para tanto. Destaque também para a boa qualidade gráfica do encarte, realmente bem cuidado. Contatos: R. Generosa Bastos 3234, Redentora, São José do Rio Preto/SP, 15015-790. **(RF)**

GULIVER

Trata-se de uma banda estranha: a levada é bem punk rock e todo o aspecto visual do conjunto e da própria fita remetem ao estilo. Porém, há algo de metal no meio de toda a simplicidade, principalmente no timbre das guitarras, que é bastante pesado. Não, o Guliver não chega a ser crossover, mas executa algo próximo de um, er..., poppy punk pesado (!!!). O resultado é interessante, embora às vezes esse dualismo torne a música do grupo um pouco estranha demais. De qualquer modo, há momentos de muita empolgação, mas, para continuar com a estranheza (ou seria, nesse caso, falta de profissionalismo?), a banda colocou três encartes diferentes na fita enviada à redação, de modo que você não sabe que porra de faixa está tocando – afinal, em cada um dos três encartes há uma listagem de músicas diferente. Vai entender... Mesmo assim, o Guliver até que merece ser conhecido. Só peça pra que eles te mandem informações mais precisas sobre as faixas quando for encomendar a DT (pelo que deu pra entender, essa que eles mandaram pra gente é uma coletânea das três já citadas, mas não temos certeza). Contatos: Caixa Postal 4147, SP/SP, 01061-970. **(RF)**

TOMB OF GODS

Impressionante. Essa é a palavra mais "leve" que passa pela nossa cabeça ao ouvir o CD-demo do grupo lusitano Tomb Of Gods. A apresentação gráfica é tão perfeita que um observador menos atento tomará essa demo como um lançamento em CD de alguma gravadora de porte médio. A produção é outro absurdo de perfeição, com todos os instrumentos impecavelmente mixados e claríssimos. Os músicos não ficam atrás e apresentam uma performance de alto nível, com incríveis solos de guitarra. Toda essa embalagem seria em vão se as composições fossem fracas, porém, é justamente nesse item que o Tomb Of Gods arrasa. É um death metal de gabarito, na linha Atheist e Death antigo, com alguns riffs de heavy tradicional e vocais urradaços. Apesar de as cinco faixas do CD serem ótimas, o destaque vai para a furiosa faixa *Heroes*, que mistura a podreira death com melodias intrigantes e um solo de guitarra digno de Chuck Schuldiner em seus momentos mais brilhantes da fase *Symbolic*. Nota 10! Contatos: tombofgods@hotmail.com ou Alhadas de Baixo 3080, Figueira da Foz, Portugal. **(FSF)**

DRACMA FIERCE

A banda declara amor eterno ao heavy metal no release, o que acaba irremediavelmente despertando nossa simpatia. Os primeiros acordes da gravação igualmente animam, pois trazem peso e garra em profusão. Só que nem tudo nesse mundo acaba como a gente gostaria, não é verdade? No caso do Dracma Fierce isso acaba sendo uma armadilha para a própria banda. Muito competente, ela esbarra e afunda na pouca inspiração de um moço de nome Tony Perez, um vocalista esforçado e até que tecnicamente apto, mas muito maçante em sua interpretação. O problema é o mesmo de muitos vocalistas: o exagero dos agudos. Porra, cantar não é berrar fininho, cacete! Esses cantores periquitos tinham que ir ouvir um pouco de Dio pra ver se isso fica um pouco mais claro pra eles. No caso desta *The Box* aqui, um vocal menos exagerado e menos agudo não só deixaria o material mais agradável como também mais homogêneo, pois é exatamente um cantor nesses moldes que a música do grupo pede – afinal, é muito mais pesada do que melódica. E pra não dizerem que estou de má vontade só com o vocalista, aproveito a ocasião para esmagar a versão horrenda do Dracma Fierce para *Shy Moon*, do Caetano Veloso. Cê'stão de brincadeira, né? Contatos: (011) 4654-2050 c/ Apollo. **(RF)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A 'Headbanger Voice' é uma seção gratuita. O número de cartas é muito grande, por isso, para participar desta seção, por favor, siga essas instruções:

- Coloque no envelope de sua carta "Rock Brigade/Headbanger Voice" (o endereço está na pág.6 desta edição) e **especifique para qual parte da seção ela se destina** ("Escreveram", "Correio" etc.). Na parte de "Bandas", especifique se é "Vendendo o Peixe" etc. Na de "Publicações", só colocamos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação (zine, jornal, revista etc.). Na de "Fã-Clubes", só serão citados os informativos (quando houver) que forem enviados à redação.
- **Envie textos curtos** (média de 30 palavras) e nome/endereço **legíveis** (datiografado ou com letra de forma). **Cartas com endereços ilegíveis não serão publicadas.**
- **Não publicamos mensagens enviadas por fax, email ou telefone**. Só serão aceitas as enviadas por carta. Também **não temos condições de responder aos emails enviados pra redação, pois a quantidade é gigantesca.** Pedimos desculpas e agradecemos as mensagens enviadas.
- Por causa do caráter gratuito desta seção, não publicamos anúncios de pessoas jurídicas, apenas de pessoas físicas (exceções óbvias: bandas, FCs, zines e programas de rádio).

MENSAGENS DE ANO NOVO

Gostaríamos de agradecer a todas as mensagens e cartões de Feliz Natal e Ano Novo enviados por leitores, gravadoras, artistas, lojistas, fabricantes de equipamentos e amigos. Infelizmente, devido ao velho problema de espaço, foi impossível colocar o nome de cada um aqui. Mas nossos agradecimentos a toda essa galera é sincero: tenham todos um ultrametálico 1999!

CONCURSOS

PROMOÇÃO TORTURE SQUAD (PUBLICADA NA RB Nº147) ■ GANHARAM UM CD DO TORTURE SQUAD: Alexandre José Hinterholz (São José/SC), Ana Amélia Sá (São Luis/MA), Antônio Carlos Maciel (Caieiras/SP), Aparecido Antônio dos Santos (Batayporã/MS), Cássia Righez (Campo Grande/MS), Cassiano K. B. Meirelles (Curitiba/PR), Cristiane de Paula (Barretos/SP), Domingos Sávio Fidélis (Monte Alegre/RN), Eduardo S. Luiz (Jd. Almanara, SP/SP), Fábio José da Silva (Bom Despacho/MG), Fernanda Maçano Zuppo (Tatuí/SP), Flaubert Mesquita de Oliveira (Natal/RN), Gilberto J. Leôncio (Itabuna/BA), Jairo Júnior (Belém/PA), Juarez Millano Lázaro (Campinas/SP), Marcelo Moura (Anchieta, RJ/RJ), Marcelo Loss Picolli (Balneário Camboriú/SC), Márcio Assis (São Mateus/ES), Márcio Verardi Rodrigues (Ipiranga/SP), Marlon Beraldo (Itabirito/MG), Maurício Ueno (Campinas/SP), Murilo Ribeiro (Cruzeiro Velho/DF), Neander V. Bergamaschi (Campinas/SP), Neri França (Passo Fundo/RS), Nilton Freitas de Assis (V. Mariana, SP/SP), Paulo César Gonçalves de Souza (Brasília/DF), Ramadan Pereira Espíndola (São José/SC), Rodrigo Santos Costa (Ilhéus/BA), Sílvio Verly Silva (Nova Friburgo/RJ) e Tatiana R. Oliveira (Araguari/MG).

ESCREVERAM...

Salomão Martins Campos Lustosa (Fortaleza/CE) acha que outros estilos de música são tão bons quanto o rock: "Quando o Sepultura gravou o *Roots*, com participação da Timbalada, a notícia explodiu como uma bomba, causando a ira da grande maioria dos fãs da banda, acusada inúmeras vezes de traidora e poser. Ao contrário do que se esperava, o Sepultura lançou um de seus melhores álbuns, causando uma verdadeira revolução no mundo do metal. Então, eu pergunto, será que o único gênero musical no qual se encontra vida inteligente é o rock? É óbvio que não, e a prova disso é a união destes dois ícones da música brasileira. É só observar atentamente como quando uma banda gringa lança um álbum com alguma percussão, a grande maioria da crítica baba em cima e acha super-revolucionário, mas é sempre bom lembrar que Timbalada e Olodum já faziam isso há muito tempo. E só porque não cantam em inglês e suas letras não são depressivas e sim com idéias positivas, são taxados de lixo musical. As ditas mentes pensantes e retrógradas dirão: e onde está a atitude? Eu gostaria de lembrar do projeto Olodum, que ajuda milhares de crianças carentes tirando-as das ruas e lhes ensinando um ofício, entre diversas outras atividades que deveriam ser bancadas por este nosso tão grandioso governo. Para que atitude mais rock'n'roll que essa?" ■ Wendy (Jundiaí/SP) tem observações a fazer sobre uma banda brasileira: "Estou muito chateada com a banda Anschluss, do Rio de Janeiro. Dia 31 de outubro/98 eu saí de Jundiaí a caminho de outra cidade do interior de São Paulo para ver uma apresentação da banda. Só que, chegando lá, eu tive que assistir a uma baita palhaçada de alguns membros que estavam tão bêbados que não conseguiam nem afinar seus instrumentos, muito menos tocar. O guitarrista fez um puta papelão, começou a chutar um amplificador e ainda queria dar porrada no proprietário do estabelecimento. Fiquei com pena do grande baterista Marcelo, que estava muito bem e teve que segurar a bronca. Eu pergunto: pra que gastar sete ou oito horas de viagem e aprontar uma babaquice dessas?" ■ Murilo Lima (SP/SP) frita o leitor Danilo Almeida [RB#148]: "Em primeiro lugar, hilário mesmo é abrir uma revista tão séria como a RB e dar de frente com comentários tão imbecis como o seu. O Metallica construiu o que chamamos de thrash metal e nada neste mundo pode tirar esse mérito deles. A fase mais atual da banda não queimou o filme do passado glorioso porque o verdadeiro rock não é moda como essas musiquinhas que você deve escutar enquanto trepa com a sua mãe. Não existe passado, presente ou futuro no rock, um clássico sempre será um clássico, hoje ou daqui 100 anos, como todas as músicas do Metallica. E Dave Mustaine não tem motivos para dar gargalhadas, pois a inveja deve hoje consumi-lo até a alma, pois enquanto ele se conforma em tocar *Peace Sells*, James Hetfield toca *Master Of Puppets*." Contudo, Danilo não é o único alvo do Murilo, que amassa o leitor Gilson Santos também [RB#148]: "Para mim, o maior porco traidor do metal é aquele cara que se diz metaleiro e vira as costas para o maior expoente do thrash, que de fato é o Metallica. Eles já deram sua contribuição para o metal e hoje deveriam receber muito mais respeito dos fãs. Mas essas bichas acham que o Metallica deveria parar no tempo e a vida toda só tocar *Hit The Lights*. Eles evoluíram musicalmente e hoje, mesmo mais comportados, esmagam musicalmente em todos os aspectos qualquer outra banda. O Metallica é o criador, é a base, é o mito, é a lenda e a raiz da música pesada. E porcos mesmos são os seus pais, que vomitaram um ser tão acéfalo, imbecil, quadrado e nojento como você. Vá para o inferno e leve junto os seus CDs do Hanson" ■ Thalis Dias Valle (Catanduva/SP) prossegue a seção fritura, mas o alvo dele é o Maytréia 66 [RB#147]: "Tem um carinha com vontade de ser mulher e fica procurando nomes como Maytréia 66... Eu vou te falar um negócio, sua bicha: você precisa dar a mão para a outra bicha da Meiuskas e quem sabe vocês não formarão um belo casal gay? Com todo o respeito, você é um fdp, seu desgraçado. Você zoou o nome de uma banda que eu gosto muito, seu idiota. Xecadeth é a xeca mal lavada da senhora sua mãe. Você zoou com bandas excelentes, que merecem todo o respeito, bandas que ajudaram a deixar o heavy tão forte como está agora. Você é um infeliz, seu animal. E também vou falar outra coisa, seu bosta: vê se cria coragem para revelar seu verdadeiro nome. Maytréia 66 é coisa de frutinha, sua bicha" ■ O Maytréia 66 também recebe atenção de Thales Dickinson (Belo Horizonte/MG): "Como uma pessoa que usa um pseudônimo desses pode ter moral para falar de bandas como Iron, Black Sabbath, Manowar etc.? Se você não fosse apenas uma dessas clubbers piranhas ou alguma patricinha sismada a anticristo só porque não conseguiu que um headbanger te fodesse, saberia que a maioria das bandas black idolatra o heavy metal. Eu curto bandas black que respeitam o heavy, mas você critica o metal, principalmente o Manowar, pois sabe que a união que eles pregam entre nós nunca vai acontecer no black justamente por causa de pessoas como você. Sua puta, vadia, égua" ■ Priscilla S. Costa (Salvador/BA) faz considerações que vêm a calhar sobre assuntos como esse do Maytréia: "Não entendo por que alguns leitores ingênuos respondem aos absurdos que vagabundos que não têm o que fazer falam sobre ícones do heavy metal. Eles fazem isso para tirar uma com a nossa cara e nós acabamos alimentando o ego deles. O que vem de baixo não deve nos atingir" ■ Paulo Fernando de Barros (SP/SP) segue o mesmo raciocínio: "É inacreditável uma pessoa ler a 'HBV' sem se mijar de rir. Troca de palavrões, de insultos e por aí afora. Antigamente não havia esse tipo de coisa. E sabem por quê? Porque havia união, porque as pessoas ouviam heavy metal de verdade, ouviam o autêntico black metal oitentista, curtiam o movimento punk com atitude. Hoje em dia, podemos presenciar briguinhas infantis dos fãs do Marilyn Manson, do Machine Head, do Dimmu Borgir e dessa safrinha medíocre e chorona do heavy melódico dos 90's. O que é isso pessoal? O metal não precisa disso" ■ Maytréia 66 de novo, desta feita nas palavras de Vânia Harris (Brasília/DF), que também xinga a Ramona: "O black metal não passa de uma tentativa frustrada de envergonhar o verdadeiro rock, representado principalmente pela massa heavy. Bandas como Burzum, Mayhem e tantas outras merdas norueguesas na verdade só servem para difundir idéias racistas em cabecinhas manipuláveis como a sua. Se o sonho do Manowar é transar com o Conan, o seu é sentir o calor daquele garfinho sexy que o capeta enfia no seu cu enquanto fuma um cigarrinho" ■ Contudo, o próprio Maytréia 66 (São José dos Campos/SP), quer falar. Além de nos desejar "um péssimo Natal", ele emenda: "Quero mandar queimar nas chamas do inferno todas essas 'barangras' e posers do heavy melódico, como Andre Mato Grosso, do Angra. Ele é o mais cotado para substituir a Spice Girl. Quero ressaltar também que Kiko Loureiro espera ansioso para entrevistar Kirk Hammett, do Metallica, para fazer um 69 histórico ao som de *Queen Of The Night*. Se o metal está afundando é por culpa de caras sem criatividade como Steve Harris, que só se preocupa em correr e exibir seu corpinho com calças de couro apertadas no palco para conquistar nerds homossexuais. Sabendo do lucro, Bruce Dickinson comprou aquele shortinho do Skol Rock em um sex-shop barato. São todos um bando de velhas alegres, perdidas no tempo e cheias de varizes, como Alice Cooper no País das Maravilhas. E Eric Brian Adams é poser como Glenn Chico Benton, do Gaycide, que juntos afundam o metal" ■ Como muitos headbangers, quem também tem saudades das antigas é o Danilo Almeida (Moji das Cruzes/SP), por sinal, já frito nesta mesma seção aí em cima: "Dessa molecada nova que está começando a curtir som, poucos se salvam. A maioria é composta por milhares de playbozinhos e patricinhas que só manjam *Fear Of The Dark*, do Maiden, e *I Want Out*, do Helloween. De resto, vão conhecendo bandas depois de elas virem ao Brasil (vide booms do King Diamond, Savatage, Manowar e Stratovarius). Só querem parecer rebeldes: os paquitos desejam atestar a natural misantropia púbere, fazendo cara de mau ao desfilarem nos shoppings com camisetas de bandas. As paquitas querem unir o movimento, que talvez esteja indo para o saco por causa da própria geração medo do escuro delas. No futuro, essa raça vai olhar para trás e vai contar, rindo, aos filhos: 'Quando eu tinha a sua idade, eu era rebelde. Seus avós não gostavam, mas sabiam que aquilo era só uma fase.' Enfim, a sujeira, a violência e o radicalismo sadios acabaram. Quem ia para a Galeria com o risco de apanhar sabe do que estou falando. O underground virou midiático e a Galeria do Rock, um shopping. Que essa infecção não mate o heavy metal" ■ Rafael Barbosa Barbin (São João da Boa Vista/SP) observa que prometemos na RB#140, seção 'Onstage', uma entrevista com o Primus, mas ela nunca foi publicada. É verdade, Rafael. O problema é que o repórter responsável pela matéria não mais trabalha conosco, por isso, não tivemos acesso ao artigo depois do episódio de seu afastamento ■ Ricardo de Campos (Santo André/SP) está a fim de unir os rockeiros: "Vamos mostrar para a sociedade que nos critica por curtir rock que o próprio rock não é droga. Ele é apenas a nossa vida, a nossa diversão, a nossa ciência, que se tornou a única música real e verdadeira. Paz, fraternidade, união e muito rock'n'roll para vocês" ■ Ramona, já exaustivamente massacrada na RB passada, continua recebendo elogios, como os de Luciana e Viviani Dickinson (Tatuí/SP): "Você tem toda a razão, amamos os vocalistas cabeludos, suas calças, suas bundas e virilhas. Ainda bem, não somos capadas nem sapatonas como você, temos gosto de mulher. Não somos como você, que fica pagando pau para vocalista do No Doubt e do Hole. E, além de amarmos nossos vocalistas, idolatramos sua música, pois em nossas vidas o heavy metal está em primeiro lugar. Se você não tem mais nada para fazer, vá dar para a Carla Perez, pois você gosta é de muher mesmo, não é lindinha?" ■ Priscila Doomeer (RJ/RJ) está igualmente indignada: " Quem essa Ramona pensa que é? Dizer que nós, garotas, não gostamos da música, só dos vocalistas cabeludos? Filhinha, caia na real! Você acha que apenas ouvidos masculinos se deliciam com música? Você é uma machista ridícula, infantil e recalcada. Devia estar apaixonada por um fã de metal, que a trocou por uma banger nata, só pode ser! Admito que existem garotas do tipo que você citou, mas não se deve julgar todas por algumas. E eu conheço várias menininhas que dizem curtir punk rock só para se fazer de anarquistas rebeldes. Gente sem personalidade existe em todos os meios, querida" ■ Ludmilla Muniz (Taquatinga/DF) nos pede para publicarmos seu apelo: "Que o remetente anônimo que ama doom metal e mora em Teófilo Otoni/MG me escreva revelando seu nome e endereço, pois preciso me corresponder com ele" ■ Léo Alves (Salvador/BA) não gostou da sugestão do leitor Fabrício U. Blazius [RB#147], que defendeu o fim da seção 'Correio' para que houvesse mais espaço para matérias ■ Mohgly Angell Oliveira André (Uberaba/MG) massacra vários de uma vez: "1) Ramona: embora eu seja homem, fiquei revoltado com sua comparação. Como é que você comete a infâmia de comparar Bruce Dickinson, uma das vozes mais agressivas do heavy metal, com aquele viadinho fresco do Fábio Jr.? Decerto que bom mesmo é o vocalista do Cagones, aquela banda mercenária que vive acabando e voltando só para arrancar dinheiro dos trouxas como você. Acho que você precisa é de um pau no cu, sua fdp; 2) Quanto às declarações de Max Caganera sobre o Helloween e o Angra, não são de se admirar. Afinal, para quem diz que tem como ídolo o (blergh!) Bob Marley e só curte aquelas porcarias de bandas norte-americanas que nem metal são, não dá pra esperar que ele valorize o talento incrível destas bandas que são o Helloween e o Angra; 3) Para os viados retardados que dizem que o futuro da música é o techno: mesmo que isso fosse verdade, nós amantes do metal preferiríamos viver no passado do que aderir a essa bosta de futuro de vocês; 4) Quanto àquela vaca da Meiuskas, o melhor que podemos fazer é ignorá-la, pois nada fere mais do que o desprezo. Enquanto ficarmos escrevendo e replicando, estaremos fazendo o jogo dela, que é causar polêmica desnecessária" ■ Filipe Limas (Sapiranga/RS) não entende o Bruce: "Após ouvir *The Chemical Wedding*, eu comecei a me perguntar novamente por que ele saiu do Iron. Essa dúvida surgiu porque o disco é simplesmente idêntico ao que o Bruce fazia no Maiden. Na verdade, é igual ao que o Maiden faz até hoje. Quando ele saiu da banda, a explicação é que queria fazer um outro tipo de som, pois ele não via perspectivas no som do Maiden. Não dá para não ficar sem entender" ■ Henrique Regis G. Ferreira (Belo Horizonte/MG) aparentemente defende o Max, mas parece não ter entendido muito bem o que é o heavy metal: "Essa minha carta é para todos aqueles que meteram o pau no Max na RB#147. Por coincidência, são todos amantes do Angra e do Helloween e, para mim, todas as bandas de heavy metal não valem nada. O Soulfly soa bastante pesado e quem critica uma banda assim para apoiar uma de heavy metal tem mais é que ouvir também Celine Dion, Latino e demais mela-cuecas que existem por aí" ■ Por fim, logo agora que a malhação em cima dela estava quase acabando, nossa assídua leitora Célia Meiuskas Eugênio (SP/SP) volta à carga. Primeiro, ela cita uma declaração de Rob Halford à MTV americana ("Com toda a honestidade, a minha opinião sobre o heavy metal atual é: ele está 100% morto") e outra de James Hetfield à Showbizz ("O heavy metal é uma bosta"). Acreditando piamente que essas duas frases realmente saíram das bocas de seus supostos autores, ela desdenha: "Como podem ver, as declarações acima são o atestado definitivo do que só vocês não querem admitir: que o metal é um movimento decadente e praticamente falido. E não foram apenas Rob Halford e o Metallica os únicos a abandonarem ou a incorporarem novos elementos ao estilo. Bandas como Soulfly, Viper e P.U.S. encontraram nos ritmos brasileiros uma alternativa para a mesmice predominante no som heavy, influenciados pela genialidade de músicos como Carlinhos Brown e o saudoso Chico Science. Prova da importância da MPB, artistas como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Tom Jobim e Milton Nascimento (vencedor de um prêmio Grammy, como Carlinhos Brown) possuem muito mais renome no exterior do que qualquer banda brasileira de metal, sendo que apenas uma de fato conseguiu tal feito: o Sepultura, que, ainda assim, oportunamente bebe nas raízes musicais do nosso país. Em tempos de globalização, a tendência é essa: misturar. E o Brasil possui lugar de destaque nessa nova concepção cultural. Assim como os EUA hoje, o Brasil será a capital cultural do mundo amanhã. Ciente disso, a MTV Brasil demitiu o VJ Gastão Moreira, levantador da bandeira metálica, o que conseqüentemente decreta o fim do programa 'Fúria MTV'. Seguirá o exemplo a Brasil 2000 FM, que logo extinguirá o Backstage, do colaborador da RB Vitão Bonesso. É a vitória do bom senso. Assim, acredito ter encontrado êxito em minha proposta. Todas essas críticas que eu recebi só serviram para fortalecer ainda mais a convicção das minhas idéias." Que venha a chuva de réplicas!

ENVIARAM SUGESTÕES, CRÍTICAS, ELOGIOS OU PEDIDOS QUE NÃO PUDEMOS ATENDER: Élida Tainá Alves (São Vicente/SP), Führer (SP/SP), Gilson (Araxá/MG), Juan Sanches Villa Lobos Ramirez (RJ/RJ), Léo Alves (Salvador/BA), Luciene Marie Pavanelo (SP/SP), Manoel José Câmara Júnior (Recife/PE), Mariana Franco (SP/SP) e Sérgio Roberto B. Corrêa (SP/SP).

PUBLICAÇÕES

Fanzine Anal Rape Of God nº1 (com Oppositor, Fúria Tribal, Blazing Corpse, Fornication, discografia comentada do Judas Priest, 16 págs., editoração em computador, xerox formato A4 ■ R. Cel. Amâncio Bueno 972, Jaguariúna/SP, 13820-000.

Fanzine Ultramaniacs nº8 (dedicado à família Ultra, com matérias, news e tudo imaginável sobre Ultraman e Ultra Seven, textos ótimos e bem atualizados, capa colorida, editoração eletrônica profissional caprichada, impresso em papel cuchê formato pequeno) ■ rymatsuk@uol.com.br ou Cxa. Postal 2287, SP/SP, 01060-970.

Fanzine Monterey nº6 (com Empire Of Souls, Scarlet Wizard, resenha do Philips Monsters 98, seções para zines/demos, 32 págs., editoração em computador, xerox formato pequeno) ■ Q-29, L-23, nº72, Tr.144, Morrinhos I, Guarujá/SP, 11495-004.

Fanzine Father nº4 (dedicado 100% a Hendrix, com biografia, letras, 36 págs., editoração em computador + colagens, xerox formato pequeno) ■ R. Padre Francisco M. Malachias 76, Araraquara/SP, 14810-054.

Fanzine Mouth Stranger nº5 (com Snooze, Lacertae, seções para demos, zines, poemas, quadrinhos, 16 págs., editoração em computador + colagens, impresso formato A4) ■ Cxa. Postal 18011, SP/SP, 04699-970.

Fanzine Temple nº2 (com Akacila, Animaníacos, Dark Butterfly, Scarlet Wizard, poemas góticos, 12 págs., editoração em computador, xerox formato pequeno) ■ R. Washington Luiz 85, Carapicuíba/SP, 06310-010.

Fanzine Serial Killer nº3 (com Blazing Corpse, Await Rottenness, Torture Squad, seção para demos e zines, 16 págs., datilografado e manuscrito, xerox formato pequeno) ■ Rua 24, nº166, Quati 1, Petrolina/PE, 56300-000.

Fanzine Jaula nº1 (fanzine em formato folder com resenhas de demos, CDs e colagens, editoração em computador, impressp formato folder) ■ Cxa. Postal 113, Taubaté/SP, 12010-970.

Fanzine Rock Knights nº2 (com Domine, Seventh Seal, Dirty Woman, Drakkar, Portrait, Steel Warrior, 18 págs., editoração em computador, xerox formato A4) ■ Cxa. Postal 60681, SP/SP, 05804-970.

FÃ-CLUBES

Brazilian Kiss FC (com informativo nº6 de 20 págs. pronto) ■ R. Dr. Veloso 1337, Montes Claros/MG, 39400-074.

Dorsal FC (com informativo completo em forma de jornalzinho, com news e merchandising) ■ Cxa. Postal 33132, RJ/RJ, 22442-970.

Miles Away Empire Brasil (Queensrÿche FC, com informativo de 10 págs. pronto) ■ www.geocities.com/SunsetStrip/3563 ou R. Pereira Nunes 78/301, Tijuca, RJ/RJ, 20511-120.

Scarlet Wizard FC (com informativo nº4 pronto) ■ R. Lourival da Costa 94, V. Isabel, Osasco/SP, 06180-140.

SERVIÇOS

Atenção undergrounds: o ZRI vai sair com todas as bandas e zines que nos foram enviadas. Se você tem banda, zine, é tatuador ou simpatiza com a trilogia, entre em contato ■ Asa - Caixa Postal 82, Santa Maria/RS, 97001-970.

Aulas de baixo: slaps, taps, two-hands, técnicas avançadas de execução, teoria e harmonia ■ (011) 6952-0314 e (011) 9917-6267 com Kleber Wedemann (Stone Hawks).

Você, que quer ter sua banda divulgada por aqui, entre em contato para maiores detalhes. Trabalho com divulgação de bandas ■ Sindeval Rodrigues - Tv. 9 de Janeiro 2822, Belém/PA, 66065-520.

Regulagem de guitarras e baixo. Metade do preço de qualquer outro luthier ■ (011) 5505-0914 com Leonardo.

Programa Rock Total (do progressivo ao death). Todo domingo, das 20h às 22h na Monte Alegre FM 101,3. Bandas, enviem material ■ Sávio Fidélis - Av. Juvenal Lamartine 2, Monte Alegre/RN, 59182-000.

Aulas de guitarra. Vários estilos, aulas individuais, instrumento próprio, técnica e teoria. Primera aula sem compromisso ■ (011) 7091-0553 com Rodrigo.

Atenção, bandas! Oferecemos serviços de criação de logotipos, capas de K7 e CD, camisetas, releases, flyers, fanzines e escaneamento. E mais : duplicação de CD por R$ 13,00 com capa ■ (011) 841-1288 com Fernando.

Bandas de todo o Brasil interessandas em fazer a divulgação de seu trabalho enviem material (demo, release, fotos etc.) ■ Uilton dos Santos Oliveira - R. Melo Morais Filho 475, casa 17, Salvador/BA.

Aulas de guitarra para todos os níveis. Enfoque em improviso e harmonia ■ (011) 5606-0560 com Piteko.

Descolo letras e discografia de qualquer banda. R$ 1,00 por discografia ilustrada ou duas normais ou três letras de música. Temos traduzidas. Envie selo ■ Genilson - R. Marquês de Muritiba 63, SP/SP, 02279-020.

BANDAS

PRECISANDO DE MÚSICOS

Banda Mandrágora procura duas guitarristas feras e revoltadas para completar um quinteto feminino. De preferência que saibam cantar. Influências: Iron Maiden, Megadeth, Stratovarius, Black Sabbath ■ Vampire - R. Marechal Marciano 1494, casa 1, RJ/RJ, 21721-010.

A banda Ánemos Archaios procura baterista com experiência em dois bumbos para tocar heavy melódico e power com covers de King Diamond e Mercyful Fate ■ (011) 6128-2881 com Luiz Felipe.

Banda com trabalho em andamento procura vocalista/letrista no estilo Biohazard/Stuck Mojo e/ou Korn/Deftones e que resida na Zona Sul de São Paulo/Capital ou esteja disposto a vir até aqui para ensaios ■ (011) 548-1492 com Daniel.

Guitarrista procura banda de power ou heavy metal. Influências: Gamma Ray, Helloween, Judas, Blind Guardian, Hammerfall etc. ■ (031) 636-1418 (sáb. e dom.) ou (031) 241-1484 (2ª a 6ª) com Marcelo.

Estamos à procura de baixista e guitarrista para grupo de rock/pop. Trabalho sério. Estilos: Alanis, Natalie Imbrulia, No Doubt, Radiohead etc. ■ Rebecca - R. Walter Horatio Pater 86, SP/SP, 04836-390.

Banda procura guitarrista estilo Dream Theater/Dr. Sin que more na região de Brasília para trabalho sério ■ (061) 245-1597 com Gustavo.

Vocal feminino procura dois guitarristas (base e solo/sexo masculino), baixista (masc.) e baterista (masc.) para formar banda estilo Garbage/No Doubt. De 19 a 23 anos, sem esperiência, não-radicais. Sem preconceito. ■ Marlei - R. José Baptista do Rego 7, Guarulhos/SP, 07120-196.

Baterista e vocalista com experiência procuram dois guitars e baixo para formar banda de speed metal. Influências: Slayer, Pantera, Kreator, Megadeth, Iced Earth ■ Slayerdrummer@yahoo.com

Guitarrista, base/solo, nível médio para avançado, procura banda de rock'n'roll ou rock-pop internacional. Influências: Eric Johnson, Lita Ford, Beatles, Led Zeppelin. S.R.V., Jimi Hendrix, Police, Queen ■ (011) 4057-3261 com Vic.

Banda estilo death/thrash metal com pouca experiência procura batera (técnica pedal duplo) e baixista com aparelhagem ■ (011) 7785-8915 com Daniel ou (011) 4727-5768 com Vinícius.

Banda de doom necessita de vocal feminino que goste e tenha vontade de cantar no estilo de bandas como The Gathering, Lacuna Coil, Theatre Of Tragedy etc. Temos local para ensaio ■ (021) 331-4362 com Paulo Henrique.

Sou baterista e estou precisando de músicos que tenham influências de Sepultura, Kreator, Slayer, Death etc. e que queiram fazer thrash metal ■ (011) 232-6190 com João Vitor.

Banda Caravel, com uma demo gravada, estilo hard rock, procura vocalista, baixista e baterista para dar continuidade ao trabalho ■ (011) 884-6769 com Chuck.

Banda de heavy metal procura vocalista com influência de Iron Maiden, Judas Priest, Gamma Ray, Stratovarius e similares para trablaho sério. Preferência região do Grande ABC ■ (011) 4392-2204 com Marcelo.

Baixista & vocal procura guitrars, teladista e baterista para montar banda estilo metal progressivo. Influências: Pink Floyd, Time Machine, Superior etc. ■ (011) 6468-9199 com Renato, no horário comercial.

Banda Steel Killer procura vocal estilo Judas Priest, Iron Angel, Running Wild. Trabalho sério ■ (011) 716-0593 com Jair.

Baterista procura banda na região de Vila Prudente ou São Caetano do Sul. Influências: Misfits, Biohazard ■ (011) 215-2839 com Fábio.

Baterista procura vocal, baixo, guitarra e teclado, que possam ensaiar em Niterói (RJ) para montar banda de hard com visual e influências de Poison, Ratt, Stryper, Warrant e Europe ■ Bip (021) 528-0000, código 283.598.

Banda Chipset Zero, com trabalho em andamento, procura segundo guitarrista, de ambos os sexos, com equipamento, com garra e muita força de vontade e que não seja preconceituoso para fundir thrash e eletrônico/industrial em trabalho próprio ■ (011) 6640-7973 com Alexandre.

Poseidon heavy metal band procura tecladista com influências de Jon Lord, Derek Sherinian e Jens Joahanson e vocalista com influências de Ripper Owens, Ralph Scheepers e Dio ■ (011) 3741-9006 com Marcelo.

VENDENDO O PEIXE

Kryrhus vende sua primeira demo-tape. Ótima qualidade, 12 músicas, capa colorida impecável. Estilo hard rock. Preço: R$ 5,00 (mandar carta registrada com dinheiro camuflado) ■ Fernando Rocha - Trav. Cândido Nazaré, 64, SP/SP, 02990-000.

O Siegrid Ingrid lança sua demo-tape *The Path To Nothingness*, com três músicas e capa colorida. Produção e participação nos vocais de Marcello Pompeu (Korzus). Apenas R$ 4,00 ■ Borô - R. Leon Foulcault 48, SP/SP, 04576-090.

Minefield (heavy metal) está lançando sua segunda demo-tape, *Odd Man*, com três músicas, capa colorida, encarte com letras e fotos (ver ROCK BRIGADE # 148). Preço: R$ 4,00 (despesas postais incluídas) ■ Leonardo Freitas - R. Dona Brígida 31, apto. 52, SP/SP, 04111-081.

Poseidon está lançando o CD *Energy*. R$ 15,00. Enviar cheque nominal ou depositar na conta em nome de Marco A. Xavier da Silva (Banespa, agência 0108, c/c 01-005963-1). Enviar xerox do depósito ■ R. Domingos Giglio 207, SP/SP, 02972-010.

Banda Fatamorgana, de heavy melódico/progressivo estilo Helloween, lança sua primeira demo com quatro músicas, capa colrida, encarte com letras, vocal feminino, flautas e violino. R$ 4,00, despesas inclusas ■ R. Prof. Orlando França de Carvalho 811, Bebedouro/SP, 14700-000.

CONTATOS IMEDIATOS

Minefield (heavy metal) ■ R. Dona Brígida 31/52, SP/SP, 04111-081, fone/fax (011) 591-1530.

Deceivers (hardcore/rap/metal) ■ http://come.to/deceivers ou Caixa Postal 8631, Brasília/DF.

Morcegos (metal) ■ (082) 241-4297.

Declínio (metal/hip-hop) ■ Trav. Joana Henrique 34, Ipiaú/BA, 45570-000.

Fatamorgana (heavy melódico) ■ home page: www.geocities.com/sunsetstrip/mezzanini/plaza/8811.

NEGÓCIOS

Vendo fotos do Angra (show em Salvador 1998). Compro qualquer material (CD, K7, VHS etc.) das bandas Angra, Helloween, Stratovarius, Dream Theater, Savatage e Megadeth ■ Heron Emanuel F. Rêgo - R. Quinca Jorge s/n, Macaúbas/BA, 46500-000.

Vendo gravações de vídeos oficiais e piratas raros de bandas como Iron, Ozzy, Kiss, Black Sabbath, Bon Jovi, Nirvana, Sepultura, Metallica, Gamma Ray etc. Escreva pedindo catálogo grátis ■ Carlos Renato Muoio - R. Alferes Franco 916, Limeira/SP, 13480-051.

Troco gravações em K7 de CDs piratas e singles do Bush por qualquer material (gravação ou não) de Bush, Green Day, Offspring, Silverchair, No Doubt e Days Of The New ■ Roberta Rodrigues M. da Silva - R. Jornalista Felipe Drumond 91, apto. 504-B, Belo Horizonte/MG, 30380-310.

Procuro material sobre Janis Joplin, em especial os livros "Love, Janis" e "Pearl: The Obsessions And Passions Of Janis Joplin" ■ Danielle Sales - Caixa Postal 4768, SP/SP, 01061-970.

Vendo ou troco material de Sepultura, Nirvana Skid Row, AC/DC, Iron, Sabbath/Ozzy, Judas, Megadeth etc., além de vários posters, por material de Mercyful Fate e King Diamond. Envie um selo para catálogo completo ■ Ana - R. Marechal Hermes 505/202, Belo Horizonte/MG, 30430-030.

Vendo guitarra Ibanez RG 570 com case original. Ótimo estado. R$ 900,00, a negociar ■ Claudio - R. Padre Madureira 270, SP/SP, 05612-060.

Vendo vídeos com shows, clips e entrevistas de diversos estilos. Solicite catálogo com mais de 2.500 títulos. Enviar dois selos p/ resposta ■ Fabiana Santo - R. Piraí do Sul 96, Guarulhos/SP, 07096-050.

Vendo book "Best Of The Beast" autografado + camiseta de futebol Iron número 11 + caixa (de ferro) de whiskey Jack Daniel's com dois copos e autografada + munhequeira do Janick Gers e outros itens referentes ao Iron. Tudo por R$ 900,00 ■ Leandro Brasil Rivatto - Av. Odilo Gonçalves 1478, Jaguarão/RS, 96300-000.

Coleciono acústicos, troco e regravo qualquer um ■ Marcos - (011) 6651-9474.

Vendo fotografias importadas do Megadeth e Saxon, ano 1998, Hammersmith, Londres ■ Mauricio Bighaed - R. Thomas Antonio Gonzaga 865, Pelotas/RS, 96080-240.

Compro qualquer CD, fita ou vinil de bandas punks do Brasil ■ Jalila - R. Caratinga 178 apto. 302, Belo Horizonte/MG, 30310-510.

Compro a fita demo do Angra *Reaching Horizons*. E também qualquer material sobre a banda, especialmente VHS, fotos de shows e demos piratas. Também vendo as fotos do show de Salvador de 7/11 ■ Diego Moreno - R. São Pedro S/N, Macaúbas/BA, 46500-000.

Vendo VHS de black, death, thrash e heavy metal. Nacionais e importados. Lançamentos e raridades. Tenho os melhores preços. As fitas vêm com brinde. Peça catálogo ■ João José da Rocha Neto - R. dos Ferroviários 415, Aquidauana/MS, 79500-000.

Vendo gravações em K7 de várias bandas do hard ao black. Escreva para receber catálogo grátis ■ Fábio Porto - R. Ezequiel A. dos Santos 211, Arapiraca/AL, 57306-340.

Faço gravações em K7 de bandas como Nevermore, Elegy, Stratovarius, Gamma Ray e outros estilos musicais. Mais de 200 CDs. Envie selo para catálogo ■ Fábio Andrade - R. José de Alencar 67, cj. Inácio Barbosa, Aracaju/SE, 49040-280.

Vendo songbooks e xerox de bandas melódicas como Helloween, Blind Guardian, Iron etc. ■ Luciano - (011) 260-8411.

Vendo ou troco LPs: coleção completa do Guns N'Roses, Skid Row (*Slave To The Grind*), The Cult (*Electric* e *Sonic Temple*), Aerosmith (*Get A Grip*) e vários do Ramones ■ Marcilio - Praça Paiva de Oliveira 483, fundos, Caldas/MG, 37780-000.

Vendo/troco material de várias bandas por material do Judas, Fight, Glenn Tipton, Two, Halford, Al Atkins, Winters Bane (com "Ripper" Owens) ou qualquer outro material referente a integrantes ou ex-integrantes do Judas Priest ■ Taiguara - R. Dep. Carvalho Deda 600/401, Aracaju/SE, 49025-070.

Vendo raras gravações em K7 a R$ 6,00 por tape, capa personalizada, despesas postais já incluídas. Catáologo grátis com mais de 200 títulos ■ Reginaldo Rod - Caixa Postal 251, Campo Grande/MS, 79002-970.

Vendo os seguintes CDs: *Fear Of The Dark* com bônus a R$ 19,00; *A Real Live One*, *A Real Dead One*, *The X-Factor*, *Virtual XI* a R$ 12,00 cada; *Pink Bubbles* (Helloween), por R$ 11,90. Mais de 100 fitas K7 por R$ 150,00 (R$ 3,50) cada ■ Wolfery - R. Padre Bernardo 210, Joinville/SC, 89213-330.

Vendo ou troco fotos de show de Raimundos e Planet Hemp. Dou preferência para trocas. Escrevam, resposta garantida ■ Rossano Santos Noronha - R. Santos Dumont 1904, Osório/RS, 95520-000.

Troco CDs do Megadeth (*Youthanasia*), Metallica (*Ride The Lightning*, ... *And Justice For All...*), Black Sabbath (*Mob Rules, Vol. 4*), Guns (*Appetite For Destruction*, *Use Your Illusion II*) pau a pau por CDs de death ■ Chris Barnes - Av. Andrômeda 3.619, São José dos Campos/SP, 12222-000.

Troco três quadros importados de Metallica, Faith No More e Megadeth por CDs do Exodus (*Pleasures Of The Flesh*) e Overkill (*Taking Over*) ■ Emerson Luvisotto - R. Caravelas 316, Santo André/SO, 09195-520.

Raridade. Tenho um quadro do Venom feito à mão, bordado, em alto-relevo, com a figura da capa do LP *Black Metal*. Estou vendendo por R$ 100,00, pois é único e artesanal. ■ Pedro Mendes - Praça Ernani Braga 56, SP/SP, 05462-070.

Troco, urgente, material da banda U2 por material sobre o Iron Maiden (qualquer fase) e Bruce Dickinson ■ Carla Dickinson Peres - R. São Leotélio 1059, SP/SP, 02213-000.

Troco reportagens de jornais nacionais e estrangeiros de variadas bandas como Sepultura, Kiss, Soulfly, Iron. Aceito apenas material do Amorphis, Morgana Lefay e importados do Pantera ■ Fernando M. Carvalho - Caixa Postal 28, Juiz de Fora, 36001-970.

Compro tudo sobre Asia e John Wetton ■ Marcio Giacomini - R. Eduardo Lopes Chavari 191, SP/SP, 08142-000.

Estou procurando os seguintes discos: *Decay Of Humanity*, do Dispair; *Psycho Savant*, do Intruder; *Agony*, do Sacrament; *Intersection*, do Ramp. Pode ser CD ou vinil, desde que esteja em ótimo estado ■ Ronald - Al. Barão de Limeira 191/201, SP/SP, 01202-001.

Procuro alguém que tenha gravado o show do Megadeth em Curitiba em K7 ou VHS, qualquer coisa, estou desesperada! Fotos do show na Forum ou do Monsters também valem ■ Patrícia - R. Oyapock 99/203, Curitiba/PR, 80050-450.

Vendo gravações em K7 por R$ 5,00 de bandas como The Bad And The Mortal, Paradigma, Ophtalamia etc. ■ Edson Teixeira - R. Mario de Araujo 1.948, Nilópolis/RJ, 26521-130.

Vendo fotos profissionais das seguintes bandas: Angra, Malmsteen, Blind Guardian e Savatage ■ Marcelo Moura - R. Japuiba 62, RJ/RJ, 21630-210.

Vendo split-CD *Visions Of Nocturnal Tragedies*, com as bandas Sange D'Enfer e Misathenia, por R$ 18,00 (despesas incluídas). Enviar dinheiro camuflado, somente em carta registrada ■ Davidson Rocha Miranda - Av. Bispo Pedro Massa 24, Núcleo 5, Cidade Nova II, Manaus/AM, 69095-160.

Vendo guitarra Tagima Strato com alavanca, nova, na caixa. R$ 250,00 ■ Washington - (011) 229-5383.

Vendo os CDs *Dehumanizer* (Black Sabbath), *Hey Man* (Mr. Big), *Blood Sugar Sex Magic* (Red Hot Chili Peppers), *The Cult* (The Cult), *The Singles* (The Clash) e *Balance* (Van Halen) por R$ 15,00 cada (correio incluso), além de vários LPs a partir de R$ 6,00 ■ Silvio Renato Cerri - R. Guilherme Volpe 1.351, Sertãozinho/SP, 14160-000.

Atenção Metallicamaníacos: vendo todas as letras traduzidas da banda (de *Kill 'Em All* a *Reload*). São 71 letras por R$ 25,00 ou R$ 0,60 cada uma. Mínimo de 10. Tenho várias outras traduções (Kiss, Nirvana, AC/DC) ■ Bruno Lopes - R. Pedro Melo Ferreira 96, Valença/RJ 27600-000.

Vendo CDs do Angra (*Holy Land*), Iron (*Live After Death*), Toasters (*Hard Band For Dead*), coletânea *Skabadabadoo* e The Doors ao vivo por R$ 10,00 cada, ou troco por CDs do Napalm Death, Badbrains e Sonic Youth ■ Sérgio Roberto - R. Domingos Antonio Gomes 495, SP/SP, 05183-060.

Troco os seguintes CDs: *The Best, The Rest, The Rare* (Helloween, importado); *Remasters* (Led, duplo) e *Best Of* (Saxon) pelos seguintes CDs: *The Collection* (Malmsteen); *Paradox* (Royal Hunt) e *Imaginations* (Blind Guardian) ■ Ricardo Azevedo - R. dos Estudantes 382/21, SP/SP, 01505-000.

Vendo CDs de Legião Urbana (*Dois*, *IV*, *Quatro Estações*, *Legião Urbana*, *Descobrimento Do Brasil*), Titãs (*Cabeça Dinossauro*) e Bon Jovi (*The Best Of*) por apenas R$ 16,00, correio incluso ■ Alberto - (011) 549-2531.

Vendo pasta com mais de 100 páginas com posters e matérias com o Kiss por R$ 40,00. Aceito troca por dois CDs de heavy/power metal ■ Júnior - R. Osório Franco Vilhena 832, SP/SP, 08030-590.

Descolo letras e discografia de qualquer banda. R$ 1,00 por discografia ilustrada ou duas normais ou três letras de música. Temos traduzidas. Envie selo ■ Genilson - R. Marquês de Muritiba 63, SP/SP, 02279-020.

CORREIO

Gostaria de iniciar uma sutil amizade com garotas que leiam a ROCK BRIGADE e zines. Não às drogas! ■ Asa - Caixa Postal 82, Santa Maria/RS, 97001-970.

Um pouco loucos, um pouco caretas; talvez estranhos. Quem sabe antisociais? Depressivos? Vegetarianos? Revoltados? O importante é sair do arroz com feijão e curtir algo além do que mostra a TV ■ MHM - R. São Carlos 147, São José dos Campos/SP, 12240-230.

Quero me corresponder com garotas de todo o país que curtam o som do Metallica, do primeiro ao último CD, sem radicalismo. Escreva urgente ■ Rogério - R. Antonio Pais de Sande 50, apto. 41-A, SP/SP, 02956-080.

Quero me reunir com pessoas do underground para que possamos realizar shows black-metal no Garage (RJ), trazendo fudidas bandas de outros lugares ■ Fernanda - R. Dr. Léo Correa da Silva 107, Angra dos Reis/RJ.

Gostaríamos de nos corresponder com toda a galera que curte Nirvana, Janis Joplin, Marilyn Manson, Legião Urbana. Escrevam também interessados numa boa amizade ■ Paula e Rê - R. Dr. Salvador Carbono 122, SP/SP, 02752-730.

Sou uma pessoa depressiva com minhas utopias, gosto de ler e curto black/death/doom e música clássica. Se você, garota, tiver algo em comum comigo, me escreva, sou muito solitário ■ Fred - R. Francisco Xavier Cabral 156, SP/SP, 05731-320.

Escrevam-me death e black-metal bangers que não concordam com o atual modismo. Curto Deicide, Mayhem, Burzum, Marduk, Bathory, Blasphemy, Immortal etc. ■ Archaeus - R. Lourenço S. Preto 15, SP/SP, 04431-080.

Gostaria de me corresponder com pessoas, especialmente minas, que curtem heavy metal (Helloween, Stratovarius, Kamelot) ■ William Seigi - R. Neide Nóbrega 172, Iperó/SP, 18560-000.

Atenção, garotos! Se você está sozinho, procurando um grande amor, me escreva. Curto, entre outros, Metallica, Steve Vai, Joe Satriani ■ Priscila de Oliveira - R. Joaquim Martins da Silva 56, Ferraz de Vasconcelos/SP, 08500-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Manowar, Pantera, Iron e Paradise Lost. Resposta garantida ■ Otávio Zuchelli - R. Abreu Magalhães 385, Carmo/RJ, 28640-000.

Se você curte Metallica, Offspring, Silverchair, Charlie Brown Jr., Ozzy, escreva-me ■ Andreia Santos - R. Henrique Claussen 702, Teresópolis/SP, 25970-500.

Gostaria de entrar em contato com fã-clubes do Nirvana e também com pessoas que amem e idolatrem o meu eterno e amado Kurt Cobain ■ Daniela - R. São Bento 207, Ibirité/MG, 32400-000.

Se você é uma riot grrrl, me escreva. Gosto de Marilyn Manson, White Zombie, Misfits, Ramones, Pistols, Kiss, Alice Cooper, Stooges, HQ etc. Não gosto de futebol! ■ Mickey Outside - R. Cap. Domingos da Costa 248, Recife/PE, 50870-280.

Fãs de doom, black e gothic, escrevam ■ Nocturnal - R. Magno Martins 180/103, RJ/RJ, 21911-000.

Curto o verdadeiro e vivo heavy metal, mas também tenho meu lado feminino e danços profissionalmente. Se quiser uma amizade com uma pessoa bem eclética, me escreva ■ Cris - R. Artur de Azevedo 1687, ap. 24, SP/SP, 05404-014.

Se você curte Legião Urbana, você sabe o que é melhor. Pode escrever para trocarmos algumas idéias ■ Rosemiro R. Rodrigues - R. Maestro José Sciacca 50, Itapuí/SP, 17230-000.

Estou procurando um namorado com mais de 25 anos (tenho 20), que seja apaixonado por rock, independente de estilos. escrevam-me logo! Responderei a todos ■ Cristina - Av. Maria Ca-valcante da Silva 30096, Praia Grande/SP, 11712-560.

Eternos apreciadores da arte sombria, do reino do obscurantismo. ressuscitem-se as almas góticas e vampirescas, para que juntos contemplemos a escuridão ■ Nice - R. São Paulo 165, Carapicuíba/SP, 06310-510.

Se você curte Oasis, Ozzy, Silverchair, Angra, Green Day, Charlie Brown Jr., Nirvana, O Rappa e Guns N'Roses. Me escreva ■ Clara Bandeira - R. Francisco Bartel Pereira 297, Teresópolis/SP, 25953-500.

Se você, mina-rockeira, não é um caça-cabeludo, está só, se acha bonita e, sobretudo, mora na pequena SP, escreva-me! Gostaria de tentar um relacionamento sério ■ João Paulo - R. Piratininga 270/124, SP/SP, 03042-000.

Compartilhem dessa profunda e interminável depressão que invade essa alma decadente e angustiada. escrevam-me, seres da noite, que "vivem" na mais sombria e afrontadora melancolia. Alimento-me de doom/vlack ■ Reinaldo Campolina - R. Benedito Valadares 610, Esmeraldas/MG, 35740-000.

Estou à procura de caras que curtam death/black/doom: Benediction, Dark Throne, Immortal ■ Karen Miyagi Nakano - R. Vicente F. Pinto 14, SP/SP, 04156-000.

Se você curte Mercyful Fate, King Diamond, Slayer e Obituary,me escreva ■ Marcos - R. Tenente Sotomano 1414, SP/SP, 02226-000.

Curto Bon Jovi há muito tempo e quero me corresponder com todas as pessoas que realmente são fãs da banda, pois quero ampliar meu ciclo de amizade ■ Hard Man - R. Capitão Busse 1225, bloco 19, apto. 14, SP/SP, 02232-050.

Quero trocar idéias e informações com pessoas que curtam death metal. Novatos ou veteranos no estilo, me escrevam ■ Fernando Nakashima - R. Alberto Nascimento Jr. 178/71, bloco 2, SP/SP, 05595-040.

Quero me corresponder com pessoas do Brasil e do exterior que curtam: Sabbath, Eloi, Stratovarius, Angra etc. e, acima de tudo, queiram estabelecer uma amizade legal ■ Marlon Pierre - R. João Vicente Coelho 52, Jaboatão/PE, 54220-320.

Amo Stratovarius, Savatage, Wizards, Angra, Blind Guardian, Henceforth e odeio meninas podres e asquerosas, já que o heavy deve estar na alma. Pensa assim? Escreva-me! ■ Débora Zioli - R. das Promessas 373, SP/SP, 02214-010.

Gostaria de me corresponder com todos os verdadeiros amantes da música pesada. Escreva-me se você acredita que a amizade não distingue credo, raça, aparência ou idade ■ Samanta - R. Ipaumirim 50, SP/SP, 03688-020.

Se você curte Morgana Lefay, Pantera, Amorphis, My Dying Bride e Megadeth, escreva-me ■ Fernando Malheiro de Carvalho - Caixa Postal 0028, Juiz de Fora/MG, 36002-970.

A banda Chipset Zero deseja se corresponder com pessoas inteligentes e maduras, que tenham a mente aberta para trocarmos idéias e fazermos amizade. Principais influências: Korn, Coal Chamber, Deftones, Sepultura etc. ■ Chipset Information - Caixa Postal 52, Guarulhos/SP, 07111-970.

Se você é amante de Blind Guardian, Gamma Ray, Rhapsody, Stratovarius, Hammerhell e Iron Maiden, por favor, me escrevam para trocarmos conhecimentos e informações ■ Flávio Paz - R. 13 n. 161, Fortaleza/CE, 60750-270.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam metal, nada de pagode, samba, diabo e outras merdas. Meu negócio é música ■ Arão Hiroshi Tanigawa - R. Lourenço Nunes 64, SP/SP, 04401-150.

Gostaria de me corresponder com punks, anarco-punks, anarco-straight edge e quem queira um mundo melhor ■ Marilene - R. Manaira 20, SP/SP, 03729-170.

Se você é banger cultuador do lado obscuro e entrona bandas como Immortal, Impaled Nazarene e Rotting Christ, escreva-me. Não escrevam punks, posers e playboys ■ Lúcio Warrior Profane - QNN 07, conj. H, C-20, Ceilândia Norte/DF, 72225-070.

Quero me corresponder com pessoas interessantes que gostemd e ler a BRIGADE e fazer novas amizades. Curto Nirvana, Blind Guardian, Arquivo X etc. Se você gosta disso ou não, me escreva ■ Elenice - Av. Raimundo P. de Magalhães 1720, bloco 5, apto. 165, SP/SP, 05145-901.

Gostaria de me corresponder com garotas que curtam punk e hard-rock em geral ■ Eduardo Gomes - Av. Rio de Janeiro 10, Frutal/MG, 38200-000.

Gostaria de me corresponder com minas que curtam heavy tipo Iron Maiden, Stratovarius, Helloween, Manowar, Angra, Blind Guardian ■ Fábio Harris - R. Angelo Andrade 102, apto. 31-A, Cohab II, SP/SP, 08253-050.

Pessoal que curte Type O Negative, Theatre of Tragedy, Paradise Lost, Morbid Angel, Blind Guardian, Anathema, entre outras maravilhas: escreva-me! ■ Denise Duarte - Av. Teixeira de Castro 285, bloco1/201, RJ/RJ, 21040-011.

Quero me corresponder com quem curta white metal. Sou fã de Stryper, Whitecross, Oficina G3 etc. ■ Helena - R. André Sicuno 58, São José dos Pinhais/PR, 83045-150.

Quero me corresponder com fanáticos por Kiss. fanáticos doentes mesmo (daqueles que amam até os álbuns *Unmasked* e *The Elder*) ■ Romilson Beserra Lima - R. das Giestas 906, SP/SP, 03147-001.

Quero me corresponder com fãs de King Diamond e de heavy metal clássico ■ Fábio Ricardo Schoeberl - R. manoel Simeão de Souaz 347, Telêmaco Borba/PR, 84262-090.

Gostaria de me corresponder com pessoas de todo o Brasil (principalmente do RJ) que idolatrem o heavy metal acima de tudo. Minhas preferências são Ozzy, Iron, Ramones, The Door, Kiss e Blur. Escrevam-me ■ Andréa - R. Lígia 419, apto. 602, RJ/RJ, 21060-010.

Desejo me corresponder com pessoas que curtem Blind Guardian, Savatage, Stratovarius, Helloween e outros para uma possível amizade e que morem na região ■ Silvian Ribeiro - R. Duque de Caxias 160, Santo André/SP, 09041-380.

Quero me corresponder com pessoas ecléticas de todo o Brasil ■ Tista Reis - R. Cel. José Procópio 1180, São João da Boa Vista/SP, 13870-000.

Curto Janis, Doors, Helloween, Stratovarius, Iron Maiden, Gamma Ray, Angra, Manowar etc. Gostaria de me corresponder com pessoas de mente aberta ■ Letícia - R. Adhemar de Barros 70, Salto/SP, 13320-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que estariam a fim de me ajudarem a descobrir as melhores bandas de heavy que existem, pois estou começando a descobrir esse gênero agora ■ Carol Alvarez - R. Cipriano Barata 76A/24, Santos/SP, 11025-300.

Gostaria de trocar idéias com a galera que curte pancadaria tipo Sepultura, RDP, D.R.I., COC Cannibal Corpse, Obituary, Dismember e outras porradas mais ■ Davi - QNN 08, conj. G, casa 18, Brasília/DF, 72220-080.

Quero me corresponder com quem curta o Black Sabbath, Slayer, Cradle Of Filth, Mercyful Faste, Moonspell, Type O Negative, Napalm Death e que odeiem essa sociedade modista ■ Marcos Vinícius - R. Ricardo Ribeiro 21, Campos/RJ, 28020-720.

Gostaria de me corresponder com verdadeiros fãs de doom metal e black doom. Bandas e zines especializados, escrevam também. Ouço Anathema, Confessor, Cradle Of Filth, My Dying Bride, Moonspell, Dimmu Borgir ■ Prscila Doomer - R. Cel. Almeida 141, B-N, ap.103, RJ/RJ, 20756-070.

Gostaria de me corresponder com passoas que amem Sisters Of Mercy. Também curto Joy Division, Bauhaus, Echo, Cure e outros. ■ Suzana - R. Artur Magioli s/n, lt. 2, qd. 52, RJ/RJ, 21921-330.

Gostaria de fazer amizade com quem gosta de Iron Maiden, Helloween, megadeth, Gamma Ray, Manowar ■ João Paulo - R. babaçu 585, apto. 203, RJ/RJ, 21931-230.

Góticos, blackbangers, satanistas, vampire girls, byronianos, psicopatas, malditos sejam ao meu reino de trevas e poesia ■ Byron Lefay - R. São Carlos 93, RJ/RJ, 20250-050.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Lúcifer, sexo, rock negro, seriedade etc. ■ Armando M. Gouvea - R. Porto União 6 e 17, Curitiba/PR, 81240-140.

Tenho 20 anos e gostaria de me corresponder com minas, loucas ou não. Curto Iron, Metallica, Judas, Led, Sabbath, Purple, AC/DC, Megadeth, Pantera, Sepultura e outros ■ Zoso - R. da Quitandinha 3D, Carapicuíba/SP, 06365-080.

Gostaria de me corresponder com quem gosta de verdade de black, doom, death e thrash, como Slayer, Possessed, Samael, Pungent Stench etc ■ Satan's Soul - R. Amazonas 427, Coronel Fabriciano/MG, 35171-334.

Quero me corresponder com pessoas que curtam vários estilos e bandas como Anathema, My Dying Bride, Deicide, Rotting Christ, Covenant, Brutal Truth e Biohazard ■ Rômulo - R. Irajuba 197, RJ/RJ, 23017-170.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam do heavy metal ao puro death/black. Gosto muito de Bathory, Marduk, Death, Dio, Black Sabbath, Morbid Angel etc. Responderei todas as cartas ■ Alex - R. Marataízes 331, Divinópolis/MG, 35502-104.

Tenho 18 anos e quero me corresponder com garotas e caras que curtam Sepultura, Raimundos, Nirvana e Obituary. Responderei todas as cartas ■ Antonio Eduardo D. Tavares - Trav. Nonato Mota 40, Apori/RN, 59700-000.

Atenção amantes do death metal! Estou dando 40 dos meus posters repetidos de bandas como Kreator, Napalm Death,P.U.S., Cannibal Corpse etc. para quem me escrever a melhor carta. Escrevam logo antes que eu me arrependa ■ Nilson - R. Constelação da Virgem 18, SP/SP, 04858-080.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Exodus, Slayer, Iron, Judas, Sepultura e Metallica antigo ■ Jean - R. 7 de Setembro 971, Rio do Oeste/SC, 89180-000.

Tenho 21 anos e quero me corresponder com pessoas que curtem Iron, Purple, Judas, Led, Sabbath, Helloween, Rainbow, Dio etc. Escrevam também os que idolatram o heavy argentino do Rata Blanca e que, como eu, detestam todas as modas ■ André Toral - R. Tenente Jos[e Eduardo 43/103, Barra Mansa/RJ, 27320-430.

Tenho 28 anos, curto vários estilos de metal, principalmente white metal, e quero conhecer uma garota entre 23 e 28 anos. Se você é essa garota e mora no ABC ou em SP, escreva-me ■ Alcides de Godoy - R. Vitório Venzol 300, São Bernardo do Campo/SP, 09830-000.

Desejo me corresponder com garotas que curtem rock progressivo, rock'n'roll e blues ■ Edson Souza - R. Pe. Belchior de Pontes 62, Carapicuíba/SP, 06340-010.

Gostaria de fazer amizade com fãs de Running Wild, Blind Guardian, Rage, Helloween e principalmente Gamma Ray. Não sou radical, adeptos de outros estilos podem escrever ■ William - R. João Amado Viegas 55, SP/SP, 04842-010.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam heavy, thrash, doom, black em geral ■ Victor - R. do Bispo 231, apto. 401, RJ/RJ, 20261-000.

Minhas bandas prediletas são Slayer, Unleashed, Sepultura, Paradise Lost, Type O Negative, Suicidal Tendencies, Biohazard, Fear Factory e outras. Gostaria de me corresponder com minas loucas entre 20 e 27 anos que curtam essas tendências ■ Silmer Ricardo - R. Joaquim Rodrigues 107, Guaiçara/SP, 16430-000.

Quero trocar idéias com minas conscientes, com bandas e com zines que falem sobre tudo: poesia, sentimento, política, aborto etc. ■ Alexandre Vicoletti - R. Professor Demétrio Boveri 171, Pindamonhangaba/SP, 12400-000.

Gostaria de trocar idéias com caras e minas que curtam muito NOFX e nosso querido Fat Mike. Me "cuspam" de cartas! ■ Marcos Punk Guy - R. uruguai 440/802, RJ/RJ, 20510-060.

Se você é realmente alternativo e curte bandas australianas como Spy vs. Spy, Yothu Yindi e Nursery Crime, entre outras, me escreva para trocarmos idéias ■ Luciano Nóbrega - R. Camarões 11, RJ/RJ, 21852-560.

Gostaria de me corresponder com pessoas de todo o Brasil que curtem heavy, death, black, doom e thrash para troca de idéias e gravações. Gosto de Iron, Sarcófago, Samael, Paradise, Sepultura etc. ■ Maurício - R. 7 de Setembro 639, Encantado/RS 95960-000.

Gostaria de me corresponder com garotas que curtam Angra, Viper (antigo) e Iron Maiden ■ Sergio Medeiros - R Nove de Julho 1121, Ferraz de Vasconcelos/SP, 08500-000.

Ei, você que só curte rock nas férias, não pense em me escrever. Mas se você é fiel que curte white, doom, death, black e heavy, me escreva para termos uma amizade sincera. Responderei todas as cartas ■ Fabiano - R. Alvaro Ramos 485, casa 14, RJ/RJ, 22280-110.

Gostaria de me corresponder principalmente com pessoas que curtam Blind Guardian, Savatage, Stratovarius, Gamma Ray, Helloween, Rhapsody. No entanto, se você ouve outros estilos, escreva também, pois curto todos os tipos de rock ■ Jyl - R. Augusta 719, apto. 52, SP/SP, 01305-100.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtem Amen Corner, Burzum, Emperor, Murder Rape etc. ■ Anaphaxeton - R. Dr. Eustáquio Peixoto 122, Santa Luzia/MG, 33120-090.

Gostaria de me corresponder com garotas que BH que curtam Kiss ■ Vagner Alves - R. João de Paula Estrela 55, Belo Horizonte/MG, 31785-110.

Gostaria de me corresponder com góticos e com quem ame poemas ■ Alexandre - Pátio da Antiga Estação 496-A, Colatina/ES, 29700-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas de todo o Brasil que curtam heavy metal em geral. Responderei a todas as cartas ■ Victor - R. do Bispo 231, apto. 401, RJ, RJ, 20261-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtem o som das bandas Metallica, Nirvana e Legião. Prometo que responderei a todas as cartas ■ Sergio Roberto da Costa Conceição - R. Machado Coelho 716, casa 02-A, Niterói/RJ, 24140-400.

Convoco todos os punks do Brasil a me escreverem, pessoas que vejam algo no movimento além da música, pessoas que tenham o punk tanto nas idéias quanto no coração ■ Thiago "Rotten" - R. Carlos Gome 466, Valinhos/SP, 13271-050.

Quero me corresponder com pessoas que curtam heavy metal em todas as suas tendências, para levar adiante amizade e trocar muitas cartas. Curto Maiden, Blind Guardian Angra, Metallica antigo etc. ■ Cleiton - R. Philipp Bauler 1595, Blumenau/SC, 89074-300.

Gostaria de me corresponder com pessoas de todo o Brasil que gostem de Legião Urbana, Metallica, Iron, Nirvana, Ramones, Kiss, Ozzy, Black Sabbath ■ Abel Júnior - R. São Nicolau 343, Araparica/AL, 57313-090.

Gostaria de me corresponder com punks (caras/minas) que curtem bandas como Rancid, Cólera, RDP, Operation Ivy e outras ■ Thiago - Al. Áustria 708, res. 1, Barueri/SP, 06474-270.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Marilyn Manson, Nine Inch Nails e Monster Magnet ■ Aline Manson - QI 9, conj. U, casa 85, Brasília/DF, 71020-218.

Se você curte Morgana Lefay, Manowar, Ozzy, T.O.T., Savatage etc., me escreva. Eu ainda dou força para bandas, pois organizo shows ■ Morg - R. Cupertino 426, casa 101, RJ/RJ, 21380-150.

Sou batera e gostaria de me corresponder com pessoas que curtam white metal e bandas como Dr. Sin, Bon Jovi, Pantera, Angra, Metallica antigo, Katatonia e My Dying Bride. Dispenso drogados e pirralhos ■ David La Brie - R. Leocádio Figueiredo 360, bl. 30/203, RJ/RJ, 21675-090.

Quero me corresponder com quem ache que o rock é um estilo de vida e não simplesmente comércio ■ Cícero Bento - R. Rodolfo Lutz 174, SP/SP, 05665-000.

Gostaria de me corresponder com meninas que curtam thrash/death. Você que não curte nenhum desses estilos, pode escrever também. Prometo responder a todas as cartas ■ João Batista Marques - R. Lisboa 20-A, Taboão da Serra/SP, 06786-040.

Hills and Blackwoods, My Dying Bride, Hefeystos etc. Melancólicos apreciadores de doom metal, entrem em contato ■ Marcio Ramalho - R. Birmânia 9, Guarulhos/SP, 07140-090.

Quero conhecer todo tipo de gente para amizade séria, sem falsidades ■ Rafael - R. Minas Gerais 155, Volta Redonda/RJ, 27265-550.

Se para você heavy é a lei, me escreva ■ Letícia - Caixa Postal 209, Florianópolis/SC, 88010-970.

Gosto é gosto, cada um tem o seu. Pra mim o que importa é a sua amizade ■ Mari - R. Juan de la Cruz 321, SP/SP, 04384-090.

Queria me corresponder com pessoas que curtam Theatre Of Tragedy, Dio, Doors, Ozzy, Nirvana, Bush, Helloween, Gamma Ray, Dream Theater e Type O Negative ■ Ronister - R. Higino Marzo 31, São João do Meriti/RJ, 25530-520.

Gostaria de me corresponder com pessoas que só tenham um vício na vida, o bom e velho rock'n'roll. Curto Kiss, Twisted Sister, Helloween, Savatage etc. ■ Michelle - R. XV de Novembro 447, Jaú/SP, 17202-020.

Desejo me corresponder com apreciadores de doom e gótico: Anathema, Saturnus, Within Temptation, Empyrium e outros. Pessoas com tendências depressivas, conscientes da decadência e da hipocrisia deste mundo serão bem-vindas ■ Fernando Cruz - R. Armando S. de Carvalho 67, Ubá/MG, 36500-000.

Se para você o negócio é amizade sincera, então me escreva, não tenho preconceitos ■ Amanda - R. Vila Nova 31, c/ 03, RJ/RJ, 21550-240.

Quero me corresponder com headbangers que curtam Raimundos, Ramones, NOFX, Slayer, Cannibal Corpse e idolatrem Sepultura ■ Robson Eduardo Rodrigues - R. Gabriel Rocco 66, Pindamonhangaba/SP, 12420-000.

Gostaria de fazer amizade com gatas que curtem metal. Tenho 20 anos e gosto de todos os estilos ■ Marcelo - R. Madre Rosa Gatorno 226, Recife/PE, 52041-650.

Gostaria de me corresponder com com pessoas que curtem death metal e idolatram black metal, desde Venom até Cradle Of Filth e Covenant ■ Christiane - Condomínio Rio Grande do Sul, bloco 12, apto. C-21, Guarulhos/SP, 07190-002.

Me escreva você de 20 a 200 anos que curte Bride, AC/DC, Kizz, Ozzy, Cradle Of Filth, Pantera, Type O Negative, Manowar, Death, Hammerfall e gosta de psicologia, de tudo e nada e definitivamente não se entende... ■ Ery Oliveira - Av. Osvaldo Costa 821, Osasco/SP, 06288-060.

Gostaria de me corresponder com pessoas que apoiam as bandas nacionais e, em especial, que curtam a banda de heavy progressivo Scars Souls ■ Luciana Correia Lima - R. Leopoldo Miguêz 6, apto. 9, RJ/RJ, 22060-020.

Se você gosta de ler J.J.Benitez e adora as bandas Black Sabbath, Rainbow, Trouble, Candlemass, Stratovarius e muitas outras de heavy e doom escreva para mim ■ Eduardo - R. Javaés 305, Santo André/SP, 09181-570.

Gostaria de trocar idéia com caras e minas que curtem death, black, thrash, heavymelódico e tradicional. Eu curto Sepultura, Iron Maiden, Manowar, Ozzy Osbourne, Krisiun e Children Of Bodom. Responderei a todas as cartas ■ Simone Metal - R. Rio Claro 25, Itu/SP, 13300-000.

Quando eu nasci (18/9/77) mamãe disse: "Vai ser roqueiro". Hoje estou aqui. Não importa de onde você é, escreva-me! Curto desde Led Zeppelin a death ■ Luciano G. Oliveira - R. Alberto Rodrigues Baião 53, Ubá/MG, 36500-000.

Tenho 25 anos, acabo de me mudar para Juiz de Fora e gostaria de me corresponder com fãs de heavy metal, todos os estilos. Curto cinema, literatura e necessito fazer novos amigos. Eu vim de Brasília e lá o agito era muito bom. Esta cidade é morta ■ Giovana de A. Mendes - R. Jovino Ribeiro 290/401, Juiz de Fora/MG, 36050-220.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam o incrível Marilyn Manson e Kiss ■ Alberto Kazuiti Nagase - R. Dona Maria Leite 20, Diadema/SP, 09960-310.

Se você tem Jesus Cristo como único rei e senhor e curte white metal como Bride e Rosa de Saron, temos algo em comum! Me escreva ■ Flavi - Rua 10, nº 131, Almirante Tamandaré/PR, 83504-290.

Sou o verdadeiro "Cummings", o único guitar ramônico que toca 148 torpedos do Ramones. Este recado é dedicado a todos aqueles que amam os reis do punk e principalmente à "razão de minha existência". Please, onde estiver, me escreva! ■ Marcos Cummings - R. Uruguai 440/802, Tijuca/RJ, 20510-060.

Gostaria de me corresponder com minas que curtam bruxaria e magia, e sons death, black e doom ■ Isael "Astaroth" - R. do Constituinte 281, Santo André/SP, 09170-290.

Trrops Of Doom, Desperate Cry, inner Self etc. e tal. Fuck depressão! Quero ser seu amigo! Se você sabe a diferença entre colega/amigo então me escreva! Sou "eclético" e não sou "radical", curto de tudo um pouco desde que soe legal nos meus tímpanos. Sepultura tá na veia! ■ Marcio - R. Salvador Maella 163, SP/SP, 03572-050.

Gostaria de manter contato com a galera de Minas Gerais fãs do Overdose e com o pesoal associado do Aluquisarrera F.C. ■ Adriano Oliveira - R. B, 27, SP/SP, 04962-000.

Gostaríamos de nos corresponder com pessoas que gostem de heavy metal em geral e que morem em São José dos Campos ■ Iremar e Lu - Av. José Pedro 391, São José dos Campos/SP, 12224-370.

Gostaria de me corresponder com minas que curtam usar roupa preta, adoram curtir a vida e curtam Metallica, Smashing Pumpkins, Nirvana, Raimundos, Ramones ■ Ronaldo Marques - R. Rouxinol, 430, Registro/SP, 11900-000.

Gostaria de me corresponder com bangers de todo o Brasil para trocar idéias e material sobre o Sepultura, a maior e melhor banda do mundo! ■ Rossano Santos Noronha - R. Santos Dumont 1904, Osório/RS, 95520-000.

Se você crê na paz e no amor de Cristo, é fã de white metal e está interessado em uma nova amiga para trocar sons, idéias e experiências, me escreva ■ Raquel - R. Manoel Lopes 120, Várzea Paulista/SP, 13220-000.

Fãs de bandas como Soundgarden, Screaming Trees, Pearl Jam, Silverchair e Blind Melon entrem em contato ■ Júnior - R. Aripuana 12, S.D. II, Serra/ES, 29171-480.

Quero me corresponder com pessoas que realmente curtam death, black, gothic, doom e música clássica. Não vou citar nomes para evitar posers no underground ■ Aila Artágates - R. Martins Penha 604, Duque de Caxias/RJ, 25008-130.

Quero me corresponder com garotas que curtam de thrash a black metal, bandas como Burzum, Darkthrone, Napalm Death, At The Gates etc ■ Gabriel - R. Gerson Andrade Junqueira 117, Poços de Caldas/MG, 37701-325.

Ruiva maligna está à procura de seres da espécie masculina para saciar sua sede ■ Cuca - Av. N. Sa. da Penha 1097, Bragança Paulista/SP, 12900-000.

Quem curte o que realmente é bom, como Rush, Metallica e Mr. Big, me escreva para levarmos um papo "cabeça" ■ Thais Aguiar - R. Tunísia 374, Santo André/SP, 09251-100.

Se você é fanático(a) por Renato Russo, Janis Joplin, Nirvana e Alanis Morissette, me escreva imediatamente ■ Wanessa - R. Carlos Coimbra 6, Santa Bárbara D'Oeste/SP, 13543-198.

Gostaria de me corresponder com leitores que curtam Iron, Slayer, Megadeth, Obituary, Kreator, Death. Não me escrevam modistas ou religiosos idiotas ■ Juliana Knoll - R. Maximino Zanon 164, C-501, Curitiba/PR, 82510-250.

Gostaríamos de conhecer pessoas com uma mente sadia e que tenha um conceito bacana sobre amizade e que acima de tudo curta muito rock ■ Inês/Paula/Paulo - R. Eng. João Lang 50, B-19-A, ap. 03-A, SP/SP, 04439-070.

Gostaria de me corresponder com pessoas aqui da Bahia, principalmente de Feira de Santana. Curto Nirvana, Pearl Jam etc., além de alternativos e heavy. Vamos montar nossa tribo nessa cidade! ■ Fabio Cobain - R. Men de Sá 136, Feira de Santana/BA, 44100-000.

Gostaria de me corresponder com minas de todo o Brasil que curtam heavymetal em geral. Gosto de Iron Maiden, Helloween, Gamma Ray, Megadeth e Mercyful Fate, entre outros ■ Almir Ferreira de Albuquerque - R. Irerê 431, bl. 56. ap.503, RJ/RJ, 21875-230.

Não importa a banda ou o tipo de som que você ouve, escreva-me e seremos grandes amigos. Ah, quero entrar em contato com a "iron-maníaca" Fran, de São João Del Rey ■ R. Goiás 155, Volta Redonda/RJ, 27265-550.

Se você respira e sente Kurt ao ouvir Nirvana, me escreva. Estarei esperando ■ Cinthya Regina - R. Pedro de São Martinho 552, SP/SP, 02871-160.

Se você gosta de rock, escreva! Curto todos os tipos de metal, além de grunge e industrial, como: Nirvana, Mercyful Fate, King Diamond, Cradle Of Filth, Emperor, Mayhem, NIN, Slayer, Helloween, Anathema e muitas outras ■ Luísa Sá Barreto Pimentel - R. Belizário Távora 647/5.302, RJ/RJ, 22245-070.

Tenho 22 anos e quero me corresponder com fanáticos por Led Zeppelin, Pink Floyd, Janis Doors e que curtam barzinhos ■ Luciana Mendes - Trav. Francisco Gaboni 33, SP/SP, 02441-220.

Pretendo me corresponder com garotas do Paraná que curtam rock pesado em geral, principalmente metal ■ Marcos Vinícius - R. Iguaraçu 629, Ponta Grossa/PR, 84036-430.

Gostaria de me corresponder com bandas death, doom, grind, black iniciantes. Toco em uma banda e gostaria de fazer esse intercâmbio ■ José Edvaldo Costa - Av. Nova Cumbica 61-A, Guarulhos/SP, 07223-300.

Gostaria de me corresponder com fãs de metal melódico e power metal. Curto Grave Digger, Running Wild, Iced Earth, Gama Ray e Stratovarius ■ Luciano Ribeiro da Silva - R. Maria Conceição Hilário 305, Contagem/MG, 32265-300.

Se você curte do heavy ao death, não é radical e odeia pagode, posers, Bon Jovi e outras merdas, me escreva ■ Marcos - R. Ernesto Nápoli 1120, bl. 2, apto. 11, Campinas/SP, 13059-320.

Gostaria de me corresponder com pessoas legais e sinceras. E também com meus antigos correspondentes, pois sinto saudades, ainda me lembro de todos vocês! ■ William - R. João Amado Viegas 55, SP/SP, 04842-010.

Gostaria de me corresponder com pessoas que estejam a fim de uma boa amizade. Curto RDP, Garotos Podres, Offspring, Nirvana e muito mais do ramo rock'n'roll. Não me escrevam boys, patricinhas e homossexuais ■ Flávio Alves dos Santos - R. João Augusto Lopez 30, Uberlândia/MG, 38407-171.

Desejo corresponder-me com pessoas que amem de verdade Doors e Metallica, de mentes abertas e personalidades definidas, que valorizem uma grande amizade sem preconceitos e frescuras, que tenha rock'n'roll correndo nas veias ■ Rivaldo Mendes - Av. Evaristo Delfino Pinto 1.000, São Lourenço da Serra/SP, 06890-000.

Minas e caras que curtem Sabbath, Iron e Metallica, entre outros, espero suas cartas. Quero trocar idéias legais com vocês para uma superamizade ■ Vanderléia Sabbath - R. São Candido 1.018, SP/SP, 02976-100.

Quero corresponder-me com garotas que curtem qualquer tipo de metal, desde o heavy ao black ■ Thiago - Av. Marieta Leite 67, conj. Leite Neto, Aracaju/SE, 49027-190.

Se você curte a maior banda de thrash de todos os tempos, Kreator, me escreva ■ Júnior Kreator - R. José Poletto 85, Santo André/SP, 09170-580.

Se você é headbanger, metaleiro ou punk e realmente se amarra em rock, me escreva. Curto Ozzy, Helloween, Green Day, Steve Vai, Dream Theater. Dispenso patricinhas e agroboys metidos a radical ■ Kris - R. Maestro Egydio Pinto 158, ap. 405, São José dos Campos/SP, 12245-470.

Escrevam-me fãs de doom metal, black/doom, zines e bandas do estilo. Ouço My Dying Bride, Anathema, Decoryah, Covenant, Ophtalamia, Confessor, Moonspell, Cradle Of Filth, Katatonia, Lacrimosa, Imago Mortis ■ Priscila Doomeer - R. Piracaia 546, RJ/RJ, 21555-260.

Gostaria de me corresponder com garotas que gostem de Angra, Guns, Nirvana, Kiss, Iron, Metallica e Sepultura. Resposta garantida ■ David Montenegro - R. Teixeira Ribeiro 169, cj. 11, apto. 201, RJ/RJ, 21040-240.

Gostaria de conhecer pessoas que usem um visual radical, estilo as bandas Lacrimosa, Siouxsie, Fields Of The Nephilin, Ancient etc. ■ Fabiane Paiva - R. Domingos Souto Maior 102, SP/SP, 02951-100.

Gostaria de me corresponder com garotas que curtem Iron, Judas, Sepultura, Metallica, Megadeth, Sabbath etc. Responderei todas as cartas ■ Marcelo - R. Quitandinha 6, Carapicuíba/SP, 06365-080.

Se você curte black e death acima de tudo, me escreva ■ Vagner - R. Ricardo 20, bairro 120, Santana do Parnaíba/SP, 06500-000.

Gostaria de me corresponder com minas que curtampra valer Fear Factory, Slayer, Sepultura, Pantera, Metallica, Testament, Iron, Sabbath e Paradise, principalmente do sul de Santa Catarina. Não escrevam vadias e drogadas ■ Júnior - R. 27 de Setembro 352, Sangão/SC, 88717-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtem Manowar, Dream Theater, Iron Maiden e que tenham um bom papo ■ Dark Avenger - R. das Figueiras 775, Santo André/SP, 09080-370.

Gostaria de me corresponder com pessoas que venerem o rock de qualquer estilo: bangers, punks, satanistas. Gosto de Green Day, Metallica, Obituary, Offspring etc. ■ Corina Borges dos Santos - QNL 13, bloco E, casa 16, Taguatinga/DF, 72150-130.

Gostaria de me corresponder com pessoas de ambos os sexos que curtam heavy metal. Curto Judas Priest, Manowar, Grave Digger, Sanctuary, etc. Não tenho preconceito a outros estilos de música dentro do metal ■ Juliana - R. Gupeva 46, SP/SP, 08030-320.

Gostaria de estabelecer contato com garotas que curtam o verdadeiro heavy metal. Todos os estilos ■ Ricardo - R. Antonia da Cruz Messias 16, SP/SP, 05814-130.

Gostaria de me corresponder com quem curte And Oceans, Cradle Of Filth, Moonspell, Orphaned Land ■ Ronaldo - Av. São José 1.140, Osasco/SP, 06283-125.

Esta é para você que curte o melhor do nosso bom e velho rock'n'roll em todas as suas tendências. Curto Iron Maiden, Helloween, Blind Guardian, Pantera, L7, Bathory e Black Sabbath, entre outros. Funkeiros e modistas go to hell!!! ■ Kelly Killer - R. Projetada E 2093, RJ/RJ, 21831-440.

Ei, se seu lema é rock'n'roll sempre, violência nunca e amizade até o fim, escreva para mim ■ Edemilson Rodrigues de Barros - R. Samambaia 455, Jaguariaíva/PR, 84200-000.

Mulheres que curtam o caos e as trevas me escrevam. Curto Asaradel, Gorgoroth, Silent Cry, Lord, Necromass e Ild Frost. Não escrevam caça-cabeludos ■ Berkial The Fallen Angel - R. José Couto Guimarães 178, c/8, Nilópolis/RJ, 26545-010.

Se você curte o melhor do thrash metal, como Megadeth, Sepultura, Celtic Frost, Hellhammer, Sodom, Slayer, Kreator e Motörhead, escrevam ■ Edilson Batista da Silva - R. Eugênio Negri 559, Mauá/SP, 09320-190.

Gostaria de trocar correspondência com caras e minas que sejam bangers e não posers. Carecas e punks são bem vindos. São aceitáveis fotos ■ Cleusa - R. José Melasré 95, alto, Boituva/SP, 18550-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas com influência em música clássica estilo Cradle Of Filth, In Flames, Dimmu Borgir, Covenant, Death, Theatre Of Tragedy e, se possível, The X-Files ■ Fábio - R. Santo Amaro 63/51, Diadema/SP, 09913-090.

Quero me corresponder com pessoas ecléticas que curtam todos os estilos, sem radicalismo, de Elvis a Napalm Death. Curto também quadrinhos, cinema e games ■ Júnior - Av. Itaoca 1810, casa 08, RJ/RJ, 21061-020.

Gostaria de entrar em contato urgente com algum fã-clube oficial do Bruce Dickinson ou com pessoas que queiram formar um fã-clube do mesmo ■ Nídia - R. Prof. Maria Macedo 521, São Caetano do Sul/SP, 09521-010.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam e idolatrem Sepultura, Pantera, Megadeth e Slayer. Baloeiros e skatistas são mais que bem-vindos ■ Ismênio Lopes - R. Padre Ibiapina 921, Crato/CE, 63100-000.

Música é a minha grande paixão e um estilo de vida. Adoraria conhecer garotas caricoas que pensem como eu. Somente gatas do Rio, para sairmos pelas noites cariocas e escutarmos rock'n'roll, blues e heavy metal ■ Fábio - R. Aguiar 65/204, RJ/RJ, 20261-120.

Curto The Who, Deep Purple, Sabbath, Led AC/DC, Kiss, Dio, Savatage, Manowar WASP etc. Não me escrevam pessoas falsas e muito radicais ■ Carlos - R. Padre Ozanan 50, Belo Horizonte/MG, 30850-340.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Iron Maiden ou que queiram trocar uma idéia com alguém que goste de heavy metal. Se ficou interessado, escreva ■ Vanessa - R. Higino Messa 270, SP/SP, 08030-570.

Se você é sócio de carteirinha de algum hospício, escreva-nos. No nosso hospício só rola Sabbath, Slayer, Iron, Anvil, Motörhead, AC/DC etc. ■ Claudia Metal e Ana Sixx - U.F.R.R.J., Antiga Est. Rio-SP km. 47, Alojamento F2, Quarto 210, RJ/RJ, 23851-970.

Gostaria de conhecer minas nascidas em outros países que residam em SP ou ABC. Curto hard, thrash, death, doom, punk e heavy ■ Carlos Roberto - R. Urânio 50, V. Prosperidade, São Caetano do Sul/SP, 09550-710.

Gostaria de me corresponder com quem curte Sisters Of Mercy, Joy Division, Bauhaus, Cocteau Twins, Dead Can Dance e curta poesia ■ Suzana Nunes - R. Artur Magioli S/N, L-2, Q-52, Jd. Carioca, Ilha do Governador/RJ, 21921-330.

Guitarrista solitária procura amigos. Não tenho preconceitos. Curto Maiden, Helloween, Sabbath ■ Paula Menezes - R. Frederico Mauren 3625, Curitiba/PR, 81670-020.

Você, que curte Morgana Lefay, Slayer, Judas, Megadeth, escreva ■ Gisele Moraes - R. Yamato 156, Jd. Japão, SP/SP, 02132-120.

Tenho 15 anos e gostaria de me corresponder com pessoas que curtam rock em geral, sem preconceitos ■ Tatiana Ferraz - R. Werner Sack 39/42, Sumarezinho, SP/SP, 05437-020.

Gostaria de me corresponder com todos os patriotas que curtam Metallica, Pantera, Ozzy, Maiden e Angra ■ Alessandro S. Santos - QNN 40, Conj. I, C-13, Ceilândia Sul, Brasília/DF, 72220-400.

Quero me corresponder com rockeiros de SP que curtam rock sem se preocuparem com o estilo. Cristão são bem-vindos ■ Vanessa Regina - R. Pupo Nogueira 26, São João Clímaco, SP/SP, 04248-020.

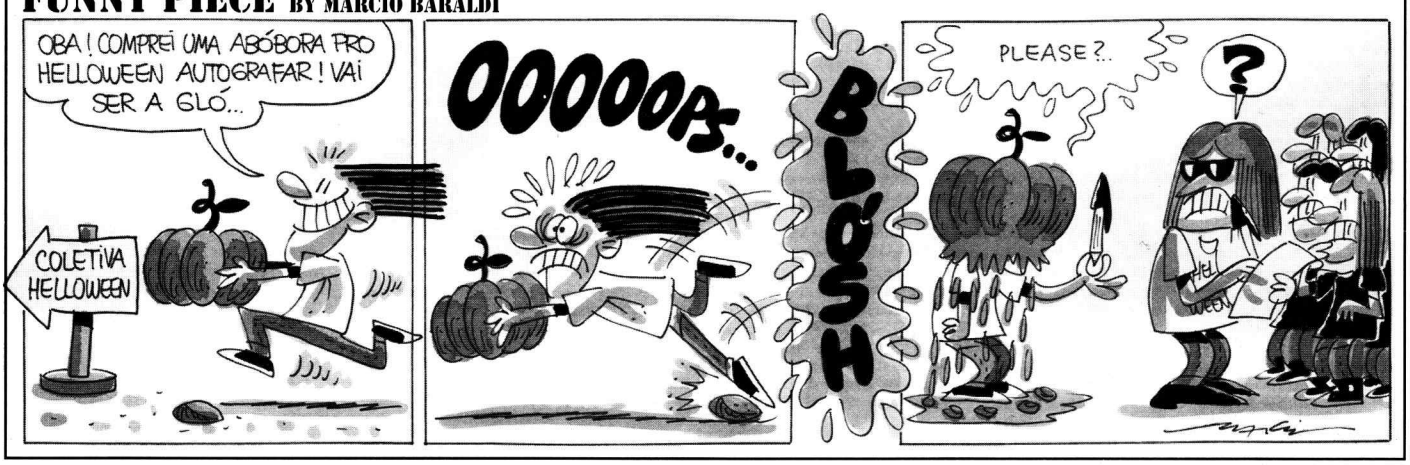
Este anúncio é para quem acha que o Sepultura é a melhor banda do planeta. Escreva para trocarmos idéias. Fãs de Machine Head, Soulfly, Korn e Coal Chamber são bem-vindos ■ Fernanda Rodrigues - R. Juazeiro 151, Santo André/SP, 09190-620.

Se você curte Rancid, Bad Religion, Faith No More, Offspring, escreva-me ■ Rose - Cxa. Postal 16118, SP/SP, 03403-970.

ERRATA

Na edição nº149, na entrevista com o Death, a legenda da foto da segunda página (canto baixo, à esq.), deveria ter vindo com a inscrição: "Death e Hammerfall segurando a RB". Ambas fizeram uma turnê conjunta pelos EUA, no final de 98 ■ Na mesma edição, na votação dos redatores para os melhores discos ao vivo de todos os tempos, faltou completar a seguinte frase no comentário do redator Vitão Bonesso: "(...) Não existe absolutamente nenhum overdub."

FUNNY PIECE BY MARCIO BARALDI



GALERIA DO ROCK • *Entrada 1:* R. 24 de Maio 62, SP/SP, 01041-000 • *Entrada 2:* R. S. João 439, 01035-000

RELICS DISCOS
CDs, LPs, Fitas VHS
Atendemos pelo correio
Loja 310 • 2º andar
(011) 223-1602

MR MADMAN
ATENDEMOS TODO O BRASIL
ROCK RECORDS
ENVIAMOS CATÁLOGO!
ENVIE R$ 1,80 EM SELOS
LOJA 213 • (011) 221-2051

DESTROYER
CDs NACIONAIS E IMPORTADOS
PREÇOS ESPECIAIS PARA FORA DE S. PAULO
Enviamos catálogo!
(Mande R$ 1,80 em selos)
Fone/fax: (011) 221-5474
Apoio à banda THOTH

DIE HARD
ROCK'N'ROLL CDs
"O prazer em receber e dar um CD de presente é único; em qualquer ocasião. Aproxima por identificação, por sensações, arte e cultura. Escolha em muitas opções e pague o preço justo."
Loja 312, 2º andar • Fonefax: (011) 220-3978
www.diehard.com.br

ROCKLAND
Camisetas, CDs, VHS e acessórios
Loja 262 • 1º andar
(011) 221-1479

Rockmania
compra/venda/troca
DISCOS e CDs NACIONAIS e IMPORTADOS NOVOS e USADOS
Loja 453 - 3º andar
Fone: (011) 222-1609

Medusa Records
Especializada em rock progressivo, hard rock, psicodelismo.
Atendemos todo o Brasil via correio
Loja 279
Telefax: (011) 223-9845

WIDOW
Vampiric Metal

O peso elegante e sombrio do vampirismo...

Confira o que anda sendo dito do vampiric metal da banda Widow:

"Boas doses de melodia, peso na medida certa e variações rítmicas e harmônicas eficientes. Resumindo, só quem é realmente bom pode fazer. Velocidade e peso são os pontos altos."
Antonio Carlos Monteiro, na Rock Brigade #119

"Precisão, técnica, peso e melodia resultando num trabalho de alto nível."
Edu Ardanuy (Dr. Sin)

"Profissionalismo, talento e bom gosto. Com essa receita, qualquer boa banda vai longe. E o Widow é daqueles poucos grupos que têm essa trinca como características básicas."
Fernando Souza Filho (Rock Brigade)

Demo *Fallen Angel*, agora em versão CD

CD *Fallen Angel*: R$ 15,00 (despesas incluídas) • K7: R$ 5,00
Envie vale postal ou cheque nominal em nome de
Tércio Ferraz do Amaral Vieira
R. Tácito de Almeida, 88, Perdizes, SP/SP, 01251-010
Informações/contatos para shows: (011) 262-3115

http://members.tripod.com/~metal_widow

Aguarde em breve o debut CD *The Camarilla*

DISTORTERT · CASA DO SOM · Pai do Rock · MG II STUDIO Dr. Sin

RDP '99

Novo integrante, disco lançado na Europa, regravação do Crucificados, procura por gravadora, turnê mundial e programas em rádio e TV. O RDP entra com tudo em 99!

Marcelo Rossi/RB

João Gordo

Cenas da última tour do RDP e encontro com o Varukers, na Inglaterra

Fernando Souza Filho

O ano inicia com todo mundo fazendo seus planos. Com o Ratos de Porão não seria diferente. Porém, o grupo começa 1999 decidido a não descansar um minuto sequer. Novo integrante, regravação de antigo álbum, turnês européias, participação em tributo, troca de gravadora e programas em rádio e TV são algumas das atividades nas quais o RDP vai estar envolvido este ano.

O veterano guitarrista Jão, o novo baixista Fralda (ex-Blind Pigs), o batera Boka (que também tem o selo independente Pecúlio Discos, especializado em hardcore) e o folclórico vocalista João Gordo entram o penúltimo ano do século dispostos a trabalhar muito.

Começando pelas turnês, o RDP já tem vários planos para este ano. "Em junho, vamos fazer vários festivais grandes pela Europa, inclusive alguns de metal", conta João Gordo. A idéia é dar continuidade ao esquema de turnês que rolou bem em 98. A turnê de agosto, por exemplo, foi impecável. "Tocamos num festival em Portugal [vide RB#147], no mesmo dia do Therapy? e do Cure, era uma mistura total. Tinha 32 mil pessoas nesse festival e foi o primeiro show do Fralda na banda. Ele pegou esse rojão logo de cara. A tour começou por Portugal e Espanha, depois fomos descabaçar a Inglaterra, pois nunca tínhamos tocado lá. Fizemos shows com o Varukers em Manchester, Bristol, Nottingham, Birmingham, Sheffield e Londres."

Nessas viagens, o RDP ainda se impressiona com os fãs de outros países cantando suas músicas em português. "A maioria das músicas é cantada em português. No entanto, para os caras lá tanto faz se estamos cantando em português ou em inglês. Os punks de Bristol, por exemplo, cantavam os refrães em português."

Além de tocar bastante, o RDP ainda teve a chance de encontrar pessoalmente alguns dos antigos ídolos. "Foi muito legal ter conhecido os caras do Varukers, Chaos UK, Disorder, GBH. Eles todos foram em nossos shows e conheciam a banda, as músicas. Acho que nunca fiquei tão feliz em minha vida", diz Gordo.

Depois do sucesso dessa turnê de agosto, a banda foi convidada para fazer mais uma em dezembro. Na última hora, porém, Gordo resolveu cair fora. "O organizador começou a marcar uns negócios meio esquisitos e ficamos desconfiados. Com o inverno que está rolando na Europa, gente morrendo de frio na Polônia, preferimos não ir. Primeiro, ia ter show

Foto: Marcelo Rossi/RB

A TRETA COM O SOULFLY: "MAX É UM CUZÃO"

Quando o Soulfly veio se apresentar no Brasil, em dezembro, foi grande a expectativa de como Max Cavalera seria recebido após as brigas com o Sepultura e após o monte de bobagens que ele vociferou na imprensa mundial em 98. Em termos de público, a turnê foi um fiasco, com 800 pessoas (segundo a PM) no show do Ginásio da Portuguesa (o local abriga tranqüilamente 5 mil pessoas) e com o show de Belo Horizonte cancelado por baixa venda de ingressos (venda antecipada: 85 ingressos). João Gordo era uma peça essencial nesse contexto, pois sempre foi um dos melhores amigos do Max, além de grande defensor do Soulfly. No entanto, as coisas não saíram como se imaginava.

Max e Gordo, nos anos 80. Sabe quando você vai ver esta cena novamente...?

Arquivo RDP

João Gordo, que também trabalha na MTV, procurou Max para uma entrevista para a emissora. No encontro, quis mostrar a música *Reza*, que gravou com o Sepultura para o disco *Against*. A reação foi inesperada: Max passou a insultá-lo na frente de todo mundo. "Eu imaginava que ele não ia gostar de eu ter gravado *Reza*, mas não pensei que ia ser tanto assim", lamenta João Gordo. "O lance é que ele pensou que essa letra era pra ele. Eu cheguei para cumprimentá-lo e ele virou a cara. Aí, veio o Rapadura [ex-The Mist, que agora virou Marcelo D. Rapp e toca baixo no Soulfly] falar um monte de bosta pra mim e eu mandei ele se foder. Eles me chamaram até de Judas. Eu fiquei muito puto, pois eu gostava muito do cara, éramos amigos. Eu não sabia que ele ia chegar a esse ponto de acreditar nas próprias mentiras."

E por que cargas d'água Max acha que *Reza* foi feita pra ele? "Fizeram a cabeça do Max para ele achar isso. Acho que o Max nunca leu essa letra, pois se tivesse feito isso, iria perceber que fiz *Reza* pra Igreja Católica e não para as macumbas dele. Basta ler a letra, está muito claro, eu não fiz essa música pra ele", defende-se Gordo.

Quem estaria "fazendo a cabeça" do Max? "A Gloria [Cavalera, esposa e empresária de Max, pivô da briga com o Sepultura]. Ela quis separar todos os amigos dele nessa fase pós-Sepultura. Eu era o último que faltava cair. Não havia motivo nenhum pra brigar comigo! Eu fiquei triste com o que aconteceu."

Gordo esmiúça o que o deixou tão triste: "Eu sou amigo de todo mundo, tanto do Max quanto do Sepultura, não estava do lado de ninguém nessa história. Depois dessa treta, agora eu estou do lado do Sepultura. O Max mudou completamente, já não é mais o mesmo cara", lamenta o vocalista.

A mudança mais visível está nas atitudes do ex-cantor do Sepultura, que Gordo não se furta de comentar: "As atitudes do Max não são as mesmas que ele prega em suas músicas. A atitude dele, na verdade, é de superstar intocável. Eu chamei ele de cuzão não porque me virou a cara, mas por todas as mancadas que ele vem dando."

Mas a ira de João Gordo também se volta para Rapadura, o único outro brasileiro do Soulfly. "Esse Rapadura é um filho da puta! O cara era um iluminadorzinho de merda e agora se acha o máximo. Quem ele acha que é? Quando o Soulfly veio tocar em SP, ele ficava falando em inglês com as pessoas [risos]. Imagina isso: ele falava inglês com o Pedrão [empresário e faz-tudo do RDP] e com o Fralda. No dia da treta, o Rapadura veio falar pra mim: 'Porra, meu, você ficou do lado deles [Sepultura], né?' Eu mandei ele tomar no cu e dei uma bengalada nele [Gordo estava usando bengala por causa de um problema na coluna]."

Musicalmente, Gordo até que não tem grandes restrições ao Soulfly. "Acho até legal algumas músicas, mas ele exagerou no berimbau e nos sambinhas. Isso é coisa pra gringo ver, pois pra nós aqui [no Brasil] é ridículo. Fazer aquela *Umbabarauma* [cover do Jorge Benjor, que está no disco do Soulfly]... Eu fiquei com vergonha um mês!"

No meio de toda essa confusão, como fica a já lendária amizade inabalável entre os grupos Sepultura e Ratos de Porão? "Eu sempre fui e sempre serei amigo do Sepultura. Só que o Max não está mais no Sepultura", diz Gordo, enfático. Precisa dizer mais? (FSF)

com o GBH, depois não ia mais. Ele disse que ia ter tour-bus, depois não ia mais. Aí, eu virei pra banda e disse que a gente ia morrer de frio se fosse pra essa tour. Iríamos tocar na Iugoslávia, Hungria, Polônia e nesses lugares faz 30 graus abaixo de zero no meio do inverno. Não quisemos arriscar."

Outro fato interessante acontecido com o RDP em 98 foi a mudança de baixista. No final de 97, Pica-Pau deixou a banda. No entanto, como o grupo tinha uma tour agendada entre maio e junho de 98, ele topou voltar para cumprir as datas. "Quando fizemos essa turnê, foram mais de 50 shows e tocamos de Portugal até a Eslovênia e Croácia. Foi então que ele viu que não ia agüentar o rojão. Quando voltamos da viagem, ele já estava fora da banda. O lance do Pica-Pau é desenhar, tatuar. Ele não estava mais a fim de tocar", lamenta o vocalista.

O grupo experimentou então o baixista Phu (do DFC, de Brasília), o fã nº1 do RDP no país. A experiência não deu certo e o grupo chamou Fralda, do Blind Pigs, que trampa na MTV junto com João Gordo.

Com sangue novo, o Ratos já partiu para experiências em estúdio. "Gravamos *Biotech Is Godzilla* para o tributo ao Sepultura", conta ele. Mas a grande surpresa para os fãs do RDP deve rolar ainda este ano: "Estamos querendo regravar o álbum *Crucificados Pelo Sistema* inteiro, mas vamos mudar o título para *Sistemados Pelo Crucifa* [risos]. Vamos regravar tudo no estilo RDP de hoje em dia. Deve ter alguns bônus, músicas novas e um cover."

Enquanto isso não acontece, a banda comemora o lançamento de *Carniceria Tropical* no exterior. "A Alternative Tentacles lançou o *Carniceria* nos EUA e Europa. Vamos agendar uma tour para divulgar o disco por lá", diz ele. Material novo, no entanto, ainda vai demorar: "Só vamos pensar em disco novo no segundo semestre."

A banda ainda não decidiu, porém, que gravadora vai lançar o disco, uma vez que o RDP não faz mais parte do cast da Paradoxx. "A Paradoxx está querendo abraçar o mundo, contratou um milhão de bandas. Aí, eles pegaram o Angra e o Pavilhão 9, que vendem mais [no cast rockeiro], e colocaram o resto na geladeira – inclusive nós. E como não somos trouxas, pedimos as contas", explica Gordo. "Ainda não temos nenhuma outra gravadora em vista. Estamos querendo almoçar com alguns executivos para ganhar uns rangos de graça [risos] e ver se define alguma coisa."

Mesmo antes de definir o futuro, Gordo ainda mantém uma boa exposição na mídia, trabalhando na MTV e sendo comentarista em um programa da FM Jovem Pan. "[O programa da Jovem Pan] é uma porcaria. Eu só estou fazendo porque eu preciso da grana para arrumar meus dentes e esse tratamento é muito caro [risos]. Os caras me colocaram lá pra descer a lenha num monte de música pop tipo Hanson, Backstreet Boys, Madonna. E eu falo um monte de bosta mesmo. Mas, no finzinho do programa, eu sempre coloco uns sons punk pra desbaratinar", diz ele, rindo.

Já na MTV a coisa melhora um pouco. "A partir de março, eu devo estrear um programa novo na MTV. Vai ser uma espécie de talk show bem dinâmico", conta ele. Enquanto isso não rola, Gordo deve dar uma força no 'Fúria', uma vez que Gastão foi inexplicavelmente despedido da emissora recentemente (aliás, bota inexplicavelmente nisso!).

Com tantas atividades simultâneas e tantos planos para serem concretizados, o ano do Ratos de Porão já começa no ritmo de sua música: furioso, inquieto e, acima de tudo, sem fazer concessões. Exatamente como os fãs gostam. •

DISCOGRAFIA

Crucificados Pelo Sistema (83), *Descanse Em Paz* (86), *Cada Dia Mais Sujo E Agressivo* (87), *Brasil* (89), *Anarkophobia* (91), *RDP Ao Vivo* (ao vivo/92), *Just Another Crime... In Massacreland* (94), *Feijoada Acidente? International* (95), *Feijoada Acidente? Brasil* (95), *Carniceria Tropical* (97).

NAPALM DEATH

AÇÕES VALEM MAIS DO QUE PALAVRAS

Pete Wadeson

Na última vez que conversei com um integrante do Napalm Death (o baixista Shane Embury), a banda estava pondo na praça o álbum *Inside The Torn Apart* e o vocalista Mark 'Barney' Greenway havia acabado de retornar à formação em tempo de gravar esse mesmíssimo disco. Com o lançamento do mais novo trabalho do grupo, o estranhamente intitulado *Words From The Exit Wound*, estou novamente com um de seus membros – desta vez, o guitarrista Mitch Harris – para um papo a respeito dos recentes acontecimentos envolvendo-o. Pouco antes do último show de sua curta turnê britânica, no backstage, troquei amenidades com toda a equipe do Napalm Death e também do The Haunted, a banda de abertura. Mas, como foi Mitch o escolhido para a entrevista, fomos nós dois a um canto mais quieto para que pudéssemos conversar calmamente. O guitarrista estava de ótimo humor, mas admitiu estar um tanto quanto cansado – algo que ficava mais difícil de perceber à medida que a hora do show se aproximava. Porém, vamos logo ao papo.

ROCK BRIGADE – O novo álbum é excelente e, na minha opinião, é o trabalho mais acessível de sua carreira. Como você se sente em relação a ele se comparado ao disco anterior?

MITCH HARRIS – Bem, desta vez as gravações foram bem menos estressantes. Na época do *Inside The Torn Apart* estávamos passando por todos aqueles problemas internos, que foram totalmente documentados pela imprensa, mas agora está tudo bem outra vez. O problema com a saída do Barney é que a gente tinha parado de se comunicar. Foi esquisito. A tensão entre nós vinha crescendo já há um bom tempo e as coisas, então, ficaram fora de proporção e estouraram. Quando o Barney ouviu o que estávamos fazendo durante as gravações de *Inside The Torn Apart*, ele percebeu que aquilo ainda era Napalm e reconquistou a fé no que estávamos tocando. Todas as bandas precisam ter uma linha de pensamento e agora todos nós estamos seguindo a mesma outra vez, uns em sincronia com os outros. Na época, foi como um divórcio, mas todos estamos felizes de estarmos juntos novamente.

RB – Como foi o processo de composição do disco novo?

HARRIS – Bem, nós já fizemos tantos álbuns juntos... Simplesmente, todos nós aparecemos com uns riffs e desenvolvemos alguma coisa em cima deles. Usualmente, Shane, Jesse e eu temos umas quatro faixas cada um praticamente prontas pouco antes das gravações. Barney escreve muitas das letras, mas também contribui com boas idéias musicais. É por isso que você vê o nome dele nos créditos de algumas das faixas. Estamos bastante coesos atualmente.

RB – Há toneladas de riffs no disco novo, mas não há solos.

HARRIS – É, eu certamente não sou fã de solos de guitarra. Pra falar a verdade, eu nunca cheguei a desenvolver um estilo próprio de solar, pois prefiro me concentrar na intensidade dos riffs. Você certamente não vai ouvir um único solo [no show] esta noite. Antes de eu entrar na banda, o Bill Steer era quem de fato curtia esse lance de solos. Era o que ele mais gostava de fazer.

RB – Você ainda acha que a troca de gravações em K7 e os fanzines xerocados são importantes para o desenvolvimento do underground?

HARRIS – Mas é claro que sim! Se não fosse por causa desse tipo de coisa, nós não estaríamos onde estamos hoje. Sempre fui um cara ligado ao underground, mesmo antes de entrar no Napalm. Aliás, quando fui convidado pra entrar, pensei: "Cara, eu preciso ir." Eles estavam até considerando a possibilidade de parar caso não encontrassem os guitarristas certos para a banda. Eu pensava: "Não, isso não pode acontecer." Tem que haver sempre um Napalm Death!

RB – No início, deve ter sido duro pra você ter que mudar dos Estados Unidos para a Inglaterra.

HARRIS – É, foi realmente difícil. Mudei pra cá há uns dez anos, na época tinha começado a trabalhar com o ex-baterista do Napalm Death [N. do T.: Mick Harris, no Defecation]. Foi em novembro de 1989. Porém, eu conheci um monte de gente legal, caras que se tornaram ótimos amigos e que me ajudaram ao longo dos anos. Mesmo assim, ainda tem gente que não sabe que o nosso outro guitarrista, Jesse, e o Danny, nosso baterista – além de mim mesmo, claro –, são americanos.

RB – Se ouvirmos o Napalm dos primeiros discos e compará-lo ao atual, temos a sensação de que estamos diante de duas bandas diferentes. Mais do que ter progredido, a banda mudou completamente nesses anos todos. Você concorda?

HARRIS – Sim, de certa forma tenho que concordar com isso. Mas você tem que se lembrar das mudanças de formação, que também contribuíram para que houvesse uma grande diferença. No Napalm, sempre procuramos nos fixar no extremismo da música, mas, especialmente nos últimos discos, tentamos explorar novos territórios. De álbum para álbum, acredito que tenhamos conseguido fazer isso e, para mim, é uma vitória saber que ainda soamos como Napalm.

RB – Foi intencional vocês terem se tornado mais mainstream? De certo modo, hoje vocês já podem até ser considerados comercialmente viáveis.

HARRIS – Bem, enquanto cada vez mais pessoas gostarem das coisas novas, por mim beleza. Sempre fui um fã das coisas mais mainstream, tipo Megadeth e Metallica. Se você ouvir o nosso disco novo, vai ver que há muito mais ganchos e melodias em nossa música.

RB – O título do álbum é bastante enigmático. O que ele significa?

HARRIS – Na verdade, ele não é nada mais do que uma simples frase, mas que pode significar um monte de coisas diferentes para as pessoas. Significa as palavras que você sente, mas que não pode dizer. Por exemplo, pode ser a dor que você sente quando está com um

Foto: Divulgação

Napalm Death (esq. p/dir.): Jesse Pintado, Shane Embury, Mark "Barney" Greenway, Danny Herrera e Mitch Harris

problema pessoal ou com o coração partido. Mas pode ser também a dor de um machucado, da raiva ou da preocupação. Qualquer coisa mesmo. É um conceito que definitivamente se encaixa ao que a banda passou recentemente e as letras do Barney estão especialmente centradas em cima disso.

RB – Como você mencionou, as gravações de *Inside The Torn Apart* foram bem estressantes. Por outro lado, imagino que, desta vez, elas tenham sido bem mais divertidas.

HARRIS – Sim, com certeza, especialmente porque somos uma unidade realmente forte agora. Mas ainda existe aquela pressão de você ter que melhorar o que foi feito anteriormente. Desta vez, resolvemos retomar o tempo, já que nos dois álbuns anteriores parecia que tínhamos tirado um pouco o pé do acelerador. Os vocais do Barney estão melhores que nunca e há muitas harmonias e acordes dissonantes e esquisitos nas músicas. Parte da culpa de isso ter acontecido é que eu usei uma guitarra de doze cordas em algumas faixas. É impossível você perceber em quais, a não ser que eu te diga. A guitarra é exclusiva, um modelo que a B.C. Rich fez exclusivamente para mim. Uma autêntica honra.

RB – A produção do disco é magnífica, a cargo de Colin Richardson outra vez. Nem precisa dizer que vocês estão mais do que satisfeitos com o trabalho dele.

HARRIS – Definitivamente sim. Ele é quase o sexto membro da banda, pois se identifica com a nossa música. Por causa disso, ele consegue se superar em seu trabalho e nos deixa absolutamente à vontade para fazer o nosso. Se ele sente que algo não está funcionando, não permite que nós percamos tempo com aquilo. Ele toma conta de tudo. Então, por que procurar outra pessoa para trabalhar se temos o Colin, alguém em que, no estúdio, você pode depositar toda sua confiança?

RB – Parece que você está trabalhando em outro projeto paralelo atualmente. Vamos ouvir algo parecido com o Meathook Seed?

HARRIS – Eu fiz o álbum do Meathook Seed com alguns amigos. Uns caras do Obituary, pra ser exato. Porém, o que estamos fazendo agora é muito menos sombrio, bem mais alegre e com riffs mais ganchudos. Toda vez que tenho um tempo livre, aproveito para bagunçar com os caras e trabalhar em cima desse projeto. Ainda não há nada planejado ou finalizado em termos de composição, mas espero que assim que algo esteja pronto eu consiga lançar. No entanto, se vai sair com o nome Meathook Seed, isso eu ainda não sei.

RB – O Napalm Death é famoso pelas longas e cansativas turnês. O que vocês já têm agendado para o futuro próximo?

HARRIS – Bem, após esta noite vamos tirar alguns dias de folga. Depois, vamos sair em turnê pela Europa junto com o Cradle Of Filth e essa excursão tem tudo pra ser um massacre. É claro que assim que pudermos nós estaremos indo para o Brasil para encontrar os leitores da ROCK BRIGADE novamente. Estamos loucos pra voltar. •

Trad.: RF

DISCOGRAFIA

Scum (87), *From Enslavement To Obliteration* (88), *The Peel Sessions* (EP/89), *Harmony Corruption* (90), *Death By Manipulation* (coletânea/92), *Utopia Banished* (92), *Fear, Emptiness, Despair* (94), *Greed Killing* (mini-LP/95), *Diatribes* (96), *In Tongues We Speak* (split-EP com o Coalesce/97), *Inside The Torn Apart* (97), *Breed To Breath* (EP + CD-ROM/97), *Bootlegged In Japan* (ao vivo/98), *Words From The Exit Wound* (98).

Cassia Leva/RB

Napalm Death em show ao vivo, em New York, no início de 98

LANÇAMENTOS DEMISE RECORDS!!!

ETERNAL SORROW

The Way Of Regret

Uma impetuosa obra-prima do Doom Metal dividida em 10 músicas que exploram com perfeição os sentimentos tétricos perante a melodia do estilo, aliados a uma excepcional produção! ESSENCIAL!!! (CD)

UNHOLY FLAMES

Christian Denial

21 minutos em uma profunda viagem de ódio e atmosferas profanas trilhando um caminho majestoso! Completamente brutal!!! (MCD)

MALKUTH

The Dance Of The Satan's Bitch

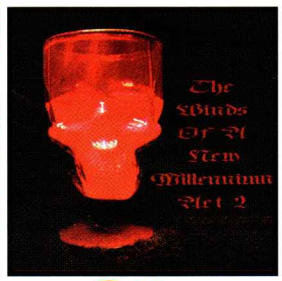
BLACK METAL envolto em um clima sombrio e bizarro, composto por nove sons que mesclam riffs caóticos com melodias na veia escandinava! (CD)

MYSTIFIER

Wicca

Este clássico finalmente relançado em CD remasterizado, com novo layout e o legendário EP "T.E.A.R." de bônus. THE EVIL BY EVIL!!! (CD)

THE WINDS OF A NEW MILLENNIUM



Act 2

Após o sucesso do Vol. 1, a DEMISE lançou o 2° ato da série. 13 bandas em mais de 67 min. da nova e extrema geração do underground nacional! (CD)

MCD R$ 12,00/CD R$ 15,00 (postagem incluída)

DEMISE RECORDS

Cx. Postal 325
Timóteo/MG
35180-000
Fax: 031 848-4474
e-mail: demise@gtc.com.br

BANDAS, ENVIEM MATERIAL P/ POSSÍVEL LANÇAMENTO!

ENVIE 2 SELOS PARA RECEBER NOSSO CATÁLOGO COMPLETO!

Como Comprar: Envie vale postal, cheque nominal ou depósito bancário em nome de Wilson Jr. Mendes - Banco do Brasil, Ag. 2864-9, C.C. N° 47441-X (anexe ao pedido uma cópia do comprovante de depósito).

MANIFESTO
HARD, HEAVY, ROCK

O MELHOR POINT ROCK DO BRASIL

VENHA CONHECER O MANIFESTO!

Faça como Iron Maiden, Savatage, Scorpions, Stratovarius, Exodus, Warrant, Manowar, Paul Dianno, Saxon, Deep Purple, Dick Dale, Skid Row, Def Leppard, Helloween, Marillion, Rainbow, Motörhead, Jonathan Mover, Winger, King Diamond, Mercyful Fate, Marky Ramone, Psycho 69, Dr. Sin, Angra, Raimundos, Cólera, Rata Blanca, Golpe de Estado, Viper, Korzus, Wizards, Cortina, Pitbulls On Crack, Son Of A Bitch, Malmsteen, Quiet Riot, Blind Guardian e muitos outros: vá até o Manifesto! Cadastre-se e receba grátis o informativo El Grito.

ABERTO DE 4ª A SÁBADO A PARTIR DE 21H. DOMINGO, A PARTIR DE 18H

R. IGUATEMI, 36 • ITAIM BIBI • SP/SP • (011) 866-5520 • www.manifestobar.com.br

Show em São Paulo é pura festa. Blaze se esforça, mas...

IRON MAIDEN

HELLOWEEN

Fotos: Carina Zaratin/RB

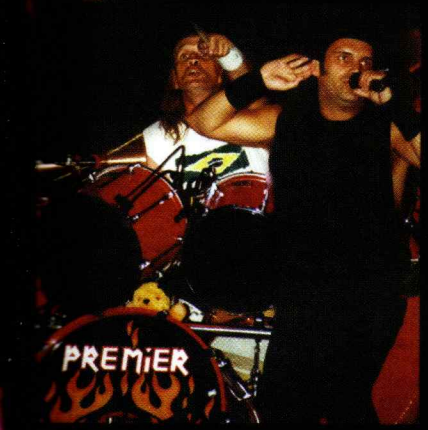
Ricardo Franzin

O show de São Paulo (5/12/98) não deixou de ter seu lado irônico. Afinal, tratava-se da festa de comemoração dos 13 anos de uma emissora de rádio local, a 89 FM, cuja programação, nos últimos tempos, tem sido pródiga em se distanciar cada vez mais do rock, indo em direção ao pop e às modinhas descartáveis em geral de peito aberto e sem medo de errar. Ano passado, quando fez 12 anos, a rádio também comemorou a data com um festival cheio de bandas de hard rock/heavy metal (Whitesnake, Megadeth e Queensrÿche), estilo que simplesmente não encontra mais vez em sua programação normal. Contudo, ciente da fidelidade e da postura verdadeira dos headbangers em relação a sua música predileta, claro que a rádio teve que abrir as pernas pro metal. E, justiça seja feita, até que andou tocando um pouquinho mais de peso para chamar atenção para o evento nos dias que o antecederam. Ou seja, eis mais uma prova de que o heavy metal é o mais apaixonante, imortal, relevante e admirável gênero musical já criado. E se você duvida disso está lendo a revista errada.

De qualquer modo, se a postura no mínimo dúbia da rádio não foi suficiente para desmerecer o show, a chuva que caiu no dia o foi com certeza. Embora tenha chovido a rodo o dia inteiro, a água deu uma trégua no final da tarde, o que permitiu que o show do Raimundos começasse sem ela – e, felizmente, no horário. Aliás, a escalação do grupo para abrir a noite mostrou-se surpreendentemente feliz. Em 97, o tal do Charlie Brown Jr. foi responsável pela missão e foi alvo de tudo quanto é porcariada que a platéia pôde jogar sobre eles. Só que, embora também diferente estilisticamente do resto do 'bill', o Raimundos tem atitude e seu som é pesado de verdade – sem esquecer que seus integrantes não posam de fodões de subúrbio pra pôr medo nas menininhas – e, apesar de sempre rolar aqueles dois ou três mais impacientes e radicais, sua apresentação foi corretíssima. *Andar Na Pedra, Puteiro Em João Pessoa, Nêga Jurema, Eu Quero Ver O Oco* e *Pequena Raimunda* foram destaques num set bastante empolgante. Teriam se saído ainda melhor se não tivessem tido a idéia de "homenagear" o Black Sabbath a certa altura. Mas, tudo bem, ninguém é perfeito mesmo.

Fotos: Carina Zaratin/RB

Depois que a abertura do Raimundos virou história, a tensão entre os presentes começou a subir. Dentro em pouco, o Helloween estaria no palco para finalmente fazer um show de verdade, já que aquele do Monsters de 96 foi apenas um tira-gosto. Só que aí começou a chover. Primeiro, veio uma garoazinha inofensiva, depois uma chuvinha mais forte. Foi por aí que o quinteto subiu ao palco, executando *Eagle Fly Free*. O som, desregulado ainda, trazia a voz de Andi Deris alta demais, o que só acentuou sua inabilidade pra cantar essa música. Na seqüência, *Dr. Stein*, cantada em uníssono, com um som já um pouco melhor. *Revelation*, de *Better Than Raw*, mostrou que Deris definitivamente se sai muito melhor nas músicas escritas para sua voz, embora demonstre limitações inegáveis mesmo nelas. Mas, beleza, o povo parecia nem ligar pra isso e se matava de alegria a cada acorde vindo do palco. Até que em *I Can* o mundo veio abaixo. Amigo, o que se viu lá no Anhembi foi um toró de proporções bíblicas! Ficou até difícil ver o palco, pois, além dos pingos caírem insensíveis no rosto do pessoal, a chuva era tanta que formava uma espécie de neblina, que atrapalhava a definição do que ocorria lá em cima. Por isso, a adrenalina deu uma baixada. Mesmo assim, outros momentos de ótima música vieram em *The Time Of The Oath*, *Power* e *How Many Tears*. Uma pena terem ido embora sem *Future World* ou alguma outra mais clássica. Chegaram a ensaiar um coro pedindo *I Want Out* lá no gargarejo, mas essa Deris não agüenta nem fodendo!



E se um vocalista fraco já é desanimador, imagine dois numa tacada só. Sim, pois o próximo da noite era o Iron Maiden, banda que dispensa quaisquer apresentações, mas que atualmente possui um cantor bastante limitado em suas fileiras. Na verdade, mais do que raiva, Blaze Bayley desperta dó. O cara é esforçado pra cacete, tenta nitidamente fazer o melhor que pode, corre pra lá e pra cá, agita a platéia, berra umas palavras em português, agradece a paciência de todos com a chuva, mas não rola. Ele não é um vocalista à altura do Maiden! Nas músicas de *The X Factor* e *Virtual IX*, até que sua performance tem algum nível. Por isso, a abertura do show foi surpreendentemente empolgante, com *Futureal*, *Lightning Strikes Twice*, *Man On The Edge* e a chuva indo embora (pra dar lugar ao frio). Também não podemos reclamar do que ouvimos em *Sign Of The Cross* e *The Clansman*, mas nas faixas em que Blaze tinha que ser um vocalista de alto nível, necas. Claro, todo mundo vibrou que nem vara verde durante *Heaven Can Wait*, *Hallowed Be Thy Name*, *The Evil That Men Do*, *Afraid To Shoot Strangers*, *The Trooper*, *The Number Of The Beast*, *Two Minutes To Midnight*, *Iron Maiden* e *Fear Of The Dark*, mas quem não sentiu falta de Dickinson enquanto Bayley se esgoelava inutilmente durante esses sons só pode ser fã de Oasis! Beleza, o cara é macho pra burro, pois é provavelmente o vocalista mais achincalhado da história recente do heavy metal e ele continua ali, encarando como pode as maledicências todas. Mas ele é fraco, coitado! Pra piorar, o PA se recusou a funcionar direito no set todo, de modo que o som ficou muito baixo em diversos momentos, o que definitivamente atrapalhou a performance da banda. A grande sorte do Iron Maiden é que conta com instrumentistas fantásticos e com faixas que são hinos eternos do metal, de modo que é impossível você deixar de se divertir num show dos caras.

E, caro leitor, se pudemos todos nos divertir recebendo semelhante dilúvio na moringa, passando frio, encarando um PA "manco", num lugar tão pouco propício para shows quanto o estacionamento do Anhembi é porque realmente estávamos diante de uma banda longe, muito longe da decadência. O problema é que ela já foi um dia anormalmente fantástica, maravilhosa, magnífica, um verdadeiro presente dos deuses. E isso Blaze nenhum pode tirar de nós – por pior que seja (e ele é).

Os incidentes do show de Campinas (e as últimas notícias sobre o assunto) estão na seção 'Banger News', desta edição

Você quer acesso à Internet ou teste de paciência?

((⌛))

A Pro Connect não quer que você fique esperando a areia cair e a ampulheta virar.

Com conexão rápida e linhasdescongestionadas, acesse sem dor-de-cabeça, pelo preço mais justo que você pode encontrar.

Assine já!

Acesso a partir de R$ 19,80 por mês, com direito a e-mail e home page pessoal.

Pro Connect

http://www.proconnect.com.br
ou ligue para nós: (011) 816-0401

ELEGY

ANGÚSTIAS MODERNAS

Fernando Souza Filho

Quando o baixista Martin Helmantel e o guitarrista Henk van der Laars fundaram o grupo holandês Elegy, em 86, suas pretensões não iam além de fazer alguns shows e se divertir com os amigos. No entanto, quando lançaram a demo *Matricide*, a repercussão foi tão boa que o grupo teve que pensar a sua carreira de forma mais profissional.

De lá pra cá, seis trabalhos foram lançados e o Elegy firmou seu heavy metal clássico de forma inteligente e equilibrada. Os álbuns nem sempre foram brilhantes, mas o grupo tem o mérito de manter uma regularidade louvável em seu trabalho. Daquela época, só sobraram Helmantel e Laars, uma vez que o Elegy conta hoje também com Ian Parry (vocal), Dirk Bruinenberg (bateria) e Chris Allister (teclados).

Foi com esse time que o grupo lançou *Manifestation Of Fear*, seu mais recente trabalho, bem mais pesado e interessante que o apenas mediano CD anterior, *State Of Mind* (97). O que mudou na banda para que o som ficasse tão diferente no espaço de apenas um ano? "Nosso método de compor não mudou muito do último disco pra cá. É aquele velho esquema: colocamos todas as idéias na mesa e as que todos gostarem são gravadas. O que mudou um pouco foi a produção, que de fato se concentrou bastante nas guitarras", responde Martin Helmantel pra ROCK BRIGADE.

Os fãs, obviamente, aprovaram. "Eles reagiram de forma muito positiva ao novo disco, até porque eles se preocupam sempre muito mais com a música do que com as letras. Na verdade, em geral, os fãs nunca prestam muita atenção nas letras."

Isso seria um grande desperdício, pois as letras de *Manifestation Of Fear* são o ponto alto do álbum, um trabalho conceitual que conta uma história triste de um personagem angustiado pela dureza do mundo atual. "A história tem seus aspectos tristes, mas a idéia como um todo é otimista e positiva", garante Helmantel. "Se você só tem coisas ruins e negativas para dizer, sua música vai refletir isso. Queremos que as pessoas tenham uma experiência positiva quando ouvirem nosso álbum. Cada um tem sua própria interpretação dos personagens dessa história."

Considerando que os fãs da banda são geralmente muito jovens, será que a mensagem do disco vai ser plenamente absorvida? "Não devemos subestimar os fãs mais jovens só porque são adolescentes. Muitos deles se interessam pela história contada no álbum e nem precisam buscar significados muito profundos, pois eles não existem mesmo", justifica ele.

O valor que o Elegy dá às letras é tamanho que a banda incentiva que se faça a tradução da história contada em *Manifestation Of Fear* nos países em que o inglês não é a língua predominante. "No Japão, já é de praxe colocar a tradução em japonês nos encartes. Na Itália, a [revista] Metal Hammer traduziu nosso disco inteiro para o italiano. A ROCK BRIGADE bem que poderia traduzir as letras do nosso álbum para o português, não é?" diz ele, rindo.

Considerando que as músicas estão todas interligadas para formar uma história completa, como o Elegy preparou o show para a turnê desse álbum? "Nós não tocamos o disco inteiro contando a história completa. São apenas algumas músicas que são tocadas no meio do set usual da banda. Não dá para fazermos que nem *Operation: Mindcrime* [do Queensrÿche], que fazia um show específico para o disco, tocando todas as músicas na ordem do CD. Não podemos fazer isso. Em um show ao vivo, não acho que seja importante seguir essa ordem exata.", garante ele.

Apesar disso tudo, a galera do Elegy ainda arruma tempo para trabalhos solos. O vocalista Ian Parry, por exemplo, atualmente está na Flórida preparando material para seu próximo disco solo. Será que isso não incomoda os outros integrantes do Elegy? "O tipo de material que Ian está compondo para o trabalho solo não caberia no estilo do Elegy, pois ele costuma fazer algo mais pop. Por isso, não há nenhum tipo de conflito. Eu também já compus muita coisa para um futuro projeto solo meu, porém, nunca cheguei a gravar." •

DISCOGRAFIA
Labyrinth Of Dreams (93), *Supremacy* (94), *Lost* (95), *Primal Instinct* (mini-LP/96), *State Of Mind* (97), *Manifestation Of Fear* (98).

Foto: Dich Holthuis

PROMOÇÃO IG&T - TAGIMA ROCK BRIGADE

Um presentão do barulho: 3 guitarras Tagima Strato autografadas pelo Faiska.

FAISKA
Endorser Tagima
e professor IG&T

A Revista Rock Brigade, as guitarras Tagima e o IG&T - Instituto de Guitarra e Tecnologia estarão sorteando três leitores que preencherem corretamente o cupom abaixo e responderem à seguinte pergunta:
Qual a melhor escola de guitarra do Brasil?
Os cupons deverão ser entregues pessoalmente ou enviados pelo correio para: Avenida Indianópolis, 1863 CEP 04063-003 - São Paulo/SP.
Estarão concorrendo os cupons enviados até o dia 30 de Março de 1999.
O resultado será publicado na edição de maio da Rock Brigade. Participe.

PROMOÇÃO IG&T - TAGIMA - ROCK BRIGADE

NOME:

ENDEREÇO:

BAIRRO: CIDADE: ESTADO:

CEP: TELEFONE:

RESPONDA: **Qual a melhor escola de guitarra do país?**

IG&T INSTITUTO DE GUITARRA E TECNOLOGIA

ROCK BRIGADE

Tagima® The more you play, the more you like-it

THEATRE OF TRAGEDY

ÀS MULHERES

Fotos: Divulgação

Debbie Sellnow

Assim como a música de sua banda, o Theatre Of Tragedy, a vida do baterista Hein Frode Hansen é uma dicotomia entre a inocência e a severidade. Quando não está envolvido com as atividades do grupo, ele divide seu tempo entre dois trabalhos. Em um deles, Hein é professor de pré-escola; no outro, ele ajuda internos de um hospital psiquiátrico. "Lido com crianças inocentes, amáveis e carinhosas. Mas também trabalho na direção oposta, com pessoas criminalmente insanas", ele pondera.

E, claro, há o seu trabalho mais prioritário: o de integrante de uma banda que baseia sua música num belo – mas pesado – 'background' misturado à voz assombrosa e dura de Raymond Rohonyi, que por sua vez mescla-se à bela e inocente voz de soprano da vocalista Liv Kristine Espenæs. Some a isso a forma de composição única do Theatre Of Tragedy, que consegue fazer com que músicas longuíssimas durem um piscar de olhos, e o resultado é uma dramática experiência, que não se parece com nada já feito no mundo do metal.

O terceiro e último álbum do conjunto, *Aégis*, traz uma tremenda dose de maturidade para esses noruegueses, que começaram como um mero grupo doom/death metal com uma vocalista feminina. "Começamos mais como uma banda doom/death porque essa era a única coisa que todos tínhamos em comum", explica Hansen. "Todos nós gostávamos de alguma banda desses estilos, mas, fora isso, todos éramos terrivelmente diferentes. Como esse era o único território comum de que compartilhávamos, foi a partir dele que começamos." O debut de 1995 foi um belo trabalho death metal, bastante influenciado pelo doom, que pavimentou o caminho para o ainda mais dramático *Velvet Darkness They Fear*, do ano seguinte, um álbum que chamou mais a atenção para a cativante voz de Espenæs.

Aégis traz seu foco ainda mais direcionado à vocalista, o que faz da sua voz o principal elemento na música da banda, uma vez que os urros de Rohonyi se transformaram em meros sussuros – e que agora ficam apenas ao fundo. A música em si está também mais direta e às vezes mais calma, como em *Siren* e *Cassandra*, duas autênticas baladas românticas. "Desta vez, nos concentramos em deixar nossas músicas parecendo músicas de verdade e não, sei lá, pretensas obras-primas", diz Hansen. "Queríamos escrever músicas que você pudesse pegar e dizer: 'OK, isso é uma música. Ela tem uma introdução, um refrão, um verso e não tem 15 partes colocadas uma atrás da outra. Às vezes, o lance fica muito pretensioso, manja? Queríamos soar menos presunçosos, mas ainda atmosféricos."

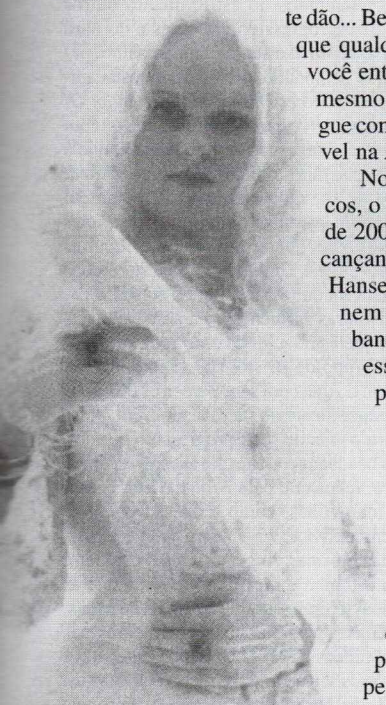
Porém, não deixe que essas palavras enganem você e o levem a pensar que o álbum, num todo, é menos complexo. Pelo contrário, *Aégis* foi ainda mais longe, sendo uma espécie de disco conceitual. Os títulos das músicas (*Cassandra, Angelique, Siren* e *Venus*, por exemplo) sugerem que se trata de algo relacionado à mulher. Como Rohonyi explica, o disco realmente é "sobre as mulheres e suas relações com os homens, sejam elas baseadas em contos de fadas, mitologia, folclore ou em algum contexto histórico ou baseadas naquele estereótipo que se faz delas como sedutoras, amantes, pessoas de imensa beleza, amáveis e leais. Tanto faz se, com isso, elas enriquecem a vida de outras pessoas, levando-as ao pico da felicidade, ou, como ocorre mais freqüentemente, se as levam ao extremo oposto, ou seja, ao limite da tristeza."

Os fãs do Theatre Of Tragedy ficaram um pouco preocupados há um tempo, quando boatos dando conta que Espenæs sairia da banda começaram a pulular. Na verdade, mais do que boatos, tais rumores eram verdadeiros e, na realidade, a própria banda gostaria de tê-la deixado ir. "A comunicação entre nós definitivamente não estava mais lá", pondera Hansen. "Todos estavam extremamente infelizes com a situação." A cantora inclusive esqueceu por algum tempo as atividades do grupo para se concentrar em gravar um disco solo pop e algo etéreo, chamado *Deus Ex Machina* e lançado em março de 1998. Contudo, após restabelecerem a comunicação e discutirem suas diferenças, a vocalista e a banda se reuniram novamente para fazer *Aégis*.

Desde então, o quinteto tem excursionado bastante em seu continente-natal, apresentando-se tanto como 'headliners' quanto em grandes festivais góticos e de metal. "Isso ajudou muito a banda, pois, ao menos na Alemanha, é extremamente importante que uma banda se apresente ao vivo. Só assim as pessoas podem ir vê-la ao vivo de verdade. Os fãs aparecem de todos os lugares para assistir às músicas sendo tocadas na frente deles e, por alguma razão estranha, eles realmente gostam disso", afirma Hansen, admitindo não achar sua banda uma das melhores a se apresentarem ao vivo.

As chances de o Theatre Of Tragedy se apresentar fora da Europa são um tanto quanto desconhecidas no momento. Mas há uma coisa

que se infiltrou em todos os países que eles visitaram e Hansen já espera ver ao menos um onde quer que a banda se apresente: o McDonald's. "Quando você está em turnê, normalmente se alimenta com porcarias todos os dias num camarim que parece mais um campo de concentração. Você não tem a menor idéia de onde está. Sabe que é no leste da Alemanha, mas e daí? E a comida que te dão... Bem, nem parece comida. A única coisa que qualquer pessoa no mundo sabe que se você entrar vai parecer igual e ter sempre o mesmo gosto é o McDonald's. Você consegue comer aquele mesmo hambúrguer horrível na Alemanha também."



No geral e contando todos os seus discos, o Theatre Of Tragedy já vendeu mais de 200 mil cópias ao redor do mundo, alcançando um nível de sucesso com o qual Hansen jamais sonhara. "Na verdade, eu nem achava que um dia estaria numa banda gravando discos", diz. "Nunca foi esse um dos meus objetivos. E, de repente, aqui estou eu, gravando CDs e ainda por cima conseguindo vender alguns deles, o que é esquisito."

Receber cartas do mundo inteiro faz com que Hansen se lembre de seus dias como um assíduo escritor de missivas. "Eu costumava ser o cara que escrevia as cartas, agora sou o cara que as recebe. É estranho você deixar de ser um fã para se tornar o cara de quem as outras pessoas são fãs. Eu não sei como isso acontece. Só que é muito estranho, pois eu não posso querer entrar numas de começar a ter atitudes de rock star. Se você perde o contato com a realidade, fica terrível."

Esperto o bastante para perceber que o sucesso de um músico não dura a vida toda e feliz de poder trabalhar com crianças, Hansen decidiu continuar estudando mesmo quando a banda começou a ter sucesso. "Eu finalmente terminei meus estudos, em 97", diz ele. "Eu queria estar na banda, mas também queria ter uma boa educação, queria poder me garantir para quando eu ficar velho. Não quero me transformar numa daquelas pessoas que dizem: 'Eu estive numa banda por alguns anos, mas agora eu não tenho nada. Não tenho emprego, não tenho escolaridade, não tenho nenhum tipo de futuro pela minha frente'."

Quanto ao seu trabalho num hospital psiquiátrico, a experiência serviu para abrir os olhos e fazer o baterista pensar. "Trata-se de um centro de recuperação para pessoas criminalmente insanas e pacientes que têm uma história de violência extrema atrás de si", ele explica. "É meio estranho, mas é muito interessante. As coisas adquirem outra perspectiva quando você está lá sentado, conversando com um assassino em série. Você está lá, jogando baralho com o cara, e pensa: 'Poderia ser o meu pai.' Outra hora, você está lá conversando sobre música com um violento estuprador. Tudo isso faz a sua realidade ficar um pouco distorcida, mas põe mais perspectiva nas coisas. É nessas horas que eu penso: 'Deus, minha vida é perfeita'." •

Trad.: RF

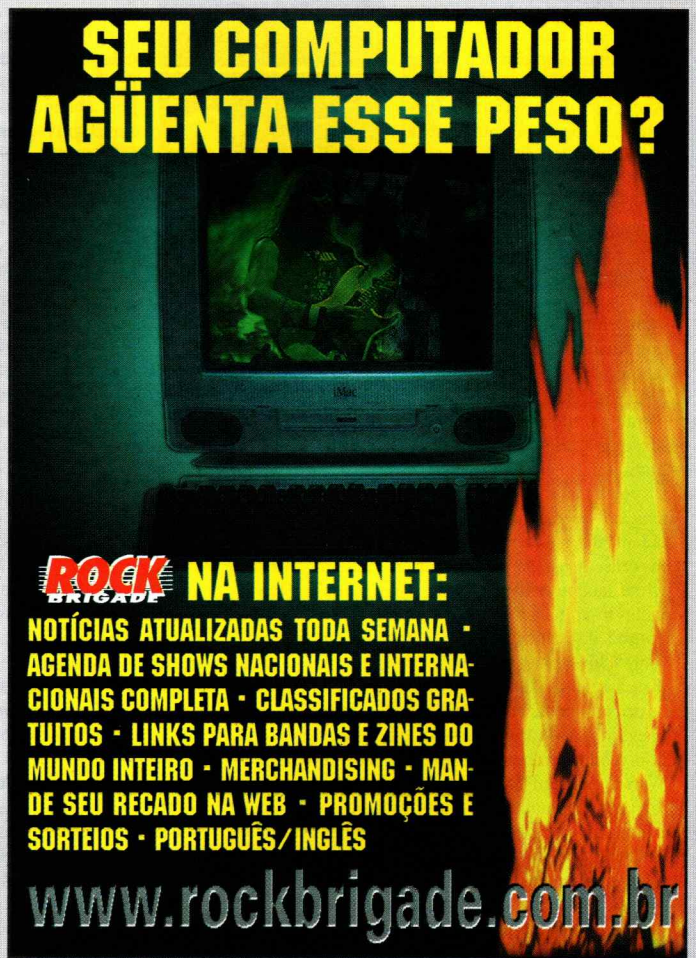
LIV KRISTINE ESPENÆS: POP, PROGRESSIVO E ATMOSFÉRICO AO MESMO TEMPO

Quando a vocalista Liv Kristine Espenæs anunciou que estava lançando um trabalho solo, imediatamente começaram as especulações de que ela deixaria o Theatre Of Tragedy. Os boatos foram tão fortes que causaram desentendimentos internos na banda e forçaram a cantora a soltar uma nota oficial dizendo que ela não sairia do grupo. Depois que os ânimos se acalmaram, saiu Deus Ex Machina. *As reações ao disco não poderiam ter sido mais maniqueístas: uns acharam uma piada de mau gosto, outros acharam um lixo, a maioria gostou e alguns poucos o consideraram uma obra-prima.*

Contando com a participação especial de Nick Holmes (Paradise Lost) na faixa 3. a.m., *o álbum continua despertando polêmica. Porém, basta uma audição mais acurada e qualquer amante da boa música vai encontrar ali composições de extremo bom gosto que misturam o melhor da atmospheric music com algumas poucas batidas pop e clima de rock progressivo. Tudo isso é esplendidamente temperado pela voz suave, precisa e afinadíssima de Espenæs.*

Por causa disso tudo, o Theatre Of Tragedy jamais faria a bobagem de deixar a moça sair da banda. Muito pelo contrário, tem mais é que incentivar a cantora para lançar outro trabalho solo. E que seja tão maravilhoso quanto o primeiro. **(FSF)**

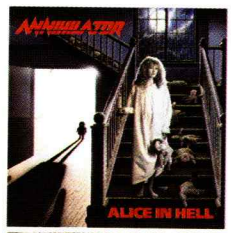
DISCOGRAFIA
Theatre Of Tragedy: *Theatre Of Tragedy* (95), *Velvet Darkness They Fear* (96), *A Rose For The Dead* (mini-álbum/97), *Aégis* (98).
Liv Kristine (solo): *Deus Ex Machina* (98).

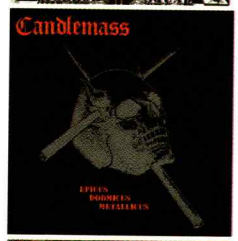


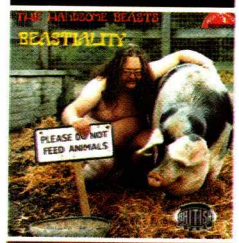
RELANÇAMENTOS A História do Metal em CD (Parte 3)

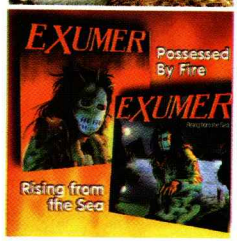
Ricardo Franzin

Novamente demorou, mas chegamos à terceira parte de nossa série especial sobre relançamentos em CD. Mais uma vez, os critérios para seleção dos títulos obedecem àqueles exaustivamente explicados nas outras duas [RBs#136 e 144], de modo que pularemos as explanações desta vez para irmos direto ao assunto – e, assim, pouparmos um pouco nosso precioso espaço.









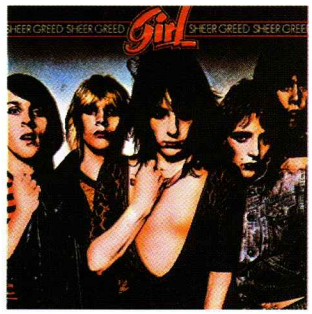
Comecemos, então, pela Axe Killer, gravadora francesa que tem sido uma das mais pródigas da Europa em se tratando de relançamentos. Como previsto no último artigo desta série, o selo recolou no mercado o segundo trabalho do Artillery, *Terror Squad*, sem sombra de dúvida o melhor produto de sua irrepreensível carreira. Remasterizado, com um encarte belíssimo e em edição limitada, o CD é item obrigatório na coleção de qualquer amante do metal dos anos 80. Originalmente lançado em 1987, o álbum traz oito composições esmagadoras, thrash metal dos mais lancinantes e inspirados de todos os tempos. Músicas excelentes, instrumentistas em sua melhor forma, ótima produção, peso e fúria em profusão: *Terror Squad* traz tudo isso e muito, muito mais. Um clássico. Outro relançamento imperdível da Axe Killer diz respeito ao Znöwhite. A banda ficou famosa nos 80's tanto por causa de sua ótima música como também por contar com uma vocalista, uma loira tingida chamada Nicole Lee. Fãs de heavy metal sempre foram algo machistas, por isso, o Znöwhite levou algum tempo para vencer o preconceito, algo que ocorreu quando lançou seu debut, *All Hail To Thee* (1984), exatamente o título agora relançado. Mesclando elementos do metal tradicional com algo de power e speed metal, o conjunto de Chicago liderado pelo guitarrista Ian Tafoya recebeu as melhores críticas possíveis para o disco. Em 1985, o Znöwhite lançou o EP *Kick'Em When They're Down*, incluído aqui como bônus. Mais fraco, mas ainda muito legal, torna o CD um item realmente interessante. Uma pena a banda não ter sobrevivido à onda thrash que se seguiu, mas mesmo assim nunca é tarde para lhe fazer justiça. Dos EUA para a França, chegamos ao Warning, grupo de Paris que teve seus dois álbuns também relançados pela Axe Killer. O Warning foi um dos pioneiros do metal na França, um país que nunca teve muita tradição no gênero, e conseguiu um imenso sucesso nacional no início dos anos 80. Suas músicas chegaram a ser usadas até em jingles televisivos e, apesar de nunca terem conseguido de fato ultrapassar as fronteiras – mesmo possuindo algumas composições em inglês –, seu mérito é indiscutível. A produção do primeiro disco, de 81 e auto-intitulado, é algo capenga, o que não ocorre no segundo, também auto-intitulado (!), que foi o primeiro registro de uma banda francesa a ser gravado em sistema digital (Michael Wagener, que depois trabalharia com Metallica, Skid Row e outros, cuidou da produção). A capa original, em terceira dimensão, foi mantida na versão CD e acompanha os óculos especiais. Musicalmente, o metal tradicional do Warning soa hoje meio datado, mas *Commando, Speed-Moi* e *Rock City* (todas do segundo play) merecem uma cuidadosa audição. Para encerrar o capítulo Axe Killer, temos duas coletâneas que trazem um apanhado dos melhores nomes do metal francês nos anos 80. Na verdade, o apanhado, chamado *Révolution Hard-Rock*, pode ser encontrado de duas maneiras: em um CD duplo ou em dois simples. Algumas das bandas incluídas nos dois CDs são conhecidas – vide Trust, Warning, Vulcain, Sortilège, Blaspheme, H-Bomb, Killers e Fisc –, mas de outras realmente só quem viveu de perto a época se recordará – estão lá ADX, High Power, Highland Queen, Dygitals, Lawlessness e Attentat Rock, dentre outras.

Já que 1999 marca os vinte anos da NWOBHM, nada melhor do que comemorar com um pacotaço de relançamentos oriundos daquele movimento. A British Steel especializou-se no seguimento e certamente reeditou verdadeiras preciosidades para a comemoração dos ávidos consumidores metálicos. Falemos primeiro do Mythra. Na verdade, seu disco que temos em mãos – e que seria seu debut –, *The Death & Destiny*, nunca foi realmente lançado, pois a banda foi dissolvida logo após finalizar as gravações do mesmo. Contudo, Mythra já era um nome de respeito da NWOBHM, uma vez que seu primeiro single, *Death & Destiny*, vendeu mais de 20 mil cópias em três semanas. As quatro faixas do single estão no álbum, ao lado de mais nove petardos de qualidade surpreendente, capaz de fazer frente aos mais duros nomes da época, como o Raven ou o Jaguar. Não tão bom, mas mesmo assim digno de nota, o Heritage também deixou sua marca na NWOBHM. Teve uma carreira curta e obscura, mas que deu origem a um bom álbum (o único de sua existência), chamado *Remorse Code*, cuja música compreende o típico metal bretão de fins da década de 70. A British Steel editou-o em CD com duas faixas de bônus, ambas incluídas no único single da banda. Muito mais legal e individual foi o grotesco The Handsome Beasts, cujo vocalista, Garry Dalway, foi uma das figuras mais visualmente repugnantes da história da música pesada. Ao contrário de muitas das bandas da NWOBHM, The Handsome Beasts possuía uma cento mais bluesy em sua música, como mostra seu primeiro álbum, *Bestiality* – cuja capa ficou mais famosa que a música, aliás. O segundo disco, *The Beast Within*, só veio em 1990, quando a banda tentou voltar, mas o único registro de sua carreira que vale alguma coisa é aquele de 81, que em CD recebeu quatro faixas bônus retiradas de antigos singles.

Mais um relançamento pra lá de interessante da British Steel é o 2 em 1 *End Of The World/No Way Out*, do Gaskin, um dos grupos mais singulares da NWOBHM. Na verdade, o Gaskin foi mais do que uma banda de heavy metal, pois sua música possuía tanto elementos do estilo quanto outros oriundos do rock progressivo, do blues e do hard rock. *End Of The World* é seu melhor trabalho, pesado e cheio de personalidade, no qual destacam-se clássicos como *Sweet Dream Maker, Victim Of The City, Burning Alive* e a magnífica *I'm No Fool* – uma das músicas favoritas de Lars Ulrich, que a incluiu em sua coletânea *NWOBHM '79 Revisited*. Em *No Way Out*, segundo e último LP, o quarteto liderado por Paul Gaskin veio mais melódico, mas ainda capaz de compor belas faixas, como *Say Your Last World* ou *Queen Of Flames*. Assim como o Gaskin, o Shiva foi outra banda da NWOBHM capaz de trazer outras influências para sua música, em especial aquelas relacionadas ao rock progressivo. Aliás, o grupo de Bristol tinha muito mais a ver com o Rush do que com seus parceiros de movimento, mas nunca alcançou sucesso, pois era muito agressivo para os fãs de rock progressivo e muito suave para os headbangers. Mesmo assim, seu único LP, *Firedance*, relançado pela British Steel, possui verdadeiras maravilhas, como a irresistível *How Can I?*, a técnica *Rendezvous With Death* e a mais famosa de suas músicas, *Angel Of Mons*, cuja letra trata de uma estranha e inexplicável visão que as tropas britânicas tiveram durante a batalha de Mons, na Primeira Guerra Mundial. O CD vem com duas faixas extras, tiradas de singles. Igualmente suave se comparado aos seus parceiros de NWOBHM foi o Ethel The Frog. Na verdade, o grupo ficou mais famoso por causa de uma versão pesada que fez para *Eleanor Rigby*, dos Beatles, do que por causa de suas próprias composições, que realmente eram bastante comuns. Seu único álbum, auto-intitulado, traz como faixa de abertura justamente este cover, mas o Ethel The Frog nunca conseguiu alcançar algo mais do que algum sucesso local no auge da NWO BHM. O que não ocorreu com o Savage, que, ao contrário de quase todas as bandas relançadas pela British Steel, não ficou relegado à semi-obscuridade. *Hyperactive* foi o álbum que sucedeu o clássico *Loose'N'Lethal* (relançado pela Neat, como explicado na primeira parte desta série) e obteve uma receptividade tão boa quanto a dele, tanto em termos de público quanto de vendas. Mesmo assim, cabe ressaltar que é inferior, mais melódico e com um acento mais comercial, mas ainda assim extremamente convincente. Faixas como *Eye For An Eye* e *Cardiac* destacam-se neste que foi o último disco do Savage antes de sua volta, nos anos 90.

Além de investir em relançamentos como estes que acabamos de expor, todos relacionados à NWO BHM, a British Steel também vem editando uma série de coletâneas concernentes ao movimento, algumas delas originalmente lançadas na época e outras recentemente compiladas. *New Electric Warriors* é uma dessas que apareceram no auge da cena. Das dezesseis bandas, poucas conseguiram ir adiante e, para se ter uma idéia, apenas o Vardis conseguiu algum reconhecimento após aparecer no disco. Turbo, Colossus, Jedediah Strut, Kosh, Oxym, Tarot, Bastille etc. partiram desta rumo ao anonimato, mas qualidade musical não lhes faltava. Bem mais legal e igualmente lançada na época da explosão da NWO BHM é *Roxcalibur*, compilação que revelou o Satan, que pouco depois daria ao mundo o fenomenal *Court In The Act* (relançado pela Neat e resenhado na primeira parte desta série). Neste LP, o grupo compareceu com duas composições que nunca mais apareceriam em lugar algum, as ótimas *Oppression* e *The Executioner*, esta última praticamente thrash. Essas duas músicas, rápidas, pesadas e

extremamente cativantes, já valeriam a aquisição do CD, que ainda traz bons trabalhos de Brands Hatch, Battleaxe e Black Rose. Cabe ressaltar que três das sete bandas aqui presentes (a saber: Marauder, Skitzofrenik e Unter Den Linden) pouco ou nada tinham a ver com a NWOBHM. Ao contrário, praticavam uma espécie de pós-punk pesado e apocalíptico, esquisito, mas interessante. Talvez tenham sido pioneiros de um estilo que nunca chegou a se desenvolver. Já na área das coletâneas recentes, temos a excelente série *NWOBHM Metal Rarities,* composta por três volumes – pelo menos até agora. Talvez sejam esses CDs os mais importantes e relevantes do catálogo da British Steel. Afinal, são na verdade uma coleção de singles e EPs obscuros, raros e fora de catálogo, virtualmente impossíveis de serem encontrados (e ouvidos) hoje em dia. No primeiro volume, temos Legend, Praying Mantis, Mythra, Hollow Ground, Angel Witch, Gaskin e Heritage; no segundo, Samson, Stormtrooper, Janine, Xero, Paralex, Shiva e E.F. Band; no terceiro, Girlschool, Twisted Ace, Soldier, Jaguar, Denigh, Static, Seventh Son, White Lightning e Dragonslayer. Claro que o nível das músicas e das bandas é bastante diverso, mas trata-se de um registro importantíssimo da época mais prolífica do metal na Inglaterra. Mais ou menos obedecendo ao mesmo formato temos a coletânea *Heavy Metal Records Singles Collection Vol. 1.* Como o nome entrega, trata-se de uma coleção de singles de bandas da Heavy Metal Records, a mais atuante gravadora da NWOBHM depois da Neat. Os nomes presentes são The Handsome Beasts, Buffalo, Dragster, Last Flight, Split Beaver e Satanic Rites. Ainda que sem o mesmo apelo e importância dos três *NWOBHM Metal Rarities*, vale uma conferida, em especial por causa do The Handsome Beasts. Para finalizar, resta-nos falar de mais duas compilações, mas desta vez destinadas a determinadas bandas, no caso o Vardis (*The Best Of Vardis*) e o Witchfynde (*The Best Of Witchfynde*), ambas, como seria de se supor, representantes da NWOBHM. O primeiro conheceu algum sucesso na Inglaterra com seu aclamado primeiro álbum, *100 MPH*, que mesclava metal com glam rock à T. Rex, tendo declinado substancialmente logo depois quando resolveu partir para experimentalismos exagerados. Já o Witchfynde foi muito mais bem-sucedido. Embora fosse um autêntico representante da NWOBHM, o grupo sempre procurou ater-se ao lado mais obscuro, pesado e sinistro do heavy metal, de modo que pode ser considerado um dos percursores tanto do doom metal quanto do gothic metal. Nesta compilação, com faixas muito bem selecionadas, o ouvinte encontrará muitos dos melhores momentos desta excepcional banda.



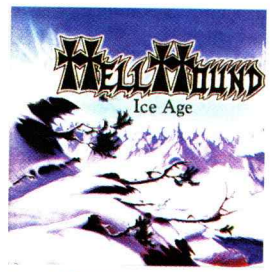
Por falar em doom metal, uma das bandas mais festejadas pelo pessoal do estilo, o Candlemass, teve seu debut de 85, *Epicus Doomicus Metallicus*, relançado em CD. Para muitos, este é o melhor disco da carreira do grupo sueco e, apesar de tal afirmação ser discutível, é impossível fechar os ouvidos à sua imensa qualidade. *Solitude, Black Stone Wielder* e *A Sorcerer's Pledge* estão entre as composições mais soturnas já escritas em todos os tempos e influenciaram dez entre dez bandas de doom e gothic metal da presente década. Embora originalmente lançado pela Black Dragon, a nova versão do álbum é uma edição em conjunto da própria Black Dragon com a Leviathan Records. E, por falar na Black Dragon, a gravadora também acaba de reeditar *Graceful Inheritance*, do Heir Apparent, banda americana de power metal/hard rock que conseguiu algum destaque no início dos anos 80, sumindo logo depois. E não sem motivos, pois, embora não fosse nenhuma porcaria, sua música nada de novo ou muito original possuía, perdendo feio em matéria de qualidade para outros grupos da própria Black Dragon, como o Savage Grace ou o Liege Lord. Este último, por sinal, que já teve seu debut *Freedom's Rise* reeditado (ver primeira parte) ganhou novas versões em CD de seus outros dois álbuns, *Burn To My Touch* e *Master Control*, desta feita pela Metal Blade. O primeiro distanciou-se um pouco da proposta do debut, sendo um disco menos épico e um pouquinho mais melódico. Mesmo assim, é um excelente trabalho, recheado de riffs poderosos (o trampo de guitarras sempre foi o ponto forte do quinteto), cozinha massacrante, peso maciço e ótimas idéias musicais. É certo que a interpretação vocal de Andy Michaud acaba por se mostrar exagerada em alguns momentos – e perde feio para aquela do debut –, sendo o único pormenor da bolacha passível de ressalvas. Mesmo assim, quem é fã de power metal tem obrigação de conhecer hinos como *Birds Of Prey, Transgressor, Black Lit Knights* (um clássico), *Walking Fire* (estupenda instrumental) e *The Manic's Mask*. Já *Master Control* é, para muitos, o melhor trabalho do Liege Lord (pessoalmente, considero *Freddom's Rise* insuperável, mas...). Sem dúvida superior a *Burn To My Touch*, é um dos discos mais injustiçados do underground dos anos 80. Em virtude de ter sido lançado em pleno auge do thrash metal, em 1988, quando Metallica, Anthrax, Exodus, Testament, Megadeth e outros viviam seu momento de glória, passou completamente desapercebido pelos headbangers – e isso foi decisivo para a decisão da banda de encerrar atividades um ano mais tarde. Entrementes, o petardo contém dez faixas que poderiam facilmente estar em qualquer coletânea que pretenda conter apenas clássicos do power metal. É latente em alguns momentos a influência do thrash, que deixou o som do Liege Lord mais raivoso, agressivo e eficaz. Claro que contribuiu para isso também os vocais de Joseph Comeau, que substituiu Michaud e conferiu novo fôlego (literalmente) à música do grupo. A banda tem considerado a possibilidade de voltar à ativa e caso esses relançamentos rendam boas vendas, certamente ela estará na estrada antes do ano 2000. Portanto, faça sua parte e adquira os dois CDs o quanto antes. Mesmo porque seus ouvidos agradecerão: ambos são magistrais!

E já que estamos falando de anos 80 e do auge do thrash metal, a Displeased Records, da Holanda, editou em um único CD dois dos melhores trabalhos deste período e estilo: *Power And Pain* e *Ticket To Mayhem*, dos nova-iorquinos do Whiplash. Sinceramente, fogem-me as palavras adequadas para descrever esses dois discos. Neles, é tudo perfeito: os riffs, as letras, os vocais, a cozinha, os solos, os refrãos, não dá para apontar um único ponto de vacilo. Aqueles com menos boa vontade certamente vão dizer que os vocais de Tony Portaro seriam esse ponto, mas tenho certeza que se eles fossem mais técnicos perderiam toda a graça. De qualquer forma, caso você, leitor, nunca tenha ouvido em sua vida faixas como *Power Thrashing Metal* (talvez o riff mais thrash já escrito), *Stage Dive, Nailed To The Cross, Spit On Your Grave, War Monger* (todas do *Power And Pain*), *Burning Of Atlanta, Snake Pit, Last Nail In The Coffin* e *Respect The Death* (do *Ticket To Mayhem*)... Bem, pra esses realmente não há perdão! Ah, e temos, claro, que citar a fabulosa *Walk The Plank*, a mais fodida música do Whiplash, um hino thrash definitivo e, como tal, imortal. Ano passado, o grupo lançou um ótimo CD (*Thrashback*), que marcou sua volta ao thrash daqueles tempos gloriosos, mas infelizmente nunca conseguirá se igualar a eles: *Power And Pain* e *Ticket To Mayhem* são dessas coisas que só acontecem de vez em quando na vida de uma banda. Além destes, a Displeased recolocou em catálogo o primeiro trabalho do Infernäl Mäjesty, *None Shall Defy*. O thrash feroz da banda canadense, bem como sua imagem e temáticas, era um prenúncio do death metal e, apesar de nunca ter sido realmente bem-sucedida, a banda merece créditos, pois estava à frente do seu tempo quando o LP foi originalmente lançado, em meados da década de 80. Já no mercado há algum tempo, o sucesso deste CD foi responsável pela recente volta do Infernäl Mäjesty à ativa.

Fugindo completamente do thrash metal vamos

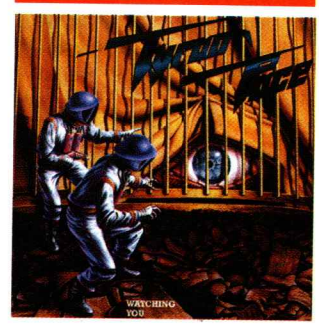
Contato Studios
GRAVAÇÕES & ENSAIOS
NEUMANN · SENNHEISER · MACKIE 32/8 · LOGIC (16 CH) · ADATS (24 CH) · SPX · TRIGGER DM5 · LEXICON · PIONEER · TAMAHA 01V · MESA BOOGIE · HUGHES & KATTNER · MARSHALL · SWR · AMPEG · YAMAHA · PREMIER · HARTKE SYSTEMS.
FAÇA CONTATO CONOSCO E CONFIRA A QUALIDADE DESSES EQUIPAMENTOS E DAS TRÊS SALAS DE GRAVAÇÃO E ENSAIO.
DESCONTOS PROMOCIONAIS!
R. PROF. CARLOS REIS 67, PINHEIROS, SP/SP
TELEFAX: (011) 813-0323

encontrar o Girl, grupo glam da Inglaterra que teve seus dois álbuns, *Sheer Greed* (1980) e *Wasted Youth* (1982), relançados em CD pela Jet Records. Embora tenham saído em plena NWOBHM, tais discos nada tinham a ver de fato com o movimento. Afinal, eram musicalmente muito mais suaves, comerciais e com um acento pop latente – hard rock ao invés de heavy metal, em suma. Visualmente, enquanto os grupos da NWOBHM ostentavam couros, jeans etc., os integrantes do Girl faziam jus ao nome da banda e trajavam-se da forma mais poser e efeminada possível, tendo sido possivelmente grande inspiração para os Poisons e Mötley Crües da vida. Com tudo isso em vista, talvez seja surpreendente o fato de o conjunto ter conseguido, sim, gravar algumas boas músicas – bem, deve-se gostar de hard rock para concrodar com isso, de todo modo. Contribuiu muito para tanto o talento do guitarrista Phil Collen, que sairia da banda no final de 82 para se juntar ao Def Leppard, causando o fim de seu ex-conjunto. Por sinal, outro integrante do Girl foi alçado ao mega-estrelato, embora o próprio Girl nunca tenha estourado de fato. Trata-se do vocalista Phillip Lewis, futuro integrante do LA Guns. Uma última curiosidade: *Sheer Greed* foi produzido por Chris Tsangarides, que recentemente trabalhou com o Angra no álbum *Fireworks*.



A High Vaultage continua trabalhando duro para recolocar no mercado discos esquecidos da história do heavy metal. Desta feita, a gravadora vem com *Fist Held High*, do Thrust, banda americana de power metal que chegou a ser considerada uma das grandes esperanças do estilo em 1984, quando o disco originalmente foi lançado, pela Metal Blade. Apesar de essencialmente power, a música do Thrust tinha um certo quê thrash que a fazia extremamente agressiva, como comprovam as ótimas *Metallic Attack, Posers Will Die!, Heavier Than Hell* e a faixa título. O problema é que a banda era de Chicago e teve que se mudar para a Califórnia na época para poder estar no centro dos acontecimentos (lembre-se: era o auge do thrash na Bay Area). Quando a grana dos caras acabou, voltaram para sua cidade-natal e o Thrust acabou, deixando apenas este disco como legado, aqui enriquecido de algumas faixas bônus – inclusive aquela que lhe valeu o contrato com a Metal Blade, *Destructer*, incluída na coletânea *Metal Massacre 4*. Uma trajetória mais ou menos semelhante teve o Hellhound, outro grupo relançado pela High Vaultage. A diferença é que o Hellhound era mais speed metal e nunca chegou a lançar um disco. Esse *Ice Age* é, na verdade, o relançamento em CD de suas duas demos, *Submit Or Die* (85) e *From The Ruins Of Yesterday* (86), acrescido de duas faixas registradas ao vivo. Durante a primeira metade dos anos 80, o Hellhound foi um dos grupos mais atuantes da Califórnia, mas não teve a sorte de conseguir um contrato. Suas excelentes demos, porém, lhe garantiram uma pequena, mas fiel legião de fãs e status de banda cult no mundo todo. Nada mais justo, como mostra o CD. Ainda na High Vaultage, mas mudando radicalmente de estilo, vamos dar de cara com o southern rock pesado do Point Blank. Bastante similar ao ZZ Top, o som do conjunto dificilmente agradará aos fãs de heavy metal, mas quem curte blues e bandas de rock sessentistas à Led Zeppelin fatalmente morrerá de amores pelos reeditados *Point Blank* (76) e *Second Season* (77). E, para aproveitar que voltamos aos anos 70 com o Point Blank, outro conjunto setentista comparece às nossas reedições. Trata-se do Tea, cujo *The Ship* (75) volta às prateleiras em formato CD graças à Spalax. Meio hard rock, meio rock progressivo, meio new wave, o grupo é esquisito e requer ouvidos desbravadores. Alguns de seus integrantes foram formar o Krokus mais tarde – este, aliás, bem menos complicado musicalmente.

Voltemos, porém, a falar de décadas mais recentes e de estilos mais novos dentro do metal. No que diz respeito ao festejado cenário metálico germânico, não há dúvida que duas de suas bandas mais queridas são o Gamma Ray e o Primal Fear. O que elas têm em comum? Um vocalista de extraordinário talento, chamado Ralf Scheepers. Ralf fez fama no Gamma Ray e, quando saiu do grupo, logo montou seu próprio projeto, o Primal Fear, alcançando sucesso quase semelhante. No entanto, antes de tudo isso ocorrer, o cantor emprestou seus dotes ao Tyran' Pace e gravou com o conjunto – que está na ativa até hoje – dois ótimos discos de power metal: *Long Live Metal* (85) e *Watching You* (86), ambos relançados pela Noise. Além destes, a mesma gravadora está relançando outros dois imperdíveis trabalhos do power oitentista alemão: *Hypertrace* (88) e *Terminal Earth* (89), do Scanner. Como o Tyran' Pace, o Scanner se encontra na ativa até hoje, mas seus melhores momentos estão mesmo nesses dois CDs. Como estamos na capítulo das coisas mais recentes, cabe lembrar que o tétrico *Obedience Thru Suffering*, do Crowbar, foi relançado pela System Shock com duas faixas bônus. Não estamos diante do melhor trabalho da banda, mas inquestionavelmente é um CD de respeito, pesado e desgracento, como o é todo o material do grupo.



Pelos lados nacionais, a coisa melhorou muito em termos de relançamentos. A Roadrunner, seguindo o exemplo de suas matrizes americana e européia, relançou no Brasil toda a discografia do Obituary até o *World Demise* (incluindo-o). Remasterizados, com faixas bônus e novo layout, *Slowly We Rot, Cause Of Death, The End Complete* e *World Demise* tornaram-se itens ainda mais obrigatórios. É death metal de primeira categoria em quatro maravilhosos CDs. Além do "Bitú", outras bandas da Roadrunner foram agraciadas com o mesmo expediente. O Deicide teve seu debut autointitulado motivo das mesmas honras, com 'liner notes' escritas por Michael Moynihan, autor do celebrado livro 'Lords Of Chaos'. Pra muita gente (inclua-se aí este que vos escreve), este é o melhor trabalho do Deicide, talvez o seu único realmente relevante, por isso, eis a chance imperdível de finalmente adquiri-lo. Por fim, os dois melhores trabalhos do Annihilator, *Alice In Hell* e *Never, Neverland*, receberam da Roadrunner um tratamento exemplar e voltam às prateleiras rmasterizados, com novas faixas extras e encarte extremamente bem cuidado. *Alice In Hell* é um clássico power/thrash/speed que não pode faltar em sua coleção – e prova que um dia o Annihilator foi uma puta duma banda. Lembremos que a mesma Roadrunner já havia feito o mesmo trabalho de relançamento com a discografia do Sepultura e com a do King Diamond/Mercyful Fate (com os títulos que lhe pertenciam) há algum tempo. Que continue assim!

Além da Roadrunner, a Rock Machine – que é uma das maiores lojas da Galeria do Rock, em São Paulo, e está também atacando de gravadora – vem nos agraciar com relançamentos de peso. Muitos ainda estão nos planos, mas já temos em mão um 2 em 1 que vai fazer muito headbanger se lembrar de um concerto histórico que tivemos no Brasil em 88, um show que transformou uma banda thrash alemã praticamente desconhecida em 'big stars' por aqui. Que banda foi essa? O Exumer. Com abertura do Harppia, Dorsal Atlântica e Sepultura, sua apresentação em São Paulo foi um dos primeiros eventos underground do Brasil (antes dele, só o Venom em 86), aquele que abriu caminho para muitos outros. Com sede de metal, os bangers de então – que, no final das contas, éramos todos nós – nem se importaram com o fato de o Exumer ser pouco mais do que uma cópia legalzinha do Slayer, como provam mais uma vez os razoáveis *Possessed By Fire* e *Rising From The Sea*, aqui juntos num só CD. Não se importaram mesmo, pois esses bangers transformaram as dezoito faixas desses dois discos em hinos, em especial uma de qualidades realmente inegáveis, a fodida *Are You Deaf?* Vamos todos relembrá-las, portanto.

Quem também parece estar investindo pesado nos relançamentos é a Cogumelo. Dona de um dos catálogos mais valiosos do metal nacional, a gravadora está aos poucos desenterrando suas pérolas e reeditando-as em formato CD. Suas bandas mais relevantes – Sepultura e Sarcófago – há muito tiveram seus títulos relançados, mas agora chegou a vez do Overdose e do Vulcano. Do primeiro, temos *Circus Of Death*, trabalho da época em que o grupo resolveu que seria death metal. Pena que, na versão em CD, o disco perdeu o que tinha de melhor, a capa, que aqui foi substituída por outra patética. Quanto ao Vulcano, o folclórico *Live* (cuja primeiríssima versão não foi lançada pela Cogumelo) finalmente está disponível em formato CD. Trata-se de um ao vivo que foi o primeiro full-length da banda santista, talvez o primeiro conjunto a fazer black metal no Brasil. É um disco tosco, mal produzido, inaudível em muitos momentos, mas um clássico absoluto. Afinal de contas, foi um LP que marcou época e que influenciou muita, muita gente mesmo – tanto musical quanto visualmente. Além disso, quando se juntam para lembrar os bons tempos, pessoas que viveram essa época do metal nacional até hoje brincam de recitar as palavras ditas entre as músicas desse *Live*, passagens algo engraçadas, mas que o fato de ainda serem lembradas só prova a importância do álbum. A Cogumelo promete para breve outras reediçõs, por isso, fique atento: quem sabe aquele vinil velho do Mutilator, do Holocausto, do Kamikaze ou do Chakal não esteja prestes a ser aposentado de vez? •

Eu Uso Meteoro.
METEORO
SUPER QX-200
Marcos De Ros
guitarrista do AKASHIC.
METEORO
JPF IND. E COM. DE COMPONENTES ELETRÔNICOS.
Rua: Angelo Del Vecchio, 1, 2 e 3 - Jd. Paraventi - Guarulhos - SP
Cep 07120-210 Fone: (011) 603-0300 / Fax: (011) 6461-1837

THE GREAT KAT

MALUCA, EEEU?!?

Fotos: Divulgação

Fernando Souza Filho

Talvez você nunca tenha ouvido nenhum CD da guitarrista americana Great Kat, mas, com certeza, já ouviu falar dela. Marketeira assumida, Kat costuma esbanjar declarações polêmicas e posar para fotos que deixariam o próprio Larry Flint ruborizado. No entanto, esse marketing todo passaria despercebido se a moça não tivesse um talento extraordinário. Formada pela conceituada Julliard School of Music, de New York, Kat é exímia guitarrista, violinista e maestra. Sua especialidade: transformar música erudita em metal.

A mais recente extravagância de Kat se chama *Bloody Vivaldi*, em que se destaca uma versão para *As Quatro Estações*, de Vivaldi, tocada com uma orquestra de câmara de verdade. "Foi destruidor!", diz Great Kat para a BRIGADE. "*Bloody Vivaldi* é o primeiro CD que combina speed metal com uma orquestra de câmara de verdade, com violinos, violas, violoncelos e contrabaixos duplos."

Além de Vivaldi, Kat também fez uma versão para *A Fantasia De Carmem*, do compositor espanhol Sarasate. Mas a coisa mais esquisita é mesmo *Torture Chamber*, uma faixa que transborda atmosfera sadomasoquista com gritos e sussurros de arrepiar. "Essa é uma mini-ópera doentia que fará o mais psicótico masoquista sair correndo de medo!", diz ela.

Bloody Vivaldi também tem a mesma curta duração dos CDs anteriores da guitarrista. Não seria mais prático lançar um álbum completo em vez de vários EPs com quatro, cinco faixas? "Não! Acorde!!! Great Kat é a personificação do gênio musical, uma espécie de messias da música", diz ela, mandando a modéstia às favas. "Esses CDs de curta duração são o futuro, quando tudo vai ser baseado na informação rápida, imediata, velocíssima."

Ela traduz toda essa velocidade em música, fazendo versões metálicas extremamente velozes de Beethoven Wagner, Paganini, Bach. "Eu pego a música clássica pura, edito, reorquestro e as encurto, para que se encaixem na mentalidade veloz do século 21. Essa é a única forma da música clássica sobreviver ao futuro", afirma, convicta.

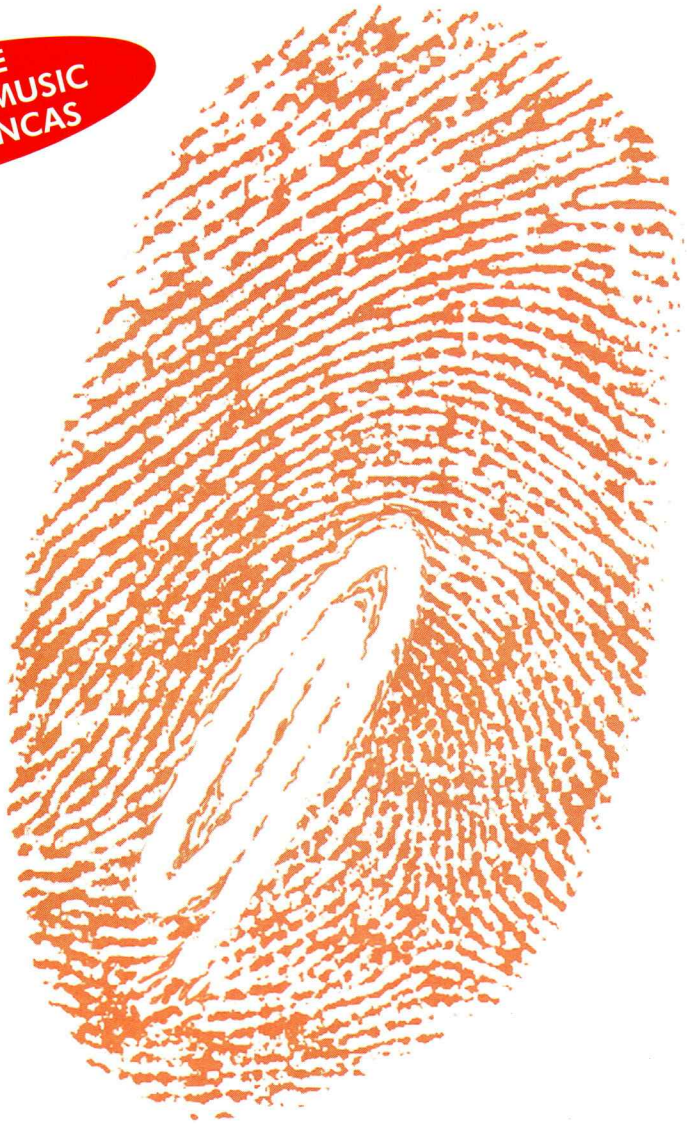
Sua obsessão pela velocidade é tanta que Kat garante não ter relações sexuais para não perder tempo. Pra ela, sexo é algo primitivo. Então, por que diabos Kat só tira fotos como essas aí em cima, de absoluto apelo sexual? "Great Kat tem que ser sexy e ser uma dominadora satânica, pois esse é o único modo que vocês – machos chauvinistas obcecados pelo próprio pênis – conseguem entender. Eu preciso chicotear vocês todos mariquinhas para que fiquem submissos a mim e entendam minha genialidade clássico-metálica. Todos têm que se ajoelhar e lamberem meus pés!"

Você acha que ela está fazendo tipo? Não, meu amigo, a mocinha aí realmente acredita no que diz. Para entendê-la, é preciso conhecer o trabalho dela. Só então você vai chegar à mesma conclusão que eu: se ela não fosse tão talentosa, já estaria internada num hospício. Há muito tempo! •

Visite o site dela: www.greatkat.com. Ou escreva para: The Great Kat Slave Club - P.O. Box 20554, Columbus Circle Station, New York, NY 10023, USA (EUA).

PLANET MUSIC.
Sua identidade musical na era digital.

LEIA E ASSINE
REVISTA PLANET MUSIC
AGORA NAS BANCAS



SÃO PAULO

INDAIATUBA
CAMPINAS
JUNDIAÍ
RIBEIRÃO PRETO
AMERICANA
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
JUIZ DE FORA
CAMPO GRANDE
FORTALEZA
CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM
GOIANIA
JOÃO PESSOA

FRANCHISINHG

VOTE NOS MELHORES DE 98

Aqui estamos nós novamente querendo saber quem você acha que foram os destaques de 98. Para participar, leia atentamente as instruções na página ao lado (isso é importantíssimo!!!) e preencha o cupom abaixo. Além de ajudar a escolher os melhores do ano, você está concorrendo a prêmios incríveis (veja quais são os brindes na página ao lado).
É o seu voto que faz os melhores do ano na ROCK BRIGADE, por isso, mãos à obra!

	NACIONAL	INTERNACIONAL
BANDA		
VOCALISTA		
GUITARRISTA		
BAIXISTA		
BATERISTA		
TECLADISTA		
DISCO		
CAPA DE DISCO		
MÚSICA		
LETRA		
REVELAÇÃO DE 1998		
VIDEO CLIP		
SHOW NO BRASIL		
PIOR COISA DE 1998		
MELHOR DE TODOS OS TEMPOS		

NOME/ENDEREÇO

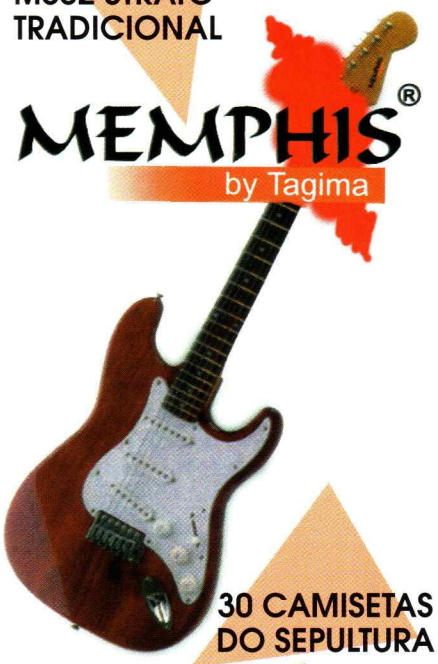
. . . . . .

. . . . . .

AO VOTAR PARA OS "MELHORES DO ANO", VOCÊ ESTÁ AUTOMATICAMENTE CONCORRENDO AOS SEGUINTES PRÊMIOS:

1 GUITARRA MEMPHIS M632 STRATO TRADICIONAL

MEMPHIS® by Tagima



30 CAMISETAS DO SEPULTURA

10 KITS DO FATES PROPHECY
(CD + CAMISETA + ADESIVO + PHOTOCARD)

OS 10 MELHORES DISCOS DE 98
SEGUNDO OS REDATORES DA RB

Antonio Pirani
1. SLAYER *Diabolus In Musica*
2. NAPALM DEATH *Words From The Exit Wound*
3. URIAH HEEP *Sonic Origami*
4. JIMI HENDRIX *BBC Sessions*
5. DEATH *The Sound Of Perseverance*
6. MORBID ANGEL *Formulas Fatal To The Flesh*
7. BOB CATLEY *The Tower*
8. ORANGE GOBLIN *Time Travelling Blues*
9. ARCH ENEMY *Stigmata*
10. OBITUARY *Dead*
Promessa para 99: THE HAUNTED
Pior coisa de 98: Alterna "shit" metal

Antonio Carlos Monteiro
1. JOHN FOGERTY *Premonition*
2. CREEDENCE CLEARWATER REVISITED *Recollection*
3. LYNYRD SKYNYRD *Lyve From Steel Town*
4. BLACK SABBATH *Reunion*
5. ROLLING STONES *No Security*
6. JIMI HENDRIX *BBC Sessions*
7. DIMMU BORGIR *Godless Savage Garden*
8. BRUCE DICKINSON *The Chemical Wedding*
9. ANGRA *Fireworks*
10. MADE IN BRAZIL *Sexo, Blues & Rock'n'Roll*
Promessa para 99: REBELDES
Pior coisa de 98: O descaso e a ironia da grande imprensa na hora de falar sobre rock.

Fernando Souza Filho
1. BRUCE DICKINSON *The Chemical Wedding*
2. SLAYER *Diabolus In Musica*
3. THE OFFSPRING *Americana*
4. RANCID *Life Won't Wait*
5. LIV KRISTINE *Deus Ex Machina*
6. DIMMU BORGIR *Godless Savage Garden*
7. BENEDICTION *Grind Bastard*
8. LACUNA COIL [Idem]
9. KRISIUN *Apocalyptic Revelation*
10. CONFUSION [Idem]
Promessa para 99: FATES PROPHECY
Pior coisa de 98: Bandas veteranas que se renderam ao lixo techno, como VOÏ VOD, MESHUGGAH, SAMAEL, IRA!, BARÃO etc.

Pete Wadeson
1. JUDAS PRIEST *'98 Live Meltdown*
2. THE HAUNTED *The Haunted*
3. NAPALM DEATH *Words From The Exit Wound*
4. HELLSPAWN [Coletânea]
5. FEAR FACTORY *Obsolete*
6. PULKAS *Greed*
7. KILL II THIS *Deviate*
8. SLAYER *Diabolus In Musica*
9. PISSING RAZORS *Pissing Razors*
10. ENCHANT *Break*
Promessa para 99: KILL II THIS
Pior coisa de 98: De novo, a não realização do Monsters Of Rock, em Donington.

Ricardo Franzin
1. DEATH *The Sound Of Perseverance*
2. COCK SPARRER *Bloody Minded*
3. RANCID *Life Won't Wait*
4. RHAPSODY *Symphony Of Enchanted Lands*
5. DIMMU BORGIR *Godless Savage Garden*
6. NAPALM DEATH *Words From The Exit Wound*
7. SOILENT GREEN *Sewn Mouth Secrets*
8. COVENANT *Nexus Polaris*
9. IMPALED NAZARENE *Rapture*
10. OBITUARY *Dead*
Promessa para 99: Volta do RAMONES
Pior coisa de 98: Alterna metal (som e imagem – bleargh!!!)

Vitão Bonesso
1. BLACK SABBATH *Reunion*
2. BRUCE DICKINSON *The Chemical Wedding*
3. JUDAS PRIEST *'98 Live Meltdown*
4. RUSH *Different Stages*
5. BLUE ÖYSTER CULT *Heaven Forbid*
6. DEATH *The Sound Of Perseverance*
7. SLAYER *Diabolus In Musica*
8. MERCYFUL FATE *Dead Again*
9. DIO *Inferno-The Last In Live*
10. RHAPSODY *Symphony Of Enchanted Lands*
Promessa para 99: "Se eu soubesse, ficaria sócio da Mãe Diná"
Pior coisa de 98: A morte de Cozy Powell

OS CINCO MAIS VOTADOS:
SLAYER *Diabolus In Musica* (4 votos)
BRUCE DICKINSON *The Chemical Wedding* (3)
DEATH *The Sound Of Perseverance* (3)
DIMMU BORGIR *Godless Savage Garden* (3)
NAPALM DEATH *Words From The Exit Wound* (3)

Essa escolha dos 10 melhores álbuns de 1998 para os redatores da RB é apenas um aperitivo para SUA votação dos melhores do ano. Essa escolha é 100% subjetiva e baseada apenas no gosto de cada redator, não obedecendo a nenhum critério técnico e nem refletindo a opinião da revista como um todo.

INSTRUÇÕES PARA ENVIAR SEU VOTO

• Preencha a cédula de votação com letra de forma ou datilografe. **Votos ilegíveis ou que causem dúvidas serão invalidados** e não concorrem aos prêmios (é apenas um brinde por pessoa).

• Coloque seu nome/endereço (rua, cidade, estado, CEP) completos. Não use pseudônimos. O Correio não entrega brindes para destinatários tipo "Raimundinho Pussyripper" ou "Oriovaldo Dickinson".

• **Seu voto precisa chegar à redação até o dia 31/1/99**. Não valerão cartas entregues pessoalmente ou por fax. A mesma data-limite vale para os votos efetuados pela Internet no site da RB (www.rockbrigade.com.br). Os votos que chegarem após essa data não serão computados nem concorrerão aos prêmios.

• Se não quiser rasgar a revista, pode tirar xerox da cédula de votação. Mas só vale UM voto por pessoa.

• Ao votar, **cite SEMPRE a banda a que pertence o músico ou a obra** (discos, músicas, letras etc.). Se você colocar somente o nome do artista, sem citar a banda, seu voto será invalidado.

• A votação refere-se aos melhores de 98, portanto, não valem votos para discos, capas, músicas, letras e clips lançados em **qualquer outro ano**. O mesmo vale para os itens "Show no Brasil", "Pior Coisa de 98" e "Revelação de 98". Os itens que permitem votos para grupos que não tenham lançado nada em 98 são os individuais (banda, vocal, guitarrista etc.) e "Melhor de Todos os Tempos".

• Todos os prêmios serão enviados pelo Correio após o sorteio (que acontecerá dia 31/1/99). Endereços difíceis de serem lidos ou que causem dúvidas não concorrerão aos brindes.

• Não nos responsabilizamos por devoluções de brindes ocasionadas por endereço incompleto, incorreto, ilegível, mudança de endereço, uso de pseudônimos etc. Os prêmios devolvidos por esses motivos prescrevem em seis meses. Após esse prazo, caso o contemplado não reclame seu brinde, perderá o direito a ele.

• Envie seu voto para:
MELHORES DO ANO - R. dos Bonitos 89, V. Mariana, SP/SP, 04117-080.

NOISEKILLER

Fernando Souza Filho

Lembra aquele thrash tradicional, portentoso, que bandas como Korzus fizeram com grande contundência nos 80's? Pois bem, é bebendo nessa fonte que o ótimo grupo gaúcho Noisekiller conquista os headbangers com o lançamento do CD *A Frozen Image In Time*.

Formado por Daniel Biu (V), Cláudio Careca (G), Guga Tedesco (G), Rodrigo Tonietto (B) e Leonardo Casal (D), o Noisekiller já se encaminha para o quinto ano de existência, em que não faltaram as tradicionais (e constantes) mudanças de formação. "A banda começou em agosto de 1994 e, em abril de 1995, gravamos nossa única demo, auto-intitulada, com 5 faixas. Nesses três anos, fizemos shows pelo Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais, trocando três vezes de baixista e uma de baterista", explica o vocalista Daniel Biu.

A influência de Korzus, citada no início dessa matéria, talvez não seja tão ocasional assim. "*A Frozen Image In Time* foi gravado no estúdio Mr. Som [em São Paulo], com produção de Marcello Pompeu [vocalista do Korzus]", conta o baixista Rodrigo Tonietto. Ele conta como a banda optou pela produção de Pompeu: "Em 96, o Korzus veio tocar em Caxias com o Noisekiller e ele nos convidou para gravar no seu estúdio, que estava começando suas atividades. Poderíamos ter gravado em Porto Alegre, mas, sabendo das qualidades dele como produtor, decidimos pegar um avião e ir a SP passar uma semana por lá. Ele foi muito camarada e a brodagem que rolou com o resto do pessoal foi muito proveitosa. Para lançar o CD, fizemos contatos com várias gravadoras e decidimos optar por uma local [Vozes Records] devido à facilidade de comunicação. É uma gravadora nova que pode nos ajudar bastante."

Um detalhe que chama a atenção no CD é a faixa *DK*, que trata do deprimente e decadente mundo das drogas. "A letra é de autoria do Biu e foi inspirada numa república em que ele morava nos tempos de faculdade", conta Tonietto. "Ela tenta retratar as verdades sobre as drogas e mostrar que as bandas que fazem sua apologia estão erradas."

Independente da temática, a característica principal do CD é mesmo a forte influência do thrash oitentista. "Sabemos que a onda do momento é o heavy melódico, o black metal e o hardcore, mas o cenário thrash está ressurgindo nos EUA e logo estará por cima aqui também. Existem ótimas bandas thrash por aí, mas elas estão meio apagadas. Não nos preocupamos com isso e mantemos nosso trabalho", diz Biu.

Confiante na qualidade de seu trabalho, o Noisekiller torce para que o cenário underground como um todo fique mais forte. "A maioria das bandas começa cheia de euforia, mas quando vê que tem que gastar dinheiro, pula fora. Nós sabemos que o caminho é doloroso e custoso, mas não vamos parar por aqui. Almejamos um vôo bem maior, custe o que custar", finaliza Biu. •

Para adquirir o CD do Noisekiller, escreva para piran@ visao.com.br ou Rua Machado de Assis 1320, Bairro Floresta, Caxias do Sul/RS, 95010-660.

KILL II THIS

Pete Wadeson

De vez em quando, aparecem bandas que não só chamam a atenção como também demandam respeito por parte do ouvinte. O Kill II This é uma dessas bandas. Formado em Manchester, Inglaterra, em março de 1996, o grupo já sofreu mais problemas em sua curta existência do que muitos outros enfrentam em toda a sua carreira. Portanto, é certo dizer que a estrada não tem sido fácil para eles. Nesse meio tempo, o conjunto já gravou dois álbuns, excursionou com nomes como Grip Inc, Skinlab, Stuck Mojo, Annihilator e foi 'opening act' da perna européia da turnê de *Cryptic Writings*, do Megadeth. Atualmente, se encontram em divulgação do excelente *Deviate*, seu segundo CD, lançado depois de muitas mudanças de formação e desavenças com gravadoras. De qualquer modo, o guitarrista, líder e membro fundador da banda, Mark Mynett, finalmente pode dizer que tudo está bem para os seus lados. "A turnê com o Megadeth rolou depois de muita persistência", diz ele. "Basicamente, eu fiquei em cima do agente que estava tratando das datas na Inglaterra, lá em Los Angeles. Então, ele finalmente nos deu as datas inglesas, mas o Dave Mustaine gostou tanto do nosso disco e da banda que acabamos conseguindo ficar em toda a parte européia. Tocamos para umas 50 mil pessoas nesse giro e na Itália estávamos tocando para cerca de 8 mil pessoas por noite."

O primeiro disco do grupo foi lançado por um selo independente, a Hardware Records. Uma espécie de mistura entre Machine Head e Pantera, o petardo recebeu críticas altamente favoráveis na imprensa, mas os problemas com a gravadora acabaram por tirar muito do impacto do CD. Toda essa situação deixou um gosto bastante amargo na boca de Mark: "Foi uma situação terrível. Quando o disco saiu, recebeu as melhores críticas possíveis, mas toda a promoção que o selo havia nos prometido foi cancelada sem motivo aparente. Eles fizeram promessas e mais promessas, mas era tudo mentira. Por isso, pulamos fora do acordo e isso acabou nos levando aos tribunais para brigar com eles pela grana e toda essa merda. De qualquer modo, tudo está acertado agora e estamos muito felizes de estarmos na Visible Noise."

Uma gravadora relativamente pequena, porém. Por causa disso, perguntamos ao Mark por que o óbvio talento do grupo não despertou o interesse de selos maiores, como a Roadrunner ou a Music For Nations. "Bem, esses que você citou não estavam contratando artistas novos na época", responde ele.

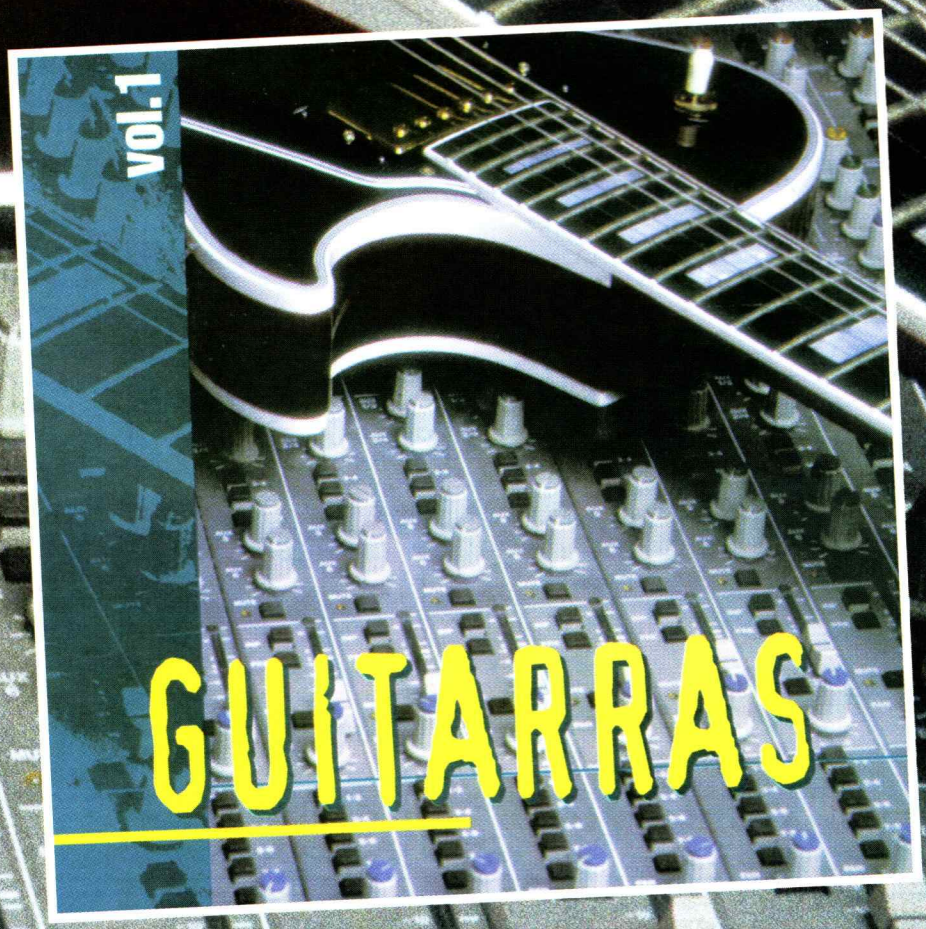
Para quem ainda não conhece o excelente *Deviate*, podemos descrevê-lo como sendo uma mistura de Machine Head, Pantera e Fear Factory numa convenção techno-industrial. Trata-se de uma receita tão funcional que torna a banda potencialmente indicada tanto para aqueles headbangers mais extremistas quanto para as pessoas sem o menor interesse pelo metal. O que torna a junção de elementos coesa é o grande trabalho da guitarra de Mynett, único e inovador. Às vezes, ele soa pesado e esmagador ao extremo; em certos momentos, é suave e melódico. Contudo, a música deixa claro que seu background é muito mais metálico que qualquer outra coisa, por isso, pouca surpresa deve causar sua lista de influências. "Dimebag Darrell, do Pantera, e Robb Flynn, do Machine Head, são caras totalmente demais no que se refere às bases. Nos riffs, meu predileto é Dino Cazares, do Fear Factory. Quanto às bandas, gosto muito de Napalm Death, Machine Head, Strapping Young Lad, Stuck Mojo e Pulkas."

Causa surpresa Mark ter mencionado o Pulkas. Não porque não se trate de uma ótima banda, mas porque eles são ingleses. "Sem dúvida, as bandas americanas estão dominando o mercado metálico internacional. Mas cabe às bandas formarem uma cena por aqui e acho que nós, o Pulkas e o One Minute Silence estamos conseguindo fazer isso". •

Trad.: RF

Para contactar o grupo Kill II This, escreva para a gravadora Visible Noise: 231 Portobello Road, London, W11 1LT, England (Inglaterra).

OUÇA AS NOSSAS GUITARRAS



RAFAEL BITTENCOURT
QUADRIVIUM
SYDNEI CARVALHO
WALMYR TAVARES
POLLACO

SÉRGIO BUSS
FRANK SOLARI
ALEX MARTINHO
EVERTON WALDMAN
ROGÉRIO SCARTON

PRODUÇÃO:
Sydnei Carvalho

Você encontra o CD "GUITARRAS" nas seguintes lojas:

free note
Tel.: (011) 853-4690

MUSIC PLACE
BASS CENTER
Tel.: (011) 3064-9541

IG&T
Tel.: (011) 5581-6299

CASA SARTORI
INSTRUMENTOS MUSICAIS
Tel.: (041) 222-2257
Curitiba - PR

JÁ A VENDA EM CD

2307 RECORDS

(011) 3874-6220

ROKO LOKO em PORRADA NOS CARAS QUE NÃO FAZEM NADA!

POR MARCIO

SEPULTURA
Onde tudo começou

cogumelo RECORDS

ELDORADO Distribuidora FONOGRÁFICA

GARANTA JÁ O SEU CD!

coffee studio

PAPER & PUBLISHER

Bateria Eletrônica Zoom

Chega de tocar sozinho!!!

ZOOM RhythmTrak ...234

DRUMS/PERCUSSION/SFX/BASS

- Step/Real Time Recording
- 32 vozes de polifonia
- Sons de baixo !!! você poder criar 50 programas !
- 124 Kits de bateria, incluindo percussão e efeitos especiais
- 297 Patterns de ritmo (99 Preset/99 User/99 Preset Groove)
- 99 músicas, 13.000 notas (máximo)
- 13 Pads sensíveis a Velocity
- Controlador SOUND JAMMER SLIDER (Permite a mudança de dinâmica e afinação em até 3 oitavas!)
- Exclusivo - Função Groove - Você coloca diferentes padrões em cada PAD e controla como um DJ !
- Execução sincronizada usando MIDI IN

NA COMPRA DE UM ZOOM, GRÁTIS EXCLUSIVO CD PLANET ZOOM

ZOOM

IMPORTADOR EXCLUSIVO: ROYAL INSTRUMENTOS MUSICAIS - TEL.:(011) 575-6552 - FAX:(011) 572-7417

P.A.
T. Sampaio:Tel.:(011)3061-0404
ABC: Tel.:(011) 444-5877
São Paulo - SP

DISCONILDO
R. Mariano Sendra dos Santos, S/N Loja 2Q. 2 - Shopping Center de Duque de Caxias
Tels.:(021)671-2919/671-4100/771-2586
Rio de Janeiro - RJ

SHOP 1000
Av. Pacaembu, 77
Tel.: (011) 3666-1000
São Paulo - SP

VANNUCCI
R. Floriano Peixoto, 401 - Centro - Itú
Telefax: (011) 7822-6029/7823-0186
R. 7 de Setembro, 747 - Centro - Sorocaba
Telefax: (015)233-3861/232-1829

OBRADEC
Av Brigadeiro Faria*Lima, 1880 - S.B.C
Tel.: (011)448-1811/Fax: (011)448-1848
R. Luiz Pinto Fláquer, 344 - Sto André
Tel./Fax: (011)444-9380

VITALE
Rua Direita, 115 - Tel.: (011) 3104-2024/Fax: (011) 3104-8040
Rua Quintino Bocaiuva, 22 - 1º Andar - PABX (011) 3107-5564
São Paulo - SP